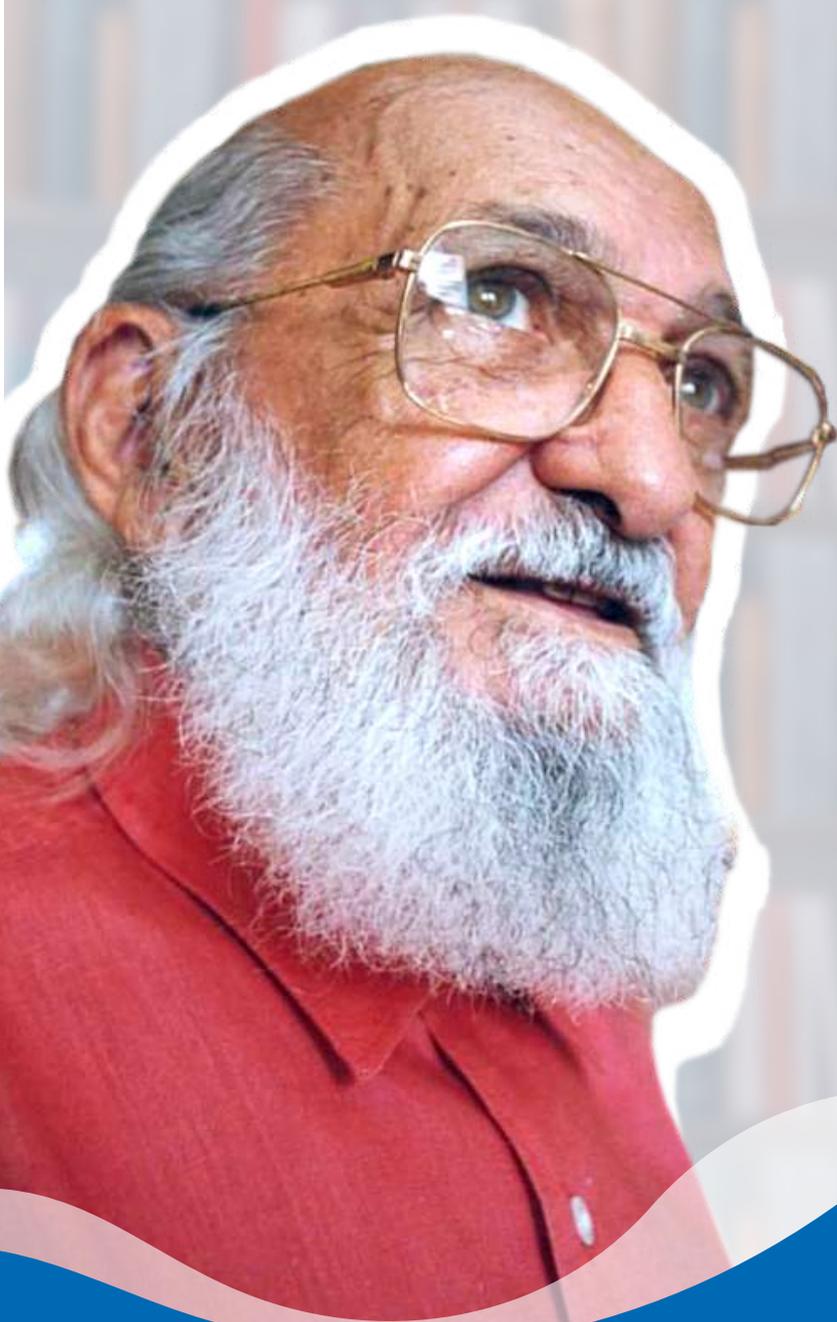


DESTAQUE PAULO FREIRE EM GESTÃO ESCOLAR

PRÁTICAS PARA COMPARTILHAR



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO

Governador

Rui Costa

Vice-governador

João Felipe de Souza Leão

Secretário da Educação

Jerônimo Rodrigues Souza

Subsecretário

Danilo Souza Melo

Chefia de Gabinete

Nelma Carneiro Araújo

Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Manoel Vicente da Silva Calazans

Superintendente da Educação Profissional e Tecnológica

Ezequiel Westphal

Superintendente de Planejamento Operacional da Rede Escolar

Suely Carvalho de Miranda

Superintendente de Gestão da Informação Educacional

Rainer Wendell Costa Guimarães

Superintendente de Recursos Humanos da Educação

Maria do Rosário Costa Muricy

Diretora Geral

Luciana Menezes Silva

Diretora Geral do Instituto Anísio Teixeira (IAT)

Cybele Amado de Oliveira

Diretor-geral do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia

Flávio Silva Gonçalves

Coordenador Executivo de Programas e Projetos Estratégicos

Marcius de Almeida Gomes

Coordenação de Articulação com os Núcleos Territoriais de Educação

Helder Luiz Amorim Barbosa

Coordenador Executivo de Infraestrutura da Rede Física

Ricardo Lopes

Assessor de Planejamento e Gestão

Matteus Guimarães Martins

Organizadores

Danilo Souza Melo

Shirley Conceição da Silva Costa

Revisora de Textos

Admari Cajado da Silva

Diagramação e Arte

Anna Paula Brito Dutra

Julia Silva Machado

Kellvy Silva de Souza

Fotos

Josenildo Almeida / SECBA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira de Livro, SP, Brasil)**

Bahia. Secretaria da Educação

Destaque Paulo Freire em gestão escolar:

práticas para compartilhar 2021. / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Salvador: SEC, 2022.

9,536Kb; pdf

Livro Digital (PDF)

ISBN 978-65-993687-2-1

1. Educação - Bahia 2. Gestão escolar 3. Prática pedagógica
4. Relato de Experiência I. Título

CDU: 372

Destaque Paulo Freire em Gestão Escolar: Práticas para Compartilhar

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



2022



Sumário

Tempo de respeito à vida e solidariedade.....	07
Apresentação.....	09
Destaque Paulo Freire em Gestão Escolar: Práticas para Compartilhar 2021.....	10
NTE 01 – ECONOMIA SOLIDÁRIA E ECONOMIA CRIATIVA.....	12
NTE 02 – PROJETO DE LEITURA E PRODUÇÃO CRIATIVA.....	18
NTE 04 – IX FEIRA DE LITERATURA BAIANA – “A LITERATURA BAIANA DE CADA DIA: ENTRE CONTOS E CONTAÇÕES”.....	24
LETRAMENTO CRÍTICO E INTERAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A PRÁTICA DE TEXTO COMO EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	28
NTE 06 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU ESTÁGIO CURRICULAR: REINVENTANDO AS PRÁTICAS DO CEEP EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	36
NTE 07 – ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E EMPODERAMENTO RACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	42
NTE 11 – PEDAGOGIA SITUADA, EDUCAÇÃO PELA PESQUISA, E LEITURA DE MUNDO NO CONTEXTO PANDÊMICO A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA NO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DA PENHA EM CATOLÂNDIA – BA.....	48
PROJETO MULTIDISCIPLINAR CLUBE DE LEITURA “ALÉM DAS LETRAS”.....	56
NTE 13 – DA MINHA JANELA, VEJO O MUNDO.....	62
LEITURA DO MUNDO E DA PALAVRA: INTERFACES DA REALIDADE.....	70
EDUCAÇÃO DO CAMPO FAZENDO A DIFERENÇA DURANTE A PANDEMIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	78
NTE 14 – EDUCANDO ATRAVÉS DA APROXIMANDO IDEIAS: RESSIGNIFICANDO SABERES, TRANSFORMANDO REALIDADES, EXALTANDO TALENTOS.....	92

NTE 15 – DECOLONIALIDADE FREIREANA NOS “DIÁLOGOS DE HISTÓRIA E LITERATURA”: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO COLÉGIO ESTADUAL FELIPE CASSIANO.....	98
O DELEITE DA LEITURA: PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA NO CLUBE DELEIT(URA) NO COLÉGIO ESTADUAL BERILO VILAS BOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	108
NTE 16 – EU ACREDITO É NA RAPAZIADA.....	116
NTE 18 – RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA CRÍTICA E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA NEGRA	132
NTE 19 – PRÁTICAS EXITOSAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CAP 02.....	140
LEITURA IN FOCO: UMA (RE)VISITA AOS CLÁSSICOS LITERÁRIOS NUMA ABORDAGEM ATUAL.....	148
NTE 20 – E-NEM ME CONTA COMO ESCREVER A VIDA.....	160
NTE 21 – VIDEOCLIPES MATEMÁTICOS INTEGRADOS A MICROCURSOS INTERATIVOS.....	168
NTE 22 – PROJETO LEIA O MUNDO.....	172
NTE 25 – TERTÚLIA DIALÓGICA LITERÁRIA E CIENTÍFICA: LENDO A VIDA INTERVENHO COM O MUNDO.....	182
NTE 26 – ESCRIVENDO MEMÓRIAS.....	190
CRIAÇÃO DO CLUBE DE CIÊNCIAS ÓRION NO COLÉGIO ESTADUAL COSME DE FARIAS.....	198
A GEOGRAFIA MUSICAL DE SALVADOR.....	204
O CAPÍTULO QUE FALTA: LEITURA COMO PRÁTICA DE EXPERIMENTAÇÃO E A PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS.....	210
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CIÊNCIAS DA ESCOLA PARQUE: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS.....	216
100 ANOS DE PAULO FREIRE: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL DE SIMÕES FILHO (BA).....	226



Tempo de respeito à vida e solidariedade

Em diálogo com a Escola e com a comunidade, 2021 marcou o planejamento e a concretização do retorno às aulas nas Escolas Públicas Estaduais. Isso só foi possível graças ao avanço da vacinação que garantiu um maior controle da pandemia instalada no planeta, pela ação fulminante da Covid-19 que promoveu mudanças impensáveis na rotina das instituições públicas no estado da Bahia.

Para tanto, implantamos políticas para um retorno seguro, bem como de segurança alimentar para os estudantes da rede e investimos em formação continuada para educadores das redes estadual e municipais.

Ao mesmo tempo concentramos esforços na requalificação das escolas, no diálogo com as diversas instituições e na construção de protocolos para retorno com segurança as atividades escolares.

Neste período, observamos com entusiasmo, a grande mobilização das escolas estaduais nos seus esforços para a busca ativa e recepção dos estudantes, pensando no acolhimento que garantisse a permanência no ambiente escolar.

Assistimos ao longo do ano o cumprimento do Continuum 2020/2021 com práticas inovadoras que possibilitaram a retomada do processo ensino e aprendizagem, o que demonstra o compromisso da Escola Pública com a formação dos/as estudantes baianos/as.

As melhores práticas estão retratadas neste E-book, que reúne as escolas baianas de referência em gestão escolar. É uma leitura indispensável para os educadores, pois revela solidariedade e engajamento social, ingredientes fundamentais de uma educação democrática e emancipadora.

Rui Costa
Governador do Estado da Bahia





Apresentação

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia tem a satisfação de trazer a público este E-book, como um inventário de práticas de gestão merecedoras do “Destaque Paulo Freire em Gestão Escolar: Práticas para Compartilhar 2021”. Uma ação organizada por esta Secretaria, como produto do Painel de Monitoramento que objetivou o reconhecimento do trabalho das unidades escolares, no cumprimento do Continuum 2020/2021.

Esta secretaria reconhece que a gestão escolar contribui para atingir os objetivos pedagógicos das instituições, através das funções de planejamento, organização, coordenação, direção, monitoramento e avaliação. Funções que, quando bem articuladas, implicam em um funcionamento orgânico, no qual as dimensões de infraestrutura, administrativas e de aprendizagem são tomadas como um todo, não podendo ser preterida uma dimensão, em detrimento de outra.

Uma concepção holística da gestão escolar, implica no fomento da ação coordenada entre diretores e coordenadores pedagógicos e a SEC reconhece essa importância por meio da provisão de centenas de coordenadores para as escolas da rede estadual - ação que continuará a ser ampliada -, bem como, pela proposição de formação continuada para o fortalecimento da “dupla gestora”.

Em tempos de pandemia, a SEC também atuou junto às equipes gestoras por meio da ação de monitoramento das atividades, fortalecendo os espaços de interlocução, para a tomada de decisões; deu continuidade ao investimento de recursos financeiros, diretamente nas escolas, por meio do Fundo de Assistência Educacional da Secretaria da Educação (FAED), apostando na autonomia da gestão da escola, desde às questões pedagógicas, até às questões de gestão e execução dos próprios recursos.

Na condição de secretário da Educação da Bahia, tenho imenso prazer de passar às mãos dos profissionais da educação, estudantes, familiares e sociedade, em geral, este E-book intitulado: Destaque Paulo Freire em Gestão Escolar: Práticas para Compartilhar 2021, o qual é o resultado da harmonização de um conjunto de ações de equipes gestoras que aceitaram o desafio de se reinventar em tempos difíceis, cumprindo o seu papel de forma articulada, com cada elo da comunidade escolar, vislumbrando a continuidade da oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Professor Jerônimo Rodrigues
Secretário da Educação do Estado da Bahia



Destaque Paulo Freire em Gestão Escolar: Práticas para Compartilhar 2021

A presente obra, autoria da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC/BA), é um produto do Painel de Monitoramento, espaço de socialização e reconhecimento das iniciativas de gestão pedagógica, com o objetivo de promover o intercâmbio das boas práticas de gestão e assim multiplicá-las por toda a Rede Estadual de Ensino da Bahia.

As experiências relatadas revelam o incentivo da SEC/BA ao fortalecimento da gestão das Unidades Escolares, quando promove autonomia da gestão escolar nas decisões e implementação de ações estratégicas que retratam a realidade local e o compromisso com a Educação Pública, em cada um dos Territórios de Identidade.

É assim que a SEC/BA mobiliza e reconhece iniciativas reveladas em boas práticas que possibilitem a troca de experiências entre gestores, multiplicando-as em prol da qualificação da Educação Pública. Pretende-se, portanto, aprimorar cada vez mais os processos de gestão e promover ações que favoreçam a construção de uma identidade escolar.

Em comunhão com a concepção de gestão escolar, adotada pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, a SEC/BA acredita no fortalecimento das equipes gestoras como estratégia para o fomento a qualidade do ensino. Nesta perspectiva, o Painel de Monitoramento ganha destaque nas orientações pedagógicas para as Escolas Públicas da Bahia e se desdobra em ações que inspiram uma nova perspectiva de valorização e reconhecimento da gestão escolar com o registro das experiências e seleção daquelas que inspiram inovação educacional. Para a concretização deste processo, gestores, coordenadores pedagógicos e professores assinam a autoria dos Relatos de Experiências do presente inventário de boas práticas que compõem o E-book intitulado: Destaques Paulo Freire em Gestão Escolar: Práticas para Compartilhar 2021.



É importante destacar que os Relatos de Experiências foram escolhidos a partir de um processo de avaliação, seguindo os critérios exigidos. Foi observado que em 2021 a Educação Pública retomou as aulas seguindo as etapas em formato, inicialmente, remoto, posteriormente híbrido, evoluindo para o presencial, com vistas ao cumprimento do Continuum 2020/2022. Atendendo a realidade apresentada, foi escolhido o tema "Leitura do mundo e leitura da palavra" para inspirar ações de inovação educacional e nortear o debate entre as Unidades Escolares, bem como para buscar respostas para o seguinte questionamento: "Como as escolas enfrentaram o desafio do Continuum 2020/2021 para garantir o retorno dos/as estudantes à Escola e a retomada do processo de ensino e aprendizagem?"

O E-book Destaque Paulo Freire em Gestão Escolar: Práticas para Compartilhar 2021 cumpre o objetivo de socializar as boas práticas de gestão, ao apresentar a coletânea das iniciativas criativas e inovadoras planejadas e aplicadas pelas Escolas Públicas Baianas. É desta forma que a SEC/BA reconhece e valoriza a gestão escolar de cada uma das Unidades Escolares dos Territórios de Identidades da Bahia aqui representadas.

Danilo Melo

Subsecretário da Educação do Estado da Bahia

Shirley Costa

Coordenadora do Painel de Monitoramento/SEC -BA



NTE 01 - ECONOMIA SOLIDÁRIA E ECONOMIA CRIATIVA

Autores

Professora: Ciências da Natureza - CRISTINA RÉGIA FERNANDES VILAS BOAS

Diretor: MANOEL AUGUSTO MIRANDA DOURADO

Coordenadora Pedagógica - ÉDILA FERNANDES

Resumo

Este projeto proporcionou conhecimento e iniciação científica, devido a ponte entre a pesquisa e aprendizagem e teve como objetivos garantir aos educandos conceitos de práticas autogestionárias; apresentar possibilidades empreendedoras baseadas na observação/análise/investigação de experiências do conhecimento popular com possibilidades de aprofundamento científico; e aprofundar o conhecimento a respeito de atividades informais de produção. A pesquisa foi de caráter bibliográfico - utilizando-se do método de pesquisa qualitativa, mais apropriado ao tema e à sua delimitação, uma vez que pré-requisito para o conhecimento de base é a exploração do que já foi escrito. O trabalho de pesquisa de campo à distância utilizou de meios tecnológicos para tal: entrevistas, documentários - lives e rodas de conversas via Meet, aportes teóricos de Tauile, Singer, Barreto, Freire e Santos. Os resultados têm sido muito bons.

Palavras-chave: Economia Solidária, Economia Criativa, aprendizagem, pesquisa.

Introdução

Este projeto teve como objetivo principal trazer conhecimentos para os educandos sobre economia solidária e economia criativa, aportes que possibilitaram mais uma ferramenta de construção de saberes e perspectivas e que possibilitaram aos estudantes acesso ao mundo do trabalho. O segundo encaminhamento foi o desenvolvimento de pesquisa científica que possibilitou o ingresso de estudantes ao universo da investigação.

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura são instituições da Secretaria de Educação do Estado da Bahia que trabalham com ampliação de jornada escolar através de atividades complementares para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio. Em consonância com as políticas do estado que ofertam conhecimentos para o acesso ao emprego e renda, oferecem cursos, oficinas, aulas livres e projetos de incubadora como esse - nos quais os objetivos, as metodologias, os recursos e as parcerias vão crescendo.

A Bahia é um dos estados onde a economia informal é mais explorada, por conta do desemprego e falta de oportunidade para adentrar o mundo do trabalho. O governo da Bahia tem realizado ações para oportunizar aos jovens acessos a programas como “Partiu estágio” e “educar para trabalhar”, que visam facilitar o ingresso do estudante neste universo.

“O sertanejo é antes de tudo um forte”. Com essa frase, Euclides da Cunha, em seu livro “os sertões”, definiu bem o homem do campo. O território de Irecê está situado no sertão baiano, coberto pela caatinga, onde maior parte do ano o sol é soberano e a seca perdura por longos períodos, contudo seus habitantes podem perder tudo, menos a esperança no amanhã. Considerando o território geográfico em que cumprimos nossas funções: o semiárido baiano, passamos a idealizar em conjunto com estudantes, pais/mães e/ou responsáveis, uma pesquisa a respeito de experiências exitosas no campo da Economia Solidária e Criativa em nosso território de identidade - Irecê/BA.



A Agricultura Familiar se constitui o meio de produção predominante no território, apesar das condições climáticas de poucas chuvas, com os resultados das atividades agrícolas sempre escassas, resolvemos desenvolver um projeto de pesquisa, a fim de conhecermos com mais profundidade a realidade das iniciativas de associações, cooperativas, empresas autogestionárias, percebendo o alunado de nossa instituição fazendo parte de uma faixa etária já propensa à busca pelo mercado de trabalho.

Portanto, neste contexto, o projeto proporcionou aprendizagem para o alunado de maneira lúdica, agradável, dando informações para que os mesmos possam estudar sobre o tema, bem como agregar informações através das narrativas dos autores, das pesquisas e do conhecimento adquirido.

Assim, o projeto mostrou ser muito rico em informação, aprendizagem e oportunidade para iniciação científica, uma pesquisa que oportunizou a todos os educandos e educadores que fazem parte do Centro Juvenil participação e vivência através de relatos de experiências e entrevistas sobre a temática.

A pesquisa possibilitou aos estudantes conhecer o que os envolvidos com Economia Solidária e a Economia Criativa têm feito em nosso território, bem como deu aporte para a juventude seja protagonista e tenha mais oportunidades para adentrar o mundo do trabalho.

Metodologia

A educação se faz com o outro. Para crescermos não podemos ser uma ilha, Freire nos ajuda a embasar esta ideia afirmando que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”. Há uma clara interdependência entre os homens, entendendo que a educação se constrói em um espaço coletivo, plural, colaborativo.

Para que haja mudanças na sociedade, necessitamos da educação, de acordo com Freire. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Assim, a educação é o instrumento principal para que as transformações ocorram.

O projeto Economia Solidária e Economia Criativa foi colocado em prática no Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Irecê no ano de 2021 com pretensão de ter ações contínuas durante mais algum tempo, pois, entendemos que é uma temática que traz conhecimento e empoderamento da nossa juventude.

Assim, dada a importância da temática para o território, justifica-se a implementação do projeto, pois o mesmo além de conhecimento oportuniza aos estudantes aprendizagem sobre pesquisa científica, portanto este projeto é muito importante.

O conhecimento sobre estas economias possibilita aos jovens acesso às variantes às perspectivas de sobrevivências no semiárido e valorização de atividades da Economia Solidária como a agricultura familiar, cooperativas e associações; e, da Economia Criativa com artistas e artesões.

A Economia Solidária é uma alternativa de inclusão social de geração de trabalho e renda, são pessoas que usam os princípios de autogestão democraticamente, solidária e cooperação. Buscam o respeito à natureza, comércio justo e consumo consciente. Entende o trabalho como alternativa para emancipação das pessoas em oposição às relações capitalistas.

Há vários atores que estudam a Economia Solidária dentre eles Paul Singer, a relação de trabalho e produção devem ser coletiva diferenciando dos princípios do capitalismo que separa o trabalhador do meio de produção, na Economia Solidária volta à reconciliação, de acordo com Singer (2000).



O único jeito de construirmos uma sociedade socialista, que mereça o nome e não seja meramente uma pretensão ou bandeira, é pela via democrática. Os valores da democracia são os valores do socialismo. É a igualdade, o respeito ao outro. E a economia solidária pretende ser democrática. Mas isto é um aprendizado. Este é o ponto. (SINGER, 2000)

A Economia Solidária, através das cooperativas e associações, trabalha no sentido de promover o desenvolvimento local, no sentido coletivo, buscando o bem social e valorização do grupo. Geralmente o capital produzido é dividido em cotas iguais entre todos os membros.

Os alunos participaram ativamente de rodas de conversa via Google Meet com representantes na região do empreendedorismo criativo, conheceram o órgão CESOL - Centros Públicos de Economia Solidária, o qual atua no território como representante governamental da Economia Solidária. Entrevistaram presidentes de associações e cooperativas, grupos empreendedores autogestionários, os quais seguem os princípios da Economia Solidária, coletando dados que estão viabilizando ideias de como empreender coletivamente.

Dando início à pesquisa bibliográfica ao serem apresentados aos teóricos citados no plano de pesquisa, os alunos puderam aprender conceitos sobre: autogestão, empreendedorismo econômico solidário de produção, agricultura familiar, técnicas de produção e comercialização, aprenderam também sobre: cooperativas e associações, parcerias em projetos, reciclagem de resíduos sólidos, artesanatos, etc.

Foram utilizados como recursos a internet, com encontro pelo Meet, tivemos muitas rodas de conversas sobre a temática, gerando muita aprendizagem para todos envolvidos. Podemos observar que mesmo com as dificuldades advindas das consequências geradas pela pandemia como: a restrição de reunião presencial e nossos educandos com uma internet precária. Por outro lado, podemos perceber que o projeto se mostrou ser uma temática bem pertinente. Assim, as dificuldades foram superadas com trabalho e interesse dos educandos pelo tema.

A metodologia utilizada foi de observação participante, de cunho qualitativa, usando entrevistas e pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo para identificar a melhor maneira de conseguir atingir os objetivos propostos no projeto.

Foram organizadas várias atividades para explorar, observar os resultados alcançados pela pesquisa, procurando minimizar as dificuldades encontradas na aplicação e potencializar as ações que deram certo. A avaliação foi uma constante durante todo o percurso.

Resultados e Discussão

O trabalho teve dois focos: aprendizagem e pesquisa. Em ambos os resultados têm sido muito bons, a pesquisa se desenvolveu de forma crescente, foi inscrito na FECIBA (Feira de Ciências da Bahia) o que proporcionou aos alunos e professores muita aprendizagem, transformar o estudante em pesquisador faz parte dos objetivos dos Centros Juvenis.

O projeto foi classificado na Feira de Ciências da Bahia, oportunizando o crescimento dos estudantes envolvidos, pois, eles passaram a entender como realizar pesquisa científica, durante o ano tivemos várias rodas de conversas sobre Economia Solidária e Economia Criativa.

A Economia Solidária traz consigo vários conceitos que precisam ser apropriados para que não haja confusão da sua verdadeira função, não se pode usar de palavras do



universo capitalismo, cheio de desejos de lucros e exploração da mão de obra do trabalho. Esta economia prima pelo social, pelo coletivo, onde o bem de todos é respeitado.

Já a Economia Criativa, é particular, sendo possível ser individual, não há uma necessidade de trabalhar um bem comum, valoriza o capital intelectual, estimula a geração de renda, cria empregos e consumo, trabalha explorando as mídias e a tecnologia, embasada na cultura.

Observando os resultados com a aplicação do projeto percebemos que os mesmos foram muito bons, pois os estudantes são ávidos por adentrar o mundo do trabalho, tema, aliás, que o estado tem buscado proporcionar permitindo a ampliação de carga horária com a expansão de educação Integral. Além de outros programas para ingressos de estudantes ao mundo do trabalho como: Programa primeiro emprego, educar para trabalhar, partiu estágio.

Por isso, ao fazermos a discussão e resultados, podemos perceber a importância de um projeto como esse para os estudantes do território, que têm muitas dificuldades em conseguir empregos e quando é o primeiro mais ainda. Acreditamos que as escolas, junto com o estado, podem melhorar a vida destes cidadãos, oportunizando com ações que contemplem a geração de emprego e renda.

Portanto, os resultados vêm ao encontro dos objetivos traçados no projeto: promover aprendizagem e iniciação científica para melhoria de vida das pessoas.

Conclusão

Considerando que o presente projeto classifica-se como em andamento, os resultados foram até a presente data positivos, introduzindo um conceito desconhecido de empreendedorismo pelos estudantes e comunidade. Entretanto, inspirador e viável no contexto do semiárido nordestino, particularmente no território de Irecê. Com as entrevistas, os estudantes envolvidos na pesquisa se encontraram com sujeitos “orgânicos” dos movimentos econômicos – criativo e solidário, perceberam possibilidade de desenvolvimento baseados no cooperativismo e em empreendimentos criativos individuais, contudo, já propensos à associação, outros já incluídos em grupos comunitários cooperativistas.

Como também idealizam e vislumbram meios de empreenderem de maneira coletiva, bastando para tanto mais alguns encontros para debates, mais instituições parceiras foram convidadas, além das já encaminhadas como: CESOL – Território de Irecê e Semiárido Forte, incluindo órgãos governamentais para assessoria jurídica e contabilista.

O projeto está cumprindo bem o que foi proposto, iniciação à pesquisa científica com um grupo de estudantes que foi selecionado para FECIBA sendo classificado. Na parte que buscou a aprendizagem também cumpriu bem seu papel, foram realizadas várias rodas de conversas com agentes da Economia Solidária e da Economia Criativa.

Podemos concluir que o projeto foi um empreendimento que deu certo, aprendemos sobre muitos conceitos usados na Economia Solidária e Economia Criativa. O projeto em sua maioria foi realizado de forma remota, tendo a facilidade de reunir sem precisar deslocamentos, contudo a falta de internet ou conexão ruim foi uma das maiores dificuldades.

Desta forma acreditamos que o projeto deve ser mantido para os anos seguintes, porque assim como o grupo de estudantes se renovam a cada ano, há necessidade de continuar, pois, o projeto cumpriu bem o que foi proposto: aprendizagem e pesquisa.



O aprendizado foi significativo, mas um projeto sempre pode ser melhorado. A maioria das atividades foi feita de forma remota por conta da pandemia, acreditamos que de maneira presencial pode melhorar ainda mais. O que foi pensado para ser colocado em prática no projeto foi posto, contudo percebemos que as atividades, os aprendizados serão mais bem usados em uma edição futura por conta da experiência. De acordo Freire, “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Anexos

Projeto Economia Solidária e Economia Criativa

O PROJETO ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA PROMOVE:
Roda de Conversa, com: Fabiano Pereira de Novaes.

Coordenador do Núcleo Raízes do Sertão de produtores orgânicos do território de Irecê

Data: 09/11/2021
 Horário 19h
 Pelo Google Meet - Link a ser divulgado na véspera

Reunião com o CESOL – Irecê - Centros Públicos de Economia Solidária

Associação do Povoado da Águas Claras – Presidente Dutra - Bahia

Publicações

70 visualizações • Curtido por cristinaregia13

Projeto Economia Solidária e Criativa

Associação do Povoado da Águas Claras - Presidente Dutra - Bahia

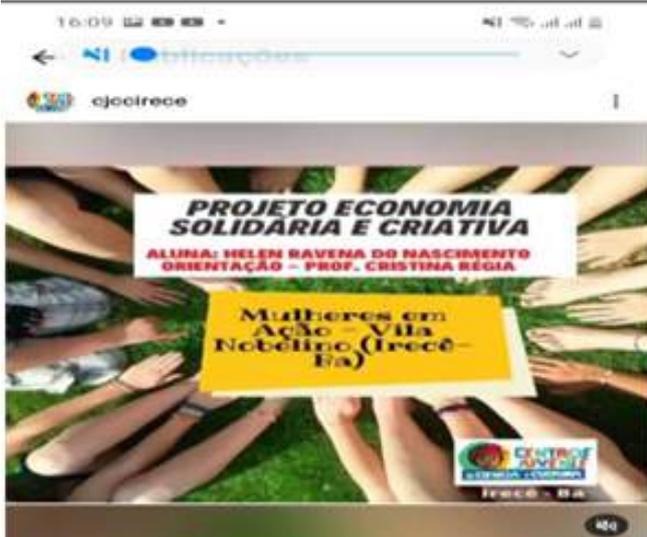
157 visualizações • Curtido por cristinaregia13

cjocirece Recebemos a visita do CESOL, instituição que trabalha com a Economia Solidária no território de...



Mulheres em Ação – Vila Nobelino – Irecê - Bahia

Economia Criativa - A arte da Xilogravura



CJCC – Irecê - 2021



Referências

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985

FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. 23ª edição – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

----- Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2009.

----- Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, paz e terra, 1987.

REIS, Ana Carla Fonseca, KAGEYAMA, Peter, (orgs). Cidades criativas: perspectivas - são paulo: Garimpo de soluções, 2011.

SANTOS Milton e SILVEIRA Maria Laura, O Brasil? Território e sociedade no início do século XX. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. A economia solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

TAUILE, J. R. Trabalho, autogestão e desenvolvimento. In: Escritos escolhidos 1981- 2005. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.



NTE 02 – PROJETO DE LEITURA E PRODUÇÃO CRIATIVA

Autor

Coordenador pedagógico – Ernane Fernandes Silva

Resumo

O Projeto de Leitura e Produção Criativa foi elaborado em março de 2021 para ser desenvolvido durante todo o ano letivo. Consistiu em leituras orientadas de obras literárias clássicas e contemporâneas pelos estudantes, de forma autônoma, e produções escritas e artísticas a partir das obras lidas. Foram usadas diversas estratégias metodológicas de comunicação com os estudantes, como apresentação do projeto através de vídeo postado no Youtube, compartilhamento de experiências no aplicativo Padlet e postagens de cards e vídeos orientadores em grupos de WhatsApp das turmas. Os resultados foram produções de muitos portfólios pelos alunos, a partir da leitura de diversos livros. A conclusão ocorre com a exposição dessas obras na escola e divulgação virtual em redes sociais da escola.

Palavras-chave: projeto de leitura; produção textual; recursos digitais.

Introdução

O Colégio Estadual Grandes Mestres Brasileiros está localizado na Região Centro Sul da Bahia e possui porte médio pequeno. Boa parte dos estudantes é proveniente de famílias do meio rural, sobrevivem da agricultura familiar, possuem baixa renda e não apresentam muitas perspectivas de continuar nos estudos após o Ensino Médio.

O projeto foi motivado pelo distanciamento físico de alunos do ambiente da escola e pelos baixos níveis de leitura e de interpretação textual de boa parte dos estudantes, constatados pelos professores em avaliações diagnósticas.

Além disso, levantamentos realizados pela coordenação pedagógica, através do Google Formulários, com os estudantes, sobre o desempenho desses nas atividades remotas, demonstraram que parte significativa dos alunos dedicava baixa carga horária nos estudos diários.

Diante disso, a coordenação pedagógica elaborou e liderou o desenvolvimento deste projeto com todos os alunos da escola (turmas regulares de 1ª a 3ª série do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos – EJA), com adesão voluntária dos estudantes. O projeto apresentou uma abordagem interdisciplinar, no qual os alunos foram orientados a lerem livros físicos disponibilizados pela biblioteca da escola e obras virtuais disponibilizadas nos grupos de WhatsApp das turmas. Após a leitura de cada obra, os estudantes trabalharam na construção de um portfólio, desenvolvido durante o ano, com a realização de resumo de cada livro lido, análises críticas, ilustrações e outras formas de registro, a critério dos estudantes.

O principal objetivo do respectivo projeto foi promover o protagonismo juvenil dos estudantes com o aprimoramento em leitura e escrita, como recursos básicos para a promoção de aprendizagens interdisciplinares. Nesse sentido, o projeto surgiu como uma estratégia para minimizar os impactos na aprendizagem durante o período de afastamento físico da escola em decorrência da pandemia, seja com a elevação dos níveis de leitura, capacidade de interpretação, escrita, criticidade, protagonismo e melhora nos descritores de Língua Portuguesa. Além disso, ajudou na autoestima de alunos, com redução do tempo ocioso em casa e diminuição da ansiedade.



O Projeto de Leitura e Produção Criativa perpassou por todas as áreas do conhecimento e, embora não tenha sido usado durante o ano letivo para dar notas aos estudantes, ao final do ano foi usado como pontuação adicional aos alunos que obtiveram desempenho insuficiente em quaisquer componentes curriculares e necessitaram de pontos para atingir as notas mínimas para aprovação.

Metodologia

O projeto iniciou-se em março de 2021 e foi desenvolvido durante todo o ano letivo. A princípio, a proposta foi apresentada aos alunos através dos grupos de WhatsApp por áreas do conhecimento, com o detalhamento da proposta através de texto no formato PDF, de cards e de um vídeo postado no Youtube e cujo link para acesso é <https://www.Youtube.com/watch?v=571-lqc2O90&t=177s>. O vídeo obteve um significativo número de acesso pelos estudantes, considerando que o colégio é de porte médio pequeno.

O projeto foi desenvolvido durante um dia por semana para cada série, mas muitos estudantes relataram que leram livros de literatura de maneira contínua durante a semana para o desenvolvimento do projeto. Nos dias de trabalho com leitura e produção criativa foram usadas estratégias diversas para orientar e motivar os estudantes, como: postagens de cards nos grupos de WhatsApp das turmas, vídeos, textos ilustrados, áudios, além do uso de aplicativos interativos como o Padlet. Foram sugeridos livros para leitura, e a seleção das obras para serem lidas ficou a critério dos próprios estudantes. Houve flexibilidade também na construção dos portfólios, podendo ser de maneira virtual ou impressa. Durante as produções houve interação dos alunos entre si e com o professor orientador, como demonstrado na discussão dos resultados.

Para os alunos que não possuíam acesso à internet e pegavam atividades impressas na escola, o projeto foi encaminhado de maneira impressa, em março de 2021, de forma detalhada e com ilustrações para facilitar o entendimento da proposta. Além disso, foram passadas regularmente orientações e estímulos ao desenvolvimento do projeto, juntamente com a entrega das atividades impressas, de todos os componentes curriculares. Foi sugerido aos alunos, que não possuíam acesso à internet, pegassem ou pedissem a alguém para pegar livros literários na biblioteca da escola.

O trabalho com leitura e produção criativa contribuiu para o fortalecimento do protagonismo juvenil dos estudantes, o que gerou maior independência, capacidade de aprender de maneira autônoma, responsabilidade na gestão do tempo e favoreceu o aprender a aprender, entre outros aspectos.

Pedagogicamente, o projeto estimulou o desenvolvimento do hábito de leitura, a capacidade de interpretação, o conhecimento de obras literárias clássicas e atuais, a aprendizagem de conhecimentos interdisciplinares, o aprimoramento da escrita, o domínio de aspectos gramaticais, a capacidade de resumo e síntese. Esses pontos de observação serviram de base para a aprendizagem dos alunos em termos de comunicação, conforme orienta a BNCC, principalmente nas competências gerais 01, 02, 03 e 04, que tratam respectivamente de aprender e utilizar os conhecimentos sociais historicamente construídos; desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo; fortalecer o repertório cultural; e desenvolver a capacidade de comunicação. Nesse sentido, o projeto ocorreu também em consonância com as competências específicas 01 e 03 da Área de Linguagens e suas Tecnologias, na BNCC, para o Ensino Médio, que tratam, entre outros aspectos, do uso competente de comunicação verbal em diversos contextos.



As avaliações do projeto ocorreram de forma contínua nas interações entre alunos e o professor mediador, com feedback dos estudantes através do WhatsApp e do aplicativo Padlet. Durante o ano letivo, houve uma sinergia nas interações entre os alunos, o que contribuiu para a elevação no volume de leituras. Ao final do projeto, ocorreu uma avaliação final dos portfólios produzidos individualmente por cada estudante. No tópico seguinte são apresentadas fotos de portfólios entregues pelos alunos à escola.

Durante a realização do projeto, observou-se alguns pontos sensíveis na realização do trabalho e facilidades que contribuíram para o êxito. As principais limitações identificadas foram dificuldades de leitura de livros em celulares de baixa resolução e que inviabilizaram a leitura em alguns momentos; alguns alunos da zona rural não conseguiram pegar livros na biblioteca da escola e, um terceiro ponto crítico foi o desafio de manter a grande maioria dos estudantes motivada no projeto, uma vez que envolveu alunos de toda a escola. Um ponto positivo foi a participação de boa parte dos estudantes no projeto, seguindo as orientações de leitura e compartilhamento de experiências sobre livros lidos.

Sobre as dificuldades apontadas acima, vale mencionar que, mesmo com o retorno das aulas híbridas e presenciais na rede, no Colégio Estadual Grandes Mestres ainda não foi possível o retorno das aulas presenciais em função de problemas de infraestrutura que impossibilitam o retorno presencial dos estudantes à escola, permanecendo assim com o ensino remoto.

Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento do projeto percebeu-se resultados positivos, como demonstrado abaixo. Além das leituras realizadas e produções criativas nos portfólios, houve um volume significativo de interações no aplicativo Padlet, para compartilhamento de experiências e motivação entre alunos. Parte dessas interações está disponibilizada no Youtube, por série/ano, nos links seguintes: interação pelos estudantes do 1º ano: <https://www.Youtube.com/watch?v=L6RY34Etc8s>; interação entre os alunos dos alunos do 2º ano: <https://www.Youtube.com/watch?v=pPpwPrLDyvQ> e interação entre os alunos do 3º ano: <https://www.Youtube.com/watch?v=wkyW-6XodEg>. As interações contribuíram com o desenvolvimento da escrita, motivação entre os estudantes e inspirações sobre o desenvolvimento dos portfólios.

Além das interações entre os alunos no aplicativo Padlet e no WhatsApp, houve a produção de aproximadamente 110 portfólios, sendo 80 elaborados em cadernos, fichas ou pastas, como demonstrado nas fotos abaixo, e cerca de 30 portfólios em formatos digitais e entregues através de e-mail. Para a realização dos portfólios, houve uma média de leitura entre 4 e 10 livros lidos por estudante.

Na foto abaixo, há uma exposição de diversos portfólios sobre uma mesa com produções de alunos das turmas regulares e da EJA:





Portfólios produzidos por estudantes, de 1ª, 2ª, 3ª série e EJA, durante o ano letivo 2021.

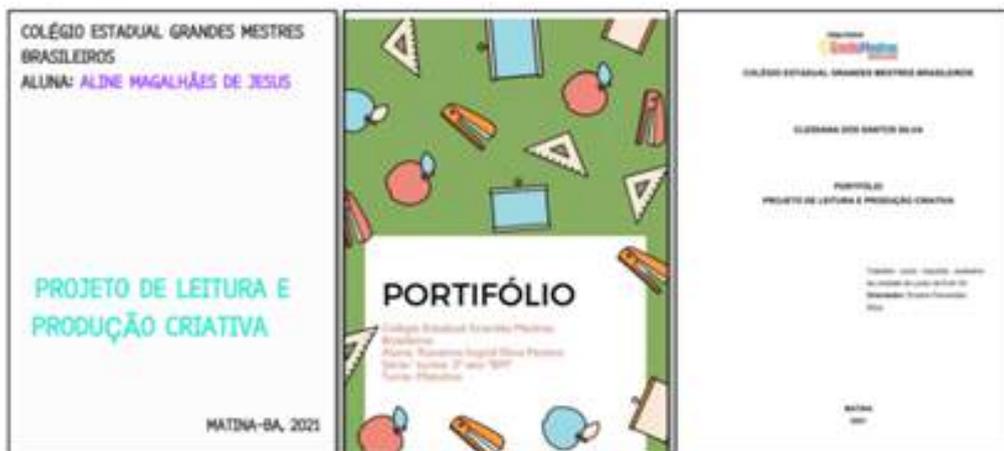


Portfólio do aluno
Tiago S. de Almeida
EJA VI

Portfólio da aluna
Elicéia B. de Souza
1ª série

Portfólio da aluna
Taynara dos S. Silva
2ª série

Além dos portfólios entregues de maneira impressa, apresentamos abaixo fotos ilustrativas de três portfólios entregues de maneira digital.



Portfólio da aluna
Aline Magalhães de Jesus
3ª série.

Portfólio da aluna
Ravenna Ingrid S. Pereira
3ª série

Portfólio da aluna
Cleidiana dos Santos Silva
EJA VII



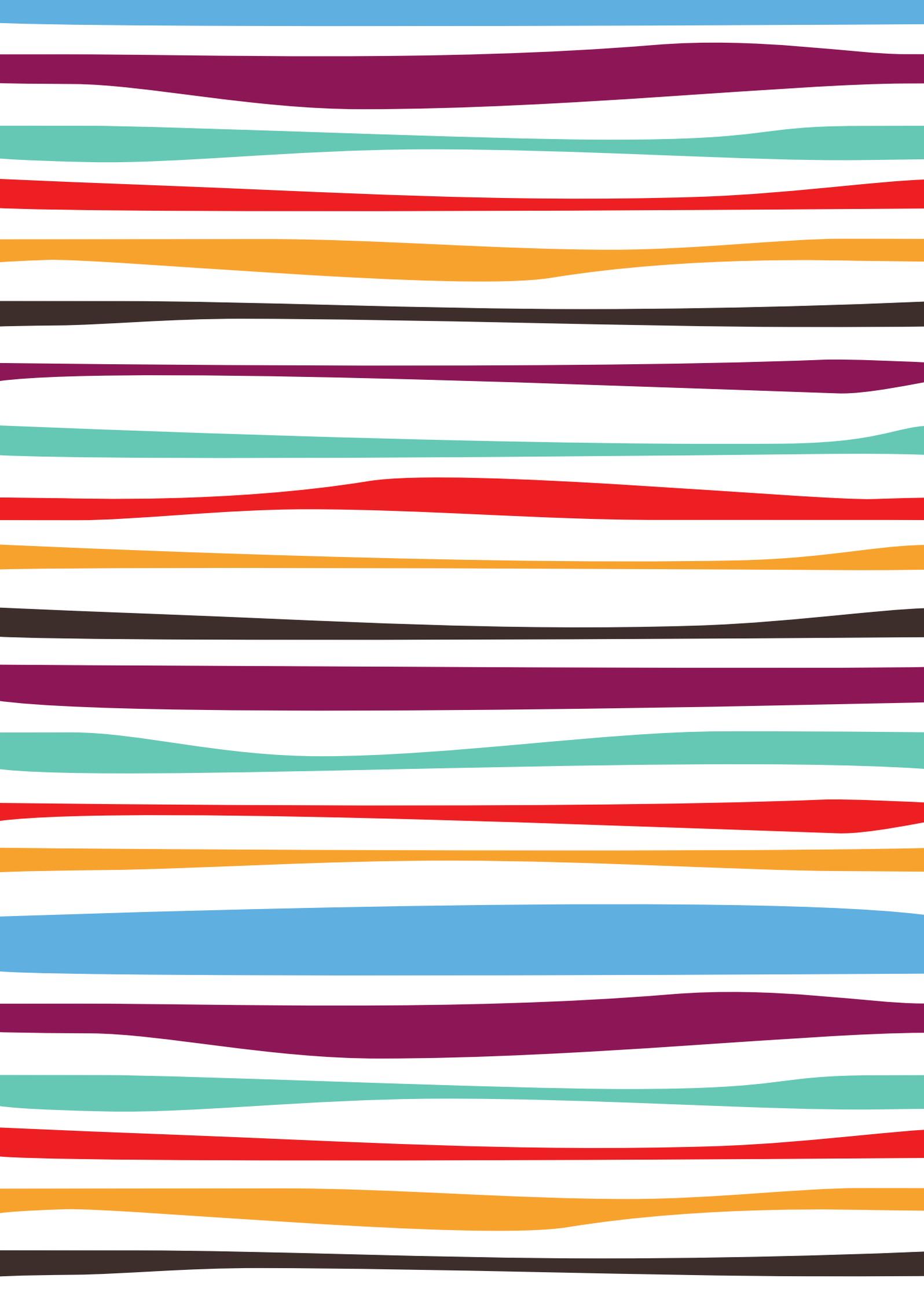
O desenvolvimento do projeto foi acompanhado durante todo o ano letivo com o levantamento de dados no final de cada unidade letiva, através do Google Formulários, e de interações no Padlet e no WhatsApp. As comunicações com os estudantes ocorreram de forma semanal durante todo o ano letivo e para manter os alunos motivados foram usadas estratégias diversas de comunicação, como cards informativos, vídeos, áudios, compartilhamento de bibliotecas digitais e esclarecimentos de dúvidas individualmente.

Conclusão

Após o desenvolvimento do projeto e de relatos dos alunos na entrega dos portfólios, ficou evidente a eficácia do trabalho realizado, com aproximadamente 700 livros lidos no total, por todos os estudantes, produções textuais bem elaboradas e lindas produções artísticas relacionadas às obras lidas. Um ponto limitante do projeto foi o trabalho com alunos que não possuem acesso à internet e fazem atividades impressas, pois a comunicação só era possível cada quinze dias através das atividades entregues por motoristas do transporte escolar.

Finalmente, o projeto contribuiu para o fortalecimento da cultura leitora e serviu de base para o desenvolvimento em todos os componentes curriculares, sobretudo para os alunos que se dedicaram mais às leituras e produções criativas.





NTE 4 - IX FEIRA DE LITERATURA BAIANA - “A LITERATURA BAIANA DE CADA DIA: ENTRE CONTOS E CONTAÇÕES”

Autores:

Professor: Ulisses Júnior

Professor: Evanilson Barbosa

Professor: Rauldenes Macêdo

Professora: Cláudia Reis

Professora: Fabiana Pereira

Professor: Elias Neto

Professor: Tiago Lima

Professora: Gilda Cunha

Professora: Sanmai Oliveira

Professora: Carmem

Professora: Jaiane Silva.

Resumo

O presente projeto surgiu a partir da necessidade básica de (re)conhecimento de uma Literatura que versasse sobre a diversidade e identidades do nosso povo e território. Nessa mesma diretriz, busca-se uma maior aproximação entre autores e público, como formas de maior sentido às produções literárias dos próprios educandos. Há 9 (nove) anos que o trabalho se dá com uma ampla variedade de pesquisas sobre autores baianos ou que tenham como temática o território baiano. No decurso e dia de culminância do projeto são organizados seminários temáticos sobre obras literárias, em prosa, poesia, biografias, murais e apresentações artísticas que dialoguem com os trabalhos de pesquisas produzidos. O resultado é sempre muito positivo, envolvente e extrapola os “muros” da escola.

Palavras-chave: Projeto de literatura, diversidade; identidade

Introdução

O Projeto da Feira de Literatura Baiana, do Colégio Estadual Senhor do Bonfim, surgiu, a princípio, a partir de duas necessidades basilares. A primeira, pelo pouco envolvimento dos educandos na disciplina de Literatura Brasileira, tendo em vista a não compreensão da real importância da disciplina no contexto escolar ou na vida cotidiana. A segunda, pelo desconhecimento quase que total de uma literatura produzida por autores(as) baianos(as).

Diante de tal conjuntura, fez-se necessário a implementação de um projeto voltado a área de Linguagens, com ênfase em literatura, cinema e artes em geral, com a finalidade de provocar e promover o envolvimento dos educandos, despertando-lhes a sensibilidade e uma compreensão mais acurada acerca do assunto. Tais diretrizes objetivavam a ampliação de conhecimentos acerca desse rol de escritores(as) e suas obras. Em observância, às inúmeras singularidades que dão os tons específicos as suas escrituras, mas inseridos na diversidade que compõem o território Baiano de tantos(as) “jorges”, “zílias”, “helenas”, “antonios”, “amados”, conhecidos ou não.

O Projeto cresceu e se solidificou como algo arraigado ao nosso Colégio, a nossa cidade e região. Hoje, escritores(as) de quase todos os rincões da Bahia são estudados(as)



e prestigiados(as) por nossos alunos/pesquisadores. Autores(as) já consagrados, até alguns mais reclusos(as) ou desconhecidos(as) do grande público. Além de contar com a autoria do próprio alunado.

Assim, seguimos acreditando no poder da Educação emancipatória e para a vida. De uma Arte e Literatura que acolhem e encantam, mas que também sabem cuidar.

Metodologia

A metodologia se deu através de: Pesquisas diversas acerca de autores(as) selecionados(as) para a Feira; Construção de Seminários temáticos para sistematização do estudo e conhecimento das obras e autores; Pintura de Painéis nos muros do Colégio, com “Frases destaque” de produções da Literatura Baiana/Brasileira; Apresentações performáticas, pelos educandos, no dia de culminância do Projeto; Mesas de discussões com autores, representantes da gestão, coordenação, professores de Linguagens e alunos, para discussões acerca da temática e exposições dos resultados obtidos por meio das pesquisas.

O objetivo geral foi ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre Literatura Baiana, dentro de um contexto da literatura brasileira, mas dando ênfase às especificidades das nossas “cores locais”. Nessa perspectiva foram estudadas as produções de autoria, de pessoas nascidas no estado da Bahia, bem como, de autores de outros lugares, mas que tratam e versam sobre esse contexto. Tal diretriz ainda entra em consonância com algumas outras modalidades artísticas, a exemplo do teatro, da música e do cinema, numa perspectiva de educação integral.

Os objetivos específicos foram: conhecer as produções em prosa e poesia de autores da Literatura Baiana, assim como, suas respectivas trajetórias biográficas.

A relevância do projeto se deu, a priori, a partir de algumas necessidades demonstradas pelos educandos na disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, acerca de uma literatura produzida no contexto da Bahia. Observa-se também que o projeto tornou-se ainda mais relevante, quando foi constatado o envolvimento dos educandos e caráter das produções e resultados obtidos a cada ano, já que o projeto iniciou-se em 2013.

Em linhas gerais foram utilizadas uma série de obras dos autores selecionados para estudo e discussão. No campo teórico foram empregados elementos da crítica especializada de cada autor/obra, além de um cabedal de escritores que tratam de questões contemporâneas sobre literatura e a poética, a exemplo de Silvano Santiago, Jorge de Souza Araújo, Antônio Cândido, Zygmunt Bauman, Octávio Paz, Walter Benjamin, Giorgio Agamben, dentre outros.

Resultados e Discussão

A relevância do projeto se deu, a priori, a partir de algumas necessidades demonstradas pelos educandos na disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, acerca de uma literatura produzida no contexto da Bahia. Observa-se também, que o projeto tornou-se ainda mais relevante, quando foi constatado o envolvimento dos educandos e caráter das produções e resultados obtidos a cada ano, já que o projeto iniciou-se em 2013.



Conclusão

Os resultados são sempre de muitos e incríveis aprendizados. Desde aqueles que tratam da “nossas letras literárias”, com todas as identidades que marcam o ser “baiano”, como um povo de múltiplas influências e diversidades, aspectos que refletem questões históricas, geográficas, dentre outras questões, mas também de uma literatura bem produzida, e que além de tratar de tais cores locais, versa e amplia o olhar numa perspectiva universal. Obviamente que, a cada ano, novos aspectos são acrescentados e aprimorados, dentre eles, merecem destaque a maior aproximação dos educandos com os autores, além da valorização das produções dos próprios alunos como um incentivo a uma maior valorização a educação a e escrita literária.

Referências:

AGAMBEN, GIORGIO. “O que é o Contemporâneo?” In: **O que é o Contemporâneo?** e outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko, Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARAÚJO, Jorge de Souza. **Floração de imaginários: o romance baiano no século 20.** Itabuna/Ilhéus: Via Litterarum, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: _____ **Magia e Técnica, Arte e Política** – ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade.** 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

PAZ, O. **O arco e a lira.** Trad. Olga Savary, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

SANTANA, Valdomiro. **Literatura Baiana: 1920-1980.** Salvador: Ed. Casa das Palavras/Fundação Casa de Jorge Amado, 2009

SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



NTE 4 - LETRAMENTO CRÍTICO E INTERAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: A PRÁTICA DE TEXTO COMO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Autores:

Professora: Selma Maria Reis Mota

Professora: Sandra Carvalho de Sousa

Professora: Mirian Barreto de Andrade

Professora: Dulcilene carvalho Mota

Professora: Jucineide Sacramento de Miranda

Coordenação Pedagógica: Elcione Carvalho Santos

Vice Diretor: Jean Márcio

RESUMO

Este Projeto de Escrita teve como objetivo promover o Letramento Crítico e contribuir para o exercício da cidadania no Colégio Estadual Imaculada Conceição, no município de Araci-BA. Desenvolvido a partir da concepção freiriana de Educação problematizadora e emancipadora, o Projeto foi desenvolvido na referida unidade escolar, seguindo a metodologia de discussões interativas entre a comunidade escolar, a respeito de temáticas socioculturais, a realização de oficinas e, por último, a produção de textos, por parte dos alunos, os quais são revisados pelos professores e apresentados à comunidade.

Palavras-chave: Projeto de Escrita; Letramento crítico; Cidadania

Introdução

É muito comum, no Ensino Médio, a prática de produção de textos, geralmente, de forma descontextualizada da realidade dos estudantes, quando a escrita se configura apenas como uma atividade escolar, visando o cumprimento de tarefas docentes. Esse tipo de atividade, pautada na artificialidade e na forma mecânica de escrever, não desperta a criticidade dos alunos, uma vez que eles se preocupam mais com a apresentação formal do texto do que com seu conteúdo.

Considerando-se o contexto pelo qual passa a sociedade brasileira, aonde direitos conquistados estão sendo retirados, a intolerância vem aumentando - em todos os níveis, a desigualdade social se alargando, a corrupção se popularizando etc., cabe à Educação contribuir para que essas realidades sejam, pelo menos, refletidas, no ambiente escolar. Ainda que a solução para esses problemas não estejam, necessariamente, na Escola, não se pode negar que essa instituição, enquanto aparelho ideológico, tem um papel relevante na formação de cidadãos.

Além de contribuir para a reflexão da realidade, é extremamente importante que a sala de aula se configure como um espaço formador, que proporcione a discussão de ideias, respeite as diferenças, que valorize a pluralidade de opiniões e, principalmente, que colabore com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa colaboração, por sua vez, pode começar com uma prática de leitura que estimule a reflexão, que se abra para a discussão, que proporcione o debate de ideias e, a partir daí, se concretize em textos reais, que sejam direcionados para interlocutores reais, que tenham uma função social, seja ela informar, questionar, reivindicar e até mesmo propor possíveis soluções, exercendo-se, dessa forma, a cidadania.



Justificativa

Partindo-se da concepção bakhtiniana, a língua tem uma natureza social e interativa, que se realiza por meio de enunciados concretos (Bakhtin, 1997), produzidos por sujeitos sócio-historicamente situados. Dessa forma, trabalhar com linguagem significa considerar as relações entre os sujeitos, a língua e o mundo, logo, uma prática de escrita escolar deve considerar esses fatores, para que não caia na artificialidade.

Nessa perspectiva, a escola não deve se preocupar com o ensino da estrutura da língua, mas com o entendimento da linguagem como prática discursiva e social, além da formação consciente e crítica dos alunos. A conexão entre diferentes “universos” na escola (do trabalho, da política, da economia, da vida social, cultural etc.) é fundamental para evitar a alienação, a fragmentação do ensino e a mera reprodução social.

De modo geral, o ensino da produção textual, na escola, não se preocupa em estimular um posicionamento crítico dos estudantes, mas, na maioria das vezes, apenas em lhes ensinar fórmulas para a escrita de alguns gêneros textuais, desconsiderando seu contexto de produção e, também, ignorando os conhecimentos que já fazem parte do repertório dos alunos. É comum, também, no Ensino Médio, uma prática de texto voltado, exclusivamente, para o aprendizado da redação do Enem, que é importante, mas que não pode se resumir à única atividade de escrita, nessa etapa de ensino.

Portanto, esse projeto justifica-se pelo fato de que propõe, ao longo de sua execução, mostrar que é possível desenvolver nos alunos as habilidades e competências escritoras de forma que eles sejam exitosos em eventos sociais de escrita e, ao mesmo tempo, atuarem como cidadãos protagonistas. Ainda que os estudantes não se motivem para uma participação no Enem, vestibulares, por exemplo, pelo menos, estão exercitando a cidadania e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da vida em nosso município.

O objetivo geral foi promover o letramento crítico e contribuir para o exercício da cidadania em uma escola da rede pública estadual, no município de Araci- BA. E os objetivos específicos: proporcionar a discussão e debate de situações-problemas relativas ao município; capacitar os alunos para a produção de gêneros textuais de natureza diversa; contribuir para a prática de texto que motive os estudantes para a escrita e os engaje na busca da transformação social.

Metodologia

O presente projeto foi desenvolvido no período de maio a outubro, envolvendo todas as turmas do Ensino Médio regular, educação profissional e educação de jovens e adultos (EJA), nos três turnos de funcionamento da unidade escolar. Foi coordenado pela vice-direção, coordenação pedagógica, pelos professores de Língua Portuguesa, Redação e parceria de estagiários da UFBA, e contou com a participação de todos os docentes das demais áreas do conhecimento.

O desenvolvimento do Projeto seguiu as seguintes etapas:



PERÍODO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
1º Momento Maio/Junho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do Projeto/Motivação; 2. Levantamento das situações-problemas; 3. Sintetização das situações-problemas e seleção da mais relevante/atual; 4. Definição das estratégias de discussão (palestra/entrevista/debate/seminário etc.) 	Coordenação/Docentes Alunos Professores/Alunos Professores/Alunos
PERÍODO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
2º Momento Julho/Agosto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de evento definido conforme estratégia selecionada; 2. Plenária (espaço para comentários, perguntas, sugestões etc.) 	Coordenação/Docentes Alunos/Convidados Professores/Alunos
PERÍODO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
3º Momento Setembro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização Oficinas de Texto, por gênero textual; 2. Produção textual; 3. Revisão textual; 4. Reescrita de textos; 	Professores/ Estagiários da UFBA Alunos Professores Alunos
PERÍODO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
4º Momento Outubro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de textos para exposição; 2. Digitação dos textos; 3. Organização de Festival de Textos 4. Premiação 	Professores Servidores Professores/ Coordenação/ Funcionários/Direção Direção

Os textos apresentados no Festival serão publicados em uma coletânea, a ser confeccionada, de acordo com a classificação de cada texto apresentado. Uma via desta obra será enviada para o Núcleo Territorial de Educação (NTE-04) e outra para a Secretaria Estadual da Educação.



Resultados e Discussão

O projeto foi aplicado em todos os turnos e modalidades (Ensino Médio Regular, Ensino Técnico e EJA), nas ACCS (Atividades Complementares) como também no período de aulas normais. Foram utilizadas metodologias ativas com o intuito de desenvolver a autonomia dos estudantes. O percurso de aplicação do projeto foi repensado várias vezes, por ser um ano atípico, com o continuum curricular 2020/2021 (com ensino remoto/ híbrido/ presencial).

Na perspectiva freiriana (Freire, 1972), o ato de ler inclui a leitura sobre o mundo, a fim de mudá-lo. Assim, a transformação social que se esforça para alcançar a equidade e igualdade está no centro da perspectiva do letramento crítico. Os estudos de Cope e Kalantzis (1993) também apontam para essa questão, afirmando que parte do processo de desenvolvimento de um letramento crítico envolve o reconhecimento da diversidade de formação cultural e linguística dos estudantes, dessa forma, um ensino eficaz constitui-se no diálogo entre a cultura e os discursos da escola e dos alunos.

Para Freire (1998), construir conhecimento e autonomia do aluno jovem e adulto requer sua participação não apenas como receptor, mas como autor das suas vivências e respeito às suas experiências. Por isso, trabalhar com letramento foi importante para tornar o educando ativo, sendo capaz de ir além do espaço da sala de aula, passando a questionar e querer mudar a realidade social, cultural, política e econômica. O trabalho com leitura e produção textual possibilitou essa real mediação entre professor e aluno, desenvolveu companheirismo e compromisso mútuo.

O professor foi além das práticas que lhes são proporcionadas nos cursos de formação, oficinas, seminários e treinamentos, pois as mesmas não são suficientes para atender as demandas reais em sala de aula, principalmente nesse momento pandêmico. Freire menciona que: “Não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, mas não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos.”(1996, p. 116).

O professor que não se transforma, atualizando-se, não tem como acompanhar os processos de mudanças que ocorrem no mundo e se refletem na escola. Nesse sentido, foi apreciável o educador conhecer e utilizar os recursos linguísticos vivenciados pelo educando, contextualizando com sua própria prática docente e conhecendo o seu público alvo. Nas palavras de Freire:

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos –, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que estes lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 1987, p. 83-84).

Como podemos ver na citação de Freire, o conhecimento que é construído na escola tem um papel decisivo na vida do sujeito. O letramento, portanto, pode ser entendido como um processo de construção humana, sugerida da necessidade de interpretação do mundo e seus fenômenos pelo homem, por isso é influenciado pelo contexto social e econômico. Assim, um educador consciente procura sempre realizar uma reflexão coletiva do seu exercício como profissional em busca de práticas com reais significados.

Sendo o professor visto como um mediador e facilitador do processo educativo. Segundo Freire: “ nas condições de verdadeira aprendizagem, os educadores vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”(FREIRE,1996, p. 26). Sendo assim, é preciso que os estudantes sejam capazes de construir conhecimento e apropriar-se do



mesmo para tomar decisões e principalmente saber aplicar o que foi aprendido. Quanto a isso ainda com a contribuição de Freire mencionando que:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados quanto mais desafiados quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com os outros, num plano de totalidade e não como algo purificado. (FREIRE 1986, p. 70)

De acordo com o exposto, é preciso acreditar e fazê-los acreditar que este público médio “regular” possuem possibilidades de enfrentar os desafios, compreendendo-os como ponte para aprendizagem e não como barreira para esta.

Conclusão

Ao concluir este projeto sobre o letramento crítico no Ensino Médio a luz das teorias freiriana, bakhtiniana, durante a pandemia, percebeu-se a sua importância para estudos e práticas posteriores. O processo investigativo e aplicativo desse projeto fez acreditar que o letramento no Ensino Médio na prática docente e discente pode facilitar o processo de reflexão e construção de conhecimentos dos alunos, quanto para os professores. O projeto trouxe nas práticas pedagógicas e uso da escrita por estudantes de Ensino Médio, seus limites e possibilidades, a grande necessidade de oferecer aos professores e alunos da escola uma formação continuada sobre letramento. De acordo as observações, percebeu-se as seguintes limitações para esse contexto: falta de acesso à internet total ou acesso limitado; muitos não possuem computadores ou celulares; na falta de conexão entre o que o aluno utiliza no seu cotidiano e o que a escola propõe em suas atividades.

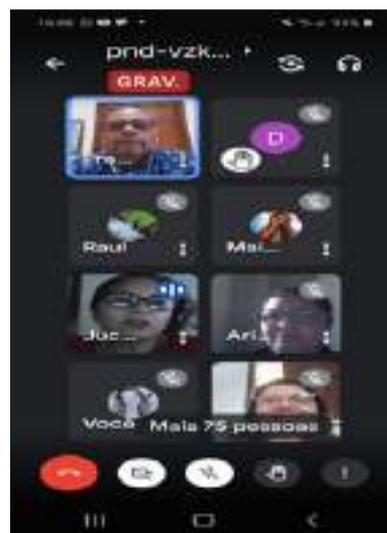
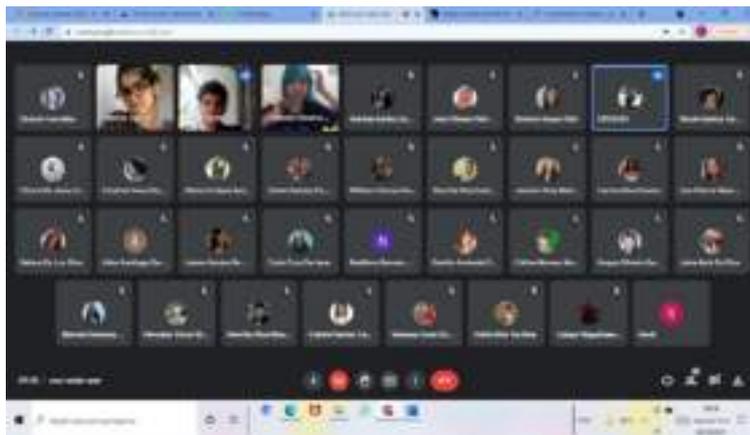
Contudo, também foram percebidas as possibilidades para o uso do letramento: a maior parte dos professores possuem domínios da temática, o que os habilita a utilizar; enxergam o letramento como aparato importante nas práticas pedagógicas no contexto escolar e fora dele também; os alunos tem desejo de aprender. Ficou claro que apesar das dificuldades, não há como descartar o uso das diversas formas de expressões linguísticas, é uma das estratégias mais ricas e importantes para promover a aprendizagem com significado e utilidade prática ligada ao contexto atual. Os jovens quando chegam à escola possuem diferentes experiências e vivências, mas desejam aprender mais, ser mais, conseguir mais. O que nos leva a crer que realmente o projeto em pauta é relevante para o meio educacional.

Anexos

Oficinas Presenciais



Oficinas pelo Meet com estagiários da UFBA



ALGUMAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

Aluna – Jane Santos de Jesus

Série – 2ª A

Turno – Vespertino

O desespero do primeiro dia de trabalho, pode ser o dia mais feliz e também o mais traumatizante na vida de um jovem; falo feliz porque é bem difícil conseguir um trabalho e traumatizante porque, tá no sangue, mas nem todos tem a compreensão em entender o lado da outra pessoa e principalmente do jovem. Vem a tristeza dos pais que teriam orgulho por seu filho ter conseguido um emprego, se não ficasse falando mal e ajudasse, tudo seria diferente.

Pandemia

Aluna Micaele – 2C Matutino

Me pediram inscrito um poema a contar.

Abordando qualquer tema

Mas que tema abordar?

Se escrevesse sobre meus sentimentos,

Com lágrimas caindo dos olhos,

As letras no papel iriam borrar.

A maioria dos poemas será sobre a pandemia a se falar

A qual devastou tantas famílias

A qual nos fez de joelhos suplicar

Pedindo a nossos entes queridos não levar

E agora reaprendemos a rezar

Até o ateu se endividou com Deus prometendo pagar

Mas a covid sem dó levou nossos familiares

Deixando só o pó com um pouco de Esperança a restar

Sem mais sentimento aqueles com os pulmões parecendo

Em caixões lacrados.

Por fora e por dentro.

Foram para o buraco debaixo de 7 palmos,

Para enfim descansar.

A Esperança renovada pela chegada da tão esperada vacina.

Esperando só a oficial volta.

Para vida caótica nos abraçar.



CAATINGA

Aluno: Ezequiel Brito

De pé a cabeça do nordeste
É resistente como um cabra da peste
Eu estou falando da Caatinga
O bioma do Agreste
Indo da Bahia até o Maranhão
Ela está lá no meio deste “solzão”
E independentemente da estação
A caatinga embeleza a vegetação.
Mesmo com a estiagem na região
Sobrevive com um cacto no sertão
Que mesmo cheio de obstáculos
Os enfrenta com exatidão
Exclusiva do nosso país
É delicada como um jasmin
A qual nos cuidamos
Para um dia não ter fim.

Referências

FARIA, Fabiane Dalben de. **A modalidade na competência V do ENEM: a aula de produção textual como prática de letramento crítico sob a perspectiva sistêmico funcional**/Fabiane Dalben de Faria. – Guarulhos, 2019.

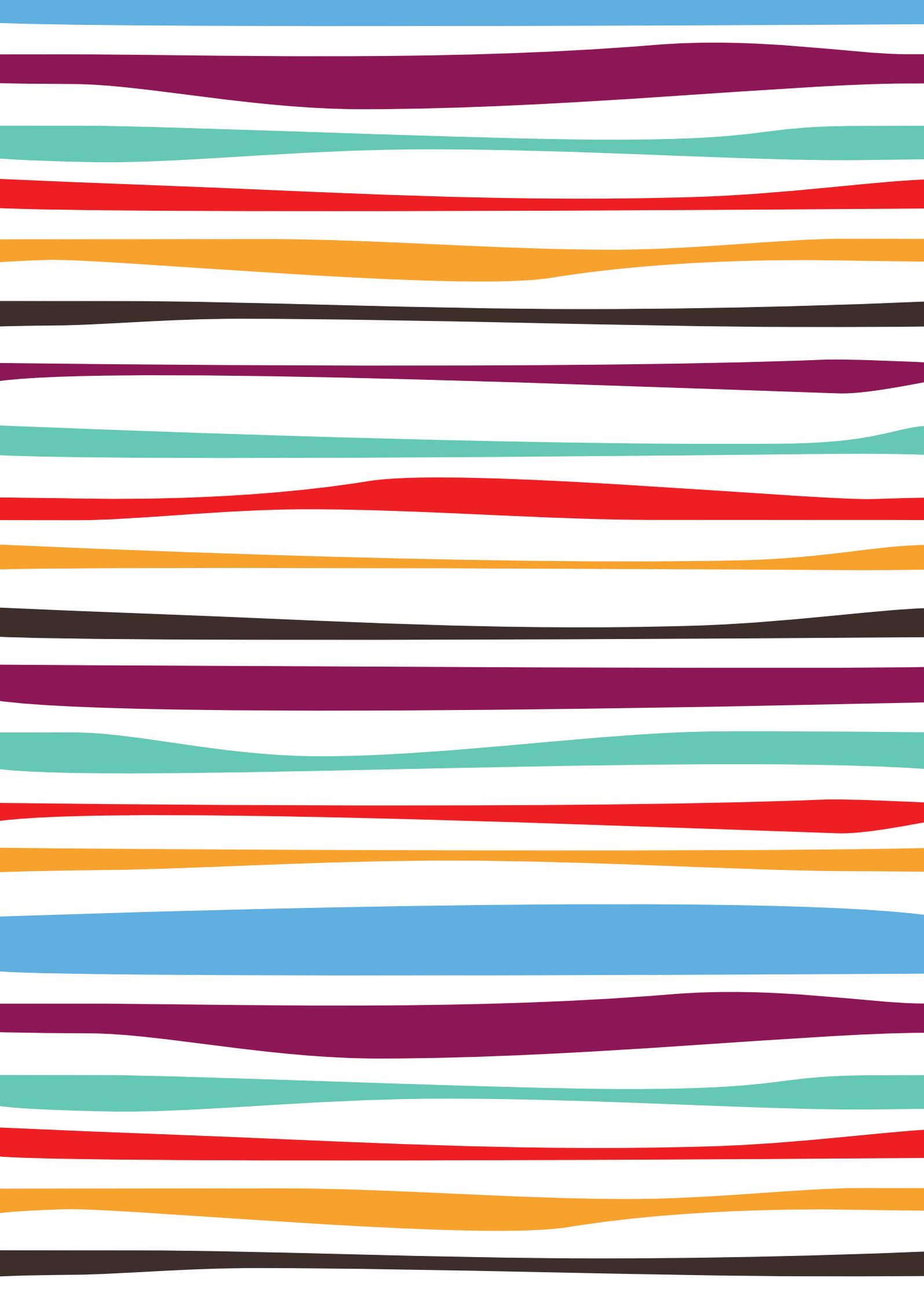
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79.

----- **À sombra desta mangueira**. 2.. ed. São Paulo: Olho d’Água, 1995. 120 p.

----- **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VILAÇA, Luiz C; ARAÚJO, Elaine V. F de. **Letramento crítico: compreender e lidar criticamente com as diversas práticas sociais contemporâneas**. UNIGRANRIO.





NTE 6 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU ESTÁGIO CURRICULAR: Reinventando as práticas do CEEP em tempos de pandemia

Autores

Professor Orientador: Edvan Santos Silva

Coordenadora Pedagógica: Jamile Nascimento Santos

Coordenadora Pedagógica: Jéssica Santos Santiago

Vice diretor e coordenador de estágio: Ademilton de Jesus Santos

Diretora: Giselda Maria Atzler Stopila Cambuzzi

Resumo

Apresentamos as estratégias utilizadas pelo Anexo do CEEP em Saúde do Leste Baiano referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O CEEP, antes da pandemia, utilizava apenas o estágio de observação como requisito final para certificação e diplomação do curso técnico. Neste, os alunos tinham a oportunidade de consolidar o processo de aprendizagem, indo a campo, conhecendo as realidades do mundo do trabalho no qual o seu curso era inserido. Com o decreto de suspensão, tivemos que nos reinventar e utilizar o TCC como estratégia mais viável e eficaz para que as turmas pudessem obter a certificação. Mesmo diante dos problemas enfrentados pelos alunos de acesso à internet e às ferramentas digitais, eles conseguiram conquistar o objetivo principal, apresentar com excelência a pesquisa proposta.

Palavras-chave: TCC; Estágio de observação; Certificação.

Introdução

O Centro Estadual em Educação Profissional em Saúde do Leste Baiano (CEEP) fica localizado na Rua Florestal, 274, Bairro da Bolívia, município de Valença. É uma unidade de ensino ligado à Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica – SUPROT/SEC-BA, que rege a Educação Profissional no Estado, bem como a Formação Inicial e Continuada para os sujeitos matriculados ou não na rede estadual de ensino.

O CEEP, desde a sua origem, vem realizando o Estágio Curricular, ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos. Com o novo momento Social, covid-19, as escolas foram orientadas a suspender as atividades de estágio. Porém com a Portaria n. 985/2020 de aproveitamento de estudo, no que se refere à Educação Profissional, preconizava que, para fins de certificação do Ensino Médio integrado, o estudante deveria ter o aproveitamento em todos os componentes da matriz curricular, incluindo as disciplinas técnicas e Estágio ou TCC. Como proporcionar a certificação desses estudantes concluintes mediante cenário educacional 2020/2021? O que nos restava, já que os alunos concluintes necessitavam da certificação para ingressá-los no nível superior, era adotar o TCC, um grande desafio, pois até então o CEEP só encaminhava os alunos para o estágio e um simples relatório.

Tivemos que procurar novas alternativas diante dos problemas que se agravavam: falta de conectividade, interação professor-aluno, autonomia do estudante, dificuldades no uso das ferramentas digitais, condições vulneráveis para obter as ferramentas digitais



e a dificuldade de preparar um espaço no ambiente familiar para estudo. Os problemas apresentados só foram possíveis de serem sanados com o envolvimento da coordenação pedagógica, coordenação de estágio, professores orientadores, gestão escolar e alunos.

Sendo assim, seguindo os princípios do Mestre Paulo Freire (2002), não basta apenas constatar as situações controversas que surgiram, mas interferir como sujeito, é esse o papel no mundo dos educadores e educadoras.

Utilizamos a estratégia de Freire e não excluímos o problema, mas tentamos diminuir os danos intervindo na realidade. Essas façanhas possibilitaram novos saberes e nos (re)orientou ao novo modelo imposto. Paulo Freire nos deu um alerta: “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, p. 29, 2002).

Metodologia

A pandemia apresentou um cenário de inesperada transformação e altas incertezas, as demandas e expectativas que recaem sobre a escola (direção, coordenação, professores) aumentaram e com elas, vieram juntos sentimentos como medo, ansiedade e insegurança. Passamos a pensar o que seriam dos nossos alunos e de que forma essa interrupção abrupta das aulas poderiam afetar suas vidas, pois sequer sabíamos quando voltaria ser possível dar continuidade ao trabalho educativo iniciado no ano de 2020.

Com a retomada das aulas e Paulo Freire no Centro das discussões foi preciso encontrar uma estratégia para não perder de vista o percurso educativo dos nossos alunos, como também evitar que o abandono em massa ocorresse. Foi necessário pensar em como poderíamos manter o elo de ligação com nossos educandos e fornecer-lhes o suporte para apoiar-se em momentos tão difíceis! E isso tornou-se para nós o maior de todos os desafios, pois como sinaliza o próprio Nóvoa, “é preciso coragem de reagir e agir”.

Logo de cara, precisávamos resolver o problema dos alunos que tinham passado no vestibular e necessitavam da certificação. Com a proibição do estágio, optamos pela realização de um trabalho que atendesse a realidade do aluno e nisto, demos início ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Seguimos todas as orientações preconizadas no protocolo da educação 2020-2021. As orientações aconteceram de forma remota, foram identificadas as prioridades do educando, pensamos em orientações síncronas e assíncronas, adequando ao melhor formato para desenvolver cada habilidade priorizada. As devolutivas para estudantes estavam dentro da realidade de cada um, e os professores conseguiram acompanhar o andamento da aprendizagem do estudante.

Primeiramente apresentamos a proposta para os professores, que sabiam do grande desafio que os alunos iriam passar, por problemas de conectividade, ferramentas para realização do TCC, mas aceitaram o desafio. A aceitação dos alunos foi imediata, pois sonhavam com a certificação.

Sendo assim, dividimos as turmas em grupos e tanto os professores da base comum, quanto os professores técnicos se envolveram na produção. Foi um trabalho realizado de forma interdisciplinar. O protagonismo dos alunos nesse processo é de fundamental importância.

Realizamos vários encontros com as turmas concluintes dos cursos Técnico em Nutrição, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Segurança do trabalho. Primeiramente para decisão dos temas a serem abordados com a utilização dos aplicativos Google Meet e WhatsApp, Google Classroom, com o uso de celulares e notebook.



O professor orientador, em conjunto com os professores de intervenção social, metodologia do trabalho científico e projeto experimental, ajudaram aos alunos na produção do projeto de pesquisa e posteriori na confecção dos artigos. As atividades e orientação aconteceram de forma remota.

Para efetivação desse trabalho propôs-se uma metodologia (inter)ativa, que buscava ir ao contrário da lógica da educação bancária (FREIRE, 2010), pretendendo desenvolver o engajamento dos educandos além da autonomia, criticidade, colaboração, empatia, responsabilidade e autoria. Para realização dos TCC's tivemos como base quatro momentos: escuta, escolha, autoria e desejo.

O momento escuta foi aberto para o diálogo, observações e registros dos alunos evidenciando e abrindo para a necessidade de uma nova abordagem e planejamento. Utilizamos a escuta para que, como mediadores, colocássemos os estudantes no centro das decisões e que eles se sentissem como peças fundamentais na construção e eficácia dos projetos e artigos. Assim, partimos inicialmente de uma postura de escuta, problematizando e organizando o projeto com os discentes.

Na Escolha, ouvimos os envolvidos, buscando entender o que eles gostavam para que pudessem fazer escolhas a partir dos temas que atendessem a sua realidade, exercitando uma das premissas do protagonismo – a tomada de decisão.

Sobre a autoria, os estudantes tiveram livre arbítrio para definir os caminhos que desejam seguir no momento de realizar sua pesquisa. Eles foram os autores da sua própria pesquisa.

E por fim o desejo. A intenção desses três pilares iniciais é justamente para que os alunos desejassem realizar a pesquisa e encontrassem as respostas dos problemas apresentado por eles, escolhendo o que pretendiam fazer e o período de realização, no momento em que o conhecimento foi transmitido e o aprender foi divertido.

Resultados e Discussão

O anexo do CEEP em Saúde do Leste Baiano apresentava apenas três turmas concluintes, a turma de Técnico em Nutrição com 26 alunos e a turma de Técnico em Meio Ambiente com 17 alunos, e 22 alunos na turma Técnico em Segurança do Trabalho. O anexo fica localizado no Distrito de Serra Grande, em Valença/BA.

Por ser uma comunidade rural, nos deparamos com alguns problemas, como a falta de acesso à internet, e como as casas dos alunos eram distantes, não tinham como utilizar a internet da escola. Porém, muitos tinham internet dos vizinhos, embora não tão perto de suas casas, mas era a possibilidade mais viável. Então, dialogamos com os professores e alunos e os docentes se colocaram à disposição para orientar os alunos dentro dos horários que eles poderiam estar nas casas dos vizinhos.

Conseguimos os contatos destes, e mandávamos recado caso existisse qualquer demanda urgente. Foi um trabalho em que toda a comunidade foi envolvida.

Para a realização do TCC, cada turma foi dividida em grupos de até cinco componentes, seguindo as orientações do guia de estágio. E foram realizados conforme o passo a passo de um projeto de pesquisa. De antemão, ficamos encantados com os temas escolhidos, percebemos que os temas estavam voltados para a realidade do campo, a realidade deles, realidade esta que dialogava diretamente com seus cursos, com a realidade de suas famílias e da comunidade.

O diálogo com os alunos era constante e a formação dos grupos de WhatsApp, também foi uma boa alternativa para nos aproximar, e não fazer com que eles desistissem. Como afirma o mestre Paulo Freire “...ensinar não é transferir conhecimento,



mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção“ (FREIRE, 2003, p. 47). Sendo assim, buscamos a todo momento dialogar com os alunos, fazer a busca ativa dos que não estavam participando, utilizando essa via. Afinal está no DNA do educador: jamais desistir do educando.

Os alunos tiveram muitas dificuldades, principalmente quando se refere a formatação do texto, já que toda escrita foi feita pelo aparelho celular. Para ajudar na eficácia da produção do estudante, sem perder de vista a aprendizagem e o conhecimento, o professor utilizava as aulas para realizar a formatação em seu computador em conjunto com os alunos, pois escrever um texto via celular, já era difícil, imagine, realizar a formatação.

Enfim, chegou o grande dia das apresentações, com os trabalhos prontos o convite era aberto para toda a comunidade escolar, e as apresentações também foram online, via Google Meet. As apresentações foram sucesso, tanto em conteúdo, quanto em conhecimento. A comunidade se fazia presente em todas as apresentações.

É possível perceber a partir dessas produções que o aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento. A experiência educativa é, para Dewey (1979), reflexiva, resultando em novos conhecimentos.

Para tanto, é necessário que o aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação, que haja a produção, o interesse, que haja um problema a resolver, que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas ideias.

A experiência é o resultado de um processo formativo que se efetua conforme as nossas vivências, nos tocam e nos exigem o prestar sentido em um movimento que requer a nossa contemplação, a fim de que possamos problematizar e refletir sobre o vivenciado. A partir desse contexto, conseguimos atingir com o TCC três dimensões: escolar, local e entorno. Tendo como pressupostos temática de relevância social, ambiental, econômica que impacte na qualidade de vida dos sujeitos no espaço escolar e comunidade e resultou em uma reflexão, cuidado, ação, intervenção e planejamento para a resolução de problemas que fragilizam a vida dos indivíduos.

Conclusão

O resultado foi satisfatório. Tínhamos um total de sessenta e cinco alunos, destes, sete não realizaram o TCC para o aproveitamento de estudos, mas não desistiram, continuam estudando.

Pretendemos dar continuidade com o TCC, foi uma excelente experiência, porém pretendemos partir de um estudo de caso com visita em lócus.

Neste íterim, os temas abordados na pesquisa dos educandos foi uma oportunidade de potencializar os aspectos relacionados à formação profissional, a partir do reconhecimento da questão social como geradora dos fenômenos que desencadeiam processos de vulnerabilidade social, que comprometem a vida da população e do planeta. Essas situações são expressas através das demandas da escola e sociedade, e consideramos que, como espaço de produção de conhecimentos, somos chamados a contribuir.

Sob o prisma de uma educação que pode se remodelar em tempos de pandemia a favor de vidas humanas, destacamos que o objetivo da educação não é apenas a obtenção de conhecimento, notas e certificações, mas também formar sujeitos de bom caráter, éticos e que possam agir com retidão e pensamento humanitário. Com esses



valores aflorados e latentes, somos capazes de olhar o outro com benevolência e afetividade.

Com a realização desses produtos e apresentação percebemos que esquivar, neutralizar não era a melhor estratégia, precisávamos nos aproximar dos estudantes com as armas que tínhamos, que são os recursos tecnológicos.

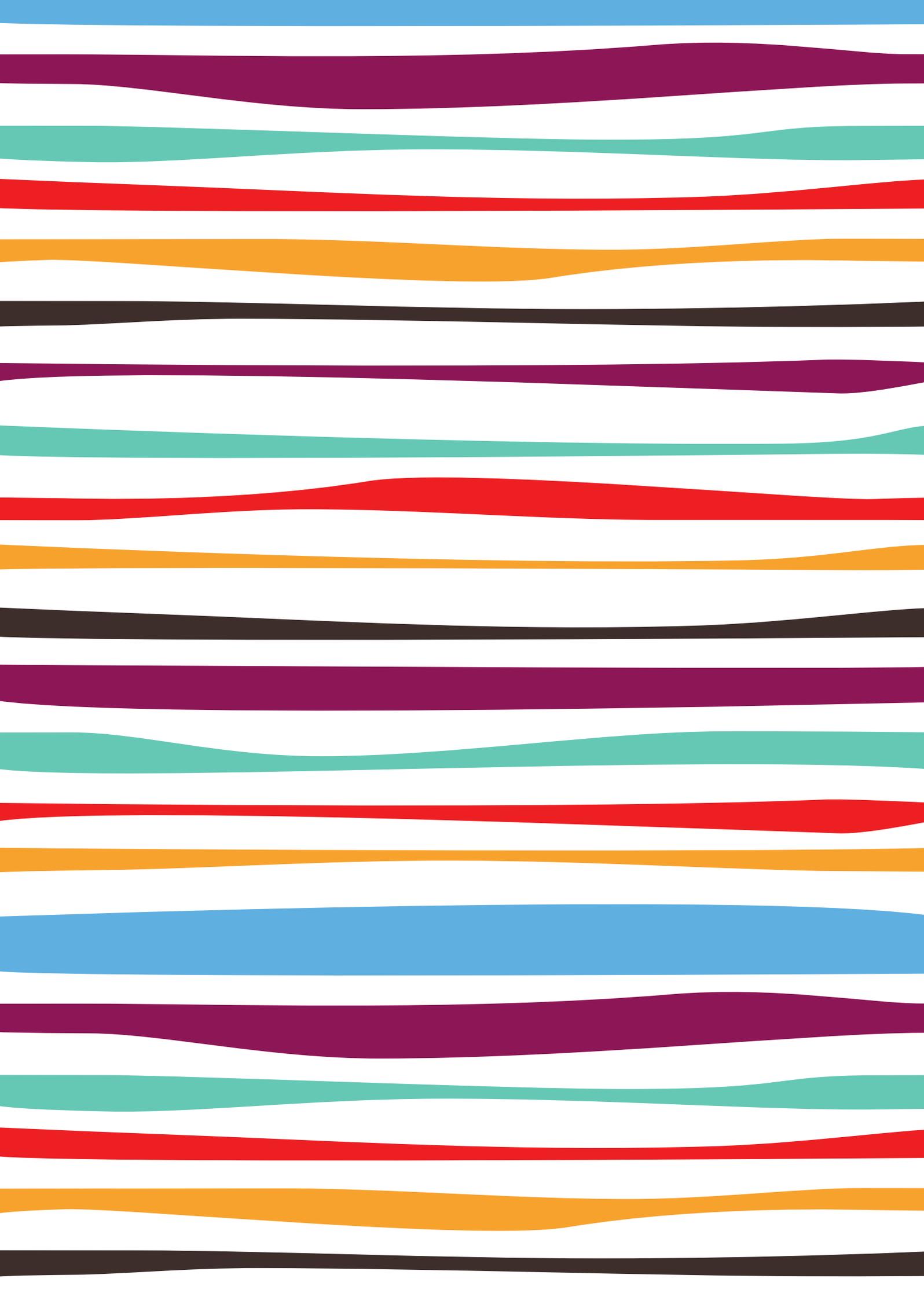
Acreditamos, que embora não alcancemos a totalidade dos educandos, devido a não democratização da internet e a disparidade socioeconômica deste país desigual, precisávamos tentar, igual a parábola do beija-flor. Tentar pensar e colocar em prática, pensar juntos e para todos. Como costumamos dizer, é impossível negar o tamanho do problema, das mortes, dos infectados, mas é possível não esquecer de esperar, no sentido de acreditar que a cura não tarda, que o reencontro não tarda, e que uma nova forma de (re)aprender e ensinar nos espera.

Referências

DEWEY, John. **Democracia e Educação**: Introdução à Filosofia da Educação. 4a ed. São Paulo, Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.





NTE 7 - ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E EMPODERAMENTO RACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Autores

Professora: Evellin Bianca Souza de Oliveira

Coordenadora Pedagógica: Ana Paula da Purificação Moura

Resumo

Embora muito se tenha discutido sobre o ensino de língua inglesa nas escolas do Brasil (MASTRELLA, 2010; GIMENEZ, 2011; OLIVEIRA, AVELAR GOMES & AUDI, 2019, dentre outros), ainda encontramos muita resistência na aprendizagem dessa segunda língua, especialmente nas escolas públicas, na qual, muitos estudantes se questionam do porquê aprender uma língua que, em senso, comum “nunca usarão”. Desta maneira, como professora de língua inglesa da rede pública estadual no Extremo Sul da Bahia, por meio de leituras e análise da minha prática, busquei encontrar maneiras de utilizar o ensino/aprendizagem de língua inglesa como um meio de conduzir os estudantes na construção de um pensamento crítico e reflexivo, de forma a desenvolver sua autonomia trazendo reflexões sobre sua identidade e realizar discussões sobre gênero e raça. Desta forma, neste relato, apresentamos uma experiência realizada durante V e VI unidade de 2021 em turmas de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Integração em Itabatã/Mucuri Bahia. Esperamos que este relato possa auxiliar outros colegas na utilização de novas abordagens para um ensino de língua inglesa mais significativo nas escolas públicas da Bahia e Brasil.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Escola Pública; Autonomia.

Introdução

O ensino de inglês na escola pública tem sido alvo de estudo de muitos pesquisadores contemporâneos (MASTRELLA, 2010; GIMENEZ, 2011; OLIVEIRA, AVELAR GOMES & AUDI, 2019, dentre outros), professores de língua inglesa da Bahia também tem se destacado em pesquisas deste cunho dando especial atenção ao ensino/aprendizagem de inglês relacionado a temas como raça e gênero (FERREIRA, 2015; NASCIMENTO, 2019; SANTOS, 2021).

Como professora de língua inglesa em uma escola pública no distrito de Itabatã em Mucuri/Ba vi como importante trabalhar a língua inglesa utilizando contribuições dos autores supracitados, levando em consideração que a Bahia é um dos estados do Brasil com maior população negra, e que, a maioria dos estudantes da escola onde atuo são negros(as) e mestiços(as), não advindos de uma classe social considerada de prestígio. Outro fato que deve ser mencionado é que o distrito de Itabatã faz divisa com o estado do Espírito Santo, o que traz para nossa região misturas étnico-culturais, comprometendo a formação de uma identidade local, o que afeta as representações que estes sujeitos tem de si.

A escola onde leciono é denominada Colégio Estadual Integração localizada no distrito de Itabatã, pertencente ao município Mucuri/Ba. Este colégio é o único do distrito que possui Ensino Médio, sendo que, atende também a outros distritos menores e a zona rural da região, possuindo anexos nos mesmos. O Colégio Estadual Integração (doravante CEI) pode ser considerada uma escola de porte médio, atuando com aproximadamente 785 estudantes e mais de 200 alunos matriculados nos anexos.



Diante de todas essas nuances, durante as aulas de língua inglesa os estudantes muitas vezes não encontravam significado em estudar esta segunda língua, muitas vezes escutava na sala frases como “para que aprender inglês se não sei falar nem português direito?” ou “não sei nada de inglês”, nestes momentos, eu buscava destacar para os estudantes os vários estabelecimentos comerciais em nossa cidade que se utilizam da língua inglesa como marketing, relembro-os também de estrangeirismos que usamos diariamente sem perceber, além de assuntos que trabalhamos em sala de aula. Todavia, analisando o contexto escolar, percebi a importância de levar a esses discentes o conhecimento da língua inglesa que vá além das estruturas gramaticais, mas que os façam refletir sobre sua realidade e sua posição no mundo, contribuindo para a formação de seres autônomos, críticos e reflexivos, nos pautamos em Hooks (2013) que considera que uma educação transformadora busca “fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir” (p. 56).

Desta forma, por meio de leituras e de observações busco trabalhar com os estudantes alguns temas de relevância social que possam os fazer refletir, especialmente em um ano atípico onde fomos drasticamente embarreirados pela pandemia de COVID-19.

Considere necessário utilizar do espaço de aulas semipresenciais e presenciais, como uma forma de aguçar a curiosidade e criatividade dos estudantes por meio de temas como raça e gênero.

Metodologia

Durante a V unidade do ano letivo de 2021, me propus a trabalhar com meus estudantes do 2º ano do Ensino Médio no CEI o assunto Simple Past. Ao todo, a escola possui 5 turmas desta série, divididos pelos turnos matutino, vespertino e noturno.

Como citado anteriormente neste relato, tenho buscado utilizar as aulas de língua inglesa como um momento de aprendizagem não apenas gramatical, mas que traga à tona assuntos que possam causar reflexão e aguçar o pensamento crítico dos estudantes. Como a V unidade foi mais curta que as unidades dos anos anteriores, as propostas de atividades deveriam ser diretas, então decidi trabalhar com biografias de pessoas negras que realizaram e realizam impacto social, assim, trabalhei na produção de atividades autênticas (entende-se atividade autêntica adaptação de textos que não foram criados para fins didáticos, de forma a utilizá-los para atividades em sala de aula. AUDI & GOMES, 2013), além de atividades pré-existentes não autênticas.

Seguimos o seguinte caminho: 1ª explicação em sala no quadro sobre Simple Past, verbos regulares e irregulares. Para colocar em prática o assunto, estudamos a Biografia de Michelle Obama, levantando discussões sobre seu papel como mulher negra, discutindo características do gênero textual Biografia e técnicas de leituras.

No 2º momento, introduzi a Biografia de Martin Luther King Jr., seguindo um processo parecido com o que fizemos ao estudar a história de Michelle Obama, além de tecer comparações entre a realidade da época e a atual no Brasil e fora dele. Os estudantes puderam, em seguida, assistir ao filme Selma: Uma luta pela igualdade, que conta a história do ativista.

No 3º momento os estudantes deveriam escrever sua própria Biography utilizando o assunto aprendido, trazendo informações que julgassem importantes sobre suas vidas, junto a isso, eles deveriam enviar um áudio no Google Classroom lendo ou falando da sua biografia, de forma a praticar o Reading, Speaking e Pronunciation.

O 4º momento tem sua continuidade na VI unidade, na qual explico aos estudantes as formas negativa e interrogativa do Simple Past, criando exemplos juntos em sala e utilizando os estudantes como sujeitos dos exemplos.



O 5º passo foi uma apresentação na qual os estudantes em grupos escolheram canções que trazem à tona temas que envolvem a situação do negro no Brasil e em outros países, como *Redemption Song*, de Bob Marley, *They don't care about us*, de Michael Jackson e *My Power*, de Beyoncé, e fizeram, por meio de apresentação oral, uma análise comparativa da canção escolhida com as biografias que estudaram, apresentando suas análises e vocabulário em inglês que consideraram importantes para compreender as canções.

Desta forma, por meio do assunto *Simple Past* pudemos trabalhar os gêneros textuais biografia e música.

Resultados e Discussão

Para a realização dessas atividades, no primeiro momento expliquei aos estudantes algumas regras gramaticais como formação de verbos regulares e irregulares do passado simples, de forma a deixá-los familiarizados com o novo assunto. Seguindo para a parte prática, nos debruçamos sobre duas biografias, a primeira a ser estudada foi a Biografia de Michelle Obama a qual lemos em sala, discutimos sua história e seu impacto social. Realizamos atividade escrita sobre esta biografia para a compreensão da mesma, os motivei a usar técnicas de inglês instrumental, nas quais eles deveriam observar palavras cognatas, imagens, referências e os verbos no passado já conhecidos para compreender o texto e responder as perguntas sobre ele.

Imagem 1: Atividade 1 –
Biography of Michelle Obama

A atividade acima foi a primeira a ser aplicada após a explicação do assunto passado simples, discutimos sobre a repercussão do trabalho que Michelle Obama faz com jovens na atualidade e conversamos sobre o grande marco histórico por ela ter sido a primeira primeira-dama negra nos Estados Unidos. Relembramos fatos históricos da luta pelo direito de voto por pessoas negras durante a década de 60 no país mencionado, realizamos alguma comparações também com o Brasil, falamos sobre a mulher em cargos de prestígio especialmente mulheres negras. É importante destacar que as atividades 2 e 3 foram tiradas de sites da internet, sendo que apenas a 1 pode ser considerada atividade autêntica.

Dando continuidade, trabalhamos com a Biografia de Martin Luther King Jr. Os estudantes buscaram compreender a Biography por meio das palavras cognatas, imagens e dicas tipográficas, responder as questões e, em seguida, realizamos discussões sobre a vida do ativista tecendo comparações com pessoas negras que tem lutado pela igualdade de direitos no Brasil.



Imagem II: Biography of Martin Luther King Jr.

Write your Biography of Martin Luther King Jr. in English. Use the questions below to help you think about his life. Write your answers in the spaces provided.

1) How would you describe Martin Luther King Jr. as a person? (personality, appearance, etc.)

2) What was Martin Luther King Jr. famous for?

3) What did he do?

4) How did he die?

5) How did he live?

6) How did he feel about his life?

7) How did he feel about his death?

8) How did he feel about his life and death?

9) How did he feel about his life and death?

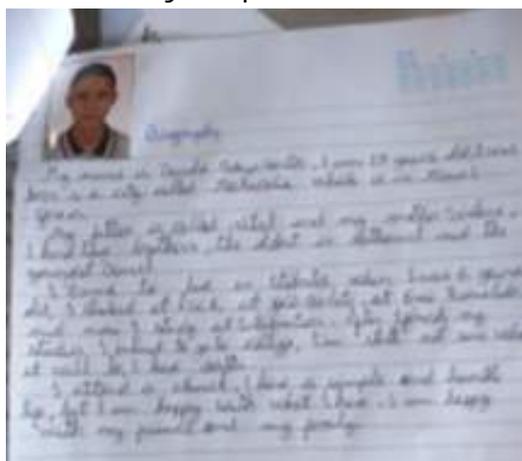
10) How did he feel about his life and death?

Por meio desta atividade os estudantes traziam importantes considerações nas quais contavam sobre sua própria experiência enquanto negro(a), suas percepções acerca deste tema e faziam alusão ao que já haviam estudado em outras disciplinas, como História, por exemplo, relembrando momentos históricos como o apartheid na África do Sul. Além disso, os estudantes puderam praticar o uso de verbos no passado em inglês, além de treinarmos a pronúncia das perguntas e respostas da atividade.

Em seguida, os estudantes fizeram suas próprias Biographies, relatando momentos importantes de sua vida. Junto a autobiografia eles deveriam estudar em casa a pronúncia das palavras utilizadas nela e enviar um áudio para mim lendo ou falando sobre sua biografia, de forma a praticarmos o Reading, Speaking e Pronunciation.

As biografias dos estudantes ficaram todas juntas e foram organizadas em formato de livro intitulado Biographies, customizado na própria escola, para que eles possam ter acesso quando quiserem, além de inspirar outros colegas a produzirem suas biografias.

Imagem 3: Biographies dos estudantes



Devido à grande quantidade de estudantes, escolhi apenas algumas biografias a serem apresentadas aqui como amostra da atividade.

Em continuidade a este assunto, como proposta da VI unidade, os estudantes foram convidados a analisar comparativa das duas biografias que estudaram com uma canção em língua inglesa que retratasse a história do negro no Brasil ou fora dele. Alguns estudantes escolheram músicas de Michael Jackson, Beyonce, Bob Marley e Emicida para realizarem a análise, além de trazerem termos em inglês que considerassem chave para a compreensão da canção.

Conclusão

Embora as atividades apresentadas neste relato terem sido realizadas em turmas diferentes de 2º ano, considero o resultado dessas atividades satisfatório, pois os estudantes se mostraram interessados no assunto e participaram de forma ativa das atividades e discussões realizadas em sala.



Me chamou atenção a forma a qual muitos deles se identificaram com o tema, e a interdisciplinaridade causada pelas atividades, pois os estudantes sempre traziam informações sobre o tema proposto ressaltando que tinham visto aquele assunto em suas aulas de História também. Estudantes que não compreendiam sobre as pautas antirracistas no Brasil e fora dele também puderam aprender sobre o assunto.

Acredito que a construção de suas biografias em inglês foi muito importante para colocar em prática o assunto aprendido. Ao ler as biografias fiquei emocionada com as histórias dos alunos, com o que cada um deles em suas idiossincrasias consideram importante em sua vida. Os áudios dos estudantes lendo sua biografia foram muito interessantes, pois muitos que afirmavam não saber inglês conseguiram se expressar bem durante essa atividade. Percebi que muitos estudantes ainda se sentem acanhados no falar a língua inglesa, pois parte deles me entregaram a biografia escrita, mas não enviaram o áudio.

Algo que refleti como professora é a necessidade de trazer, em uma próxima vez, biografias também de pessoas brasileiras e de países do sul global de forma a visibilizar também outras personalidades.

Referências

AUDI, L.C. da C.; Gomes, N.S. **O ensino de língua inglesa com textos autênticos**. Revista eletrônica pro-docência/uel. Edição n. 3, vol. 1, jan-jun. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>

FERREIRA, A. J. **Narrativas Autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015. v. 1. 288p.

GIMENEZ, T.. Narrativa 14: Permanências e rupturas no ensino de inglês em contexto brasileiro. In: Diógenes Cândido de Lima. (Org.). **Ensinar inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. 1ed.São Paulo: Parábola Editorial, 2011, v. 1, p. 47-54.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

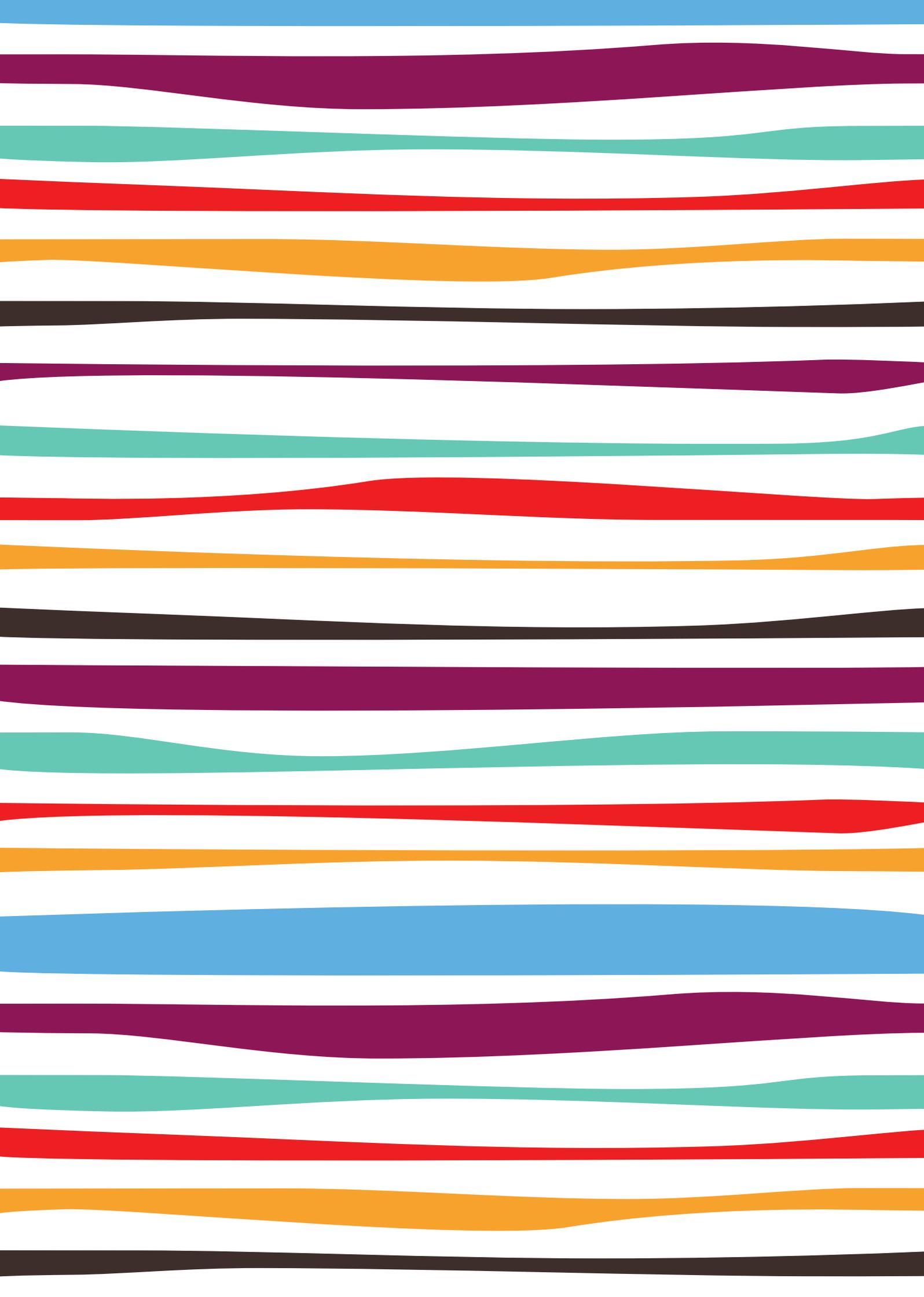
MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. . **Pós-modernidade e ensino de línguas estrangeiras: tendências e desafios**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, p. 102-117, 2010.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento Editorial, 2019. v. 1. 119p.

OLIVEIRA, E.B.S.; AVELAR GOMES, E.C. ; AUDI, L. C. C. . “NÃO ESCOLHI SER PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA“ Um estudo sobre as representações e imagens de professores de inglês sobre a profissão em Teixeira de Freitas. In: Elzicléia Tavares dos Santos ; Ivana Teixeira Figueiredo Gund; Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes. (Org.). **Educação e Desenvolvimento: Literaturas, sociabilidades e tecnologias digitais**. 5ed.Campinas: Pontes, 2019, v. 5, p. 193-210.

SANTOS, J. S. **Formação de professores de inglês para abordagem de questões étnico-raciais: práticas planejadas e práticas manifestas**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 60, n. 1, p. 43-57, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8661892>. Acesso em: 30 nov. 2021.





NTE 11 - PEDAGOGIA SITUADA, EDUCAÇÃO PELA PESQUISA, E LEITURA DE MUNDO NO CONTEXTO PANDÊMICO A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIRIANA NO COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DA PENHA EM CATOLÂNDIA - BA.

Autores

Professora: Leandra Porto

Professor: Paulo Dias

Coordenadora Pedagógica: Meire Fabíola Andrade Pignata Silva

Diretora: Maria Rita Nascimento Silva

Resumo

Este texto tem como tema as práticas leitoras e de pesquisa na perspectiva freiriana, tendo como questão problema: *como desenvolver práticas leitoras e de pesquisa a partir da cultura popular, aprofundando os conhecimentos na prática permanente de leitura de mundo e libertação? Tem-se como objetivo geral analisar práticas educativas desenvolvidas na unidade escolar no período do ano letivo de 2020 entrelaçadas às categorias “pedagogia situada”, “leitura da palavra” e “leitura de mundo”*. A abordagem metodológica utilizada é de orientação qualitativa, no formato relato de experiência. Nesse sentido, a equipe escolar desenvolveu ações através da pedagogia de projetos em parceria com instituições para desenvolver práticas de pesquisa, elevar o nível de proficiência leitora, e pensamento crítico dos estudantes. Verificamos que houve construção de novas aprendizagens de leitura, escrita, ampliação do repertório cultural, iniciação à prática de pesquisa, e, sobretudo consciência crítica das questões sociais, portanto, foi uma experiência gratificante.

Introdução

O Colégio Estadual Nossa Senhora da Penha está situado no Município de Catolândia, no Extremo Oeste da Bahia, e é integrante do Território de Identidade da Bacia do Rio Grande - NTE 11. Catolândia, cidade pequena, com população de 3.517 pessoas, foi colonizada por viajantes do Rio Grande que faziam transações comerciais entre as localidades ribeirinhas. O município possui uma única escola da Rede Estadual que oferta Ensino Médio. Em 2019, a unidade escolar foi selecionada como Escola Piloto do Novo Ensino Médio, e no ano seguinte, em 2021, passou a ofertar também matrículas para Educação em Tempo Integral com duração de 7h. Os dados de matrícula de 2020 constam de 90 alunos matriculados, distribuídos nas três séries.

Os indicadores de qualidade da educação na escola, gerados a partir das avaliações externas e internas, revelam que os estudantes apresentam dificuldades nos letramentos, pouca participação em práticas leitoras, falta de projeto de vida, baixo autoestima, desmotivação para continuar a vida estudantil e sentimento de incapacidade para ingressar em instituições de Ensino Superior.

Nesse sentido, conforme boletim pedagógico do SABE de 2019, a proficiência de em Língua Portuguesa é de 243,5 (abaixo do básico) e em Matemática 255,6 (abaixo do básico). Considerando os dados do SAEB 2019, em Língua Portuguesa a escola alcançou 255,58%, identificando que a maioria dos estudantes encontra-se no Nível 3 da escala de proficiência.

Em Matemática, 259,2%, com a maioria dos estudantes no Nível 1. Em 2017 o IDEB era de 2.7 com meta projetada para 2.9, meta que foi superada alcançando 3.1. Fazendo uma análise dos resultados das duas últimas edições da avaliação SAEB, a escola apresenta



crescimento progressivo com elevação positiva dos indicadores de aprendizagem. Quanto ao ingresso de estudantes concluintes do Ensino Médio na UFOB, percebe-se que houve elevação nos dados de ingressantes de Catolândia entre os anos de 2017 (0) e 2020 (09).

No entanto, estamos certos de que é preciso continuar empreendendo esforços com o objetivo de intensificar as práticas leitoras e melhorar as proficiências, mas, sobretudo, oportunizar vivências significativas a partir da “pedagogia situada” na qual os professores, de maneira democrática, descobrem com os estudantes temas e percepções subjetivas e culturais de seu contexto promovendo a conscientização crítica, segundo Freire (1986). Assim, o nosso desafio é cada vez mais distanciar de práticas de “transmissão de conhecimentos”, da “educação bancária”, a partir da “pedagogia situada”, possibilitando a transcendência, a vivência de conflitos entre o que já se sabe, conhece e é familiar, para investigações críticas, práticas de pesquisas, que se evidenciam na “leitura do mundo”, conforme Freire (1987). Destaca-se também a necessidade de melhorar o sentimento de pertencimento dos estudantes, valorização da cultura local, de suas histórias, de suas gentes, assim como elevar a autoestima proporcionando a construção dos seus projetos de vida e continuidade dos estudos com o ingresso no ensino superior.

Metodologia

A abordagem metodológica que orientou todas as etapas de realização das ações pedagógicas da unidade escolar é de orientação qualitativa, fazendo uso de referenciais quantitativos quando necessários para as análises sempre aliadas aos aspectos qualitativos com o objetivo de refletir criticamente sobre cenário educacional local. Nesse sentido, as práticas educativas aqui apresentadas, do Colégio Estadual Nossa Senhora da Penha, em Catolândia-BA, NTE 11, compreendem o período do ano letivo do *continuum* 2020/2021, conforme Protocolo da Secretaria de Educação da Bahia.

As ações descritas são referenciadas na pedagogia freiriana, no diálogo, na democratização e autonomia, tendo como premissa a recriação da escola como projeto social humanizador. (FREIRE, 1986). Nesse sentido, as ações e agenda da escola são organizadas com foco na democratização das relações de ensino e aprendizagem, no trabalho colaborativo com as demais escolas da rede estadual, com as Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Ação Social, Instituições de Ensino Superior do Território, no fortalecimento do protagonismo dos Líderes de Classe, na efetivação do Programa Mais Estudo.

Para efetivação dessas ações, a escola seguiu o calendário escolar da Secretaria de Educação da Bahia, organizado este ano excepcionalmente em seis unidades letivas, incluindo também os sábados com atividades pedagógicas. A partir de então, foram realizadas periodicamente reuniões virtuais pelo Google Meet com a equipe escolar, AC coletiva com os professores, planejamento com os monitores do Mais Estudo, encontros formativos com os líderes de classe, reuniões de abertura/encerramento e avaliação das unidades letivas, apresentando o cronograma de ACC e roteiros de estudo dos componentes curriculares, bem como simulados e aulões para a turma da 3ª série.

Para manter o vínculo e interação com estudantes, foram criados grupos específicos de whatsapp de todas as turmas, além de divulgação em pontos estratégicos da cidade com comunicados das datas de retirada e entrega das atividades impressas na Unidade Escolar. A escola também realizou plantões pedagógicos no Google Meet e presencial para atendimento e orientações de pais/responsáveis e estudantes sobre as fases de



ensino no currículo continuum desde a fase 1-remota, fase 2-híbrida, fase 3-semipresencial e 100% presencial.

Resultados e Discussão

O cenário mundial foi totalmente alterado em 2020 com a pandemia do novo coronavírus[1], que imprimiu mudanças profundas em diversas áreas de atuação dos profissionais. Na educação, a partir da suspensão das aulas presenciais, evidenciou-se a necessidade urgente do uso de novos recursos da tecnologia para estabelecer a interação com os estudantes, desenvolvendo atividades pedagógicas no formato remoto, virtual, híbrido, até então desconhecido para muitos educadores. Tudo isso trouxe para as escolas públicas a constatação tanto das desigualdades sociais de acesso às novas tecnologias quanto da necessidade de empreender mudanças no processo de ensino e aprendizagem, considerando as complexidades históricas e sociais dos sujeitos.

Nessa conjuntura, destacamos algumas ações mais relevantes realizadas, considerando o contexto pandêmico e local em que a escola está inserida:

A) Primeira ação diz respeito à necessidade de fortalecer a formação continuada no lócus da AC como prática de pesquisa. Nesse sentido, acreditamos que o fazer pedagógico precisa ser implementado a partir da educação para a pesquisa, da reflexão, da construção e (re)construção dos conhecimentos da sua própria prática. Assim, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2000, p. 29). Por isso, subsidiados na Formação Continuada Territorial promovida pelo IAT[2], a equipe gestora participou da Formação Continuada em 2021, realizando os estudos propostos, elaborou e desenvolveu os planos de ação e agenda pedagógica com o objetivo de elevar a qualidade da educação.

Para concretização desse objetivo mantém o foco da formação continuada no contexto escolar, pautada na reflexão crítica das práticas pedagógicas, criando e (re)criando conhecimentos na prática de pesquisa com os docentes.

Imagem: Ambiente Virtual de Aprendizagem da Formação Continuada Territorial.



Fonte: Secretaria de Educação da Bahia.

[1] Segundo a Organização Mundial de Saúde- OMS o corona vírus (CoV) são uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves, como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV). O novo corona vírus (nCoV) é uma nova cepa de corona vírus que havia sido previamente identificada em humanos.

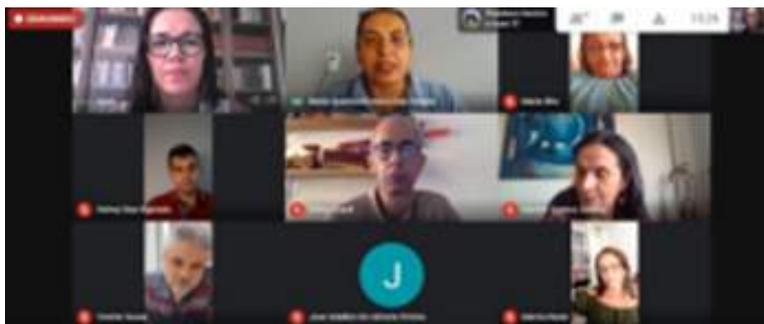
[2] IAT - A Secretaria da Educação do Estado da Bahia, por meio do Instituto Anísio Teixeira (IAT), realiza a Formação Continuada Territorial. A ação prevê a Formação Continuada em contexto profissional para Coordenadores(as) Pedagógicos(as), Gestores(as) Escolares e Equipes Técnicas, das redes municipais que fizeram a adesão ao regime de colaboração e, também aos educadores da rede estadual. A Formação Continuada Territorial tem como foco os educadores e equipes técnicas que atuam nos períodos do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio.



B) A segunda ação descrita nasceu das dificuldades dos estudantes nos letramentos, sobretudo em Língua Portuguesa e Letramento digital, por isso, a unidade escolar estabeleceu parceria com a Academia Barreirense de Letras (ABL) para desenvolver na ACC[3] da unidade II o projeto “Literatura, Direitos Humanos e Jornalismo no mundo: um diálogo em favor da vida” com o objetivo geral de melhorar as práticas leitoras, enriquecendo o repertório cultural dos estudantes. Esse objetivo se desdobrou em objetivos específicos, sendo eles: enriquecer o repertório cultural e melhorar as práticas leitoras dos estudantes; oportunizar momentos motivacionais para a prática da leitura; conhecer principais escritores do Território da Bacia do Rio Grande; conhecer a Academia Barreirense de Letras, membros, diretoria, atuação e relevância social; aprofundar estudos acerca da Declaração dos Direitos Humanos; Estabelecer relações entre a literatura e o jornalismo em prol da garantia dos direitos humanos ao longo dos anos; praticar a escrita de textos em prosa, dissertativos argumentativos.

As ações dos projetos incluíram encontros virtuais síncronos com os estudantes aos sábados, com participação dos membros da ABL e convidados.

Encontro I com a ABL



Fonte: Arquivo pessoal.

Encontro II com a ABL



Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=wPtG9auR59I>.

Encontro III com a ABL e convidados



Disponível em:
<https://www.Youtube.com/watch?v=JgC9vXHZFZ4>.

[3] Segundo o Protocolo da Educação para o ano Letivo 2020/2021 da Secretaria de Educação da Bahia, as Atividades Curriculares Complementares (ACC) são atividades pedagógicas que visam fortalecer, reconhecer e valorizar conhecimentos, atitudes e valores promotores da formação integral dos estudantes.

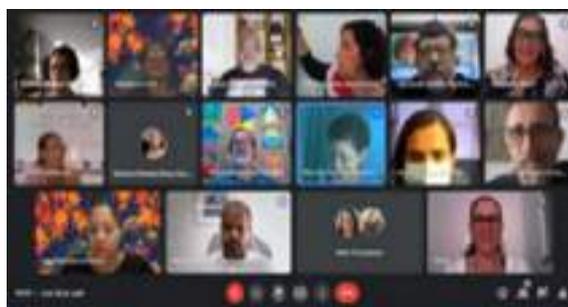


O projeto também contemplou a leitura de livros com a temática dos Direitos Humanos, bem como a realização de uma tertúlia literária, o resumo escrito do livro lido e a produção de um texto dissertativo - argumentativo.



Soma-se a essa ação a parceria com o Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC) de Barreiras e Salvador para ofertar encontros virtuais e oficinas que nos ajudassem a fortalecer as práticas de pesquisa, leitura e escrita crítica. Assim, foram ofertadas as oficinas: #Partiu Museu, Na Escrita #batalhado argumento, Eu Escritor e Propriedade Intelectual. A maioria dos estudantes inscritos participou efetivamente das oficinas incluindo os encontros síncronos e atividades assíncronas.

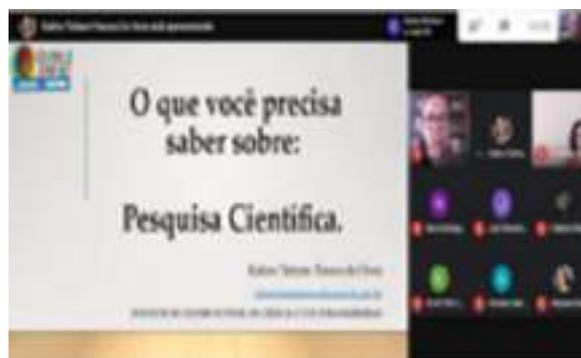
Encontro virtual com participação do CJCC Salvador. Celebração da conclusão das oficinas.



Fonte: arquivo pessoal.

Essa parceria foi de grande relevância para aperfeiçoar o uso de novas tecnologias educacionais e email enova pelos estudantes, como também promoveu imersão na iniciação científica na Oficina de Propriedade Intelectual trabalhando com o tema “Os passos para elaboração de uma pesquisa científica”.

Encontro virtual com participação do CJCC Barreiras. Tema: elaboração de uma pesquisa científica.



Fonte: Secretaria de Educação da Bahia.

Todas as ações desenvolvidas em parceria com CJCC e NTE 11 corroboraram para a pesquisa e participação bem-sucedida na Feira de Ciências Escolar.



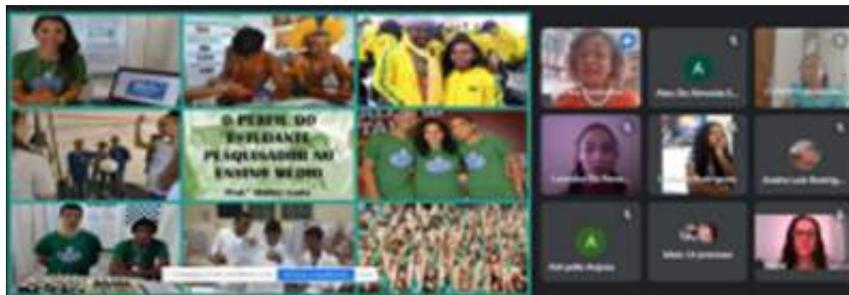
Encontro virtual com participação NTE 11 – Professora Josélia apresentando o Programa Ciência da Escola.



Fonte: arquivo pessoal.

Além da participação na Feira de Ciências Escolar, o Colégio Estadual Nossa Senhora da Penha se destacou no território da bacia do Rio Grande.

II Feira de Ciências e Cultura do Colégio Estadual Nossa Senhora da Penha com participação da professora Shirley Costa.



Fonte: arquivo pessoal.

Foi grande a participação da escola pelo número de projetos submetidos e selecionados na 9ª FECIBA, alcançando o total de cinco projetos selecionados na Etapa II e um projeto finalista. Destaca-se também a elevação da motivação para leitura a partir das oficinas Eu escritor e Na escrita com aprofundamentos nas produções escritas dos estudantes.

Ainda na perspectiva de fortalecimento das aprendizagens com foco nos letramentos, o programa Mais Estudo é um grande aliado nessa ação. Contando com a participação efetiva e comprometida dos monitores, a escola tem desenvolvido semanalmente os encontros virtuais de apoio pedagógico para os estudantes.



C) a terceira ação que merece destaque surgiu da falta de projeto de vida e autoestima dos estudantes é algo que tem sido analisado e pesquisado nas Atividades Complementares (AC) dos Professores fazendo a reflexão de trechos do livro *Pedagogia da Autonomia*, considerando que “ensinar exige saber escutar” e “disponibilidade para o diálogo”. (FREIRE, 1996). Essa reflexão nos impulsiona ao fortalecimento de momentos de escuta e diálogo permanente, sendo desenvolvido com mais intensidade na área de Ciências Humanas e na (ACC) da unidade V, a partir das Pílulas de Aprendizagem disponibilizadas na página da Secretaria de Educação da Bahia. De fato, através dessas ações, os estudantes demonstram gradativamente o desejo de construir seus projetos de vida, refletirem sobre a importância de suas histórias individuais e sociais, como também do seu povo, do seu território, promovendo o sentimento de pertencimento, e se autoconhecendo.

D) Outra ação de grande importância, foi o fortalecimento do protagonismo dos líderes de classe através da realização de encontro virtual em parceria com escolas da rede para troca de experiências de referência, reflexão sobre a liderança e autonomia no contexto escolar, fomento a criação do grêmios estudantil.

Encontros virtuais com Líderes de Classe



Fonte: arquivo pessoal

Conclusão

Sabemos que desenvolver atividades pedagógicas situadas, contextualizadas, que se distanciem da concepção bancária da educação é algo desafiador. Nesse sentido, a unidade escolar tem buscado empreender ações que tenham como ponto de partida a motivação dos estudantes, investigando seu universo, sua linguagem. Mas, em muitos momentos de conflitos e tensões na superação do modelo tradicional da educação, a equipe pedagógica é tomada pelos temores comuns diante dos riscos da transformação. Por outro lado, temos procurado não deixar o medo nos paralisar, buscamos, segundo Freire (1986), cultivar o medo, impor limites e fazer concessões.

Dessa forma, o ano letivo de 2020/2021 é marcado pelas inovações, desafios, e celeridade que exigiu de todos nós educadores a busca por mais formações, qualificações, para atender as necessidades do cenário contemporâneo. Nesse contexto, destacamos o empenho da equipe da unidade escolar no engajamento das atividades formativas que contribuíram para o fortalecimento do trabalho colaborativo internamente e em parceria com as demais escolas da rede, o que sem dúvida nos proporciona mais aprendizado, amadurecimento e segurança para prosseguir em favor da qualidade da educação pública. Muitas melhorias já foram alcançadas, como por exemplo, mais autonomia e protagonismo dos estudantes na construção das aprendizagens que podem ser evidenciadas nas produções da Feira de Ciência Escolar, na 9ª FECIBA, nas oficinas do CJCC, na participação dos eventos com as instituições parceiras, nas atividades pedagógicas diárias da escola. Por isso, consideramos que todas as ações pedagógicas desenvolvidas foram extremamente valiosas, significativas e produtivas para o fortalecimento das aprendizagens dos profissionais e dos estudantes da escola.



Referências

BAHIA. Secretaria de Educação da Bahia. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.



NTE 11 - PROJETO MULTIDISCIPLINAR CLUBE DE LEITURA “ALÉM DAS LETRAS”

Autores

Professora: Fernanda Silva Soares Guanaes

Professora: Iraíres Pires Porto do Carmo

Professor: Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas

Professora: Rosileide Marta Sales

Professora: Sheila Batista Rocha de Araújo

Professora: Ualia Batista Ribeiro da Costa

Professor: Alexandre de Castro Leite

Professora: Bruna de Sousa Pires

Professora: Kátia Regina de Brito Alexandre

Professora: Márcia Gorete Oliveira dos Santos Porto

Professora: Nádia Castro Santos

Professor: Rangel Araújo de Oliveira

Coordenação Pedagógica: Aciléia Cristina Porto Pinheiro

Resumo

O presente relato de experiência registra a prática de referência desenvolvida pela equipe pedagógica do Colégio Estadual Herculano Faria, pertencente ao Núcleo Territorial de Educação 11, NTE-11, localizado no município de Barreiras-BA. O Projeto Multidisciplinar Clube de Leitura “Além das Letras”, desenvolvido com estudantes do Ensino Médio regular, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas e de Linguagens e suas Tecnologias, propiciou momentos de aprendizagem aos estudantes, contribuindo para a formação cidadã e social, bem como para o enriquecimento do vocabulário e fortalecimento da capacidade interpretativa, habilidades importantes para que os estudantes logrem sucesso nos componentes curriculares e em suas outras diversas atividades sociais.

Palavras-chave: Projeto de leitura; Interdisciplinaridade; Cidadania.

Introdução

O Colégio Estadual Herculano Faria, localizado na sede do município de Barreiras Ba, faz parte do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, Núcleo Territorial de Educação 11 – NTE11. O colégio oferta o Ensino Médio regular, atendendo a estudantes das zonas urbana e rural, em sua maioria com idade entre 15 e 18 anos. O projeto foi desenvolvido nas 16 classes de 1ª à 3ª Série, orientados pelos professores de Língua Portuguesa, Redação, Arte, Inglês, Sociologia, Filosofia, Geografia e História.

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, período marcado pela pandemia da Covid-19, buscou-se desenvolver atividades que, sendo significativas, alcançassem o maior número de estudantes, mobilizando-os e instigando-os a manter uma rotina de estudos. A promoção de situações de ensino que pudessem ampliar as aprendizagens dos estudantes, que sempre orientou o fazer pedagógico da equipe gestora e do corpo docente do colégio, foi amplificada nesse período.

A fragmentação da relação com a escola e o saber escolar imposta pela suspensão das aulas presenciais e o regime de ensino remoto emergencial, exigiu de todos os educadores do colégio a reflexão e a análise sistêmica das condições pedagógicas para a articulação de novas propostas de ensino. Assim, com o início do ano letivo *continuum*



2020/2021, registramos como prática de referência projeto multidisciplinar Clube de Leitura Além das Letras, que propiciou momentos de aprendizagem aos estudantes, contribuindo para a formação cidadã e social, bem como para o enriquecimento do vocabulário e fortalecimento da capacidade interpretativa, habilidades importantes para que os estudantes logrem sucesso nos componentes curriculares e em suas outras diversas atividades sociais.

Com vistas a um trabalho efetivamente multidisciplinar, que envolvesse distintas áreas do conhecimento articulando disciplinas diferentes, a equipe pedagógica empreendeu o projeto a partir de uma proposta de trabalho colaborativa, envolvendo docentes das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens e suas Tecnologias.

Metodologia

“O ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem.” (Paulo Freire)

O tema “Leitura do mundo e leitura da palavra“, escolhido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia – SEC, para inspirar ações de inovação educacional e mover o debate entre as unidades escolares, no ano de celebração do centenário de Paulo Freire, imprime maior significância ao projeto articulado pela equipe pedagógica do colégio, que foi desenvolvido com os objetivos de propiciar aos estudantes a compreensão da Língua Portuguesa como instrumento de conhecimento, de informação, de expressão de emoções e de posicionamento crítico em situações de interlocução. E de forma específica, desenvolver situações didáticas, nas quais os estudantes possam (1) utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo fazer uso de informações contidas em diferentes textos; (2) ler textos de gêneros diversificados, contemplando situações diversas de produção e divulgação; (3) interpretar textos de diversos gêneros atribuindo-lhes sentido, a partir da proposição de hipóteses, de deduções e de inferências, considerando as condições de produção; (4) produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais estruturando-os de acordo com as características do gênero escolhido, de modo a assegurar a interlocução, tendo em vista as condições de produção; e (5) analisar, com vistas à reescritura, suas próprias produções textuais, considerando os aspectos estruturais e os linguísticos pertinentes ao gênero, observando a diversidade linguística, bem como as relações de coesão e coerência textuais.

A premissa principal do projeto foi a articulação de propósitos sociais e didáticos, buscando dirimir a fragmentação de conteúdos e ampliar o envolvimento de componentes curriculares que concorressem para a promoção de aprendizagens significativas no campo da leitura e da escrita.

A proposta evidenciou que os estudantes da educação básica matriculados na etapa do Ensino Médio, da 1ª a 3ª Série, se tornassem corresponsáveis pela própria aprendizagem, por meio de um trabalho colaborativo e com ações que favoreceram conhecimentos em diversas áreas. A escolha dos contos e livros se deu a partir da análise criteriosa dos Referencias Curriculares Essenciais delineados pela Secretaria de Educação da Bahia – SEC, para o *continuum* 2020/2021.



As propostas, em sua maioria de caráter lúdico, foram promovidas de forma híbrida, envolvendo ferramentas digitais, como salas de aulas virtuais, murais digitais, sites e salas de videoconferências. O uso de recursos tecnológicos possibilitou o desenvolvimento do projeto durante a etapa de ensino remoto, híbrido e, também, presencial.

As atividades realizadas foram inicialmente disponibilizadas de forma organizada, com roteiros orientadores nas salas de aula virtuais Google Class. Assim os estudantes puderam realizar suas leituras e atividades de forma assíncrona. Além de participar das propostas dialógicas mediadas de forma síncrona pelos professores.

Sendo uma proposta colaborativa, professores de diferentes componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, propuseram atividades que envolveram e articularam conhecimentos de diferenciadas disciplinas, o que configurou o caráter multidisciplinar do projeto, que foi desenvolvido em duas (02) etapas no decorrer do ano letivo.

Na **primeira etapa**, para que o engajamento dos estudantes fosse imediato, propôs-se a leitura de contos clássicos que contemplassem temáticas instigantes e envolventes do público juvenil.

Os professores da área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolveram um site no qual foram disponibilizados semanalmente os contos clássicos previamente selecionados. A cada semana dois contos com características e temáticas distintas, sendo clássicos ou contemporâneos, eram disponibilizados no site do Clube de Leitura “Além das Letras”.

Propostos inicialmente para uma leitura deleite, em momento posterior, por meio de plataforma virtual de videoconferência, Google Meet, ocorriam rodas de conversa para a decorrência de uma boa prosa e do debate discursivo sobre a problemática do enredo dos contos. Como produto final, os alunos criavam foto-colagens representativas dos contos lidos, estudados e dialogados. As produções dos estudantes foram publicizadas nas salas de aula virtuais e nas redes sociais do colégio.

Ao todo, os estudantes leram e dialogaram sobre contos literários de autores consagrados como Lygia Fagundes, Conceição Evaristo, Clarice Lispector, Machado de Assis, Rubem Fonseca, dentre outros. E puderam extrapolar seu potencial criativo utilizando ferramentas digitais de edição de imagem e composição de cards para a composição das foto-colagens.

Na **segunda etapa**, foram propostas a leitura de livros consagrados na literatura universal e brasileira. Neste relato, para fins de exemplificação, destacamos a sequência didática desenvolvida para o trabalho com o livro “ O Diário de Anne Frank”[1]. Para a mobilização inicial à leitura do livro, os estudantes assistiram ao filme “Escritores da Liberdade”, por meio do qual puderam discutir situações vivenciadas pelos personagens que demonstram atitudes de intolerâncias racial e religiosa, xenofobia e resistência ao novo. Mas também que, em meio a tensões e conflitos, desenvolveram ao senso de responsabilidade, justiça e engajamento social. Os estudantes assistiram ao filme atentos às questões propostas no roteiro de análise elaborado pelos professores. A mediação dos professores foi balizar para o alcance da reflexão crítica sobre aspectos comuns ao livro proposto para leitura.

[1] O Diário de Anne Frank é um livro escrito por Anne Frank entre 12 de junho de 1942 e 1.º de agosto de 1944 durante a Segunda Guerra Mundial. É conhecido por narrar momentos vivenciados pelo grupo de judeus confinados em um esconderijo durante a ocupação nazista dos Países Baixos.



A leitura desse livro envolveu diferentes momentos, desde a leitura individual, a leitura protocolada de alguns trechos, o diálogo em rodas de conversas virtuais, a síntese e o resumo de capítulos.

Após a abordagem de aspectos literários e do estudo interpretativo do livro, passamos para a fase de interlocução do enredo das narrativas de Anne Frank, com temáticas contemporâneas que fomentam o debate atual sobre intolerância religiosa, preconceito racial, xenofobia e condição da mulher adolescente e jovem no mundo atual.

Para coroar o trabalho desenvolvido com esse livro, as quatro (04) áreas do conhecimento promoveram aulões articulados ao Projeto Enem 100%, nos quais, além do tratamento dos objetos de conhecimento por meio de aulas expositivas dialogadas, respostas comentadas às questões de edições passadas do Enem, que se referiam direta ou por aproximação ao conteúdo do livro. Além de proposta da escrita de um texto dissertativo-argumentativo, seguindo os critérios orientadores da Prova de Redação do Enem.

Como produto final da segunda etapa, ainda tomando como exemplo o trabalho desenvolvido com o livro de Anne Frank, os alunos realizaram um seminário virtual para a exposição das produções construídas coletivamente, em grupos, a partir dos objetos de conhecimento abordados.

As propostas avaliativas envolveram a produção de vídeos, músicas, cordéis, poesias, desenhos, mapas conceituais, entrevistas, histórias em quadrinhos, tirinhas, charges, construídas preferencialmente utilizando ferramentas digitais como forma de apropriação e domínio das ferramentas digitais de aprendizagem.

Resultados e Discussão

A participação de mais de 90% dos estudantes nas atividades assíncronas e de cerca 80% nas propostas ao vivo, evidenciou que os estudantes se mantiveram engajados e ativos no período de ensino remoto.

A qualidade das produções, a riqueza dos debates e a beleza da troca dos saberes construídos são fortes evidências de um trabalho exitoso, com resultados para nós além do esperado diante do contexto educativo vivenciado.

Importante observar que ainda serão necessárias mais leituras e propostas de ensino interventivas para o alcance do objetivo maior do projeto de propiciar aos estudantes a compreensão da Língua Portuguesa como instrumento de conhecimento, de informação, de expressão de emoções e de posicionamento crítico em situações de interlocução.

O resultado, ainda não totalmente aferido, virá na medida em que nossos estudantes se apropriem da língua e das linguagens como ferramentas de poder e libertação social. Como possibilidade de reflexão e enfrentamento dos limitantes da sua condição sócio-histórica-cultural.

Anne Frank

Anne Frank foi uma menina de família judia que teve extraordinariamente recobrada por ingressar a um movimento em seu diário pessoal, que, posteriormente, recebeu o título "Diário de Anne Frank". Ela ficou escondida com sua família e outras quatro pessoas no sótão do escritório de seu pai, em Amsterdã, durante a ocupação alemã da Holanda.

Hitler

- Nasceu em Berlim, Alemanha.
- As ações de Hitler como líder do partido e governo da Alemanha tornaram a Alemanha a segunda potência mundial e ao maior governo da Europa e do mundo.

Diário

- 14 de junho de 1942
- Escreveu o livro durante os meses de confinamento.
- Ela não permitia que ninguém visse o livro até quando foi capturado e levado para o campo de concentração.

Memoários de Anne

- Foi de 14 de junho de 1942.
- Depois de ler o livro, muitos jovens começaram a ler o livro e a escrever cartas para ela, e depois ela começou a publicar o livro.

Referências

- Acesso às informações sobre a vida de Anne Frank.
- Acesso às informações sobre a vida de Anne Frank.
- Acesso às informações sobre a vida de Anne Frank.





SÁBADO LETIVO
COM ATIVIDADE SÍNCRONA

RODA DE CONVERSA

CLUBE DE LEITURA

Diálogo sobre os contos:
Passelo Noturno, de Rubem Fonseca.
Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector

Amanhã, 29/05, às 9h, teremos encontro ao vivo no Meet.

SÁBADO LETIVO
COM ATIVIDADE ASSÍNCRONA

CLUBE DE LEITURA

OS CONTOS REFERENTES A SEMANA 03 JÁ ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE DO CLUBE DA LEITURA. BOAS LEITURAS!

Lembre-se de realizar a foto colagem solicitada no Classroom da ACC de Linguagens. Os professores já iniciaram a correção.

Foto-colagens criadas a partir da leitura de diferentes contos:





Conclusão

O Colégio Estadual Herculano Faria compreende a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar e, especialmente, a partir de propostas multidisciplinares que integrem objetos de conhecimentos sendo abordados e estudados em diferentes perspectivas disciplinares. O desafio no desenvolvimento do Projeto do Clube da Leitura “Além das Letras” não foi tanto a constituição de um trabalho colaborativo e multidisciplinar, mas sim superar o acesso intermitente à internet, o pouco domínio das ferramentas digitais educacionais, tanto por parte de estudantes, quanto de professores.

O planejamento de atividades lúdicas, diversificadas e ao mesmo tempo significativas à formação dos estudantes, também é algo que desafia a equipe pedagógica constantemente.

A utilização de redes sociais e ferramentas digitais para a efetivação do projeto foi muito produtiva. Por se aproximar das experiências digitais já conhecidas dos alunos o processo de entendimento e manuseio do site, da sala de aula virtual foi tranquilo para os estudantes. Priorizar a construção dos recursos digitais e o acesso às plataformas por meio do e-mail institucional e-Nova, traz segurança tanto para a pesquisa de informações quanto para a postagem das produções dos estudantes.

Propor, em tempos de distanciamento físico, a aproximação pelo diálogo, pela partilha de saberes, mobilizou os estudantes a se fazerem presentes, assíduos e comprometidos com o seu processo de aprender. Por isso, queremos ampliar esse projeto. Criar espaços mais confortáveis para a leitura deleite, para a leitura investigativa, para a leitura de livros e do mundo, como uma sala de leitura.

Almejamos também firmar outras parcerias com autores da região, para que o sentimento de pertencimento seja fortalecido e possamos contribuir na construção da identidade territorial dos nossos estudantes, sujeitos histórico-sociais que precisam saber quem são, por que são e assim, projetarem-se para um futuro no qual a leitura será fundamental.

A importância de desenvolver algo que aparentemente tão simples como um Clube de Leitura, está na grandeza de seu alcance em termos de aprendizagem, de processo de socialização e no fortalecimento da escola como um todo. Ler é mais que descobrir caminhos. Ler abre caminhos para o aprender mais, para o ser mais, para o estar com o outro na busca da completude humana.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

Site do Clube do Livro Além das Letras:

https://sites.google.com/d/1JIPdjHNjUIKm_zZtaoLkEppzw0d0zUC0/p/1RXs93QSwDjVD8_y0N4IOcV8ZSXanPq96/edit



NTE 13 - DA MINHA JANELA, VEJO O MUNDO

Autores

Professora: Helena Soares Pessoa - Geografia, Arte e Iniciação Científica

Professora: Izis Pollyanna Teixeira Dias de Freitas - História

Professora: Joelma Fernandes da Cunha - Língua Portuguesa e Filosofia

Professor: Romário Dias Nunes - Filosofia

Professora: Rosani Trindade Duca Teixeira - Sociologia

Professora: Teresa Cristina Martins da Palma Santana - Projeto de Vida, Educação Física e Conhecer-te a ti mesmo (Eletiva I)

Resumo

Apresentaremos um relato de experiência sobre o Projeto Interdisciplinar intitulado “Da minha janela, vejo o mundo” desenvolvido pelo Colégio Estadual Luís Prisco Viana - Lagoa Real - BA realizado como requisito para a complementação da carga horária das Atividades Curriculares Complementares - ACC como determina a Secretaria de Educação do Estado da Bahia para Ano Continuum 2020/2021. Assim, organizamos o trabalho em seis etapas para pesquisa e sistematização pelos alunos do Ensino Médio da referida U.E. Esta atividade proporcionou à comunidade escolar conhecer e refletir sobre seu lugar a partir de experiências de encontros humanos no município de Lagoa Real, com enfoque na cultura, história e mudanças do espaço geográfico, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a sociedade contemporânea e de maneira recíproca, para identificar, individual e coletivamente, os comportamentos e valores importantes na maneira de se relacionar com o outro e com o seu lugar.

Palavras-chave: Projeto interdisciplinar; Identidade; Pertencimento.

Introdução

O Colégio Estadual Luís Prisco Viana, criado pelo decreto estadual nº 6182/72, iniciou suas atividades no ano de 1976. É caracterizado como uma instituição pública - colégio de médio porte, que atua na modalidade do Ensino Médio regular e turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) sob as diretrizes do Novo Ensino Médio. Esta unidade de ensino está sob a jurisdição do Núcleo Territorial de Educação (NTE-13) - Sertão Produtivo, órgão representativo da Secretaria de Educação da Bahia (SEC/BA). Localiza-se na Avenida Parque do Vaqueiro, centro da cidade de Lagoa Real. Este colégio é a única instituição do município a ofertar o Ensino Médio como modalidade de ensino para alunos oriundos da sede, zona rural do município e municípios vizinhos.

Lagoa Real é um município baiano emancipado no dia 13 de junho de 1989, está localizado no Sudoeste da Bahia, a 731 km da capital, Salvador, e apresenta a Caatinga como vegetação predominante e clima semiárido. Em relação aos aspectos econômicos, a clientela é 80% oriunda da zona rural e sobrevive basicamente dos recursos da agricultura e, muitos são beneficiários do Programa Bolsa Família. Quanto à cultura este município, se destaca na região com as manifestações culturais que apresenta, a exemplo dos festejos religiosos ligados a padroeira, aos Ternos de Reis nas comunidades rurais e a tradicional Missa do Vaqueiro levando a cidade a ser conhecida regionalmente como “Terra da Vaquejada”.

Esta U.E.E. atende um corpo discente de 531 alunos de acordo com a matrícula do ano letivo 2021, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Sendo que o turno



matutino é mais procurado pelos alunos que moram na sede do município, enquanto que os turnos vespertino e noturno a demanda maior é pelos alunos da zona rural e os que trabalham durante o dia. O quadro docente da escola é composto por professores, em maior parte, efetivos e especializados em suas áreas de atuação, comprometidos em atender as necessidades dos alunos e com a construção do conhecimento para a vida prática e social.

Dessa forma, este projeto se deu pela necessidade em realizar atividades complementação de carga horária, mas também pelo interesse dos professores da Área de Ciências Humanas da referida escola em desenvolver pesquisa sociocultural com alunos do Ensino Médio, levando-os a compreender que “cultura de um povo não é apenas o seu inocente ‘folclore’. Não é o museu de suas tradições populares e nem é somente um conjunto pitoresco de costumes populares e nem é somente um conjunto pitoresco de costumes e maneiras abstratas de pensar, sentir e ser” (BRANDÃO, 2001, p. 16). Mas levá-los a questionar qual é o papel da cultura de um povo na sua formação identitária e a possibilidade que esta traz para os envolvidos repensarem a desigualdade social e os modos de pensar e agir coletivamente.

Metodologia

Justificamos a necessidade deste projeto intitulado: “Da minha janela vejo o mundo” como proposta de intervenção para o cumprimento de parte da carga horária destinada às Atividades Curriculares Complementares-ACC deste Ano continuum 2020/2021 estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA), pois como normatiza a Constituição de 1988, no seu artigo 215, garante a todos o pleno exercício dos direitos culturais e reitera a proteção às manifestações populares indígenas e afro-brasileiras ou de quaisquer outros segmentos étnicos nacionais (BRASIL, 1988). Nesta proposta, tínhamos como objetivo conhecer a realidade de vivência do aluno, bem como os aspectos geográficos da sua comunidade perpassando pela organização social e exploração econômica do espaço local, além da pesquisa histórica da formação política do município e de suas raízes culturais. Pois, como sugere Sônia Fátima Schwendler (2001, p. 109), “a problematização da realidade dos educandos, a análise crítica de sua prática permite-lhes emergir e se inserir mais criticamente no seu contexto social, como sujeitos históricos”. Assim, consideramos que o desenvolvimento deste projeto contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos alunos matriculados no Ensino Médio desta unidade de ensino estadual.

Para realização deste Projeto Interdisciplinar – “Da minha janela, vejo o mundo” organizamos e desenvolvemos as atividades em 6 etapas, divisão esta que facilitou o acompanhamento e avaliação dos alunos envolvidos.

A 1ª etapa, intitulada “Quem sou e onde vivo?”, consistiu de uma tarefa a ser realizada individualmente, onde foi solicitado no primeiro momento, ao vídeo “Identidade Pessoal – Zygmunt Bauman”, disponível em: <https://www.fronteras.com/videos/identidade-pessoale> posteriormente foi solicitado a leitura do poema “Autorretrato – Mário Quintana” (em anexo). Na sequência foi realizado uma atividade, oportunizando ao aluno refletir sobre sua identidade através dos questionamentos: a) *Quem sou eu?* b) *Onde moro?* c) *Como é minha comunidade?* d) *Quais são as comidas, as manifestações culturais da minha comunidade?* e) *O que eu gosto na minha cidade (ou comunidade)?* f) *E o que não gosto?* g) *Acho legal ou não o lugar onde vivo? Porquê?*

Finalizando esta 1ª etapa, os alunos foram orientados a ler (em anexo) e ouvir a música “Máscara – Pitty”, disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=W4-GitMgjl>.



Ao propormos essa atividade, desejávamos que o aluno apresentasse um argumento em forma de texto sobre como a cantora “Pitty” imagina “ser possível assumirmos identidades ou reforçarmos nossa ‘personalidade’ a despeito da ‘normalidade’ social”, pois ao selecionarmos esta canção levávamos em consideração como a artista expressa a repressão da sociedade às formas alternativas de comportamento, atitudes e valores.

Na 2ª etapa deste projeto, intitulado “Conhecendo o meu lugar”, propomos inicialmente que os alunos formassem equipes para desenvolverem pesquisas empíricas sobre a cidade (bairro, comunidade rural). Orientamos aos grupos que fizessem as suas pesquisas via internet (site da prefeitura), livros, revistas, jornais e incentivamos também, que realizassem entrevistas com pessoas (moradores mais antigos) que conhecem o processo de organização do espaço e da história do local escolhido para desenvolver a pesquisa. O grupo, entre outras atividades deveriam elaborar o roteiro de entrevista e entrar em contato com o(s) entrevistado(s) por telefone, WhatsApp ou ainda por questões escritas buscando responder os questionamentos previamente, por nós elaborados: *1. Qual a origem da sua cidade (ou comunidade)? 2. Qual é o bairro ou comunidade mais antiga? E o mais recente? 3. Pesquise esses locais e identifiquem construções antigas e novas que configuram a mesma paisagem. 4. Procurem fotografias da sua cidade e façam legendas sobre as rugosidades do espaço geográfico. 5. Construa uma Linha do Tempo com as principais informações que você encontrou sobre sua cidade (ou comunidade).*

Ao iniciar a 3ª etapa, visando aguçar ainda mais o olhar dos nossos alunos em relação a cidade (ou comunidade) realizamos essa atividade que a princípio, o aluno era orientado a acessar ao vídeo “Mudar o mundo – vídeo educativo”, disponível em <https://www.Youtube.com/watch?v=pJ5LjmO9FZ8e> individualmente respondesse as questões reflexivas: *“a) O que o menino vê pela janela do trem? b) No vídeo qual foi a solução encontrada pela personagem (menino) para solucionar os problemas que ele vê? c) Imagine que as disciplinas que compõem essa atividade são janelas para você observar o mundo”*. E posteriormente, realizasse um exercício interpretativo de forma como as diferentes disciplinas que compõem este Projeto Interdisciplinar contribuem para interpretar os aspectos sociais encontrados na cidade (ou comunidade).

Ao propor o desenvolvimento da 4ª etapa, objetivávamos desenvolver uma atividade prática onde os alunos, em grupo e por meio das pesquisas e reflexões realizadas nas etapas anteriores, foram orientados a produzirem vídeos de 03 a 05 minutos, explicando as transformações históricas e sociais que a cidade (ou comunidade) sofreu ao longo dos anos, em especial o processo de emancipação – uma vez que Lagoa Real é um município jovem que teve sua criação em 1990.

Pensando numa avaliação mais efetiva, foi solicitado na 5ª etapa que cada aluno participante produzisse o seu “Diário de Bordo”, ou seja, um registro escrito e fotográfico das atividades realizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto. Devendo conter neste registro, a sistematização de sua participação nas atividades individual e em grupo e as expectativas alcançadas ao não, a exemplo do aprendizado, dúvidas surgidas, pontos positivos e negativos, ideias, sugestões, entre outros.

Na 6ª e última etapa foi o momento planejado para a culminância deste “Projeto Interdisciplinar – Da minha janela, vejo o mundo”, no qual a comunidade escolar se reuniu no dia 30 de abril de 2021 às 08:00, via Plataforma Meet para apreciar os vídeos e os Diários de Bordo produzidos pelos alunos.



Resultados e Discussão

As respostas às indagações propostas aos alunos possibilitou um novo olhar sobre a sua comunidade local, favorecendo um pensamento crítico do educando, ampliando seus horizontes e espaços de aprendizagens e contribuindo com a formação integral do indivíduo, tornando-os corresponsáveis por suas aprendizagens, premissa essa encontrada no Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino - Colégio Estadual Luís Prisco Viana. Favorecendo ainda a mobilização da consciência quanto a sua identidade e a formação identitária da sua comunidade, pois como sugere Stuart Hall (2014, p. 108):

“As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos”.

Pensamento este que coaduna com esta proposta de intervenção, pois, constatamos com as etapas desenvolvidas e os resultados alcançados o protagonismo juvenil.

O resultado dessas aprendizagens foi verificado ainda, nas respostas dos discentes quando estes apresentam em seus vídeos (etapa final e culminância deste projeto) uma maior afeição sobre a sua comunidade local, levando-os ainda, a refletirem sobre a importância e valorização do seu eu como agente integrador da cultura local. Como orienta a Constituição de 1988, em seu artigo 216 sobre os bens culturais (materiais e imateriais) do povo brasileiro, quando define como patrimônio cultural “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artesanais e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (BRASIL, 1988).

A atividade de campo proposta na etapa 2 desta intervenção pedagógica possibilitou um aprofundamento no mundo cultural local, onde os alunos apresentaram grande potencial de forma articulado com as entrevistas realizados com pessoas representantes das comunidades, resgatando a memória social, que nada mais é a resignificação de histórias já vividas a partir de uma vivência do presente. Maurice Halbwachs (2006) nos propõe a ideia de que a memória é sempre uma releitura feita a partir de novas vivências, novos conhecimentos adquiridos e novas representações, sendo assim um evento concomitantemente síncrono e diacrônico.

Sendo assim, apresentamos na sequência os vídeos produzidos que demonstram as respostas expressadas pelos alunos durante as etapas do projeto interdisciplinar.

Vídeo 1:

<https://drive.google.com/file/d/1tfXrehGCiOu2K2hjDKYCuw3eERNDaM83/view>

Vídeo 2:

FinalVideo_1621091015.212120.MOV

Vídeo 3:

https://drive.google.com/file/d/1EfLLu3hzOTWqSS_S34hNxdNDchgAZcBn/view?usp=sharing



Vídeo 4:

<https://drive.google.com/file/d/1FJNbLpyvkJPEU8MSXSmLVjbLLfh4NVMQ/view?usp=sharing>

Vídeo 5:

<https://drive.google.com/file/d/1EbF6gH5ztZwrF5ycTbcg1pt841L5dGmL/view?usp=sharing>

Com a culminância deste projeto e ao longo de toda a sua execução, percebemos o interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades propostas, o que ficou evidenciado nas respostas dadas às indagações feitas, pois proporcionou vários olhares sobre o contexto social no qual eles estão inseridos, favorecendo um pensamento crítico, ampliando horizontes e espaços de aprendizagens que contribuíram para a formação integral do sujeito, de modo a torná-lo corresponsável pela a sua aprendizagem. Foi possível verificar uma maior afeição dos alunos pela sua comunidade local ao apresentarem seus vídeos e seus relatos contidos nos diários de bordo.

Conclusão

O desenvolvimento deste projeto nos possibilitou compreensões complexas sobre a importância do conhecimento do local de vivência para formação da identidade dos indivíduos ao longo da execução de cada etapa do trabalho. Percebemos a evolução do pensamento crítico de cada aluno ao descobrir a origem, história e valores culturais dos moradores de sua comunidade. Estas compreensões foram constatadas na qualidade técnica e criativa das produções por eles apresentadas em seus vídeos e das discussões críticas na culminância deste projeto.

No entanto, ressaltamos que essas atividades realizadas por meio remoto apresentaram alguns empecilhos na condução das etapas do trabalho docente, uma vez que dificultou a orientação necessária para a consolidação da proposta de pesquisa. Para os alunos, observamos em seus relatos que as dificuldades encontradas estavam relacionadas ao distanciamento provocado pelo contexto pandêmico quanto a realização das entrevistas e etapas em grupo, mas superadas pelas facilidades dos meios tecnológicos de comunicação e o compromisso com os estudos ao serem instigados e aguçados pela curiosidade em conhecer melhor seu contexto histórico sócio cultural.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

BRANDÃO, Carlos R. Hoje, tantos anos depois... In: SOUZA, Ana Inês (org.) **Paulo Freire. Vida e obra**, São Paulo: Expressão Popular, 2001.

CELPV-PPP. **Projeto Político Pedagógico** – Colégio Estadual Luís Prisco Viana. Versão impressa (sem paginação). Lagoa Real, maio 2017.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade ? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



SCHWENDLER, Sônia Fátima. Ação cultural para a liberdade: um encontro com a pedagogia da indignação. In: **Paulo Freire. Vida e obra**. SOUZA, Ana Inês (org.), São Paulo: Expressão Popular, 2001. p. 101- 132.

Fontes digitais

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade Pessoal**. Youtube Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/videos/identidade-pessoal>>. Acessado em 20 de mar. 2021.

FLAMÍNIA. **Mudar o mundo – vídeo educativo**. Youtube, 1 de jun. de 2011. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=pJ5LjmO9FZ8>>. Acessado em 20 de mar. 2021.

PITTY. **Máscara – Pitty** (Clipe Oficial). Youtube, 19 de fevereiro de 2008. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=W4-G-itMgjl>>. Acessado em 20 de mar. 2021.

QUINTANA, Mário. **Auto-retrato**. Disponível em < <https://homoliteratus.com/5-extraordinarios-poemas-de-mario-quintana/>>. Acessado em 20 de mar. 2021.

ANEXOS

Poema: O Autorretrato (Mário Quintana)

No retrato que me faço
 – traço a traço
 – às vezes me pinto nuvem,
 às vezes me pinto árvore...
 às vezes me pinto coisas
 de que nem há mais lembrança... ou coisas que não existem
 mas que um dia existirão...
 e, desta lida, em que busco
 – pouco a pouco
 – minha eterna semelhança,
 no final, o que restará?
 Um desenho de criança...
 Terminado por um louco!

Fonte: Disponível em < <https://homoliteratus.com/5-extraordinarios-poemas-de-mario-quintana/>> Acessado em 20 de mar. 2021.



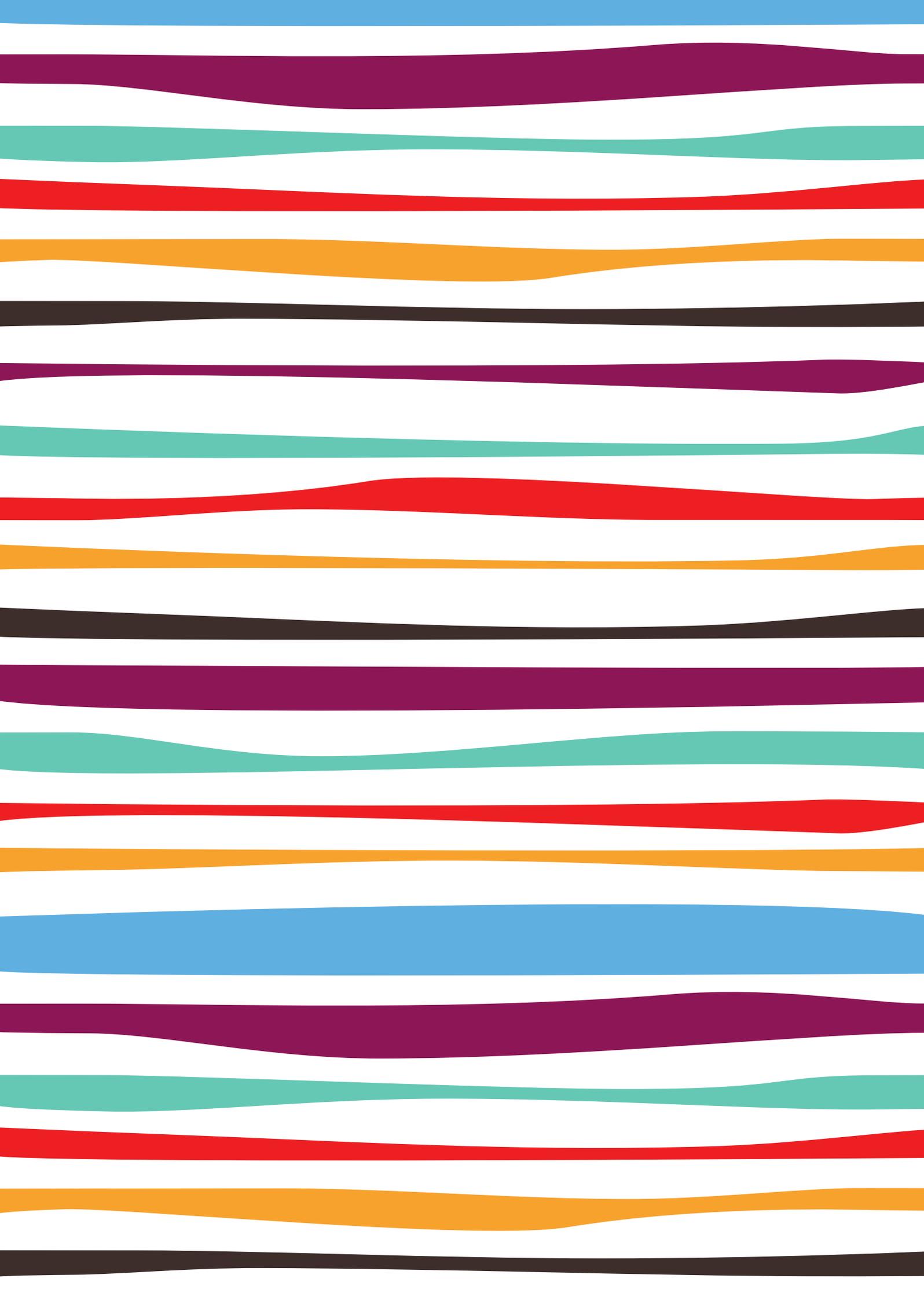
Música: Máscara (Pitty)

Diga quem você é, me diga
 Me fale sobre a sua estrada
 Me conte sobre a sua vida
 Tira a máscara que cobre o seu rosto
 Se mostre e eu descubro se eu gosto
 Do seu verdadeiro jeito de ser
 Ninguém merece ser só mais um bonitinho
 Nem transparecer consciente inconsequente
 Sem se preocupar em ser adulto ou criança
 O importante é ser você
 Mesmo que seja estranho, seja você
 Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
 Mesmo que seja estranho, seja você
 Mesmo que seja
 Tira a máscara que cobre o seu rosto
 Se mostre e eu descubro se eu gosto
 Do seu verdadeiro jeito de ser
 Ninguém merece ser só mais um bonitinho
 Nem transparecer consciente inconsequente
 Sem se preocupar em ser adulto ou criança
 O importante é ser você
 Mesmo que seja estranho, seja você
 Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro

Mesmo que seja estranho, seja você
 Mesmo que seja
 Meu cabelo não é igual
 A sua roupa não é igual
 Ao meu tamanho, não é igual
 Ao seu caráter, não é igual
 Não é igual, não é igual, não é igual
 And I had enough of it, but I don't care
 I had enough of it, but I don't care
 I had enough of it, but I don't care
 Diga quem você é, me diga
 Me fale sobre a sua estrada
 Me conte sobre a sua vida
 E o importante é ser você
 Mesmo que seja estranho, seja você
 Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
 Mesmo que seja estranho, seja você
 Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
 Mesmo que seja estranho, seja você
 Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
 Mesmo que seja estranho, seja você

Fonte: LyricFind. Disponível em <https://www.google.com/search?q=musica+mascara+pitty+letra&rlz=1C1GCEA_enBR919BR919&oq=musica+mascara+p&aqs=chrome.3.69i57j0i512j46i512j0i512j0i22i30l6.12375j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8.>
 Acessado em 20 de mar. 2021.





NTE 13 - LEITURA DO MUNDO E DA PALAVRA: INTERFACES DA REALIDADE

Autores

Professora: Ângela Maria Aguiar[1]

Professora: Crislaine Junqueira Silva[2]

Professora: Joelma Fernandes Cunha[3]

Professora: Maria das Graças Moreira Novais[4]

Resumo

Este texto objetiva relatar a vivência acerca do projeto de leitura “Leitura do mundo e da palavra: interfaces da realidade”, desenvolvido pela equipe de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Colégio Estadual Luís Prisco Viana, durante o período letivo continuum 2020/2021. A proposta de leitura, audição, escritura e produção de textos orais desenvolvida no referido projeto perpassou por uma prática que prioriza e viabiliza a contextualização socioeconômica, política que permeia a produção, circulação e recepção textual. Esta proposta foi desenvolvida com as três séries do Ensino Médio com intuito de formar leitores capazes de realizar uma leitura profícua de sua realidade, da realidade representada em textos literários, bem como da realidade registrada em textos teóricos. Para este trabalho, texto é compreendido como voz de emissor dotado de uma intencionalidade, inserido em um dado contexto social, ideológico, histórico, cultural; a autoria direciona o seu discurso a um público alvo e este o recebe aceitando ou rejeitando pautado em suas concepções, ideias ou paixões: a autoria utiliza-se de um determinado código para registrar a mensagem que chega a esse público por veículos específicos ou diversos. No percurso de execução desse projeto, observou-se o crescimento dos educandos no que concerne à leitura e à produção de textos multimodais e multissemióticos, a compreensão da literatura como instrumento do real, imaginário e simbólico, o despertar do interesse pela leitura dos clássicos com um olhar mais profícuo e analítico, ademais a ampliação do repertório cultural. Isso posto, consuma-se que a prática da leitura, audição de textos, assim como o ato de criar situações reais de produção escrita e oral são ferramentas potencializadoras da formação de leitores e sobretudo de seres humanos numa perspectiva holística.

Palavras-chave: Projeto de leitura; Textos multimodais e multissemióticos; Formação de leitores

[1] Professora da área de Linguagens do Colégio Estadual Luís Prisco Viana-Lagoa-Real-Bahia. Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Caetité-Bahia. Graduada em Língua Portuguesa/ Língua Inglesa e Literaturas, Especialista em Literatura Brasileira e Gestão Escolar, Mestra em Letras-Linguística.

[2] Professora de Inglês do Colégio Estadual Luís prisco Viana - Lagoa Real- BA. Mestre em Estudos Linguísticos; Especialista em Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira e em Gestão, Coordenação e Orientação Escolar; Licenciada em Letras com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas.

[3] Professora da área de Linguagens do Colégio Estadual Luís Prisco Viana-Lagoa-Real-Bahia. Professora graduada em Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Candido Mendes.

[4] Professora da área de Linguagens do Colégio Estadual Luís Prisco Viana e de Língua Portuguesa na Rede Municipal em Lagoa Real- Bahia. Graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Especialista em Língua, Linguística e Literatura, Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, Especialista em Relações Étnico-raciais.



Introdução

A efetivação desse trabalho se deu na Colégio Estadual Luís Prisco Viana, situado no município de Lagoa Real-BA, pertencente ao Núcleo Territorial do Sertão Produtivo – NTE-13. Essa Unidade de Ensino tem como público majoritário, estudantes oriundos de comunidades rurais, espaços nos quais a cultura oral possui raízes substanciais. Nessa perspectiva, é papel da educação institucionalizada garantir a esses educandos uma educação que os possibilite a inserção na sociedade contemporânea, fundamentada no conhecimento sistematizado e na cultura letrada. Provocar o entendimento de que a palavra é uma forma de leitura do mundo, bem como a leitura da palavra interfere na leitura do mundo torna-se a função primordial da escola. Neste contexto, a leitura e a escrita ganham papel primordial para que esses sujeitos possam ser autores e atores de sua história e participarem de forma significativa da sociedade transformando-a, possibilitando mais justiça social e equidade. Para tanto, faz-se necessário criar espaços e situações reais para a leitura, audição, escritura e de produção oral de textos, pautando-se no contexto ideológico, histórico, cultural. Em consonância ao diálogo de FREIRE com a teoria freiriana:

O diálogo freiriano é, portanto, o que se propõe a abrir as possibilidades de entender que só lemos um texto se formos lendo o contexto de quem o escreveu, relacionando-o com o nosso, o contexto de quem está lendo o texto. Fora dessa relação dialética vivencial, texto-contexto-diálogo, não pode haver a compreensão precisa, clara, verdadeira, nem das palavras pronunciadas ou escritas, nem do contexto do mundo que as palavras estão a se referir. Falta a dobradiça, a ligadura, a “alma” que produz tal compreensão; o diálogo prenhe de curiosidade, de dúvidas, de hipóteses, sem determinismos, sem arrogância, sem a prioris. Por isso, só o diálogo, como Paulo o concebeu, nos leva a ler o texto com relação ao contexto, e, em última instância, ao caminho da possibilidade da libertação. (FREIRE, p. 291-298)

Por essa ótica, ler é ir além da mensagem, compreendendo-se que a construção de sentido está no campo social, histórico, cultural. Partindo de uma constatação, por meio de uma investigação empírica, que os educandos inseridos nesta Unidade Escolar apresentam resultados insatisfatórios nas avaliações internas e externas no que tange à proficiência leitura: construção de sentidos, olhar limitado sobre o uso da língua, repertório cultural restrito; pensou-se este trabalho com o intuito de desenvolver nos estudantes do Colégio Estadual Luís Prisco Viana o hábito da leitura, assim como escritura e análise linguística de diversos tipos de textos e gêneros textuais que veiculam no meio social, enfatizando o contexto social, histórico, cultural, ideológico referentes à produção, recepção, circulação subjacentes a cada texto.

Metodologia

Um diálogo constante entre teoria e prática se dá no fazer pedagógico seja este consciente ou até mesmo inconsciente. A proposição deste trabalho se deu a partir de um diálogo consciente entre as professoras de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Colégio Luís Prisco Viana acerca da proficiência leitora dos estudantes inseridos nesta Unidade de Ensino. A análise da referida proficiência teve como base os resultados das avaliações internas, mas sobretudo das avaliações externas. Essas avaliações apontam para uma proficiência insuficiente no que tange ao letramento dos educandos. Partindo desse pressuposto, a equipe de Linguagens elaborou e executou esse trabalho ora relatado.



A elaboração do projeto LEITURA DO MUNDO E DA PALAVRA: INTERFACES DE UMA REALIDADE ocorreu na Jornada pedagógica do ano *continuum* 2020/2021. As ações do projeto estão sendo executadas, incorporadas nas seis unidades letivas do ano de 2021. O público atendido é de estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do Colégio. A organização do trabalho deu-se de maneira diferenciada em cada unidade letiva, uma vez que buscou-se agregar o projeto aos objetos do conhecimento a ser trabalhado nessas unidades.

No primeiro momento, realizou-se uma investigação por meio de um questionário com o intuito de diagnosticar as preferências e perfil leitor dos estudantes. Conhecer o estudante e suas preferências de leitura é um processo importante na formação do leitor, uma vez que essa avaliação possibilita um direcionamento da prática pedagógica. Conhecer e compreender da(s) realidade(s) desses sujeitos que estão inseridos na escola pública; suas aspirações, limitações, possibilidades, afinidades leitoras entre vários outros aspectos. Essa “leitura do mundo” do indivíduo aprendiz deve ser realizada pelo educador para que este possa direcionar o trabalho de formação de leitores e escritores. Este é um passo importante para todo processo educativo. Na caminhada de formação, o aprendiz também vai se autoconhecendo enquanto leitor e escritor. A compreensão, por parte do educador, de quem é o sujeito que se coloca na condição de aprendiz e leitor é o primeiro estudo referente ao contexto.

Logo após, houve a proposição da primeira leitura que seria referente à unidade letiva. I. O estudante escolheu um livro de sua predileção para realizar a leitura. Após esta leitura, ocorreu um momento de discussão oral, bem como a análise por meio de registro escrito dos conteúdos dos textos em estudo. Aspectos como fatores de textualidade, elementos da comunicação assim como as características dos gêneros textuais foram abordados nesse debate, bem como a construção de sentidos produzidos socialmente. É importante ressaltar que para a realização da análise de textos no âmbito desse trabalho há a aplicação constante de técnicas de leitura no sentido de orientar os estudantes na interpretação e compreensão textual. Isto posto, faz-se imprescindível trazer para essa discussão o conceito de texto. Este vocábulo tem sua origem no latim que se remete ao tecido. Ao produzir um texto o enunciador está “tecendo ideias”, para a construção de sentidos. O ato de construir sentidos é elementar para que um texto seja classificado com tal. Para elucidar esse conceito e suas implicações na interação social, propõe-se um diálogo com Koch:

Texto é uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (KOCH & TRAVAGLIA, 1992, p. 08-09).

Os autores supracitados abordam texto como uma interação comunicativa, com unidade de sentidos. Essas afirmativas são extremamente relevantes ao se pensar o a leitura e o ensino da leitura na escola. Compreender o texto como interação social requer refletir que a construção de sentido não se restringe à mensagem. Elementos como contexto, receptor, intencionalidade, informatividade, emissor, receptor devem ser considerados no processo de leitura e escritura de textos. Em consonância à teoria da comunicação de Jakobson:



Para ser eficaz, a mensagem requer um CONTEXTO a que se refere (Ou “referente“, em outra nomenclatura algo ambígua), apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um CÓDIGO total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário (ou, em outras palavras, ao codificador e ao decodificador da mensagem); e, finalmente, um CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e permanecerem em comunicação. (JAKOBSON, p.82, 2007)

Nessa perspectiva, a construção de sentidos aporta elementos intrínsecos e extrínsecos à mensagem.

Posteriormente, propôs-se o estudo de textos de gêneros específicos para a produção de um produto final, ou seja, após a leitura do livro, o estudante apresentou um produto final de sua leitura em forma de um gênero textual, seguindo a estrutura e características desse gênero. Nesse estudo e produção fundamentou-se o trabalho na teoria do gênero. Marcuschi define os gêneros textuais como:

[...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos características definidas por composições funcionais, objetivas, enunciativas e estilos na integração de forças históricas sociais e institucionais e técnicas [...] os gêneros são formas textuais escritos orais [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Os elementos de produção, recepção, circulação foram considerados, uma vez que os textos produzidos seria e foram lidos por um público leitor real em um veículo real de circulação dos textos, assim sendo foram criadas situações reais de produção, considerando as especificidades de cada gênero textual. Vale ressaltar que a escrita foi organizada em etapas: planejamento, tradução de ideias em palavras, revisão e reescrita, avaliação da forma e conteúdo para adequação ao que o gênero exige, apresentação ao público, inicialmente à comunidade escolar, via Google Meet, e, posteriormente, ao público geral, via redes sociais da escola. O processo de ação reflexão-ação foi colocado em prática por compreender-se que o processo de escrita e reescrita para adequação ao gênero, suas características e estrutura é um processo indispensável na formação de leitor e escritor. Prontamente, o produto final foi apresentado à comunidade escolar por via Google Meet e pelas redes sociais do Colégio.

Com a revisão o aluno-escritor passa a ser leitor de si mesmo, para manter a unidade de seu texto, isto é, para não perder de vista o sentido global, isto é para burilar o seu texto [...] Os escritores, durante o ato de escrever, preocupam-se em não perder seu lugar, isto é, manter-se alerta para o sentido geral do texto. (PASSARELLI, 2012. p. 163,164,165).

A revisão textual é um processo essencial para a tomada de consciência do discente do processo de escrita e da própria escrita.

O trabalho foi e está sendo realizado nas demais unidades letivas seguindo a mesma metodologia. O que se difere é a forma de escolha do livro e dos textos a serem lidos que passou a ser orientada pelas docentes.

O desenvolvimento desse trabalho exigiu esforço e dedicação dos envolvidos no processo devido à necessidade de distanciamento social provocado pela Covid 19, nessa lógica a maior parte desse projeto foi realizado de maneira remota. Outro fator detectado no desenvolver do trabalho que requer um olhar mais cuidadoso é a carência de títulos físicos no acervo bibliotecário escolar. Há um discurso quase que unânime entre os



discentes que a leitura de livros em formato PDF via dispositivos móveis é maçante e cansativa e não possibilita uma leitura mais atenta, criteriosa e profunda. O nível de proficiência leitora e a falta de hábito de leitura dos estudantes também impede uma maior eficiência nos resultados do trabalho. No entanto, é perceptível que o trabalho realizado pela equipe de Linguagens no Colégio Estadual Luís Prisco Viana vem desenvolvendo as habilidades de leitura crítica e produção textual oral e escrita nos estudantes inseridos nesse contexto.

Resultados e Discussão

No que concerne aos resultados alcançados, é possível detectar avanços significativos no desenvolvimento da proficiência leitura e escritora dos estudantes. No decorrer da realização do projeto, fica evidente que os educandos veem desenvolvendo uma mudança de postura no que tange à realização de leituras em sala. Estas realizadas de maneira mais crítica e reflexiva. É notório também que uma parcela considerável de discentes estão desenvolvendo o hábito e o gosto pela leitura, tornando assim leitores autônomos. Outro aspecto importante na realização desse trabalho perpassa pelo desenvolvimento da consciência linguística numa perspectiva do uso social da língua. Esse processo tem sido efetivado por meio da revisão e refacção de textos e pela ação de adequação do gênero à sua estrutura e características e seus contextos de produção, circulação e recepção.

É lúcido que a execução desse projeto corroborou no sentido de preparar os estudantes para que, de maneira gradativa, se tornem leitores mais proficientes no sentido analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens relacionando textos com os seus contextos; usar as redes sociais como espaço de leitura e escrita; apropriar-se das diversas estratégias de leitura para que possam realizar leituras cada vez mais proficientes, assim como utilizar de maneira eficiente os diversos gêneros textuais, incluindo os digitais (e-mails, blogs), com as redes sociais (facebook, instagram). Ampliar as possibilidades de leitura e compreensão da intertextualidade; do mesmo modo a compreender que a escrita não é estritamente a que o professor orienta em sala de aula, mas que seus enunciados, recados, mensagens postadas nas redes também significam escrever e, acima de tudo, compreender que a eficácia da comunicação depende do uso adequado dos níveis de linguagem e as produções textuais, bem como a leitura são interfaces do modo como se lê o mundo. Os resultados acima expressos foram observados no processo de desenvolvimento das sequências didáticas, bem como na qualidade dos produtos finais.

<https://docs.google.com/presentation/d/1qmWW0qTlR2Ldx3zLYx87K9nBgjtTscuHFyFqoeiMLXY/edit?usp=sharing>

https://docs.google.com/presentation/d/1jpTodXD2q2PXKR_aXT9frYt03ZODHXDk5bilfCXlyY/edit?usp=sharing

Conclusão

O trabalho com leitura, escuta, produção oral e escrita de textos é a ferramenta essencial para a formação, não somente de leitores, mas de sujeitos integrais seguindo uma concepção holística de ser humano. No entanto, este trabalho não pode ser realizado de maneira descontextualizada como se a escrita realizada na escola deva ser apenas para se ensinar a escrever mecanicamente e não para se ensinar a utilizar a língua nas interações sociais. Faz-se necessário possibilitar situações reais de comunicação e interação social nas quais ocorrem produção e recepção textual dialogando com Passarelli:



Antes de ser um objeto escolar, a escrita é um objeto social. Assim, a tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional do uso da escrita, proporcionando-lhe o contato com várias maneiras como ela é veiculada na sociedade. Daí a relevância de aproximar os usos escolares da língua escrita com o aspecto comunicativo dentro e fora do contexto escolar. (PASSARELLI, 2012. p. 116).

Em consonância às concepções de Passarelli, a escola cumprirá a sua função de inserção do sujeito no mundo letrado contemporâneo a partir do momento que o ensino for pautado na função social da língua. Nesse contexto, a autora refere-se à língua escrita. No entanto, essa ideia pode e deve ser ampliada para os eixos do ensino de língua: ouvir, falar, ler e escrever.

No atual contexto há uma exigência de construção de sentidos ao que se lê e ao que se escreve. Sendo assim, a execução deste projeto corrobora no processo de formação dos educandos para atuarem nas diversas esferas sociais e comunicar-se com eficiência, fazendo uso adequado dos diversos níveis de linguagem. Essa experiência vem fomentando momentos profícuos de leitura, estimulando os educandos a desenvolverem o hábito de ler; assim como promovendo o exercício contínuo da escrita. A referida experiência proporciona aulas que contemplem situações comunicativas, relacionando as práticas sociais às práticas escolares.

Vale salientar que para a realização deste projeto alguns aspectos como, por exemplo o ensino remoto, dificultaram a inclusão de todos os estudantes nesse processo. Entretanto, o trabalho desenvolvido nesta Unidade Escolar objetiva buscar a inserção de todos os discentes no processo educativo, os possibilitando uma leitura do mundo e da palavra para que se tornem cada vez mais sujeitos autores de suas próprias histórias. O trabalho realizado neste projeto vem possibilitando aos estudantes que ampliem o repertório cultural e ampliem o conhecimento das vozes que circulam socialmente para irem construindo suas próprias vozes. Nessa perspectiva prioriza-se a formação de sujeitos que sejam voz e não eco.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

BRASIL. **PISA2018/OCDE**. <<https://desafiosdaeducacao.grupo.com.br/pisa-2018-educacao-brasil/>>. Acesso em: 19 de jan. 2020.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo. Scipione, 1997.

FÁVERO, Leonor Lopes e KOCK, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: uma introdução**. 6. Ed. São Paulo. Cortez, 2002.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 291-298, maio ago., 2015.

JAKOBSON, Ramon. **Linguística e comunicação**. 24. Ed. São Paulo. Cultrix, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.



KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

LAIJOLA, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5ª ed. São Paulo. Ática, 2000.

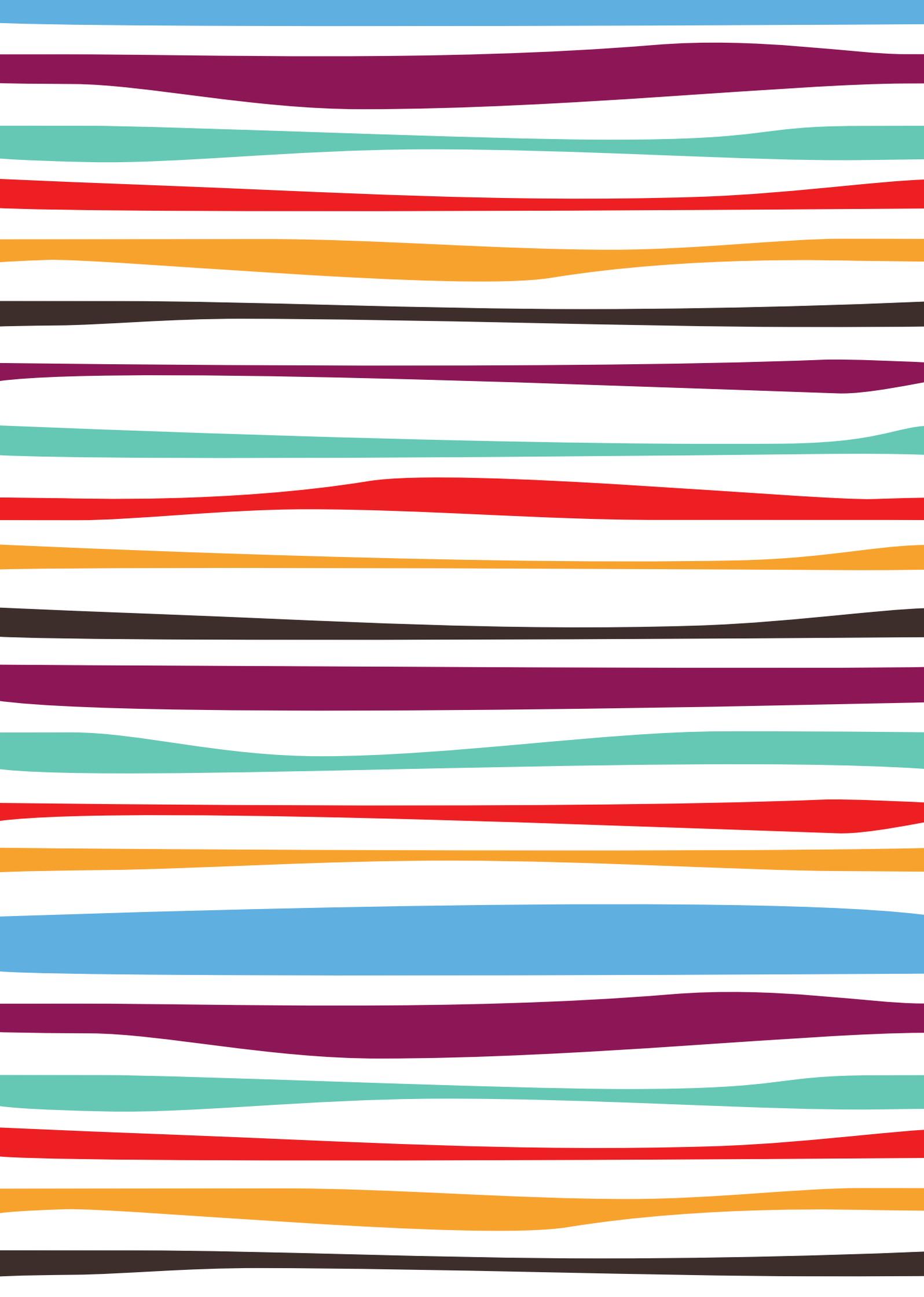
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual e análise de gênero e compreensão**. São Paulo. Cortez, 2008.

PASSARELI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1ª ed. São Paulo. Telos, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-leitor-critico-umacontribuicao-interdisciplinar-.htm>. Acesso em: 18/03/2002.>





NTE 13 - EDUCAÇÃO DO CAMPO FAZENDO A DIFERENÇA DURANTE A PANDEMIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autores

Professora: Rita de Cassia A. Malheiros Fausto

Professora: Maria de Castro

Professora: Sirleide Rodrigues

Coordenadora: Fabiana Mafra

Vice diretora: Josiane Rodrigues

Diretora: Claudia Novais

Resumo

O presente relato traz um recorte temporal, entre agosto de 2020 à setembro de 2021, da experiência do CECPAG – colégio localizado em área rural, para manter o vínculo educacional-afetivo com o alunado, onde foi desenvolvida várias estratégias pedagógicas, utilizando de metodologias ativas ao alcance dos alunos que residem em área rural e remanescentes quilombolas no entorno do Distrito de Maniaçu. Utilizamos de grupos de WhatsApp, Classroom, Google Meets, aulas gravadas, roteiros impressos (entregues inicialmente por rotas do transporte municipal e posteriormente sendo entregues na Unidade Escolar), Google Forms, para atender as demandas do alunado nos estudos da educação básica- Ensino Médio regular e turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA, e a conclusão até o momento presente é baixa evasão escolar (desistência dos alunos), trazendo um quadro esperançoso para 2021 e conseqüentemente 2022. Assim, as matrículas do ano letivo de 2021 ultrapassaram as expectativas.

Palavras-chave: Busca ativa; Ensino remoto; Recursos digitais.

Introdução

O Cepag – Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia foi fundado em 2004, mas no mês de agosto de 2020, recebeu a indicação da nomenclatura “Do Campo”, ficando assim, Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, situado na Rua Saída dos morros, s/n, Distrito de Maniaçu – zona rural do Município de Caetité, NTE 13 – Sertão Produtivo. Funciona nos turnos vespertino e noturno para horário letivo, num percentual em média de 30 a 35 alunos por turma, sendo 6 turmas a tarde de Ensino Médio regular 1º ao 3º ano, no noturno 6 turmas incluindo o ensino de EJA VI e VII, com um quantitativo de matrículas em 2021 ultrapassando 420, com um quadro de 14 docentes graduados em suas respectivas áreas de conhecimento, 2 gestoras, 1 coordenadora 9 funcionários, distribuídos entre 2 na cantina, 2 nos serviços gerais e 2 porteiros, 3 na secretaria. Atendemos alunos de comunidades rurais e uma grande parcela oriundos das 9 comunidades remanescentes quilombolas. O município é rico em minérios, como o urânio, ametistas e topázio, um faz parte de um complexo de energia eólica do nordeste, envolvendo municípios circunvizinhos. O distrito em particular tem uma economia agrária, movimentada na feira livre aos domingos, comércio e mercadinhos na sede distrital, onde a maior parcela dos alunos da rede municipal se encontra matriculada no fundamental dos anos iniciais e finais. Até 2020, o CECPAG era o colégio de Ensino Médio, há 16 anos praticando a educação voltada para a identidade do aluno da área rural e das 9 comunidades remanescentes quilombolas que atendemos nos turnos letivos vespertino e noturno.



A pandemia do Covid 19 se alastrou em vários países, entre eles o Brasil, que atualmente vivencia o isolamento social, medida preventiva contra a disseminação do vírus, junto à crise sanitária, política, econômica e a incerteza mundial dia pós dia sobre o futuro. Um dos setores afetados pelo coronavírus é o ambiente escolar, com a suspensão das aulas presenciais, por conta da pandemia, os trabalhos presenciais em 2020 e 2021 foram suspensos, evitando a aglomeração e mantendo o distanciamento social. Em 2021, completamos 17 anos trabalhando na perspectiva das relações étnico- raciais, valorização da identidade do aluno do campo, só não tínhamos a nomenclatura. Mas, a partir dessa data é que um universo educativo se abriu para nossa realidade cheio de angústias; e a problemática a seguir: como trabalhar, manter o vínculo numa época pandêmica com alunos oriundos das comunidades rurais e remanescentes quilombolas distantes do distrito, com pouco ou nenhum acesso às tecnologias digitais e com o mínimo de acesso à internet?

Partindo desse questionamento, demos continuidade aos trabalhos já em aplicabilidade no 1º semestre de 2020, mas intensificando a partir de setembro de 2020 o contato afetivo cognitivo com os alunos. Partimos para as reuniões virtuais com o corpo docente, para que pudéssemos ver as possibilidades de conservar e/ou iniciar contato com a classe estudantil que estava afastada da escola.

Metodologia

Primeiramente, a direção começou uma busca ativa nos grupos de WhatsApp por contato dos colegas ou familiares para manter a comunicação (ESCUTA), passando para o atendimento por disciplinas e áreas do conhecimento com aulas virtuais pelo Google Meet. Elaboramos os roteiros de estudos remotos para 15 dias e utilizando os roteiros, pílulas de aprendizagem que a Secretaria Estadual de Educação estava disponibilizando semanalmente. Tivemos a oportunidade, mesmo à distância, de manter os estudos na iniciação científica, onde vários alunos e alunas deram continuidade aos projetos científicos com seus professores orientadores, chegando a se inscrever e ter 3 projetos selecionados para a Febic-SC (em outubro 2020) onde as equipes participaram dessa feira conceituada, e tendo a professora Rita Malheiros indicada como professora destaque na feira, concorrendo a premiação.

Além dos grupos de WhatsApp por série e turmas, utilizamos por muitos momentos a rádio local de ampla audiência para enviar informações, e assim, manter o aluno devidamente inteirados das ações educativas do Cecipag. Como já vínhamos desde o 1º semestre com o movimento das lives com temáticas do interesse do nosso público alvo, demos continuidade. Fizemos uma live sobre educação patrimonial- voltada para o novo projeto científico do colégio, Toca do Tapuia – preservação histórica – Alto Sertão Baiano, onde tivemos a oportunidade de visitar o sítio arqueológico juntamente com técnicos do Masb – Museu do Alto Sertão da Bahia, a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Turismo Caetité, onde as alunas Daniela Bonfim e Ana Julia Martins puderam conhecer e aprender sobre patrimônio ambiental, histórico e cultural – um sítio de 6.500 mil anos em nosso município e pouco ou quase desconhecido para os alunos da educação básica de Caetité e região. A partir daí fizemos uma sequência de ações para dar visibilidade ao nosso colégio, partindo da educação patrimonial. Ações essas que envolviam os alunos e professores, como elaboração de poesias, participação em vídeos motivacionais para não perdermos alunos por conta da desmotivação, evasão ou abandono nessa época de pandemia do Covid-19.



Segundo Paulo Freire, na Pedagogia do Oprimido (1987), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Partindo desse pressuposto, somos seres em comunhão, e compartilhamos de conhecimentos, auxiliamos uns aos outros na busca pelo conhecimento, tendo consciência de nosso papel na educação e na sociedade. Participamos da seleção de projetos a nível de Bahia e fomos selecionados com 3 projetos na categoria de Memória pela Fundação Pedro Calmon, Lei Programa Aldir Blanc (1- Toca do Tapuia, 2 Maniaçu-História, Cultura e Tradição de uma povo, e o 3-Memorial da Cultura Negra), recebemos o aporte financeiro e pudemos executar as ações indicadas no release dos projetos em dezembro de 2020.

Mesmo distantes, tentamos manter o vínculo afetivo-educacional com os alunos do Cecipag, pois estava chegando janeiro de 2021, e se aproximava o Enem, onde já tínhamos feito na época das inscrições plantão e mutirão dos professores para auxiliar nas inscrições dos alunos; e durante os meses de julho a dezembro/2020 atendemos virtualmente, para tirar dúvidas. A área de linguagem montou grupos de WhatsApp (redação) para auxiliar nos temas e correção das redações feitas pelos alunos, dando suporte; e isso foi de extrema relevância, após as provas e o resultado, logo em seguida a nota das redações, o trabalho intenso e cansativo foi recompensado, alunos com notas excelentes e notas de redação passando de 800 pontos. Isso deu um ânimo à classe estudantil e docente do Cecipag ao verem o resultado do trabalho mesmo à distância.

Com o resultado do Ideb em divulgação na rede, pudemos analisar anos anteriores e traçar metas para as possíveis estratégias a posteriori, mesmo enfrentando esse momento tão adverso no mundo, tivemos um incentivo a mais, ver o trabalho de anos dando resultados nos índices - avaliação externa.

Figura 1- Ideb- Cecipag de 2019.



O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Com o IDEB ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo. A combinação de ambos tem também o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. O Ideb vai de zero a dez.

O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia teve seu primeiro resultado de IDEB referente ano de 2017, ano em que foi aplicada pela primeira vez a Prova Brasil de forma censitária no Ensino Médio, apresentado os seguintes resultados.



2017 - Metas Projetadas 3,5 e Meta Alcançada 3,3
2019 - Metas Projetadas 3,8 e Meta Alcançada 4,0

Apesar de termos superado a meta e estarmos a frente do resultado da rede estadual da Bahia, precisamos buscar mecanismos para atingir. E superou a média de 6,0 que é uma referência no Ideb. O desafio é manter o crescimento!

Resultados e Discussão

Após o trabalho docente em janeiro, aguardávamos as orientações da pré-jornada para o Ano Continuum 2020-2021 da rede estadual, mas não ficamos parados. Como tínhamos conseguido manter esse vínculo de comunicação com os alunos, as informações sobre o cartão vale alimentação chegava até eles, e isso ajudou a aquecer o comércio local do distrito, cada parcela era esperada com ânimo pelos comerciantes, pois a pandemia estava causando muitos prejuízos; em meados do fim de janeiro saiu a relação dos projetos Febrace 2021, e fomos selecionados com 2 projetos por escola e a professora orientadora Rita Malheiros indicada como destaque finalista, deixando a classe estudantil extasiada. A Febrace é o ícone da maior feira científica do país, e ainda tivemos outro projeto muito bem avaliado pela banca examinadora.

Pudemos perceber a autoestima dos alunos perante a educação do campo, os resultados foram satisfatórios na medida do possível, onde vivenciar na realidade e na prática educativa uma pandemia com essas proporções, onde alunos se contaminaram, perdendo entes queridos, mexendo muito com o emocional deles e dos docentes. Mas mesmo com tantos percalços, medos, insegurança estamos conquistando espaço e mostrando nosso potencial e abrindo caminhos na iniciação científica, com as alunas - meninas das comunidades rurais e quilombolas participando de igual para igual com grandes centros urbanos.

O educador Paulo Freire em seu livro a Pedagogia da Autonomia (2002), defendia que a principal tarefa do educador é ensinar os alunos a “ler” o mundo, a compreendê-lo e a desenvolver senso crítico para interagir em sua sociedade e melhorá-la.

Em fevereiro de 2021, chegada a hora de organizar a rede estadual como um todo, e com suas particularidades por território, e início de março veio a pré-jornada pedagógica, fomos agraciados com o convite feito pela Secretaria de Educação da Bahia para que nossa professora Rita Malheiros pudesse expor as atividades educativas desenvolvidas pelo colégio em 2020 para toda a rede. Foi um momento ímpar para nossa escola, dando a devida visibilidade para uma escola de pequeno porte, com 290 alunos matriculados em 2020, num total de 14 professores graduados, pós-graduados e mestrados, as gestoras Claudia Novais e vice Josiane Rodrigues, coordenadora Fabiana Mafra, um quadro administrativo e de funcionários escassos, mas que se uniram para não perdermos nossa classe estudantil.

Após a pré-jornada, partimos para a jornada interna do Cecipag, onde tivemos a oportunidade de conversar virtualmente com vários convidados e apresentar temáticas relevantes para nossa prática pedagógica.

Em 15/3, iniciamos as aulas virtuais e planejadas com muito zelo, e voltadas a realidade do nosso espaço e público estudantil. Tivemos as salas do Classroom ativas e adicionadas aos contatos e emails Enova dos alunos, alimentadas com o planejamento



cuidadoso de cada professor por área do conhecimento, grupos de WhatsApp ativos para as informações chegarem um pouco mais rápido aos alunos e responsáveis em cada comunidade. O bolsa Presença foi uma forma mais viável de incentivar os alunos a permanecer na rede e dar continuidade aos estudos remotos, e isso auxilia nas despesas da casa, juntamente com o vale-alimentação, onde a escola fez campanha junto à comunidade para buscar os alunos até então evadidos do sistema, para o retorno e matrícula em 2021, totalizando o número efetivo de 420.

Com o retorno ao remoto tão esperado por todos, iniciamos o ano letivo, mas mesmo com todo o esforço e dedicação não conseguimos atingir a todos na parte virtual, nos grupos de WhatsApp, tivemos que pensar em outras estratégias para que nossos alunos distantes não ficassem prejudicados, utilizamos das rotas de transporte municipal, onde a cada 15 dias os carros fariam a entrega da atividades impressas e retornaria de 15 em 15 dias levando e trazendo as atividades respondidas pelos alunos. Elaboramos os roteiros de estudo remotos quinzenais, fazendo uma mescla com o material produzido pela SEC e pelo IAT, como os Cadernos de Aprendizagem por disciplinas, dando suporte aos alunos. Utilizamos dos livros didáticos que estavam com os alunos para as leituras prévias em casa, auxiliando no aprendizado. Foi organizado o horário que contemplasse todos os dias da semana com três aulas virtuais de 50 min por dia, incluindo os sábados letivos e as ACC. Foram organizados grupos de professores por área do conhecimento para trabalhar nas ACC – sábados letivos e auxiliar os alunos nas dúvidas e explicações. Com reuniões quinzenais para organizar os sábados – ACC, e os planejamento por unidade.

ACC- Linguagem (tecnologias ativas utilizadas pelo Cecipag)

Foram construídos roteiros de estudos em 2020 para que os alunos pudessem acompanhar os assuntos e se manterem motivados a estudar. Os roteiros de estudos continuaram em 2021 de forma tanto online pelos grupos de WhatsApp/ pela plataforma Classroom disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação e também o material impresso foi entregue para o aluno. Foi construído PADLET com sugestões de atividades, links para assuntos interessantes. <https://pt-br.Padlet.com/dashboard>. O projeto do Pibid também se iniciou em novembro de 2020 com uma proposta bastante interessante: Semiotizando a literatura nas práxis pedagógica: diálogos multiculturais. O trabalho com o livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos, dialogou com as outras artes como a de Candido Portinari, no quadro Os retirantes, também com as músicas Asa Branca, de Luiz Gonzaga, Triste Partida, de Patativa do Assaré e o curta metragem Vida Maria, que gerou um produto cultural imagético – e-book. A tarde literária foi realizada através de uma live cujo convidado o professor da UNEB Campus VI Rogério Soares Brito para falar sobre narrativas orais (contos). Contou também com a participação dos Pibidianos de Letras.

O gênero jornalístico foi bastante proveitoso e os alunos puderam produzir diversos jornais em grupos e expor os assuntos que lhes interessavam no momento. Trazer o livro A cor da Ternura, de Geni Guimarães, autora homenageada da Olimpíada de Língua Portuguesa foi bem significativo. De uma escritora brasileira, negra, que conta um pouquinho da sua história real em uma infância pobre, sofrida, permeada de preconceito. Os poemas Leite de peite e Afinidades e Olhos de dentro foram bem marcantes.

E assim, os alunos no projeto das Olimpíadas de Língua Portuguesa puderam mostrar através de vídeos um pouco do lugar onde vivem. Com o livro Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, as temáticas trabalhadas foram: desigualdade social, violência, sobrevivência, crítica política e solidariedade. Os trabalhos continuaram através de grupos de WhatsApp, Plataforma Classroom, Google Meet, lockdown, fake, e-book etc, Material impresso entregue na escola e nas comunidades.



Na busca ativa, o objetivo é que todos tenham acesso ao conhecimento apesar do momento atípico que estamos vivendo. Não podemos permitir que nossos alunos ficassem mais prejudicados. Na disciplina Língua Estrangeira Moderna (Inglês), os alunos(as) foram orientados a fazerem curso na Fundação Bradesco, voltados para área de Língua Inglesa, bem como cursos como Duolingo, orientados e com feedback da professora.

Também foi feita orientação para lidar com este novo momento com uso de tecnologias, onde as comunidades rurais tiveram, na medida do possível, uma ótima aceitação desse momento virtual tecnológico. Apesar de algumas comunidades rurais não terem acesso 100% nesse momento on-line, a interação via trilhas foi feita de forma exitosa. Outro trabalho feito com os alunos do 1º ano, com inscrição no programa Canva, usando recursos em inglês. Dessa forma, esse momento virtual foi de grande relevância e inserção no mundo tecnológico, associando os recursos disponíveis gratuitamente, que para os alunos foi feita a inscrição na parte do “canva education” associando à matrícula deles na rede estadual e e-mails enova. Tentamos e corremos atrás das possibilidades disponíveis para nossos alunos do campo, e em nenhum momento foi lhe negado a inserção no universo virtual e no acompanhamento dos cursos para a execução das ACC, da inscrição, tira dúvidas até gerar o certificado e anexar ao Classroom por área do conhecimento.

ACC Humanas (Iniciação Científica- cursos da Ápice Febrace e Ava acadêmico para a formação dos alunos)

ACC Exatas/ Biológicas (Inscrição na 1 e 2 etapas do Programa Educar para Trabalhar)

- 1 - Orientação dos alunos na resolução das atividades e dúvidas sobre o conteúdo visto em sala de aula.
- 2 - Orientação para alguns alunos na compreensão e resolução de questões do ENEM.
- 3 - Inscrição, orientação e acompanhamento dos alunos na **BRICSMATH Competição online de matemática**. Os alunos respondiam online questões envolvendo raciocínio lógico.
- 4 - Participação de alguns alunos na pesquisa de Mestrado do professor Marcos Fernandes, estudante do **Programa de pós-graduação ensino, linguagem e sociedade**, da UNEB - campus VI, cujo título: **A modelagem como metodologia na contextualização do ensino de Matemática**. Os alunos, por grupos, ficaram responsáveis em resolver uma sequência didática a respeito da produção de leite da Indústria Campanella e fornecimento de leite de agricultores locais para a mesma indústria. E para isto fizeram muito uso de conteúdos matemáticos, assim como de outras áreas do conhecimento.
- 5 - Trabalho de pesquisa de tema: **Práticas matemáticas nas comunidades dos alunos do CECPAG**. Os alunos realizaram uma pesquisa envolvendo conteúdos de área de figuras planas e volume de sólidos geométricos com moradores das comunidades e depois compararam as formas de resolução destes moradores com as aprendidas em sala de aula.
- 6 - Orientação em trabalhos e atividades práticas desenvolvidas no decorrer das unidades.
- 7 - Participação dos alunos na 1ª fase da OBMEP - Olimpíada brasileira de Matemática das escolas públicas
- 8 - Orientação e gravação de vídeos para O Saúde na Escola- vídeos com temáticas referentes ao protagonismo juvenil.



#papolegalcepag- lives e acc

<https://www.Youtube.com/watch?v=h9NbvblYt5g>

<https://www.Youtube.com/watch?v=5Yy2gWlTlTg>

<https://www.Youtube.com/watch?v=LAKWMnwwCUI&t=554s>

Conclusão

Portanto, mesmo com todas as possibilidades que estamos vivenciando e articulando, os momentos de reuniões virtuais com alunos, pais, gestão, coordenação, docentes foram a forma que encontramos para o diálogo, a reflexão, pois a prática de pensar favorece a conexão teoria e prática e a efetivação do aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser e a aprender a conviver. E ter o verbo esperar sempre em evidência em nosso íntimo para não perdermos o foco pedagógico e direcionar os aprendizados para os saberes tradicionais e os clássicos juntos para a construção da cidadania consciente e participativa. Acreditamos ser este um caminho fértil para a formação integral dos nossos educandos e para a construção da cidadania participativa e consciente.

Tivemos inúmeras dificuldades como os alunos em comunidades distantes, sem energia elétrica, sem acesso à internet, sem condição financeira de ir até o distrito para receber as atividades impressas quinzenalmente ou por conseguinte mensalmente. Mas com o auxílio do vale-alimentação e do bolsa presença para muitos contemplados, essa realidade aos poucos foi mudando e muitos tiveram a condição de ter um aparelho de celular melhor para poder se conectar com as informações escolares e poderem estudar de uma forma mais simples, mas não desistindo e nem evadindo. Dificuldades de quem mora e trabalha em área rural é inevitável, mas procuramos meios viáveis para se chegar ao máximo de quantitativo e de qualidade no trabalho docente, pedagógico e administrativo, levando os alunos a darem continuidade aos estudos remotos virtuais. Aguardamos um retorno híbrido e presencial com segurança e vacinação em massa, onde poderemos de fato colocar a pedagogia da Educação do Campo em pró-atividade.

Referências

CANAL Youtube- #papolegalcepag

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

ANEXOS

Foto da entrada do CECPAG MANIACU



Visita ao sítio arqueológico com as alunas do projeto e prof. Rita Malheiros



Card da live do projeto científico- Toca do Tapuia – set/2020



Reportagem da SEC sobre o trabalho docente da prof. Rita Malheiros e os projetos científicos – Cecipag. 2020.



Participação da prof. Rita Malheiros na live da pré-jornada da sec estadual 2021.



Card das lives da Jornada do Cecpag 2021



Rotas do transporte municipal- utilizados pelo Cecpag, para distribuir os roteiros impressos aos alunos da região- Distrito de Maniaçu- Caetité / primeiro semestre

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CNPJ: 08.020.070/0001-07 Fone: (71) 3304-0704

DETERMINAÇÃO DAS ESCOLAS POR DISTRITO, LOCALIDADE E INTERMUNICÍPIO DE ENTREGA DAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS

MUNICÍPIO	DISTRITO	ESCOLAS A SEREM VISITADAS	LOCALIDADE	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ENTREGA
CAETITÉ	MANIAÇU	1. M. Maniaçu-Campo	MANIAÇU / URBANO	Complexo Esportivo, Supermercado, Casas de Proibição, Vendas de Doces, Biscoitos, Pães, Biscoitos de Mel, Bolachas, Lanches, Cervejas, Tênis, Vagões de Fô e Tênis.
		2. M. Maniaçu-Campo		
		3. M. Maniaçu-Campo		
CAETITÉ	MANIAÇU	4. M. Maniaçu-Campo	MANIAÇU / RURAL	Rua 201, Lagoa de Marim, Lagoa de São Miguel, Ubaí, UF, Lagoa, Lagoa, Marim, Fazenda de Marim e Lagoa de Agropólio.
		5. M. Maniaçu-Campo		
		6. M. Maniaçu-Campo		
CAETITÉ	MANIAÇU	7. M. Maniaçu-Campo	MANIAÇU / URBANO	Rua 201, Lagoa de Marim, Lagoa de São Miguel, Ubaí, UF, Lagoa, Lagoa, Marim, Fazenda de Marim e Lagoa de Agropólio.
		8. M. Maniaçu-Campo		
		9. M. Maniaçu-Campo		
CAETITÉ	MANIAÇU	10. M. Maniaçu-Campo	MANIAÇU / URBANO	Lagoa de Marim, Lagoa de São Miguel, Ubaí, UF, Lagoa, Lagoa, Marim, Fazenda de Marim e Lagoa de Agropólio.
		11. M. Maniaçu-Campo		
		12. M. Maniaçu-Campo		
CAETITÉ	MANIAÇU	13. M. Maniaçu-Campo	MANIAÇU / URBANO	Lagoa de Marim, Lagoa de São Miguel, Ubaí, UF, Lagoa, Lagoa, Marim, Fazenda de Marim e Lagoa de Agropólio.
		14. M. Maniaçu-Campo		
		15. M. Maniaçu-Campo		
CAETITÉ	MANIAÇU	16. M. Maniaçu-Campo	MANIAÇU / URBANO	Lagoa de Marim, Lagoa de São Miguel, Ubaí, UF, Lagoa, Lagoa, Marim, Fazenda de Marim e Lagoa de Agropólio.
		17. M. Maniaçu-Campo		
		18. M. Maniaçu-Campo		
CAETITÉ	MANIAÇU	19. M. Maniaçu-Campo	MANIAÇU / URBANO	Lagoa de Marim, Lagoa de São Miguel, Ubaí, UF, Lagoa, Lagoa, Marim, Fazenda de Marim e Lagoa de Agropólio.
		20. M. Maniaçu-Campo		
		21. M. Maniaçu-Campo		

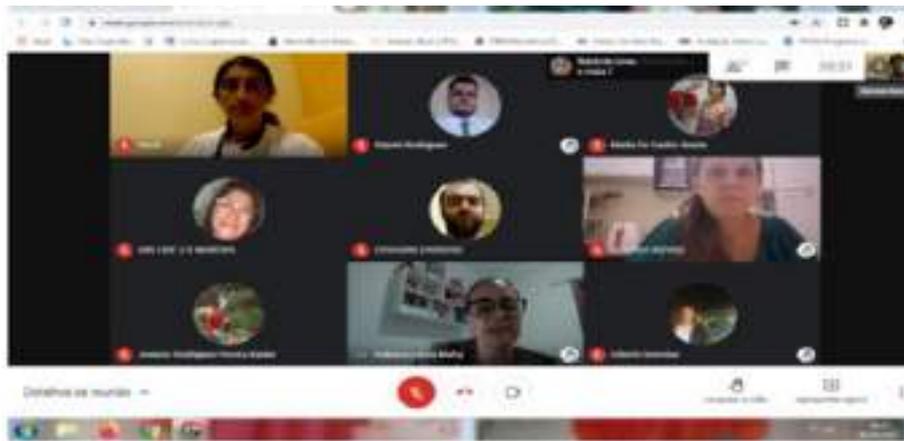
Card da live de abertura do ano letivo.



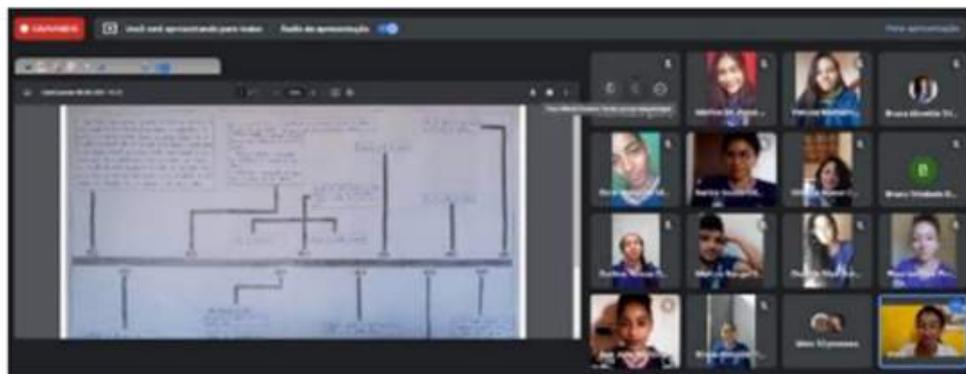
Seleção e participação na FEBRACE 2021. Projetos científicos e professor destaque finalista



Fotos de aulas virtuais diárias – Meets / seguindo o horário na programação – estabelecido pelo colégio (1 ano – 2 ano – 3ano) Ensino Médio – 2020/2021



Apresentação de trabalhos em equipes virtuais



Roteiros/modelos de atividades remotas quinzenais- por áreas do conhecimento

ROTEIRO DE ESTUDOS QUINZENAIS	
Componente Curricular	HISTÓRIA
Professor (a) (es)	RITA MALHEIROS
Série/Modalidade	2 ANO ENSINO MÉDIO
Semanas	29/3 A 10.4-2021
Carga Horária	6 HS
12/4 Entrega de Atividades	Mensagem inicial do Professor
<p><i>Cada atividade proposta é para desenvolver ainda mais seus conhecimentos... " CADA UM COMPÕE A SUA HISTÓRIA..... CADA SER EM SI... CARREGA O DOM DE SER CAPAZ...E SER FELIZ" (Almir Sater)</i></p>	

Competências	1. Participar do debate público de forma crítica, respeitando as diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades	1. (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país. 2. (EM13CHS 602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.
Objetos do Conhecimento	1. A África no período moderno: Reinos Sudaneses, Iorubás e Povos Bantos. 2. Colonização da América Portuguesa: montagem da estrutura política, administrativa e econômica. A empresa do açúcar no Recôncavo: aspectos econômicos e sociais. 3. A força de trabalho escrava no Brasil Colonial: africanos e indígenas. 4. Formas de Resistência à Escravidão: entre a negociação e o conflito.



Objetivos	Objetivos de Aprendizagem: Reconhecer o conceito de Terra indígena e sua importância para a preservação do modo de vida dos índios brasileiros; Caracterizar em linhas gerais a organização social dos povos tupi, compreendendo criticamente aspectos de sua cultura, como a guerra e os rituais antropofágicos; Apresentar as principais características das grandes civilizações agrícolas pré-colombianas; Identificar a presença indígena na composição étnica dos países latino-americanos na atualidade e a permanência de elementos de sua cultura ao longo da história colonial.
Introdução do Objeto de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Leitura dos capítulos 1-2-3 do livro de História; pesquisa sobre os povos tupi na internet Registre as respostas aos questionamentos NO VERSO DO ROTEIRO DE ESTUDOS.
Sequência Didática	<p>1- Você tem conhecimento sobre terras indígenas em nosso estado? 2- O que você sabe sobre a cultura e o modo de vida desses povos? 3 -Atualmente os direitos dos povos indígenas à terra têm sido respeitados?</p> <p>4-Como será que esses índios viviam?</p> <p>5- Como era sua organização social, econômica, religiosa, guerreira? 6- Para você, os portugueses descobriram ou acharam a América? Justifique</p> <p>7-Pesquise os termos a seguir e anote no caderno (vamos conhecer as principais riquezas materiais do nosso Brasil exploradas pelos portugueses: "escambo do pau-brasil"; "economia colonial de exportação"; "cultivo da cana-de-açúcar"; "o tipo de mão de obra".</p>

CARD-ACC DE LINGUAGEM



Resultado das notas/redação do Enem- janeiro-2021- alunos(as) Cecpag.
 Projetos selecionados/ contemplados pela Fundação Pedro Calmon- Lei Aldir Blanc
 2020/2021



Olá pessoal!! Alunos(as), do Cecipag-Distrito de Maniacu-Caetite-BA... Estaremos trabalhando sobre a Iniciação Científica neste sábado 24/4 (Mat) às 8:30, teremos informações sobre as ações do Cecipag para a iniciação científica... Fiquem ligados e não percam o horário de acesso virtual... ACC de Humanas!! Aguardamos por vc!! Vamos fazer uma retrospectiva de nossa trajetória nas Ciências!! Nos encontramos Lá!!

**SELEÇÃO EM FEIRAS
CIENTÍFICAS 2021
MOCICA VIRTUAL
CARIRI- CEARÁ**



FECIBA VIRTUAL - BA(2021)

PROJETO	ALUNO (AS)	PROF ORIENTADOR (A)
1- GRAFIAS RUPESTRES DE NOSSA ANCESTRALIDADE- CAETITÉ – BA (PERFORMANCE CIENTÍFICA)	KELE DE JESUS (1 ANO ENSINO MÉDIO)	RITA MALHEIROS
2-TOCA DO TAPUIA – ALTO SERTÃO DA BAHIA- PRESERVAÇÃO HISTÓRICA	ANA JULIA MARTINS E DANIELA BONFIM (3 ANO)	RITA MALHEIROS

3-PALMA NOPALEA: UMA ALTERNATIVA ALIMENTAR PARA A COMUNIDADE ESCOLAR E LOCAL- DIST. DE MANIAÇU	JOSEANE DOS SANTOS E MARINA OLIVEIRA (3 ANO)	RITA MALHEIROS
4- CEPAG: EM TEMPOS DE PANDEMIA DESENVOLVER A EMPATIA	JOICE VITORIA (3 ANO) E LUZIA SANTOS (2 ANO)	RITA MALHEIROS
5- MANIAÇU: HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO DE UM POVO	ANA JULIA MAFRA (2 ANO) LARISSA LIMA (1 ANO)	RITA MALHEIROS
6- DOCE BRAZIL – PROJETO DE VIDA	SUELMA TERESA EDMARA (3ANO)	ANDRÉLUCIO

FINALISTAS DA 15ª FEMMIC- IF BAIANO- CATU/ VIRTUAL OUT. 2021 (CECPAG-MANIAÇU-CAETITÉ-BA) ID TÍTULO Área Temática

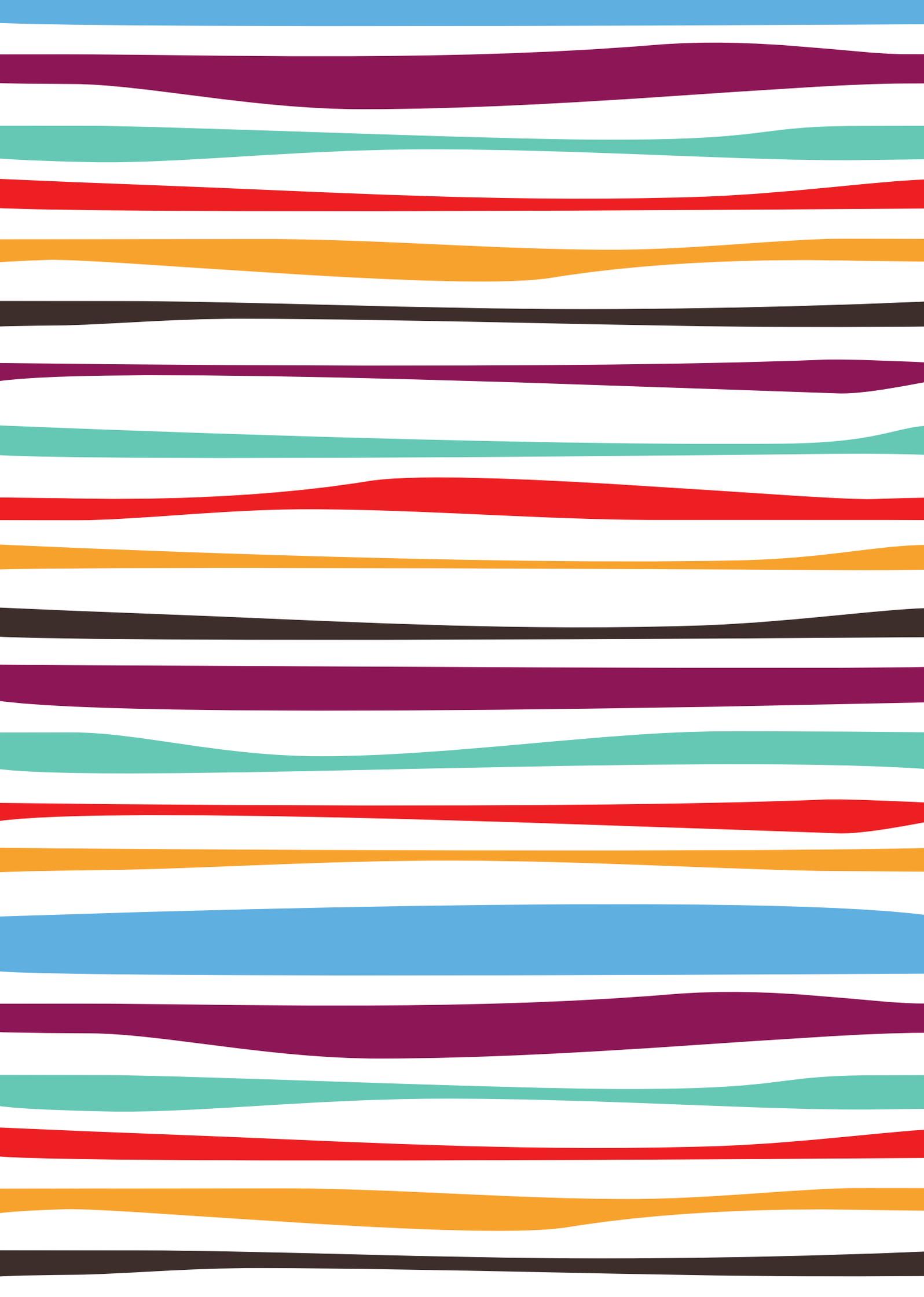
207728 PALMA NOPALEA: UMA ALTERNATIVA ALIMENTAR PARA A COMUNIDADE ESCOLAR E LOCAL DISTRITO DE MANIAÇU- CAETITÉ 2.Ciências Biológicas e da Saúde

207715 TOCA DO TAPUIA - ALTO SERTÃO DA BAHIA/ PRESERVAÇÃO HISTÓRICA 4.Ciências Humanas e Sociais

207718 CEPAG: EM TEMPOS DE PANDEMIA, DESENVOLVER A EMPATIA 4.Ciências Humanas e Sociais

207736 MANIAÇU: HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO DE UM POVO CAETITÉ/BA 6. Interdisciplinar 207743 GRAFIAS RUPESTRES DE NOSSA ANCESTRALIDADE - CAETITÉ/ BA 6. Interdisciplinar





NTE 14 - EDUCANDO ATRAVÉS DA APROXIMANDO IDEIAS: RESIGNIFICANDO SABERES, TRANSFORMANDO REALIDADES, EXALTANDO TALENTOS

Autores

Professora: Deyse Madeira

Professor: Eduardo Kleber

Professora: Josélia Santos

Professora: Valquiria Drejer

Professor: Maurício Bastos

Resumo

As propostas de atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas a partir do direcionamento da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, que orientou sobre a importância de elaborar estratégias didático-pedagógicas que incentivem o acesso, permanência e participação do aluno na escola. Esse trabalho foi elaborado em parceria com a Gestão, Coordenação Pedagógica e Docentes da Unidade Escolar, e teve como principal finalidade, apresentar práticas exitosas utilizadas na escola durante o período letivo.

Palavras-chave: Busca ativa; ACC; Projetos.

Introdução

O Colégio Marechal Artur da Costa e Silva está localizado na cidade de Ibiquera, situada na região do Piemonte do Paraguaçu. A instituição possui quarenta e nove anos de história, foi fundado em 1972 e desde então, busca cumprir com seu papel social em preparar e formar cidadãos conscientes, reflexivos e sujeitos ativos na sociedade ao qual estão inseridos. Atualmente, atende as modalidades de Ensino Médio Regular e EJA que tem como público alvo: adolescentes, jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir os estudos em tempo hábil. É ofertado também, o Mediotec, curso de formação profissional que visa qualificar jovens e adultos para o mercado de trabalho.

O colégio é considerado de pequeno porte, atende 254 estudantes matriculados. Quanto a sua estrutura física, possui um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo, três salas de aulas e uma quadra de esporte. Possui também uma horta onde os estudantes plantam, limpam e cultivam hortaliças que serão futuramente consumidas por eles (levando para casa) ou através da merenda escolar.

O nosso público discente é composto por moradores da sede e da zona rural. Elaboramos um plano de ação para realizar atividades e atender aos públicos distinto, buscando possibilitar a continuidade dos estudos e do processo formativo dos estudantes da escola de forma integral.

Metodologia

Durante o período de volta as aulas, a equipe gestora realizou diversas reuniões virtuais através do aplicativo de comunicação Google Meet com pais e alunos, a fim de explicá-los sobre todo processo de retorno no modelo remoto. Esclarecemos sobre a proposta pedagógica da escola, os protocolos de saúde que estavam sendo organizados e sobre os materiais didáticos que seriam utilizados durante esse ano. Pensando na participação e inclusão dos estudantes da zona rural e dos que não tem acesso à internet, elaboramos um documento com perguntas e respostas e os enviamos com intuito de divulgar sobre as temáticas discutidas e fornecidas nas reuniões virtuais.



Buscando atender os estudantes da sede, utilizamos como principal ferramenta de apoio pedagógico o Classroom e o WhatsApp e para os alunos da zona rural, elaboramos “roteiros de estudos”. Esses roteiros são compostos por todos os componentes curriculares e contém propostas de atividades que são levadas e trazidas quinzenalmente. Ao chegar na escola, essas atividades são corrigidas e devolvidas. Com a volta às aulas no formato híbrido, organizamos um bate-papo com profissionais da saúde que foram convidados para falar sobre a importância e os cuidados com as práticas sanitárias.

Para atender as propostas de Atividades Curriculares Complementares – ACC, elaboramos um plano de ação, adotando como principal característica para execução, a interdisciplinaridade. As ACCs foram organizadas por área de conhecimento, e diferentes componentes curriculares dialogaram entre si para elaborar as propostas das atividades. Discutiram sobre quais procedimentos metodológicos, recursos e meios de comunicação que iriam utilizar. Inicialmente, as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza desenvolveram ACCs a partir dos projetos de Meio Ambiente e Sustentabilidades elaborados pela SEC, e a área de Linguagens optou por trabalhar com práticas voltadas a leitura e escrita.

Atualmente, a escola adota as ACCs como forma de preparo para as provas do ENEM, Saeb e SABE, os professores organizam simulados por área de conhecimento e enviam aos alunos semanalmente.

Com intuito de tornar o ambiente lúdico, prazeroso e atrativo e oportunizar o desenvolvimento de habilidades artísticas e culturais de nossos estudantes, a escola elaborou um projeto pedagógico e o intitulou “FloreSer”. Esse projeto, propiciou a realização de ações interativas com alunos do Ensino Regular, EJA e Mediatec. Os professores do Ensino Regular, trabalharam a partir dos Projetos Estruturantes a exemplo de: AVE, FACE, TAL, ÊPA, PROVE, GRAFITAÊ e DANCE. Esse ano, o projeto FloreSer contou com a participação de alunos do Mediatec que utilizou como temática para o desenvolvimento de suas atividades, o uso do licuri como fonte de renda sustentável.

A organização dos Projetos Estruturantes ficou a cargo da Coordenação Pedagógica e dos professores. Cada docente se responsabilizou por trabalhar um projeto em seu componente curricular, durante as aulas, eles elaboraram oficinas de confecção de flores e velas, lembrancinhas, oficinas de leitura e escrita para produção de poemas e contos, oficinas de pinturas, desenhos, oficinas de música, dança e etc.

A escola incentivou também que os alunos que produziram os poemas, contos e demais artes literárias a partir do Projeto Estruturante TAL, se inscrevessem no edital “Linguagens e Manifestações Artísticas” promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e lazer de Ibiquera que tem como objetivo, premiar e valorizar a arte e cultura local. Nossos discentes realizaram sua inscrição e estão concorrendo na categoria Literatura, podendo ganhar o financiamento de mil e oitocentos reais (R\$ 1.800) para investir exclusivamente na confecção e produção de um livro literário.

Convidamos um profissional, que realiza trabalhos sociais e culturais com o grafite para fazer uma oficina na escola. Os alunos e artistas locais interagiram e deixaram a escola mais atrativa e bela. A arte transforma e os educandos ficaram muito felizes em poder realizar essa transformação, através de suas mãos. Realizamos divulgações contínuas nas redes sociais e passamos em todas as salas, a fim de convencer nossos alunos a se inscreverem nos cursos de qualificação profissional Educar para Trabalhar. Colocamos a disposição os equipamentos da escola e professores, coordenação, monitores e secretários se prontificaram a fazerem a inscrição dos interessados.



Na tentativa de evitar evasão e convencer os discentes a permanecerem na escola, realizamos muito Busca Ativa, ligamos pra todos alunos e entregamos, diretamente na casa dos pais e responsáveis, cartas de convocação para comparecimento. Essas ações, tiveram como principal objetivo, alertar os discentes e responsáveis sobre a importância manter a assiduidade e participação nas unidades letivas.

Resultados e Discussão

Pensando em alcançar nossos discentes e incentivar sua permanência na escola, a gestão, equipe pedagógica utiliza de diferentes estratégias na busca por sanar os desafios que aparecem, e um deles ainda é manter a assiduidade e comprometimento dos estudantes em relação a prazo e entrega das atividades.

A culminância do projeto FloreSer foi um sucesso, e muitos estudantes participaram e se envolveram ativamente, a comunidade local e representantes foram convidados e compareceram prestigiando nosso evento. Foi importante realizar essas ações para motivar, a escola estava tendo um sentimento de desmotivação coletiva, tanto por parte dos alunos quanto professores e o projeto veio pra dar uma “sacudida” chamando todos para a ação.

Nossa gestão parte do princípio democrático e frequentemente realizamos reuniões e decidimos de forma coletiva aspectos de melhorias educacionais. Todavia, a participação assídua de pais e responsáveis, ainda é um dos nossos maiores desafios, no entanto, juntos continuaremos elaborando estratégias de aproximação e acolhida.

Conclusão

Ações como as apresentadas acima, mostram cada vez mais à escola, a importância de seu papel social e educativo, e sobre o quanto nós educadores temos que nos manter atuantes, pois, a prática do educar é constante, perseverante e humana. Precisamos reinventar nossas práticas, para que ações como essas, sejam rotineiras.

ANEXOS:

Foto: Grupo de dança apresentado coreografia- Projeto DANCE



Foto: Alunas apresentado o TAL



Foto: Apresentação do AVE e julgamento das obras pelos jurados



Foto: Exposição das obras do AVE



Equipe do NTE prestigiando nosso evento



Foto: Oficina de confecção de flores de papel



Foto: Alunos produzindo decoração para o Festival FloreSer



Foto: Confeção e produção de velas artesanais



Foto: Grafite nos muros da escola, feito pelos alunos sob orientação do profissional convidado para realizar a oficina de pintura.



Foto: Pintura realizada pelos alunos

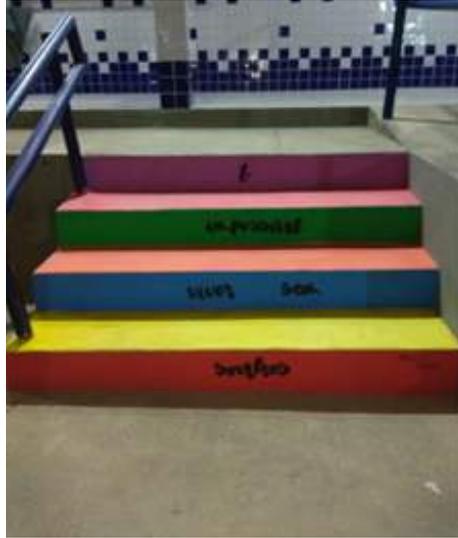


Foto: Alunos dando uma cara nova ao muro



Foto: Grafite nos muros



NTE 15 - DECOLONIALIDADE FREIREANA NOS “DIÁLOGOS DE HISTÓRIA E LITERATURA”: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO COLÉGIO ESTADUAL FELIPE CASSIANO

Autores

Professora: Joseane Bispo Oliveira Marques

Professora: Valéria Rios Oliveira Alves

Coordenadora Pedagógica: Genailde Oliveira Santos Silva

Resumo

Este trabalho pretende apresentar uma experiência interdisciplinar de ensino realizada no Colégio Estadual Felipe Cassiano, que tem buscado a construção de diálogos entre a História e a Literatura, por meio do estudo dos períodos históricos e da leitura de textos de qualidade estética e artística que contribuem para sua compreensão. O projeto que tem discutido temas como desigualdade social, racismo, defesa da democracia e combate aos discursos de ódio tem viabilizado o protagonismo estudantil e a construção de uma consciência crítica, antirracista e de respeito à pluralidade de culturas que integram o espaço escolar. A perspectiva de ensino que temos assumido neste projeto nos aproxima do que se tem conhecido como pedagogias decoloniais, cujas bases encontram sustento também na obra de Freire.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; História; Literatura.

Introdução

Este relato apresenta nossa experiência pedagógica no contexto de realização do projeto didático “Diálogos: História e Literatura”, demonstrando como essa vivência pedagógica tem contribuído nos últimos três anos para a nossa formação enquanto educadoras e analisando também as aprendizagens possibilitadas aos estudantes pelas atividades desenvolvidas nessa proposta. Neste texto, relatamos de modo mais específico as atividades realizadas no período do Ensino Remoto Emergencial adotado pela rede pública estadual de ensino no continuum 2020/2021. A experiência ora relatada focaliza as experiências desenvolvidas no Colégio Estadual Felipe Cassiano em Várzea do Poço, município do interior baiano localizado no Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

O público-alvo constituiu-se dos estudantes do Ensino Médio durante os meses de junho e julho de 2020, quando as aulas presenciais se encontravam suspensas na rede pública estadual da Bahia, por conta da pandemia do Novo Coronavírus. Neste período, as escolas foram convocadas a lançar mão de estratégias diferenciadas para manter o vínculo estudante-escola no contexto emergencial que se impunha, cabendo aos professores efetuar as mudanças necessárias ou possíveis em suas propostas, para enfrentarem os desafios cotidianos, sobrepondo-se àqueles advindos da nova realidade instaurada pela pandemia.

Dado o momento de isolamento social imposto à todas as escolas por conta da pandemia da COVID-19, em 2020 o nosso projeto foi realizado na modalidade remota, o que nos trouxe novos e grandes desafios: manter contato com os estudantes mesmo com a suspensão das aulas; elaborar novas estratégias de comunicação; pensar em atividades que fossem desafiadoras e que provocassem os alunos ainda que sem nossa intervenção presencial. Tais desafios nos convocaram a delinear novos propósitos para o projeto, que nesta versão online ocupou os espaços virtuais como ambientes de formação e interação



e nos quais as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, doravante TDICs, suscitaram o uso de metodologias ativas, possibilitando a participação dos estudantes como agentes de seus percursos de aprendizagem.

É nesse contexto que se propõe a realização do “Diálogos: História e Literatura” em sua versão online, buscando discutir temas de relevância social para as juventudes e visando manter o vínculo estudante e escola no período de Ensino Remoto Emergencial, momento de grandes desafios para a educação pública

Metodologia

O projeto “Diálogos: História e Literatura” nasceu em 2018, quando nós, professoras do Ensino Médio do Colégio Estadual Felipe Cassiano – Várzea do Poço – Ba, intencionamos vincular o ensino das áreas de Ciências Humanas e Linguagens em nossas turmas do Ensino Médio, abordando conteúdos afins numa perspectiva interdisciplinar. Assim, pensamos juntas, discutimos ideias e construímos uma proposta que nos ajudasse a promover o estudo de períodos e contextos históricos por parte dos alunos, utilizando-se da literatura como fonte documental para suas análises. Nesse contexto, nos últimos anos, temos abordado conteúdos disciplinares convocados pelo currículo da escola de forma dialogada com temáticas sociais relevantes para os estudantes, aproximando as discussões das disciplinas de História e Língua Portuguesa/Literatura.

O reconhecimento do saber histórico interdisciplinar traz para a sala de aula linguagens alternativas, ampliando o conhecimento dos alunos quanto às novas fontes historiográficas. De acordo com Maria Auxiliadora Schmidt, o uso escolar de diferentes documentos estimula a observação do aluno e contribui para sua reflexão, resultando num processo de construção do senso crítico (SCHIMIDT, 2005).

Muitos historiadores, hoje, reconhecem no texto literário um campo privilegiado para a investigação de dados históricos, o que abre para nós uma vasta possibilidade de articular os dois campos de conhecimento e nossas atividades de ensino. Dessa forma, compreendemos, tal como Prado (2012), que as obras ficcionais podem ser lidas como entretenimento ou como lócus privilegiado para a leitura da sociedade em foco, além de abrir uma porta para a dimensão cultural, para questionarmos e refletirmos acerca das questões sociais, tornando-se uma fonte documental privilegiada para pensar a História.

Também se faz pertinente lembrar que as novas orientações para o Ensino Médio, definidas pela Base Nacional Comum Curricular apresentam os conhecimentos não como tópicos isolados em cada componente, mas divide os direitos de aprendizagem em competências que sugerem ou apontam para uma abordagem interdisciplinar e dialógica. Uma das competências gerais da área de linguagens, por exemplo, é: compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018, 484)

É certo que o ensino da literatura desvinculado dos contextos sociais e históricos em que o texto foi produzido, ou a leitura de trechos isolados no livro didático não tornará possível o desenvolvimento dessa competência, tão complexa. Caberá, assim, o diálogo interdisciplinar para que o aluno seja motivado ou desafiado a ler o texto literário, estabelecendo as conexões necessárias com os outros campos de saber que o permitam alcançar a leitura crítica que se espera do estudante do Ensino Médio.



A cada ano, desde que iniciamos as atividades do projeto, nos preocupa eleger como tema transversal, ou tema gerador para o trabalho, um assunto que, além de perpassar os programas curriculares de ambas as disciplinas, seja relevante e socialmente situado. Desse modo, buscamos contribuir para a formação acadêmica, mas também para a formação crítica dos nossos alunos de modo que se percebam como sujeitos sociais e históricos. Cabe, então, como justificativa do nosso projeto, um pequeno e breve relato das atividades desenvolvidas nos anos anteriores, explicitando não só o tema escolhido por nós, bem como o contexto em que cada uma das propostas foi produzida.

Em 2018, abordamos movimentos sociais ocorridos no interior do Brasil e da Bahia, especialmente a Guerra de Canudos e o Cangaço, a partir da leitura do livro “Seara Vermelha” (1986) do autor baiano Jorge Amado, dando conta do contexto histórico da Primeira República, conteúdo de História previsto para a terceira série do Ensino Médio, bem como da produção literária do projeto modernista de 1930, conteúdo convocado pelo currículo na disciplina de Literatura para a mesma série. A partir da leitura do livro, os alunos produziram pôsteres acadêmicos, sob nossa orientação, estabelecendo relações entre a obra amadiana (cenário, personagens, enredo) e os estudos do contexto social e histórico do período correspondente em nossa História.

Em 2019, em decorrência das manifestações em prol de uma intervenção militar ou ainda em favor da volta do AI-5 que ocorriam em nosso país, fomos interpeladas a levantar os conhecimentos prévios de nossos alunos acerca do Regime Militar de 1964, o que nos revelou o desconhecimento quase geral acerca deste período de nossa história por parte da turma. Decidimos, por isso, aprofundar as leituras de documentos históricos e livros que tratassem do Golpe Militar de 1964 e seus desdobramentos. Selecionamos, então, a coletânea de contos literários “Você vai voltar pra mim”, do escritor Bernardo Kucinsky (2014), em que todos os textos versam sobre os “anos de chumbo” no Brasil, como ponto de partida para as discussões. As leituras literárias foram ampliadas por meio da exibição de filmes, leitura de depoimentos, análise de charges, entre outros materiais de pesquisa histórica, possibilitando a apresentação de seminários temáticos em grupos e a construção de um mural de ideias sobre a Ditadura, no qual os alunos puderam manifestar suas opiniões e compartilhar suas aprendizagens por meio da produção de textos escritos e imagens.

Em 2020, e infelizmente nos últimos anos, temos assistido a um crescimento vertiginoso dos discursos de ódio contra grupos minoritários na mídia, nas redes sociais, nas ruas. Nesse contexto, entendendo a necessidade de discutir o problema das ideias segregacionistas e preconceituosas em nossa sociedade, bem como os perigos advindos de governos totalitários, decidimos abordar por meio do diálogo entre nossas disciplinas um tema sensível e importante, também convocado pelo currículo para o Ensino Médio: a Segunda Guerra Mundial e a ascensão do nazismo. No cenário atual em que vemos perpetuar a discriminação de tantos grupos sociais, entendemos que seja importante compreender o papel de ideologias racistas e da discriminação no pensamento nazista e seu impacto nos eventos do Holocausto. Para esta discussão, além dos documentos históricos, lançamos mão da leitura de “É isto um homem?” escrito pelo italiano Primo Levi (1988), cientista, escritor e sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz.

Dado o momento de quarentena que vivenciamos por conta da pandemia COVID-19, em 2020 o nosso projeto foi realizado na modalidade online, o que nos impôs novos desafios: manter contato com os alunos ainda que à distância, elaborar novas estratégias de comunicação, pensar em atividades que sejam ainda mais desafiadoras e que provoquem o interesse e ânimo de participação dos alunos sem nossa intervenção



presencial. Tais desafios nos provocaram a delinear novos propósitos para o “Diálogos: História e Literatura”, que nesta versão, tomou os espaços virtuais como ambiente de formação e interação e as TDICs como condição essencial para sua realização.

Na adaptação de nosso trabalho para a modalidade remota, foi necessário empreender uma exaustiva pesquisa de fontes confiáveis para embasar nossas propostas de atividades e para os estudos de nossos alunos. Nesse ponto, destacamos que o uso das TDICs permitiu não apenas a mediação das atividades enquanto ferramenta, mas adicionou à proposição inicial as múltiplas linguagens da internet, incorporando ao projeto a leitura e a produção de diversos gêneros discursivos multimodais inerentes aos espaços virtuais, além de trazer os alunos para o centro de seus processos de construção de conhecimentos de forma coletiva e colaborativa com seus pares.

Nesse sentido, entendemos que nossa proposta se contrapõe ao ensino bancário, afinando-se ao que pressupõe a educação libertadora freireana ao tomar o diálogo enquanto atividade fundamental ao processo pedagógico. Como nos diz Penna (2014, p. 194-195): “Diálogo entre educador e educando, no qual o último possa agir como sujeito questionador e não apenas como “coisa” passiva em que se deposita conteúdo”. Em sua ilustre obra “Pedagogia do oprimido” (1970), Freire defende que

Na visão bancária da educação. O saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educados serão sempre os que não sabem. (Freire, 2005, p. 67)

Assim, pensando na proposição dialógica e crítica dos conteúdos abordados e dos textos lidos, organizamos o projeto em torno de atividades que trouxessem os estudantes para o papel de protagonistas de suas aprendizagens, como sujeitos ativos na construção do saber. Na seção seguinte, apresentamos a organização do trabalho e as atividades realizadas.

Resultados e discussão

Nesta subseção, socializamos as atividades levadas a efeito no contexto do projeto “Diálogos: História e Literatura”, detalhando a sequência de leituras, produções e análises propostas, a fim de analisar as possíveis contribuições deste trabalho para a aprendizagem dos estudantes. Como antecipamos na seção anterior, o tema abordado em 2020 foi a Segunda Guerra Mundial e a ascensão do nazismo, escolha feita a partir da escuta dos interesses dos estudantes e, também, da percepção das professoras sobre a necessidade de debater sobre intolerância e combater os discursos de ódio.

Sobre a importância de tal abordagem social e crítica, destacamos que, de acordo com a BNCC, cabe às escolas de Ensino Médio

[...] contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. (BNCC, 2018, p. 463)



Levando em conta estas orientações, bem como as competências gerais das áreas de Linguagens e Ciências Humanas Aplicadas, delineamos o objetivo geral do projeto, a saber: reconhecer as conexões entre a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto como fenômenos históricos, bem como, compreender a importância do antissemitismo e do racismo na ideologia nazista e seu impacto nos eventos do Holocausto, a partir da leitura de textos informativos e da obra “É isto um homem?” de Primo Levi”.

Para dar conta deste objetivo geral, definimos objetivos específicos que seriam trabalhados por meio de blocos de atividades semanais orientadas pelas professoras. São eles:

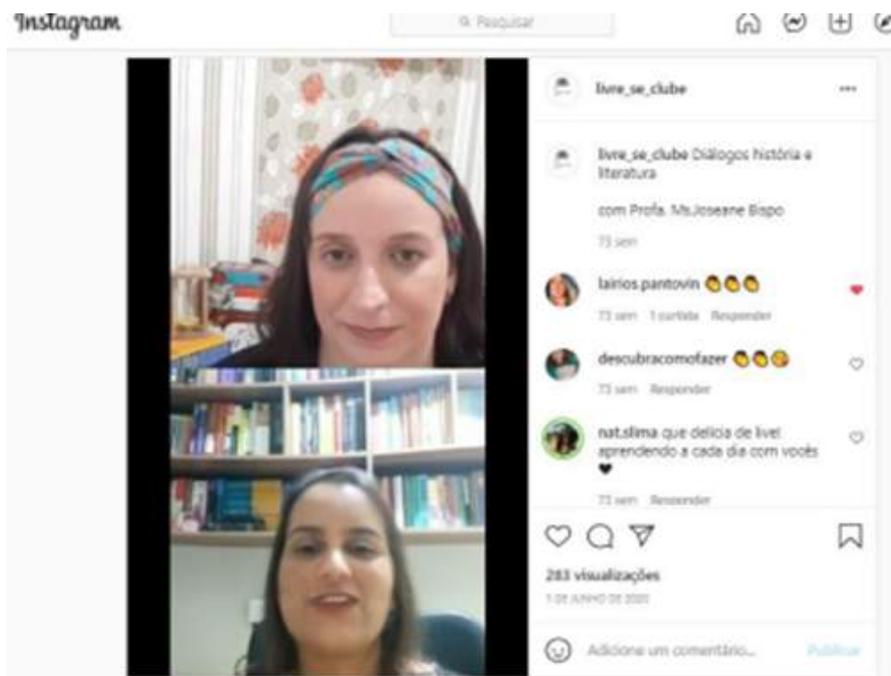
- Entender que o Holocausto foi um divisor de águas, não apenas no século XX, mas em toda a história, a partir da leitura de textos literários e outros documentos históricos;
- Investigar por que, como, quando e onde o Holocausto ocorreu, incluindo as principais tendências/antecedentes históricos que levaram e culminaram na “solução final”, por meio de recursos diversos como: documentários, exposição virtual do Museu do Holocausto, leitura de testemunhos e histórias de vida;
- Ler e compreender a diversidade de textos que constituem a história do Holocausto: fotografias, peças publicitárias, panfletos, cartazes e adesivos produzidos pela Alemanha nazista, além dos testemunhos de sobreviventes;
- Refletir sobre os papéis e responsabilidades de indivíduos, grupos e nações ao enfrentar o abuso de poder, violações de direitos civis e humanos e atos genocidas;
- Compreender que o Holocausto não foi um acidente na história; não era inevitável. Isso ocorreu porque indivíduos, organizações e governos fizeram escolhas que não apenas legalizavam a discriminação, mas também permitiam que preconceitos, ódios e assassinatos em massa ocorressem;
- Entender que instituições e valores democráticos não são sustentados automaticamente, mas precisam ser apreciados, nutridos e protegidos;
- Questionar o papel do silêncio e da indiferença ao sofrimento alheio ou à violação dos direitos civis em qualquer sociedade, como um fator que pode - ainda que não intencionalmente - perpetuar esses problemas.

Relatamos a seguir, de forma detalhada, as atividades realizadas, identificando o período de realização, o tipo de atividade, conteúdos abordados, as leituras propostas e a produção esperada dos estudantes.

Na primeira semana de atividades, iniciamos o projeto com uma live no Instagram socializando com os alunos a importância histórica da Segunda Guerra Mundial, focalizando especialmente o nazismo na Alemanha e os ideais que fundamentaram os horrores do Holocausto, na ocasião, compartilhamos também algumas leituras literárias e sugerimos livros, HQs, filmes e séries que poderiam instigar a curiosidade dos participantes. Ainda na primeira semana, estabelecemos contato com os alunos por meio de um grupo no WhatsApp no qual passamos a compartilhar os materiais de apoio para as atividades semanais de leitura e produção.



Figura 1 – Live de abertura do projeto



Fonte: Perfil do Clube de Leitura Livre-se no Instagram[1]

A leitura inicial proposta foi a do documentário “A trajetória do genocídio nazista”, produzido pelo Museu Estadunidense Memória do Holocausto, a partir do qual os alunos responderiam a um estudo dirigido, propomos também a leitura do poema de abertura de “É isto um homem?”, escrito por Primo Levi, sobrevivente de Auschwitz. A discussão sobre o documentário e o poema teve boa participação dos alunos e suas primeiras impressões acerca do nazismo na Alemanha foram compartilhadas por meio de áudios e mensagens de texto e foram também registradas no estudo dirigido.

Dando sequência à proposta, a semana seguinte sugeriu a leitura de textos didáticos, com apoio de uma série de outros textos multimodais, tais como: fotografias, peças publicitárias, folhetos, cartazes e adesivos produzidos pela campanha antissemita alemã. Além destes materiais, produzimos videoaulas sobre as temáticas apresentadas, a fim de contextualizar e orientar a construção dos conhecimentos dos estudantes acerca da propaganda nazista e da doutrinação da juventude. A análise desses variados textos abriu caminho para uma rica roda de conversa com os estudantes sobre a massificação feita pelos alemães utilizando-se da instituição escolar como meio de propagação de sua ideologia racista. A proximidade dos estudantes com a temática do racismo e os acontecimentos hodiernos que retomam com força esse problema fomentaram uma significativa interação e troca de experiências. A produção sugerida nesta segunda semana foi uma Linha do Tempo, na qual os alunos deveriam organizar de forma cronológica os acontecimentos da ascensão do nazismo ao Holocausto.

[1] Live de abertura do projeto disponível em <https://www.instagram.com/tv/CA6P6XnjGmE/>



Figura 2 – Material de apoio



Fonte Página na web da Enciclopédia do Holocausto [2]

A roda de conversa aconteceu na terceira semana, quando tentamos, sem muito sucesso, uma interação via Google Meet. Àquele momento em que as aulas regulares no ensino remoto ainda não haviam iniciado, muitos estudantes relataram dificuldades para baixar o aplicativo, para interagir com a plataforma ou mesmo a precariedade de seus equipamentos pessoais que se tornaram um obstáculo para a atividade. Assim, percebemos a participação de um número bem menor de alunos interagindo por esta ferramenta, o que nos fez priorizar as redes sociais WhatsApp e Instagram para as semanas subsequentes, uma vez que nosso público-alvo estava mais familiarizado com elas. As leituras propostas naquela semana, assim como a visita virtual ao museu do Holocausto, provocaram intensa troca de mensagens no grupo o que nos fez notar um grande interesse por parte da turma, especialmente nas imagens e documentos a que tiveram acesso pelo passeio online, através do qual puderam interagir com as fotografias e histórias de vida dos sobreviventes e de vítimas em Auschwitz.

[2] Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/project/the-holocaust-a-learning-site-for-students>



Figura 2 – Roda de conversa no Google Meet



Fonte: Acervo pessoal das autoras

A quarta semana do projeto trouxe um desafio maior para a produção dos estudantes. A partir da leitura dos textos informativos, do texto literário e das videoaulas, os estudantes deveriam produzir um podcast em que as principais informações dos textos fossem evidenciadas de forma dinâmica e criativa. Para tanto, os alunos receberam orientações sobre o gênero discursivo solicitado, além de links com tutoriais e aplicativos para sua produção. Mais uma vez, observamos que a precariedade dos equipamentos e a falta de acesso à internet de qualidade prejudicou o resultado de algumas produções. Ainda assim, aqueles que não conseguiram gravar um podcast de acordo com as características requeridas por conta das limitações tecnológicas, gravaram áudios ou produziram entrevistas fictícias, dando conta do objetivo primeiro da atividade que se centrava na compreensão do que foi lido e na produção de um novo texto oral que apresentasse o olhar particular dos alunos.

Fomos percebendo ao longo das semanas, o grande desafio que se avizinhava para o ensino remoto, uma vez que, sem nenhum tipo de auxílio para aquisição de bons celulares ou acesso à internet de qualidade, tínhamos um quadro de ainda mais exclusão na educação. A despeito dessas e de outras tantas dificuldades percebidas e sentidas ao longo do caminho, explicitadas pela desistência de alguns estudantes, levamos adiante o projeto até sua conclusão, buscando auxiliar os alunos naquilo que era possível e fazendo adaptações necessárias às propostas.

Na quinta semana, marcada pela leitura coletiva de mais um capítulo do livro “É isto um homem?” e dos testemunhos de sobreviventes do Holocausto, além da discussão oral na qual compartilhamos tais experiências de leitura, solicitamos dos alunos a produção de um relatório das aprendizagens construídas ao longo do projeto, registrando suas reflexões, inquietações, relações com o tempo presente e as possíveis implicações para suas vidas. Esse relato foi socializado em interações no grupo do WhatsApp e os registros entregues por meio de formulário.



A última semana do “Diálogos: História e Literatura” foi um momento de grande satisfação para nós enquanto educadoras, mas também de inquietação e muitas reflexões. Diante do caos com a crise sanitária, da inviabilidade das aulas presenciais e da impossibilidade de alcançar todos os nossos alunos, havíamos chegado ao fim de uma proposta pedagógica exitosa, com envolvimento e atuação significativa dos estudantes participantes e produção de conhecimentos relevantes para além da escola. Nesta etapa final nossa provocação foi um alerta para o tempo presente. Desafiamos os alunos a refletirem sobre os acontecimentos políticos de nossa época, a observarem atentamente os fatores de risco e sinais de alerta para atrocidades em massa tais como: a instabilidade, as ideologias, a discriminação e violência contra grupos, discurso perigoso e conflito armado. Encerramos as atividades, então, com a escuta sensível dos estudantes que externaram o aprendizado construído nas semanas de estudo, as emoções suscitadas pelas leituras e a conscientização acerca da necessidade de responder às ameaças de genocídio.

Conclusão

A reflexão sobre o próprio fazer pedagógico não é tarefa das mais fáceis, porém talvez seja das mais necessárias uma vez que este exercício nos coloca diante do nosso fazer diário o que inclui observar não apenas os acertos em cada experiência, mas também as inseguranças, os desafios, as possibilidades de melhora e de mudança. Desse modo, podemos afirmar que a realização do “Diálogos: História e Literatura” de forma remota no meio de um contexto pandêmico, certamente nos trouxe um grande aprendizado sobre os processos de ensinar e aprender: afinar os caminhos de escuta e percepção das necessidades dos estudantes, aproveitar as ferramentas que estão disponíveis, ainda que não sejam aquelas pretendidas e sempre buscar o protagonismo do estudante em qualquer modalidade de ensino em curso.

Os resultados alcançados foram além do que esperávamos, dado o contexto desafiador em que se deu a realização do projeto. A adesão, participação e produção dos estudantes a cada etapa nos deu mostras de que sempre é válido propor alternativas ao ensino monológico centrado no professor/a, dando espaço para metodologias ativas nas quais o dialogismo e o protagonismo estudantil sejam estabelecidos numa perspectiva freireana de educação. Conforme Pena (2014), o processo pedagógico de acordo com Freire só tem sentido na medida em que o educando é respeitado e sua forma de perceber e interpretar a realidade são investigadas profundamente pelo educador e consideradas no momento de se construir o conteúdo programático. O que se busca com esse processo é partir de uma realidade que seja próxima e acessível ao educando, evitando a imposição de conteúdos programáticos alheios e formados a priori, sem nenhuma relação com a realidade vivida pelos educandos, e, portanto alienante e de difícil compreensão.

As vivências relatadas aqui nos ajudam a refletir acerca da urgente necessidade de debater no espaço escolar temáticas que façam parte, de fato, da realidade dos estudantes, que questionem discursos e práticas dominantes, viabilizando reflexões decoloniais e abrindo espaço para a discussão de assuntos que envolvem sistemas de poder, raça, gênero e sociedade.

Para Fellini e Franzi (2020), o legado de Paulo Freire se torna uma referência para os estudos das pedagogias decoloniais, porque



[...] embora o educador não evidencie em seus textos a questão da colonização pedagógica, é possível observar, nas leituras de seus trabalhos, a sua defesa por uma educação libertadora, uma necessidade constante de luta e resistência ao modelo impositivo de educação, a restrição da liberdade, a curiosidade do aluno, da análise crítica das circunstâncias, das condições de opressão implícitas nos livros didáticos e nos discursos políticos. Assim, embora o autor não aborde dietamente, em seus estudos, a pedagogia decolonial, o que nos remete a suas teorias, como um dos fundamentos centrais para se pensar tal perspectiva pedagógica, é que, para ele, durante a experiência existencial, o problema de reconhecimento (enquanto sujeitos oprimidos) torna-se prejudicado pela imersão na realidade opressora ao qual são submetidos (FELLINI; FRANZI, 2020, pp. 11-12).

Nesse sentido, acreditamos que toda prática pedagógica que se pretende libertadora no sentido freireano é, por seus objetivos e por seus princípios, também uma prática decolonial comprometida com a transformação social e com a humanização dos sujeitos, ao questionar as condições de opressão em que estamos imersos. Esperamos que a experiência relatada por nós, a despeito das dificuldades impostas pelo momento de sua realização, possa inspirar colegas professores/as para a construção de propostas interdisciplinares de ensino que busquem a formação de leitores críticos, capazes de responder às demandas de seu tempo, bem como a formação humana no sentido mais amplo para além dos muros da escola.

Referências

AMADO, J. **Seara Vermelha**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília, 2018.

FELLINI, D. G. N. ; FRANZI, J. Aportes de Paulo Freire para a formação docente na perspectiva da pedagogia decolonial. In: **Revista Sures: Pedagogias Decoloniais**. v. 1 n. 14, 2020. (pp. 7-15).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005 (1970)

KUCINSKI, B. **Você vai voltar pra mim e outros contos**. Cosac, 2014.

LEVI, P. **É isto um homem?** Tradução de Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

PENNA, C. Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria pós-colonial latino-americana. In: **Revista de estudos & pesquisas sobre as Américas**. v.8 n. 2, 2014. (pp. 181-199).

PRADO, P. M. A. do. História e literatura: um diálogo possível. In: **Territorial: caderno eletrônico de textos**. Disponível em: <https://www.cadernoterritorial.com/news/historia-e-literatura-um-dialogo-possivel-patricia-martins-alves-do-prado> Acesso em 30 de setembro de 2021.

SCHMIDT, M.A.; GARCIA, T.M.F.B. Construindo a sala de aula como espaço de conhecimento compartilhado: cultura e ensino de história. In: **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005



NTE 15 – O DELEITE DA LEITURA: PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA NO CLUBE DELEIT(URA) NO COLÉGIO ESTADUAL BERILO VILAS BOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras

Professora Especialista: Andréia Peixoto dos Santos

Professora Mestranda: Clara Gomes de Santana

Professora Especialista: Senaria Oliveira da Silva Santana

Diretora: Professora Mestre Núbia Oliveira da Silva

Resumo

O presente relato narra a experiência do desenvolvimento de práticas de leitura e escrita no Clube Deleit(ura) no Colégio Estadual Berilo Vilas Boas-BA, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O Clube Deleit(ura) se caracteriza como um círculo de leitura que busca desenvolver e aproveitar experiências formativas do ato de ler literatura, incentivando a produção de conhecimento, valorizando a experiência pessoal da leitura e interpretação. A proposta conta atualmente com cinquenta e cinco participantes no grupo de comunicação no WhatsApp e com mais de 150 seguidos no Instagram. Pensamos em propor atividades que fortalecessem o grupo de leitores da escola e ao mesmo tempo convidassem novos leitores a fazerem parte desse movimento, de forma a valorizar a experiência da leitura e providenciar letramentos literários. Desse modo, os resultados obtidos ao longo dos encontros mostram que necessitamos de processos de formação de leitores que possibilitem a formação crítica dos leitores e da construção de conhecimentos que sejam amplamente humanizadores e formadores de novos olhares para o mundo.

Palavras-chave: Projeto de leitura; Leitura deleite; formação de leitores.

Introdução

Ufaa!! Pensei que não conseguiria chegar aqui a tempo! A demanda da escola parece não ter fim, principalmente em um ano atípico de pandemia! É tanta coisa que as professoras e os professores precisam fazer que parece que não temos mais tempo para nada. É reunião, aula remota, atividades, cadernetas que só de pensar a gente cansa. Mas, pera aê!!! A escola não pode se fazer apenas nas quatro paredes da sala, ou, na frente de telas. O professor Paulo Freire já nos ensinou que a escola não pode ser fechada ao conteúdo. A escola precisa estar envolvida e comprometida, principalmente, com os processos formativos, com uma educação libertadora e emancipatória, e ser feita com amor.

Por isso, corremos até aqui para compartilhar com vocês uma história de amor que aconteceu no ano de 2021, no Colégio Estadual Berilo Vilas Boas, em São José da Jacuípe, uma cidadezinha no interior da Bahia. Um amor pela literatura e pela formação de leitores.

A história começa bem antes na verdade

Quando a tal diretora, que era lá de outra cidade

Percebeu que as alunas, da tal cidadezinha gostavam de fugir da aula, e sentar numa fresquinha

Lendo um romance, de aventura ou então uma poesia

A pró não me deixa ler na sala, elas dizia

Mas isso também não tá correto, ela refletia

Precisamos organizar, incentivar e aproveitar essa tal rebeldia.

Foi então que decidiu, chamar os professô

E organizar um evento especial para os leitor,

Foi uma linda festa de conhecimento e amor.

Infelizmente, com a pandemia, o simpósio parou!



O Colégio Estadual Berilo Vilas Boas, já desenvolvia o projeto de leituras, conhecido como Simpósio de Leitura, nos anos anteriores à pandemia do Covid-19. Um evento anual realizado pelos estudantes que possibilitava aos estudantes de escolas públicas compartilharem leituras, saberes e vivências para além dos muros que nos cercam. Os participantes dedicavam-se aos estudos sobre diversos aspectos que envolvem as obras literárias a serem apresentadas como: contexto histórico, análise de personagens e estruturas narrativas. O evento contava com apresentações musicais e teatrais, ultrapassando a responsabilidade de apresentar o resumo da obra, mas também suas experiências e concepções a partir das leituras, o que incitava os estudantes a serem mais reflexivos e críticos, fazendo uma chamada ao protagonismo juvenil. Com a pandemia do Covid-19 e as aulas suspensas, as atividades desenvolvidas pelo Simpósio ficaram comprometidas e impossibilitadas de acontecerem.

Metodologia

Iniciamos o ano de 2021, refletindo sobre as contribuições que o professor Paulo Freire nos deixou com seus estudos sobre a prática docente, em especial da educação como um ato de amor e da leitura com um ato de resistência. A leitura como processo de reflexão crítica do mundo, que precisa ser desenvolvida na nossa prática escolar. Os questionamentos sobre como poderíamos retomar as práticas de leitura literária na escola de forma que dialogassem com processos formativos, que reafirmasse a leitura como uma prática social, formativa, ficava ecoando em nossas mentes. Sabíamos que os nossos leitores continuavam a realizar suas práticas solitárias de leitura e que precisávamos visibilizar essas leituras e experiências de modo que a leitura tornasse uma prática social e viva dentro do espaço escolar.

Ao refletirmos sobre o pensamento de Freire (1989) de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, compreendemos a amplitude do ato de ler, de ler o mundo, de ler a vida. Pensamos em propor atividades que fortalecessem o grupo de leitores da escola e ao mesmo tempo convidassem novos leitores a fazerem parte desse movimento. De forma mais leve, sem a cobrança de uma avaliação somativa ao final da leitura, mais focados na valorização da experiência da leitura como algo prazeroso. Pensando nessas perspectivas é que nasceu o Clube Deleit(ura). O clube nomeia-se Deleit(ura) em referência ao ato de ler como uma prática prazerosa, mas que não se limita a este conceito, uma vez que aproveita todos os artefatos formativos que podem ser proporcionado por essa prática; e não se descaracteriza de seu papel, sendo a leitura e a experiência da personagem leitora com o texto o foco principal e, por conseguinte, o letramento literário.

O Clube Deleit(ura) trata-se de um círculo de leitura que busca desenvolver e aproveitar experiências formativas do ato de ler literatura, com seu caráter essencial, sem anular a experiência pessoal e igualitária com o texto (ZILBERMAN, 2009, p.35), aproveitando essas vivências para produzir conteúdo para suas redes sociais. A proposta foi bem recebida pelo público das/dos jovens leitores do Colégio Estadual Berilo Vilas Boas em São José do Jacuípe-BA, como também vem agregando novos leitores que acompanham os passos iniciais do clube, contando atualmente com cinquenta e cinco participantes no grupo de comunicação no WhatsApp e com mais de 150 seguidos no Instagram.

As práticas de leituras estão enraizadas na fundamentação da escola tradicional. Todavia, ao longo das décadas foi se percebendo que o ato da leitura requer mais habilidades do que as de juntar sílabas para formar palavras “da alfabetização, tarefa que a escola desempenhou burocraticamente desde o seu início, passou-se a necessidade de letramento, sobretudo literário” (ZILBERMAN, 2009, p.15). Os debates a respeito dessa temática foram despertando olhares de pesquisadores, que reforçaram a importância de se garantir que o currículo abraça espaço para práticas de leitura mais libertadoras, transformando-se em ponte para o



conhecimento (ZILBERMAN, 2009 p.25). Nesse viés, a nova Base Nacional Comum Curricular orienta que os currículos formais devem garantir que a/o estudante vivencie práticas de linguagens contemporâneas não só que envolva os diversos gêneros e textos multissemióticos e multididáticos, mas que garanta também a participação do leitor por produtor, que criar textos, em novas linguagens. (BNCC, 2018).

Em vista disso, o Clube Deleit(ura) trata-se de uma atividade desenvolvida em um contexto extracurricular, uma vez que as leituras desenvolvidas não compõem instrumentos de avaliação formal e não é compulsório, porém, que vem sendo aproveitada, em todos os sentidos, dentro da escola. Nessa reflexão, o aproveitamento da experiência leitora intencionada por práticas não trancafiadas, não divorciadas do mundo real dos indivíduos, possibilitando a/ao aluna/o expressar-se, criar, oportunizar sua voz e ouvir a do outro, desenvolver-se enquanto cidadã/o do mundo, pertencente e participante. Através das experiências formativas, compreendidas aqui como movimentos plurissignificativos, nos quais a escola direciona práticas de construção e desenvolvimento de conhecimentos diversos e sentidos rizomáticos, isto é, os sujeitos tecem suas teias de sentidos e aprendizagens.

O Clube Deleit(ura) incentiva as práticas de leitura e produção de conhecimento, valorizando a experiência pessoal da leitura e interpretação, justamente, por considerarem as emoções, as percepções, as subjetividades e o protagonismo em ser e estar no mundo, interpretando-o através da leitura no constante movimento de produção de sentido e de sentir, além de incentivar o protagonismo na produção de conteúdos, de releitura através das mídias digitais. As rupturas do sistema educacional brasileiro com a realidade dos/das estudantes têm acarretado altos números de alunos repetentes e desistentes, principalmente no Ensino Médio, que tem se tornado o grande obstáculo da educação básica. Os/as estudantes não conseguem vislumbrar sentido real na escola e por vezes precisam contribuir com a renda da família, precisando abandonar a escola para trabalhar.

Em meio à panorâmica dessa crise que se vislumbra, verifica-se que tal está diretamente ligada à crise da leitura que se verifica nos diversos mecanismos de avaliação que se afirma na relação histórica estabelecida entre o ensino e as habilidades de ler e escrever (ZILBERMAN, 2009, p. 28). Desse modo, necessitamos de processos de formação de leitores que possibilitem a construção de conhecimentos, e sejam amplamente humanizadores e formadores de novos olhares para o mundo. Sendo assim, o movimento pela reformulação da educação básica que se articula em direcionamento para contribuir para que os currículos favoreçam a Educação Integral na perspectiva de construir uma educação de mudanças, que promova o engajamento, a autonomia e a aprendizagem dos/das estudantes em diálogo com as necessidades da sociedade contemporânea.

A perspectiva que orienta esses enunciados deriva de algumas concepções-chave que tratam da construção do conhecimento em movimento com a existência e a essência do ser. São, nesses termos, que nos debruçamos para a formação leitora, na escola e fora dela, visualizando suas apresentações, memórias, narrativas, como pontos constelados para a construção de saberes e fazeres e como forma de efetivação da formação integral dos/das estudantes, instituindo assim, novas relações de competências e habilidades para a formação leitora. Freire (2011), nesse sentido, nos inspira a pensar acerca dessa construção de saberes como ponte, como estratégia, como rede para oportunizar a participação efetiva dos/das jovens na sua própria aprendizagem.

A propósito, aprender, para pedagogia freireana, é construção, reconstrução e constatação para uma suposta mudança. Uma atitude política e dialética entre a constatação e a mudança interventiva da mulher e do homem no mundo e na vida, evidenciando, dessa forma, sua formação integral para poder de fato ser autônomo nas decisões que implica o Ser no mundo. Ademais, Freire (2011) argumenta em prol de uma pedagogia da autonomia e defende



“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p.24). E, além disso, para o autor, a aprendizagem seria mais eficaz se os sujeitos-aprendizes estivessem, de fato, incumbidos de produzir suas estratégias e formas autênticas de aprender, promovendo sentido nos atos de aprender.

Desse modo, compreende-se que a aprendizagem do ato de ler precisa alcançar o que chamamos atualmente de letramento. A leitura que é implicada de sentidos e de sentir, valorizada na construção dos saberes, não se limitando as práticas de decodificação, mas “saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e escritas que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2020, p. 20). Assim, corroboramos com o conceito de formação de leitor defendido por Carvalho (2018), para além da decodificação, mas como um produtor de sentido e reflexões a partir da leitura e da leitura literária como prática libertária.

Trazemos, portanto, aqui a experiência leitora e o letramento literário como um artefato cognitivo em potencial, que incita a produção de sentidos, em particular, na participação legítima, no diálogo e na sua representação social como potencializador da formação leitora. Nesse ponto, Macedo vem ao nosso encontro conforme o tratamento dado às representações sociais como instrumento sócio cognitivo, no qual “o sujeito é considerado um produtor de sentido, ele exprime nas suas representações o sentido que ele dá à sua experiência no mundo social” (MACEDO, 2000, p. 81). Encaramos, desse modo, que a leitura trata-se de uma prática social implicada simultaneamente quer para ação das pessoas sobre o mundo social, quer para o próprio mundo onde as pessoas se encontram. De modo que, não basta, assim, um olhar de neutralidade para o leitor, para a leitura e para o contexto e experiência que o fez (e o faz) leitor. Estes precisam ser legitimados e compreendidos em seus aspectos e reflexos.

Todavia, caminhar pelo vale da formação leitora ainda é como um bosque bifurcado. Atravessado pela diversidade e multifacetada história de leitores que se diferenciam entre contextos e experiências com a leitura, ora sendo estudantes, mulheres e até mesmo a do próprio escritor. E o fato em comum entre estes é não haver possibilidade de se falar de um leitor ou leitora de forma globalizada, é preciso considerar as alteridades presentes em cada uma destas personagens (LAJOLO, 2019 p.18), situando-o em seus contextos formativos.

No Brasil, a formação do leitor é construída com processos históricos que incentivaram esse movimento. Lajolo (2019) relata alguns fatores históricos e sociais que contribuíram para ampliação dos leitores como, por exemplo, “o individualismo da sociedade burguesa, [...] o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como a universidade, as bibliotecas, as academias de escritores” (LAJOLO, 2019 p. 18). A partir desses movimentos estabelecem-se duas ideias centrais sobre a personagem leitor: de um lado assumindo uma visão mais generalizada de público que transmite o ideal de coletividade e anonimato e, por outro lado, temos uma idealização dessa personagem como habituada às práticas de leitura e com preferências estéticas.

O que se percebe é que, de fato, o leitor tem um poder de influenciar as produções literárias, estabelece padrões que são bem aceitos e os quais são rejeitados. Assumindo, ao longo dos anos um papel, mesmo com sua identidade multidirecional e multidimensional, de influências nas produções. De modo que, buscar identificar os processos que estão envolvidos na construção do leitor e a experiência literária que o fez são tão importantes quanto compreender os movimentos literários e a estética de suas obras. Sendo também de suma importância para os estudos literários a história das leitoras e dos leitores e não mais apenas dos autores e das obras. É tempo de registrar na literatura a história de quem faz esta permanecer viva: a leitora e o leitor.

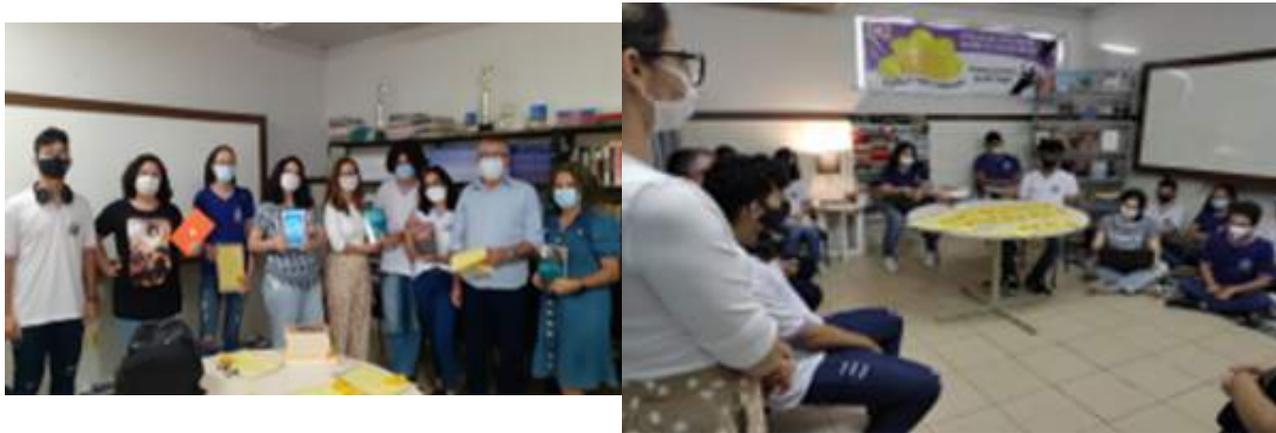


Resultados e Discussão

Percebemos a importância de relatar as práticas que estão sendo desenvolvidas em nossa escola, como uma forma de legitimar os processos de formação do leitor literário, as quais ocorreram neste ano atípico, como forma de fortalecer a construção de novos círculos de leitores.

O primeiro encontro do clube teve como tema “O clássico de minha vida” e teve a proposta de que o leitor e a leitora apresentassem um livro que tivesse sido muito importante em sua vida. O encontro ocorreu por mediação remota e contou com a participação tímida de poucos alunos e de professoras da área de linguagem. Mas já sabíamos que caminhar por esse vale poderia não ser muito fácil.

Nesse primeiro encontro, abrimos a proposta do mês seguinte, que seria agosto, com uma proposta apresentada pelo nosso Núcleo Territorial 15, o Leitura Agosto, que possibilitaria aos participantes escolher um livro a seu gosto para apresentar na roda de leitura. Nesse período, também iniciamos a divulgação de nosso Clube através das redes sociais e montamos um grupo no WhatsApp para fortalecer os laços com os integrantes do clube.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Nesse período, ocorreu o retorno semipresencial, a escola recebeu a visita do senhor Governador Rui Costa, que foi prestigiado com uma breve apresentação dos integrantes do Clube Deleit(ura) e lhe foi solicitado por uma das mediadoras, enquanto cidadão, que a pessoa Rui Costa fizesse uma doação de livros literários para o Clube, a qual foi concedida. A chegada da doação dos livros na escola foi um momento de muita alegria para todos os integrantes do Clube.

Ainda no mês de agosto tivemos a possibilidade de realizar o nosso encontro literário de forma presencial, para as apresentações do mês de agosto. Foi um momento bastante emocionante por marcar o retorno das atividades dos projetos na escola. O encontro aconteceu na biblioteca, em um espaço diferente da sala de aula, com tapetes, livros dispostos e ouvidos atentos para a apresentação dos livros lidos e das experiências em relação leitura da obra escolhida. Tivemos a presença da coordenadora, da diretora da escola e do vice-prefeito da cidade. Esse encontro repercutiu de maneira muito positiva na escola, fizemos a exposição dos livros doados e percebemos um crescimento no interesse em participar do Clube e dos que já eram participantes um aumento significativo nas leituras, que eram compartilhadas no WhatsApp e no Instagram.





Fonte: Acervo pessoal das autoras.

No mês de setembro, a escola executa um projeto de prevenção ao suicídio, denominado “Esteja Aqui Amanhã”, coordenado pela professora Aretha Stephany, que também é mediadora do Clube Deleit(ura). Pensando em formas de dialogar com o projeto, o Clube promoveu encontros com a temática “A leitura como um suporte emocional”. Tivemos um encontro onde o professor Felipe César trouxe importante contribuição sobre a temática e nossos leitores fizeram reflexões sobre de que modo as suas leituras teriam contribuído com algum momento difícil passado por eles. Tivemos também uma mesa com a participação de dois escritores, Tay Oliveira e Pablo Rios, que narram como os dois enfrentaram juntos as dificuldades emocionais de Tay, e como isso refletiu em processos criativos. O encontro do mês de setembro foi marcado por muita motivação com a história de superação de Tay.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Para fechar as atividades presenciais do Clube Deleit(ura) do ano de 2021, realizamos nos meses de outubro um Halloween Literário. Um encontro temático que trouxe uma experiência de como o suspense, o terror e o horror foram abordados nas obras literárias. Tivemos a participação do escritor Pablo Rios, fazendo a narração de um de seus contos na abertura da nossa noite, para entrar no clima da temática. Contamos também com a presença do professor de teatro da rede Dany Maciel que realizou um oficina de escrita e produziu dois contos de formas colaborativa com os presentes. Tivemos apresentação de obras autorais de participantes e uma conversa sobre como essas temáticas apareceram na literatura.



Conclusão

A ansiedade nos acompanhou a cada novo encontro marcado. Com as dúvidas e inseguranças, não tínhamos certeza se iria dar certo, se os estudantes iriam participar, mas seguimos. A cada mês buscando aprender mais, repensando sobre as práticas que estávamos realizando e refletindo sobre o propósito que enraíza o nosso Clube: a valorização do ato de ler. Buscamos formar leitores que leem por compreender este como um momento significativo em sua vida e não como uma obrigação, ler o livro para responder a prova, afinal, depois do Ensino Médio não terá mais prova, logo não fará sentido ler. Porém, se formamos leitores que leem porque gostam da relação que têm com os livros, do momento que tem consigo mesmo ao fazer isso, e da mudança que a literatura traz para suas amplitudes da visão de mundo, formamos leitores críticos para a vida.

Referências

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: 12ª Ed. Paz e terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto Será que não é mesmo?. In: **Escola e Leitura: Velha Crise, novas alternativa / organizadores Regina Zilberman & Tania M. K. Rösing** - São Paulo, Global, 2009.

_____; **A formação da leitura no Brasil** / Marisa Lajolo, Regina Zilberman. ed. rev. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

_____; **Literatura: ontem, hoje, amanhã** / Marisa Lajolo. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MACEDO, R. S. **Compreender/Mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília-DF: Liber livro, 2010.

_____. **Atos de currículo, formação em ato?** Ilhéus: EDITUS, 2012.

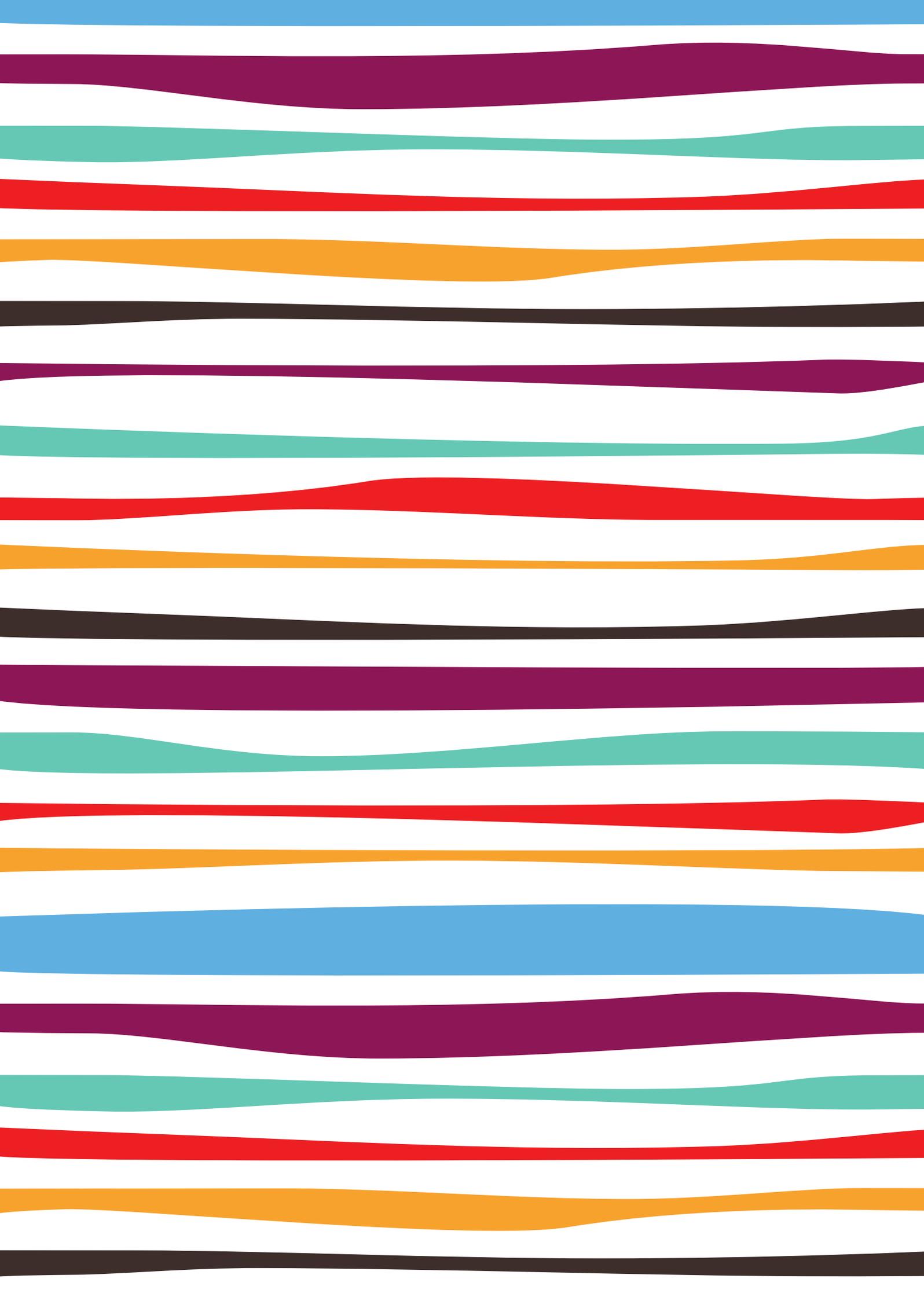
MARIA, Luiza de. **O clube do livro: ser leitor, que diferença faz?** / Luiza de Maria. - 2 ed. 4ª reimp. São Paulo: Global, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3 ed. 6 reimp. Belo Horizonte : Editora Autêntica, 2020 .

YUNES, Eliane; **A experiência da leitura** / Eliane Yunes, Maria Luiza Oswald. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: **Escola e Leitura: Velha Crise, novas alternativas / organizadores Regina Zilberman & Tania M. K. Rösing** - São Paulo, Global, 2009.





NTE 16 - EU ACREDITO É NA RAPAZIADA

Autores

Professor: Adão Fernandes Lopes [1]

Professora: Camilla Moura [2]

Professora: Cíntia Bianca Liberal [3]

Professora: Danielma da Silva Bezerra Brasileiro [4]

Professora: Flávia Josiane Silva Nascimento [5]

Professora: Silmária Ribeiro da Silva [6]

Resumo

Inspirados na letra da canção de Gonzaguinha e reconhecendo com alegria, mesmo em tempos de pandemia, que as juventudes merecem a nossa atenção, respeito e dedicação, é que o Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro vem unindo esforços, num regime colaborativo com os professores dessa U.E. para manter rotinas de estudos e fortalecimento de vínculos afetivos e pedagógicos com os nossos estudantes e toda a comunidade escolar. Dessa forma, motivados pela Formação Continuada com o Professor Nóvoa que traz a necessidade de respondermos os anseios dos estudantes e acompanhar as transformações sociais que nos rodeiam, não dá mais para isolar teoria e prática, bem como, pensar numa estrutura de ensino baseada em fórmulas prontas, engessadas, teorias ultrapassadas e que não correspondem à dinâmica tecnológica atual, precisamos inovar! Respaldados em Ribeiro (1984) nos propomos a desenvolver um planejamento baseado no Estudo Dirigido, compartilhando em grupos de WhatsApp, Google Classroom, blog da escola e lives temáticas, atividades criativas/dinâmicas com o objetivo de disseminar o conhecimento, ajudando os estudantes a selecionar bons conteúdos que favoreçam a sua formação pessoal, cidadã e acadêmica, ensinando-os a estudar e a ocupar o tempo ocioso que passam em casa, recebendo/produzindo saberes significativos ao lado de mais colaboradores: as famílias - que unidas à rapaziada, não se cansam de inovar!

Introdução

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”. (Anísio Teixeira)

[1] Professor do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde, NTE 16 - Jacobina, Mestre em Educação e Diversidade/UNEB, Licenciado em Letras com Inglês e Matemática/UNEB.

[2] Professora do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde, NTE 16 - Jacobina, Engenheira de Produção/UNIJORGE, com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho/INESP.

[3] Professora do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde, NTE 16 - Jacobina, Especialista em Estudos Literários/UNEB, Especialista em Cultura Afro-Brasileira/IBIPEX-Curitiba/PR, Graduada em História/UNEB.

[4] Coordenadora Pedagógica do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde (Rede Estadual de Educação da Bahia, NTE-16/ Jacobina), Mestra em Educação e Diversidade/UNEB, Pedagoga/UNEB.

[5] Professora do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde, NTE 16 - Jacobina, Graduada em Ciências da Natureza/UNIVASF, Especialista em Ensino de Química e Física para o Ensino Médio/IFBAIANO.

[6] Professora do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde, NTE 16 - Jacobina, Licenciada em Letras com Inglês/UNEB.



A equipe do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro acredita que a educação é um processo intencional, diretivo, coletivo e como nos traz Anísio Teixeira “é vida no sentido mais autêntico da palavra”. Por isso, nesses 81 anos de sua fundação, temos voltado a nossa atenção à superação de obstáculos, à potencialização de competências e a valorização dos nossos estudantes de uma escola do campo.

Ao iniciar o Ensino Médio, o estudante vive um período de transição. É um momento de decisões com impacto para toda a vida, especialmente em relação à escolha da carreira profissional. Por essa razão, nossos esforços têm se atentado a mitigar os resultados negativos trazidos com a pandemia, na tentativa de manter acesa as expectativas e sonhos atrelados a uma trajetória acadêmica, favorecendo rotinas de estudos mediadas/orientadas com autonomia intelectual para que os estudantes estejam aptos a enfrentar diferentes desafios, vestibulares, ENEM e a iniciação no mercado de trabalho.

O sucesso dos nossos alunos deve ser reflexo de uma visão de ensino inovador que potencialize as qualidades dos jovens e que realize atividades e projetos diferenciados, despertando maior interesse pelos estudos. Dessa forma, garantir ao aluno o conhecimento necessário para que ele participe ativamente de sua aprendizagem, uma vez que passa a confiar na própria capacidade de desenvolver questões, observar objetivamente os fenômenos da natureza e investigar a realidade de modo a transformá-la através de um estudo autônomo, tornou-se um grande desafio.

Neste período de pandemia, onde as escolas do país encontram-se fechadas com o intuito de reduzir a disseminação da COVID-19, o distanciamento social tem sido uma das medidas mais eficientes para se evitar a propagação do vírus, porém, essas medidas têm impactado a vida da nossa comunidade escolar em diversos setores, inclusive na educação, onde as atividades tiveram que ser suspensas, atingindo mais de 50 milhões de estudantes e educadores em todo o país.

Ratificamos que a suspensão das aulas é uma medida importante para colaborar no isolamento social, pois a escola é um espaço vivo, de encontro entre as juventudes, onde o contato é inevitável. Diante da situação, respaldados pelos Decretos 19.529/2020 e 19.528/2020, a nossa escola vêm desenvolvendo atividades voltadas ao aprendizado continuado de forma remota através das tecnologias digitais.

Assim, analisando quais recursos atenderiam às necessidades e particularidades do momento, seguindo as orientações do NTE 16/Jacobina e da SEC, realizamos inúmeras reuniões virtuais com os grupos de WhatsApp formados por: Professores, Colegiado Escolar, Líderes de Classe, Estudantes e Articuladores de Área para que pudéssemos definir os instrumentos e caminhos a percorrer. As reuniões virtuais nos oportunizaram o planejamento, a construção e aprovação do Plano de Ação, o desenvolvimento de Cronogramas de Estudos, aperfeiçoando as atividades disponibilizadas no Google Classroom, Blog da Escola, Lives Temáticas e formação de outros Grupos de WhatsApp.

Com o objetivo de reforçar conhecimentos indispensáveis aos estudos preparatórios para o ENEM e preocupados com as incertezas geradas com a inscrição e efetivação da prova – nossos professores gravaram uma série de vídeos motivacionais convidando os estudantes a fazerem a inscrição, o que surtiu muito efeito, chegando a ultrapassar o número de inscritos nos anos anteriores. Com a intenção de reforçar as rotinas de estudos preparatórios para o ENEM, estamos em fase de conclusão das apostilas, fruto do material selecionado da SEC do ENEM 100%, da Universidade Para Todos, Curso ENEM Gratuito, links, simulados, cartilha de redação para atender os alunos no formato impresso.



Reconhecemos que um dos grandes entraves das redes de ensino e educadores tem sido os formatos de atividades, neste período, para atender alunos em situação de desigualdade digital, sem acesso à internet. Nesse cenário, o Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde-BA, no intuito de minimizar os impactos negativos da suspensão das aulas e de garantir a continuidade dos estudos, bem como diminuir a ociosidade causada pelo distanciamento social, disponibilizou no formato impresso atividades planejadas aos estudantes.

Apoiados na adoção da metodologia de Estudo Dirigido, técnica de ensino que tem por objetivo guiar e estimular o estudo individual ou autônomo, onde o professor, selecionando os objetos do conhecimento, conduz à aprendizagem desejada, elabora e disponibiliza roteiros de estudos a serem executados pelo aluno e considerando as diferentes possibilidades de aprendizagem e as experiências bem sucedidas, construímos um Plano de Ação que orienta professores, estudantes e toda a comunidade escolar nesse processo em que a aprendizagem está sendo acompanhada por um conjunto de atividades diversificadas, podendo incluir desde videoaulas, uso de dispositivos de áudio/mídias, redes sociais, atividades em PDF, uso do livro didático, leitura de livros e dentre outros.

Vale destacar que todos os instrumentos adotados estão seguindo as recomendações de segurança à saúde dos envolvidos e que o papel das famílias na condução desse processo, como co-responsáveis por manter e auxiliar a rotina de estudos dos alunos, também é imprescindível.

Metodologia

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (Paulo Freire)

Reportando-nos à trajetória das ações da Secretaria de Educação do Estado da Bahia com a publicação de dois instrumentos orientadores quanto as atividades pedagógicas possíveis de serem realizadas no período da pandemia; não se tratando de normativas, mas de proposições e possíveis encaminhamentos, é que o Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro, subsidiado por esses documentos e acreditando na educação como um dos direitos mais consagrados do ordenamento jurídico brasileiro, com um valor incontestável para o indivíduo e a sociedade; construímos um Plano de Ação para orientar as atividades pedagógicas da escola, manter rotinas de estudos, buscando aproximar professores/as, alunos/as e seus familiares nesse processo dinâmico do aprender em tempo de pandemia.

Em observância aos Decretos nº 19.529, de 16 de março de 2020, e nº 19.549, de 18 de março de 2020, publicados pelo Governo da Bahia, que regulamentam as medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública, e, atendendo às orientações da Resolução nº 27 do Conselho Estadual de Educação, que orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes dos Decretos Estaduais, sentimos a necessidade de ampliarmos a criação de grupos de WhatsApp com outros agentes indispensáveis no processo educacional que são: os pais de alunos, os estudantes inscritos no ENEM e grupos de estudantes por sala para que pudessemos nos aproximar ainda mais e dar maior abertura aos diálogos contínuos, na perspectiva de amenizar os impactos negativos, das medidas em curso, em relação à (re)construção das aprendizagens, mediante o isolamento social.



Contudo, muitas foram as idas e vindas dos professores aperfeiçoando a sua aprendizagem quanto ao uso das ferramentas digitais, metodologias ativas e ensino híbrido, na busca por melhores condições de aproximar o conhecimento planejado para os nossos alunos.

É sabido por todos que a aprendizagem é um processo interno, individual e, portanto, sendo através do desempenho dos alunos nas atividades realizadas que conseguimos deduzir o que o aluno aprendeu. E mesmo, no ambiente escolar, em meio à interação entre professores e estudantes, reconhecemos as suas múltiplas manifestações, tempos indefinidos e dificuldades sobre diferentes aspectos. Cada aluno possui seu próprio ritmo, conhecimentos de mundo, experiências com o universo cultural diferente um dos outros e tudo isso impacta nos resultados e na concretude, não observada da aprendizagem.

Respaldados nos estudos de Vygotsky, o PPP da nossa escola ressalta que o indivíduo aprende a partir das relações sociais que estabelece. Uma vez que a interação tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem e, no momento ela está comprometida; privar os estudantes do contato com colegas e professores, atores centrais para a (re)construção sistemática do conhecimento, que se pretende que a escola ofereça (e que está longe de se restringir ao campo cognitivo), temos clareza de que algo se perde – o que não significa que não possa ser reconstruído, recuperado através das formas e dos procedimentos bem estabelecidos e planejados. O desafio está posto! E juntos colaboramos para que nenhum de nós (comunidade escolar) se perca neste percurso.

No tocante a nossa realidade, compreendemos que não temos competência tecnológica para seguir as normas de um Ensino a Distância nos moldes da Educação EAD, por isso o que fazemos não se trata desse modelo de ensino. As atividades remotas não serão contabilizadas como dia letivo, sob orientação, para que não estejamos favorecendo a exclusão dos estudantes por falta da acessibilidade digital.

Tem nos preocupado a desigualdade digital, realidade da maioria dos nossos alunos, o que impossibilita o acesso às atividades através dos instrumentos disponíveis veiculados pela internet. Também é notório que tal adoção contribui para a exclusão de estudantes, o que fere o princípio constitucional da Educação como direito universal, levando em consideração que esses apresentam idades, perfis, condições socioeconômicas, cognitivas, psíquicas, motoras (estudantes especiais) e necessidades pedagógicas diversas, tornando-se mais desafiadoras. Dentre os inúmeros sujeitos encampam, em sua maioria, os nossos alunos do campo, vivendo em áreas de difícil acesso e com sérias dificuldades socioeconômicas.

A falta de convivência com os alunos, a sensação de isolamento e impotência não têm a ver apenas com distância. Queremos ressaltar que uma parte importante do processo de aprendizagem está no vínculo, no contato e na experiência diária entre professores e alunos ainda que distante do espaço físico da escola. É sabido que o grande elemento diferencial da aprendizagem na escola presencial dá-se através do vínculo afetivo. No digital, o vínculo momentaneamente se enfraquece.

Concordamos com o pensamento de Vera Alves Crispim Capucho^[1] (2020), ao fazer a reflexão que o problema não está tão somente na definição do melhor modelo para a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem, quer seja os que se utilizam de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

[1] Doutora pela Universidade Nacional de La Plata/Arg. Especialista educacional na rede pública de educação PMAS/SP. Pesquisadora do HISTED-BR/ UFSCAR e do NEPEDH/UFPE. Disponível em: <https://www.justificando.com/2020/04/07/educacao-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em 10 de agosto de 2020.



professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos ou em convivência presencial.

Não se trata de problematizar a pertinência da EAD, até mesmo porque esta constitui um fenômeno nada novo, previsto no art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e devidamente regulamentado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, limitado, por um lado pelas condições materiais de sobrevivência de grande parte das famílias brasileiras, pelo baixo investimento no setor educacional e pela falta de políticas efetivas de formação continuada de professores. A questão se mostra mais ampla, quando guarda relação com o papel social da educação, principalmente em tempos traumáticos, e deve estimular reflexões sobre o que será feito com milhares de estudantes após o fim do isolamento social imposto pelo risco iminente do contágio.

Quando a escola, tão desvalorizada nos últimos tempos, além de ser tudo o que já é, passa a ser refúgio e santuário dos professores, que também são pais, mães, filhos; deverão deixar os seus e tomar para si a responsabilidade de educar uma geração que, diferente da atual, saiba valorizar a ciência, respeitar o que é melhor para o coletivo, romper as barreiras sociais, defender o meio ambiente e acima de tudo compreender qual a natureza da luta travada pela humanidade.

No momento o distanciamento social continua a ser recomendado, mas não o distanciamento da sociedade, o que, sem dúvidas exige a valorização das ciências humanas e daqueles que a ela se dedicam, pois, tecnologias sociais serão fundamentais para recuperação de um país assolado pela COVID19, mas também por negacionismos, reducionismos e necropolíticas estatais.

Não obstante, voltar à escola, encontrar os alunos, ver a escola animada, cheia de vida e voltar à rotina é um desejo presente. Os cuidados para o retorno, porém, terão que ir além da aguardada vacina. A psicóloga Louise Madeira recomenda que, quando for seguro a volta à escola, o ambiente seja de acolhimento. A palavra chave da possível volta é acolhimento. Nossa expectativa do retorno é muito grande. Queremos dar aulas e estar com os nossos alunos. Retomar o que foi paralisado e dar o máximo, principalmente com os alunos com mais dificuldade. Se preciso, também fazendo atividades de reforço, para que o impacto não seja tão grande.

A ausência de capacitação para uso das plataformas digitais, para nós docentes e estudantes, a adaptação do formato de aula e o baixo retorno dos alunos são fatores que apontamos como negativos no ensino e aprendizagem à distância. A falta de uma estrutura sólida do formato remoto fez com que tivéssemos que nos adaptar rapidamente de acordo com o programado para o ano letivo no formato de aulas remotas. A pandemia pegou todo mundo de surpresa e sem chance de planejamento prévio, mas as redes se viram mais despreparadas do que imaginávamos. Diante do desafio do ensino remoto, as desigualdades de acesso às tecnologias digitais mostraram-se profundas.

Outrossim, em respeito às atividades práticas desenvolvidas pelos docentes e discentes na área externa da escola, a equipe gestora e de apoio tem zelado do jardim, das hortas, das fruteiras, das plantações de diferentes culturas na escola. Vale destacar também o empenho da gestão escolar na entrega dos cartões Vale alimentação, uma vez que pela agilidade e eficiência, conseguiram entregar em tempo hábil os cartões a todas as famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade alimentar por conta da pandemia, minimizando seus impactos.

O planejamento das ações pedagógicas da escola são direcionadas em Atividades Complementares (AC's) quinzenais para que cheguem de forma eficiente até o aluno; e o mais importante, que ele consiga realizá-las sem nenhum empecilho. Daí a importância



sensitiva da professora Louise Danielle de desenvolver a Horta em Casa na Quarentena, respeitando a diversidade dos estudantes e, ao mesmo tempo, diminuindo os prejuízos quanto as (re)construções das aprendizagens, ocasionadas, pela ausência das aulas presenciais, assegurando condições para que os estudantes aprendam onde estiverem.

Quando percebemos, diante da situação que, por hora, nos impossibilitava de seguir com as atividades conforme planejadas, semanalmente, principalmente com a queda das postagens no blog da escola e nos grupos de WhatsApp pelos professores, bem como a reduzida devolutiva dos estudantes, uma vez que “não valendo nota”, nem sendo computadas como aulas, as atividades remotas deixaram de ser interessantes; sentimos a necessidade de convidar as famílias para esse incentivo, realizando reuniões e trazendo um novo formato no modelo de lives para ajudar de maneira construtiva o processo de ensino-aprendizagem.

Como reforço, entramos em contato com diferentes profissionais, colaboradores, instituições parceiras, pesquisadores, universitários, formadores e escolas do território onde pudemos produzir inúmeras lives temáticas, como por exemplo: A Cultura Afro-brasileira - Políticas Afirmativas, Empoderamento Feminino, Práticas Culturais Afro em Época de Pandemia; Educação Física e Diálogos possíveis sobre as Relações em Cenário Pandêmico; Cuidados e Prevenções à COVID-19; Conhecendo a Plataforma do SIMULA SABE; Mulheres e Liberdade de Expressão - uma discussão a partir do filme Coisa Mais Linda; O uso de EPI's e a Norma Regulamentadora n° 06; Segurança do Trabalho em Tempos de Pandemia; O Texto Dissertativo/Argumentativo na Redação do ENEM; As Cinco Competências na Redação do ENEM; Estratégias Argumentativas na Redação do ENEM; Proposta de Intervenção na Redação do ENEM e dentre outros.

Nessa perspectiva, pudemos contar com o Professor Mestre Adão Fernandes Lopes que desenvolveu uma rotina de lives sobre a Redação no Enem e disponibilizou textos motivacionais, dicas, simulados e atividades de leitura com foco para a redação, dando continuidade a seu planejamento com atividades interdisciplinares voltadas para as áreas de Matemática e Ciências da Natureza; a professora Cíntia Bianca organizou suas turmas no Google Classroom onde dialoga com os estudantes através de vídeos, imagens, formulários, disponibilizando conteúdo em arquivos com foco para a área de Ciências Humanas e, ainda, consegue interagir de forma interdisciplinar propondo lives temáticas. A professora Camilla Moura por sua vez, traz reforço na área técnica da Educação Profissional em Segurança do Trabalho através de atividades teóricas/práticas e lives temáticas. Já, a professora Flávia Josiane desenvolve lives temáticas, criou o grupo no WhatsApp (Clube de Ciências) e outro grupo no Instagram (Sala de Ciências), onde consegue disponibilizar aos estudantes das variadas turmas que leciona conteúdos diversificados na área de Ciências da Natureza, curiosidades, filmes, experimentos, atividades, inscrição nas Olimpíada Nacional de Ciências, onde tivemos oito classificados para a segunda fase; a professora Silmária Ribeiro atua na área de Linguagens e conseguiu formar e administrar suas turmas através de grupos de WhatsApp para as aulas de Produção Textual e Inglês, disponibilizando propostas que favorecem a produção de textos e o desenvolvimento da oralidade, conseguindo interagir na correção e devolutiva com os estudantes; a Professora Djanira Duarte trabalha com o Diário de Bordo em Projeto de Vida, estimulando a escrita, a oralidade, a criticidade, o poder argumentativo e de posicionamento frente ao lido, ao mesmo tempo em que faz com que os alunos pensem sua trajetória acadêmica e planejem seu futuro; o professor Edvaldo Ferreira disponibiliza atividades com foco na área de Ciências da Natureza e desenvolve lives temáticas direcionadas aos estudantes do ENEM e o SIMULA SABE.



Na intenção de dar condições para que a aprendizagem de fato aconteça, resolvemos organizar um planejamento que respeita o trabalho por Área do Conhecimento, a Interdisciplinaridade, a Autonomia do Saber Docente, o ritmo de cada professor e as habilidades com as ferramentas digitais disponíveis. Porém, mesmo compreendendo as dificuldades que por ora apareciam, as incertezas do retorno, a abertura para as escutas e diálogos frequentes, não pudemos contar com a participação de todos os professores da U.E.

Para atravessarmos o momento que estamos vivendo percebemos a necessidade de contar com o apoio de profissionais na área da psicologia para que pudessem nos ajudar a enfrentar com mais leveza e segurança os diferentes sentimentos de medo, ansiedade, angústia que estavam nos afligindo. Para isso, convidamos Satie Sampaio - psicóloga que realizou lives com os estudantes, os professores e os pais.

É nosso objetivo assegurar a continuidade do aprendizado acadêmico dos alunos com o apoio e a participação das famílias. O envolvimento delas na educação dos adolescentes é um elemento fundamental para mitigar os impactos nocivos da pandemia. E, para aumentar o envolvimento familiar nessa proposta, formamos os Grupos de Pais no WhatsApp, buscamos disseminar chamadas de conscientização nos meios de comunicação, rádio comunitária, reforçando a importância desse apoio na aprendizagem dos alunos e criamos mais um canal de comunicação no facebook.

Resultados e Discussão

Mesmo diante de todo o planejamento e apoio dos envolvidos no decorrer do processo em meio à ansiedade do retorno às aulas, o aumento crescente da COVID 19 em nosso município (atingindo familiares, amigos e conhecidos), foi inevitável a queda da produtividade em nossas atividades.

Como forma de reverter essa situação construímos formulário online para fazer escuta com os professores, formamos grupos de WhatsApp com as famílias, intensificamos os números de lives com os estudantes no formato de Quiz (abordando conteúdos mais frequentes no ENEM), contando com o apoio de profissionais de outras instituições parceiras, disponibilizamos palestra com apoio de uma psicóloga em parceria com o NASF de Jacobina para os professores e toda a comunidade escolar.

Acreditamos que a aproximação do contato com o outro, mesmo que de forma virtual, e sob orientação profissional, nos encorajava e nos enchia de esperança para dias melhores.

Nessa perspectiva, com a intenção de avaliar e aperfeiçoar o trabalho desenvolvido, elencamos no Plano de Ação as atividades para que todos os envolvidos pudessem colaborar, distribuindo-as com eficiência, atendendo todas as turmas da escola e não sobrecarregando os professores. Dessa forma, pontuamos:

- ✓ Durante a suspensão das aulas presenciais, levando em consideração que se tratam de atividades de apoio a manutenção de uma rotina de estudos, orientamos que as atividades não valham nota;

- ✓ Serão encaminhadas atividades para manutenção, ampliação das habilidades e competências adquiridas ou em processo de aprendizagem;

- ✓ Serão encaminhadas atividades que possibilitem uma rotina de estudos para todos os níveis e modalidades da U.E.;

- ✓ O processo de ensino e de aprendizagem ocorre ao longo das etapas de escolarização, não devendo ser estanque e fechado em cada ano ou série. Dessa forma, os professores poderão priorizar conteúdos e temáticas pertinentes que envolvam



aspectos sociais, econômicos, culturais, atualidade, bem como assuntos relacionados à saúde mental, emocional, espiritual e de interesse formativo dos estudantes;

✓ Para a socialização de atividades e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, cada turma terá um professor como PADRINHO;

✓ Serão desenvolvidas atividades voltadas aos estudos preparatórios para o ENEM;

✓ Os alunos serão direcionados a lives, semanalmente, seguindo um cronograma por áreas do conhecimento;

✓ Os professores poderão experimentar práticas inovadoras de ensino híbrido utilizando diferentes ferramentas digitais, integrando com as áreas do conhecimento a partir da interdisciplinaridade e da revisão de conteúdos desenvolvidos antes da suspensão das aulas;

✓ As atividades serão mediadas pelos professores, dando retorno através dos recursos digitais/e-mails;

✓ As apostilas impressas, retiradas, não precisam ser devolvidas;

✓ Reuniões quinzenais com a coordenação pedagógica com o objetivo de avaliar o trabalho desenvolvido e fazer novos encaminhamentos.

No que a coordenação pedagógica pode melhorar?

✓ Acompanhar a execução e o planejamento das atividades;

✓ Mediar as reuniões pedagógicas e lives;

✓ Encaminhar atividades aos estudantes;

✓ Mobilizar e socializar atividades e informações nos grupos de WhatsApp;

✓ Lançar as atividades no portal da escola (blog).

✓ Estabelecer parcerias.

No que os professores puderam melhorar?

✓ Desenvolver e encaminhar atividades em formato de áudio/vídeo/PDF/JPG/Slides para os estudantes;

✓ Produção de lives temáticas;

✓ Incentivar os estudantes nos grupos virtuais.

Como os professores articuladores, líderes de classe e colegiado escolar puderam intervir melhor?

✓ Aprovar o Plano de Ação;

✓ Acompanhar a execução e o planejamento das atividades;

✓ Encaminhar atividades;

✓ Motivar as turmas.

Como os gestores puderam aperfeiçoar o seu trabalho?

✓ Agendar e mediar as reuniões;

✓ Motivar e incentivar os professores, estudantes e as famílias na efetiva participação das atividades;

✓ Identificar quantos e quais alunos tinham acesso à internet;

✓ Criar grupos de whatsapp com os pais de cada turma para ter um canal de comunicação.

✓ Executar junto com a comunidade escolar a entrega dos cartões do vale alimentação, criado pelo Governo do Estado para complementar a alimentação dos nossos estudantes no isolamento social;



- ✓ Mobilização dos alunos com a participação da coordenação pedagógica, professores, alunos, ex-alunos e pais para a inscrição no ENEM;
- ✓ Organizar horários para a entrega das apostilas, evitando aglomerações e adotando as medidas de prevenção e segurança;
- ✓ Identificar os estudantes que necessitam das apostilas;
- ✓ Zelar as fruteiras, hortaliças e demais culturas produzidas pelos estudantes;
- ✓ Cumprir os protocolos de segurança para o retorno as aulas.

Como as famílias poderiam acompanhar o desempenho dos seus filhos?

- ✓ Acompanhar os filhos no desenvolvimento das atividades, sendo corresponsáveis pelo cumprimento e qualidade da realização da proposta pedagógica disponibilizada, estabelecendo horários e fortalecendo as rotinas de estudo;
- ✓ Fazer a retirada do material, quando necessário, seguindo as orientações da escola e os cuidados de higienização pessoal.

Conclusão

À guisa de conclusão salientamos que este período de pandemia dentre outras coisas nos possibilitou:

- ❖ A oportunidade de aprender e testar novos conhecimentos;
- ❖ Aprimoramento das práticas pedagógicas que envolvem recursos tecnológicos;
- ❖ Possibilidade de nos reinventarmos profissionalmente;
- ❖ Acompanhar e partilhar das boas devolutivas dos/as participantes;
- ❖ Produção de vídeos e lives temáticas;
- ❖ Incentivar a participação de alunos/as e docentes nas lives temáticas;
- ❖ Praticidade e flexibilidade de horários para/na execução de atividades;
- ❖ Possibilitar apostilas impressas, em construção, aos alunos/as;
- ❖ Preocupação por parte da gestão da escola com o ensino remoto (reuniões, saúde do professor e planejamento pedagógico resiliente).

Somos esperançosos apesar das dificuldades e do cenário desafiador, percebemos que o ensino remoto criou novas possibilidades. A volta é incerta e causa ansiedade para nós educadores/as. Cremos ser possível a volta às aulas presenciais e compartilharmos a experiência do ensino remoto. Para tanto, temos o encaminhamento de fazer uma exibição dos materiais que foram criados e/ou pesquisados como uma forma de valorizar as iniciativas que surgiram neste momento, os objetivos atingidos e os trabalhos realizados de forma exitosa, a exemplo da produção de vídeos, lives temáticas bem como as potencialidades das ferramentas tecnológicas para a implementação do processo de ensino e aprendizagem.

Podemos constatar que dentro da pandemia houve conteúdos e aprendizagens importantes para todos/as tão quanto aprenderíamos no ambiente da sala de aula presencial.

Não obstante, é preciso sintonizarmos cada vez mais a prática colaborativa entre alunos/as e docentes fazendo com que os alunos/as que não estão participando possam se engajar e realizar as atividades propostas. No pós-pandemia, talvez tenhamos uma geração mais disposta a valorizar os contatos reais e os espaços de integração social, e acreditamos que a escola não pode perder esse momento.

Nós educadores/as da rede pública trabalhamos “em função de uma emergência”. Outro ponto importante, é que os alunos/as vem desenvolvendo naturalmente uma série de habilidades muito valorizadas como autogestão, autonomia e dinamismo. Isso pode



contribuir com a capacidade de realização de atividades em trabalhos remotos, por exemplo, que são cada vez mais uma realidade.

Contudo, percebemos, no entanto, que os nossos alunos/as são muito capazes de se adaptar a novas situações. Durante uma pandemia, não seria diferente. Nosso compromisso enquanto educadores/as é se fazer presente como lugar do encontro, da troca, da escuta e da conexão. Acredito que a tecnologia nos aproxima por meio das telas, promovendo afeto, vínculos e abraços virtuais. São tempos difíceis, mas precisamos passar uma mensagem de tranquilidade e contribuir para a saúde emocional de todos. O momento de isolamento pode ser uma grande oportunidade de refletirmos acerca de nossas ações. Não estamos em busca de boas performances, mas sim de fazer com que essas marcas, deixadas por essa experiência, encontrem lugar no futuro.

A escola é insubstituível. É importante destacar também que o mundo exige mais solidariedade e empatia. Portanto, é gratificante esta articulação entre a escola e famílias. Temos que diminuir a desigualdade educativa e, assim, combater as evasões existentes nas aulas online bem como a realização das atividades propostas. Dessa forma, estar conectado ao conhecimento e às pessoas, neste momento, por meio de um grupo de estudos ou de objetivos em comum pode ajudar os discentes a se tornar um profissional ainda mais completo, em sintonia com o mercado de trabalho e com a sua área de atuação.

Daqui a algum tempo, vamos voltar a nos reunir, a nos abraçar e a comemorar. E teremos aprendido muitas lições. Cada um terá uma experiência para contar. E poderemos fazer isso pessoalmente, cara a cara, olho no olho, terminando com um abraço bem apertado. Palavras do escritor C. S. Lewis (conhecido pelo livro “As Crônicas de Nárnia”), escritas em 1948, três anos depois da explosão atômica da bomba de Hiroshima. Esta reflexão é mais atual do que nunca. Ele escreveu em resposta à pergunta “Como viveremos numa era atômica? Para compreender bem, substitua “bomba atômica” por “Coronavírus” a conclusão fica ainda melhor:

“...viveremos da mesma maneira que você viveria no século 16 quando a ‘peste’ visitava Londres quase todos os anos, ou como você viveria na era Viking quando os invasores da Escandinávia poderiam chegar a qualquer noite e cortar suas gargantas; ou na realidade, como você já está vivendo numa era de câncer, de sífilis, de paralisia, uma era de bombardeamento aéreo, de acidentes ferroviários, de acidentes rodoviários.” Em outras palavras, não devemos começar a exagerar a ‘novidade’ da nossa situação. Você, bem como todos os que você ama, já estavam sentenciados à morte antes da bomba atômica (vírus); e uma boa parte de nós iremos morrer de uma maneira desagradável. Nós, de fato, temos uma grande vantagem sobre os nossos antepassados – a anestesia. A primeira coisa a fazer é controlar se. Se todos nós vamos ser destruídos por uma bomba atômica, quando a bomba (vírus) chegar, que ela nos encontre fazendo as coisas sensatas e humanas – orando, trabalhando, ensinando, lendo, ouvindo música, dando banho nas crianças e não amontoados como ovelhas amedrontadas pensando sobre bombas. Elas podem quebrar os nossos corpos (um micróbio pode fazer isto – no nosso caso um vírus) mas elas não precisam dominar nossas mentes.”

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.



BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv934.htm. Acesso em: 11 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Brasília, 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei13979_2020.htm. Acesso em 11 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 16 maio de 2020.

CAPUCHO, Vera Alves Crispim. **Educação em tempos de pandemia.** Disponível em: <https://www.justificando.com/2020/04/07/educacao-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em 30 de agosto de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

NÓVOA, Antônio. As histórias de vida no projecto Prosalus. In: NÓVOA, Antônio e FINGER, Matthias. **O método (auto) biográfico e a formação.** Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS SISTEMAS E AS REDES DE ENSINO DA BAHIA. Sec/Undime/Instituto Anísio Teixeira/UPB/Governo da Bahia. 2020.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro/Saúde/NTE-16/Jacobina. 2020.

RIBEIRO, D. V. **Sugestões para o planejamento do estudo dirigido.** Curriculum, Rio de Janeiro, v. 5, p. 42-47, 1964.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1987.

Marcos Legais:

Constituição Federal de 1988, arts. 205, 206 e 227, que determinam, respectivamente, que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade”; e que deve ser assegurado “à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”



Declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, de que a disseminação comunitária do COVID-19 em todos os Continentes caracteriza pandemia e que estudos recentes demonstram a eficácia das medidas de afastamento social precoce para restringir a disseminação da COVID-19, além da necessidade de se reduzir a circulação de pessoas e evitar aglomerações em toda a cidade, inclusive no transporte coletivo.

Medidas temporárias de enfrentamento de situação de Emergência em Saúde Pública, adjunta à Lei Federal nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, à Portaria do Ministério da Saúde nº. 188, de 3 de fevereiro de 2020.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Art. 23, que dispõe, em seu § 2º, que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Art. 32, § 4º, que afirma que o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência.

Parecer CNE/CEB Nº 31/2002, do Conselho Nacional de Educação, que analisa casos especiais em que os alunos se encontram, temporária ou permanentemente impedidos de comparecerem regularmente aos estabelecimentos de ensino.

Portaria MEC nº. 345, de 19 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no ensino superior, em caráter de excepcionalidade, enquanto durar a situação de Pandemia do COVID – 19.

Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de março de 2020, que regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus.

Decreto Estadual nº 19.549, de 18 de março de 2020, que declara Situação de Emergência em todo o território baiano, afetado por Doença Infecciosa Viral – COBRADE 1.5.1.1.0, conforme a Instrução Normativa do Ministério da Integração Nacional nº 02, de 20 de dezembro de 2016, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e dá outras providências.

Decreto Estadual nº 19.586, de 27 de março de 2020, que suspende em todo território do Estado da Bahia, pelo período de 30 (trinta) dias, contados a partir de 17 de março de 2020 as atividades letivas, nas unidades de ensino públicas e particulares, a serem compensadas nos dias reservados para os recessos futuros.

Decreto Estadual nº 19.669, de 30 de abril de 2020, que altera o Decreto nº 19.586 e estende a suspensão das aulas da rede estadual de ensino até dia 18/05/2020.



Resolução CEE nº 27, de 25 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação da Bahia, que orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de março de 2020, que estabelece as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional - ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19.

Parecer CNE/CP Nº 5/2020, de 28 de abril de 2020, não homologado, que trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

ANEXOS

FIGURA 1: REUNIÕES VIRTUAIS COM A EQUIPE GESTORA DA APRENDIZAGEM



FIGURA 2: CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO



FIGURA 3: CONSTRUÇÃO DO BLOG DA ESCOLA



FIGURA 4: PLANEJAMENTO POR ÁREA DO CONHECIMENTO - SEMANAL



FIGURA 5: FORMAÇÃO DE GRUPOS DE WHATSAPP



FIGURA 6: LIVES - CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA



FIGURA 7: MOBILIZAÇÃO ENEM 100%



FIGURA 8: GOOGLE SALA DE AULA

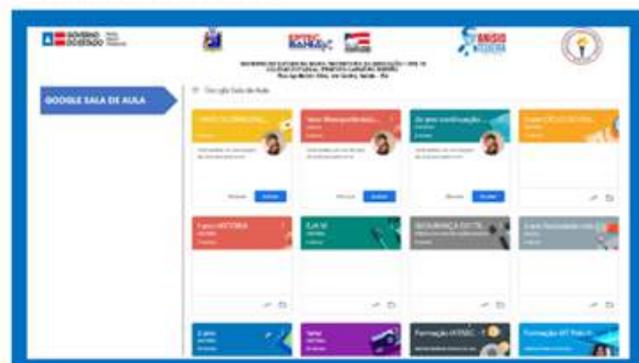


FIGURA 9: ESCUTA COM OS PROFESSORES



FIGURA 10: REUNIÕES VIRTUAIS



FIGURA 11: LÍDERES DE CLASSE



FIGURA 12: REUNIÕES COM O COLEGIADO ESCOLAR



FIGURA 13: GESTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: MOBILIZAÇÃO PARA A ENTREGA DOS CARTÕES DO VALE – ALIMENTAÇÃO EM 01 A 13/05.



FIGURA 14: GESTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: JARDINAGEM NA ESCOLA



FIGURA 15: GESTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA - HORTA NA ESCOLA



FIGURA 16: GESTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA - CUIDANDO DA ÁREA EXTERNA DA ESCOLA



FIGURA 17: ROTINAS DE ESTUDOS: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CRIATIVAS EM PARCERIA COM A ESCOLA MONTEIRO LOBATO (PROFA FRANCIELE)



FIGURA 18: ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PRÁTICAS - HORTA EM CASA

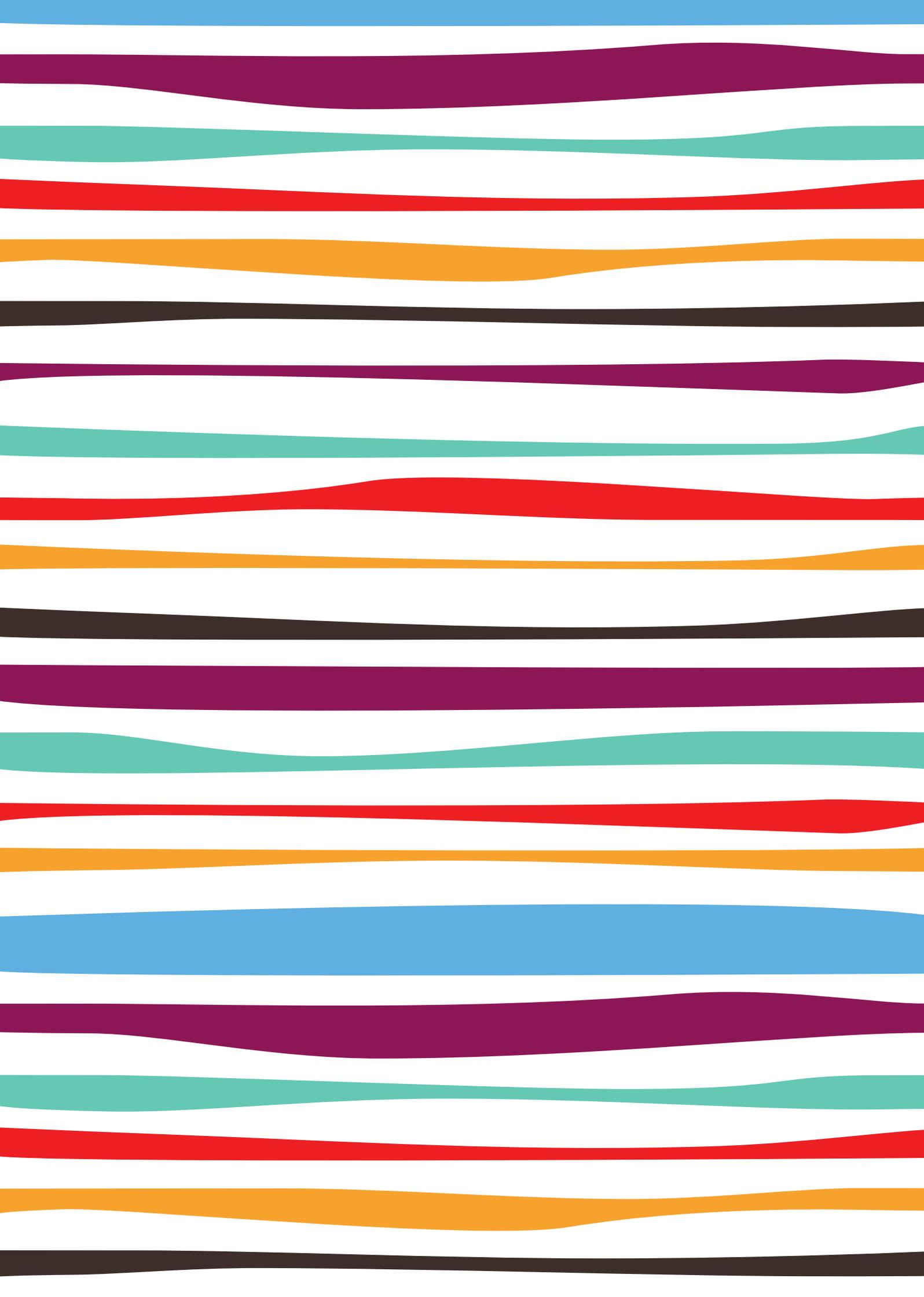


FIGURA 19: APOSTILAS PARA OS ESTUDANTES INSCRITOS NO ENEM



FIGURA 20: LIVES / ENEM 100%





NTE 18 - RELATO DE EXPERIENCIA NAS RELAÇÕES ETNICORACIAIS: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA CRÍTICA E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Autor

Alan dos Santos Souza [1]

Resumo

Este trabalho é um relato da experiência vivenciada no segundo semestre de 2017, e descreve como e porque despertei a consciência negra e reconheci possibilidades para a educação científica antirracista. Relato minha “primeira experiência” pedagógica abordando as questões étnico-raciais, e explicito (sem analisar) os resultados dessa intervenção. Para tanto apresento as DCN’s para Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como referencial teórico e seus pressupostos basilares como sugestão a serem utilizados em uma porventura “primeira experiência” como esta, na educação das relações étnico-raciais. Na época, buscava interseccionar esta experiência com um levantamento bibliográfico de teóricos como Pennycook (1994) e Moita lopes (2002) que defendam por meio do letramento crítico a formação de indivíduos politizados e questionadores para uma transformação social.

Introdução

Este trabalho foi um recorte da pesquisa realizada durante o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, no campus II, Alagoinhas. O relato dessa experiência teve início no segundo semestre de 2017, quando iniciei os primeiros estudos sobre as relações étnico raciais na condição de aluno especial deste programa e concomitantemente desenvolvia atividades de orientação na função de supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. O PIBID possui diversas diretrizes entre elas estão a ampliação da parceria entre universidades e escolas públicas; estabelecer ações direcionadas à melhoria da formação de professores da Educação Básica. E na cidade de Catu (local da pesquisa), por meio do vínculo entre o Instituto Federal Baiano (curso de licenciatura em química) e o Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Ribeiro Pessoa - CEEP PRP, diversas ações foram desenvolvidas pelo programa. Destaco os encontros periódicos entre bolsistas e orientadores, onde discutimos sobre o ensino das Ciências, as práticas pedagógicas e métodos científicos.

Em tempo que no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, frequentava a disciplina Linguagens na sala de aula, ministrada pelas docentes Maria Nazaré Lima e Lícia Maria Lima Barbosa. Nesta disciplina realizamos diversos estudos e debates sobre as teorias linguísticas e abordagens inter/transdisciplinares contemporâneas, com foco nos aspectos identitários - raça-gênero, sexualidades aplicadas à educação e cultura. De forma que assim passei a conhecer a linguística aplicada e a transculturalidade, o papel das linguagens na educação e no letramento intercultural. Além das problematizações em torno das linguagens, dos aspectos discursivos, éticos e ideológicos. Ainda nesta disciplina realizamos discussões e debates orientados baseados nos textos de Elisa Larkin

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Endereço eletrônico: alansouza007@yahoo.com.br



Nascimento (2003), Lilia Schwarcz (1993), Walter Mignolo (2008), Maria Nazaré Mota de Lima (2015), Lícia Maria Lima Barbosa (2013). Esse conjunto de ações favoreceram o despertar de minha consciência negra e assim reconheci a magnitude que a educação representa para a demanda cultural; reconheci a potência que a escola pode ser para a políticas de igualdade racial e despertei para confrontar que na vivência do PIBID nunca discutimos essas questões. Em especial, reconheci que o professor (futuro professor, bolsista do PIBID) necessita de formação orientada para lidar com as tensões produzidas ao tratar das questões étnico raciais.

Acrescenta-se que o ensino de fenômenos, fatos e suas interpretações desvinculadas de seus aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais não permitem que a proposta educacional seja atingida. As possíveis relações sobre os sentidos, significados e fatores intralinguísticos caracterizam possibilidades de investigações a serem seguidas, inclusive as interpretativas sobre os conceitos raciais.

Assim com o foco de discutir sobre as relações étnico raciais futuramente como os bolsistas do PIBID, realizei minha primeira abordagem docente, de uma forma ainda experimental no segundo semestre de 2017, sobre as relações étnico-raciais com alunos do Ensino Médio profissionalizante, no CEEP-PRP. A seguir descreverei as atividades realizadas e dados da pesquisa que denominei de “primeira experiência”.

Materiais e Métodos

O público alvo dessa investigação foram duas turmas do curso de Logística da modalidade SUBSEQUENTE, 45 alunos participaram do estudo, destes apenas 3 são do sexo masculino. Além da proposta pedagógica (que detalharei a seguir) a escolha direcionada a essas duas turmas deu-se pelo fato que estes jovens já haviam concluído o Ensino Médio e estavam em busca de outras condições de acesso ao mercado de trabalho ou ingresso na educação superior, a minoria destes já estavam cursando o ensino superior por meio dos programas Financiamento Estudantil – FIES e o Programa Universidade para Todos – PROUNI.

De forma que em novembro de 2017, com as discussões e propostas pedagógicas da unidade escolar relativas ao dia da Consciência Negra (20 de novembro foi a data estabelecida pelo projeto lei número 10.639, em homenagem a resistência e lutas de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares) realizei nestas duas turmas discussões sobre: a presença do racismo no Brasil e na escola; do vínculo entre as diferenças raciais e as desigualdades sociais (foi apresentado os dados estatísticos do documento Indicadores da Qualidade Na Educação: Relações Raciais Na Escola, CARREIRA, 2013, anexo II); cotas raciais e quais são os programas e políticas públicas direcionadas ao ingresso de jovens negros nas universidades.

A prática pedagógica deu-se por meio de debates em 10 aulas, em 5 momentos, cada momento teve duração de 50min. Ao final desta etapa as turmas foram convidadas a participarem da exposição da Semana de Consciência Negra, atividade proposta pela secretaria de educação e cultura do município de Catu, realizada na Casa da Cultura, onde houve no dia 23 de novembro de 2017.



Figura 1



Fonte: Elaboração própria

Além das apresentações culturais, conforme ilustrado na figura 1, houve apresentação do grupo feminista Crespos e Cacheados. A palestra realizada pela jovem Zaine, fundadora do grupo, abordou a origem e as atividades desenvolvidas pelo grupo, como fortalecer a identidade racial pela relação da autoestima dos negros, em especial da mulher negra. A abordagem desta palestra enfatizou a aceitação do cabelo natural (relacionado com a identidade racial) em contraposição a imposição de padrões de beleza estabelecido pela ideologia eurocentrista.

A pesquisa orientada aos discentes teve caráter avaliativo em dois tempos: no primeiro solicitei um memorial dissertativo sobre o que foi abordado na palestra do grupo Crespos e Cacheados; no segundo tempo, uma pesquisa conceitual sobre a origem do termo “raça”; cotas raciais; racismo institucional; e solicitei a postura pessoal sobre as cotas raciais na educação.

Resultados

Após as discussões e atividades mencionadas anteriormente apresento a transcrição a respeito da posição sobre as cotas raciais na educação, de sete alunos, nomeados simbolicamente com as letras maiúsculas do nosso alfabeto. Estes sete relatos são de um total de quarenta e cinco, sendo que destes vinte e nove foram contrários a política e aplicação das cotas raciais, representando assim 64% do total.

Aluno(a) A: “Vejo como uma forma de preconceito, pois parece inferiorizar quem é negro, as vezes até desmotivar. Sou contra, pois aumenta a discriminação. Pois todos nos temos capacidade suficiente para ingressar em uma universidade, e não há razão alguma para criar cotas, ao não ser o racismo propriamente dito, a cor da pele interfere no quociente de inteligência? Tenho certeza que não. Então os negros não são melhores nem piores, eles tem der iguais, respeitados.

Aluno(a) B: “Na minha opinião acredito que não deveria ter esse tipo, não seria necessário pelo simples fato de sermos iguais perante Deus, mas todavia, como surgiram leis para tudo e com de fato tem lei para esse tipo de situação não discrimino. Respeito.



Aluno(a) C: “A lei foi aprovada em 2012 essa medida foi importante para mostrar que há uma preocupação sobre a intensa desigualdade no país. No meu ponto de vista como cidadã não concordo com as cotas, pois na constituição brasileira todos temos direitos iguais independente da raça ou cor. Na maioria das faculdades tem mais pessoas da cor branca e com condições financeiras estável, deveria está distribuído as vagas 50% brancas e 50% negros.”

Aluno(a) D: “Somos todos capaz de aprender e obter conhecimento, inovar, realizar sonhos. Obter metas com eficiência, mas o governo vê o negro sem capacidade de aprender por sua cor ou origem e dai surge “cotas para negro na universidade”. Negro não é inferior ao branco, negro é inteligente e esforçado e igual e com mesmo direito ao qualquer outra pessoa.

Aluno(a) E: “Na minha opinião o racismo começa ai. Se as pessoas dizem que todos são iguais, querem direitos iguais por que as pessoas afrodescendentes tem esse direito e os demais não? Mais ao contrário do que se pensa não é racismo com os brancos, mas sim racismo com os próprios afrodescendentes, uma vez que as cotas impõe uma diferença entre essa pessoa, o que não era para acontecer, já que, todos são iguais. Além disso, nem todo afrodescendente nasce pobre e nem todo branco nasce rico. Acho que está na hora de repensar, e analisar porque essas pessoas beneficiadas com esse sistema tem esse privilégio. Qualquer pessoa afrodescendente também tem que estudar do mesmo jeito que os demais para passar num vestibular.

Aluno(a) F: Inicialmente é necessário entendermos a gênese da ideia de raça, base de pensamento racista, e de onde se originou a ideologia de superioridade e inferioridade racial. Na concepção de Quijano(2000), o origem está no nascimento da América e no surgimento do capitalismo colonial/moderno e eurocentralizado com um novo padrão de poder mundial. Sou contra as cotas raciais, porque na minha opinião geramos preconceitos e diferença entre os indivíduos.

Aluno(a) G: “Esse sistema de cotas é uma necessidade atual, por ter uma sociedade racista e preconceituosa. Mas percorrendo por esse caminho não vai diminuir o racismo, o que realmente precisamos é investir na educação básica de qualidade. O que poderia nos proporcionar uma igualdade entre todos, sendo assim as cotas deveriam ser sócias para ajudar a todas as pessoas pobres sem acepção de pessoas, seja ela branca ou negra. A solução está em nós mesmo, temos que respeitar as pessoas sem olhar cor, raça ou tipo de beleza.

Considerações Finais

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana são parte de um conjunto de ações afirmativas instituídas pelo governo Lula. Assim com objetivo de corrigir as injustiças sociais e combater as discriminações por meio da educação e participação democrática, este importante documento (sancionado em março de 2003) atendeu as demandas de grupos excluídos da sociedade. Um importante avanço neste foi afirmar que o Estado brasileiro agiu diretamente para excluir e impedir o acesso de brasileiros a escola. “O Brasil, Colônia, Império e República, teve historicamente, no aspecto legal, uma postura ativa e permissiva diante da discriminação e do racismo que atinge a população afrodescendente brasileira até hoje.” (BRASIL, 2004).



De forma que o documento explicita exemplos dos impedimentos mencionados e defende que mesmo após a promulgação da constituição de 1988, (na busca de efetivar a condição de Estado democrático de direito, baseado na cidadania e na dignidade da pessoa humana) ainda persiste a realidade das posturas preconceituosas, racistas a que os afrodescendentes estão submetidos.

[...] pessoas negras têm menor número de anos de estudos do que pessoas brancas (4,2 anos para negros e 6,2 anos para brancos); na faixa etária de 14 a 15 anos, o índice de pessoas negras não alfabetizadas é 12% maior do que o de pessoas brancas na mesma situação; cerca de 15% das crianças brancas entre 10 e 14 anos encontram-se no mercado de trabalho, enquanto 40,5% das crianças negras, na mesma faixa etária, vivem essa situação. (BRASIL, 2004, pág. 7)

Essa postura desmistifica a democracia racial e abre-se para o reconhecimento, a reparação e o combate as práticas perniciosas que perduram. Nessa perspectiva, as diretrizes foram aprovadas junto a Lei nº 10.639/03 (que alterou a LDB) a qual tornou obrigatório o ensino da História da África e dos Africanos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Ainda em março de 2003, instituiu a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR.

Estas ações visam o combate da discriminação, do racismo e promoção de oportunidades foram feitas realizadas com o engajamento das esferas públicas e privadas o que ressalta a importância da gestão com a participação democrática. O que na prática resultou numa consulta individual de aproximadamente mil pessoas (Movimentos Negro, militantes, Conselhos de Educação, professores, pais) que responderam sobre os problemas, dificuldades, dúvidas sobre as relações étnico-raciais e o reconhecimento e a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros. O resultado desse diálogo democrático assim representa para a população afrodescendente uma resposta destinada ao sistema de educação (administradores, mantenedores, professores, pedagogos, avaliadores), incluem as famílias e a todos os cidadãos comprometidos com uma sociedade justa, que respeitam a diversidade, que buscam combater o racismo e desigualdades que atingem diretamente os negros.

Especificamente sobre a educação das relações étnico-raciais as diretrizes claramente definem conceitos e temas essenciais e articulam os de forma pedagógica, cultural, política, educacional. Possibilitando a negros e brancos a reeducação entre si, designando está reeducação como relações étnico raciais. Nesse sentido, exemplifico como o conceito sobre “raça” é abordado: É importante destacar que se entende por raça a construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico de raça cunhado no século XVIII e hoje sobejamente superado. (BRASIL, 2004, pág.13)

O documento explicita como o termo “raça” foi utilizado pelas elites dominantes para determinar a posição social e como o Movimento Negro ressignificou o termo. Desenvolve um raciocínio progressivo que permite ao leitor (mesmo que iniciante no tema) reconhecer como no Brasil ainda persiste a valorização do padrão europeu (da branquidão) em detrimento das outras raízes.

Considerando todas as dimensões (inclusive histórica) e impactos apresentados brevemente sobre as DCN's para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana evidenciei neste documento temas basilares de forma que este documento contribui de uma forma progressiva e pedagógica para se tratar as questões étnico raciais no Ensino Médio, a exemplo das construções e teorias raciais sucintamente mencionados.



Assim, no final de 2017, quando retornava à academia, em busca da formação continuada, iniciei os primeiros estudos e leituras voltados para a educação antirracista e sentia a necessidade de ampliar o levantamento de teóricos do letramento crítico, a exemplo de Pennycook e Moita Lopes que possibilitam visibilizar as questões étnico-raciais.

É possível afirmar que a escola tem relação intrínseca com a formação das identidades dos alunos, e dos alunos e professores. Pensando no papel do professor, esse tem o papel maior de educar cidadãos, ou seja, formar cidadãos conscientes para estes vivam e interajam na sociedade com uma postura de questionamento (PENNYCOOK, 1994; MOITA LOPES, 2002).

De uma forma geral, das vivências no Programa de pós-graduação em Crítica Cultural, e com as ausências das discussões em torno das relações étnico-raciais nos outros espaços sociais que frequentava, passei a interessar-me por teóricos que contribuíssem para desestruturar a hierarquia dominante por meio do letramento crítico, que questionem as relações de poder existentes e fortaleçam na formação de indivíduos politizados os questionamentos para a transformação social.

Esse trabalho, recorte inicial da pesquisa de mestrado, carece de discussão fundamentada para analisar os relatos dos estudantes (são apresentados argumentos contraditórios impregnados no racismo estruturante, que aqui não foram explorados [2]) contudo, contribuiu para a educação científica crítica pois possibilitou a participação política dos estudantes, a partir das suas compreensões a respeito da vida em sociedade.

Além disso, a partir da descrição desta vivência que relata a aquisição de uma nova consciência, “consciência negra” desvela-se expectativas e possibilidades para a educação, em especial para reeducação de negros e brancos. O relato da “primeira experiência” é uma tentativa que objetivou realizar discussões e debates semelhantes aos vivenciados na disciplina Linguagem em sala de aula e revela a dimensão que a formação continuada teve sobre minha prática docente.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana. Brasília, 2004a.

_____. Resolução CNE/CP 1/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004b. Disponível em: www.mec.gov.br/cne Acesso em: 02 set. 2018.

CAVALLEIRO, Eliane. **DO SILÊNCIO DO LAR AO SILÊNCIO ESCOLAR: RACISMO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. São Paulo: Contexto, 2000.

CARREIRA, Denise. **INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA**/ Denise Carreira, Ana Lúcia Silva Souza. – São Paulo: Ação Educativa, 2013.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. **RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA ESCOLA: O PAPEL DAS LINGUAGENS**. 1. ed. Salvador: EDUNEB, 2015. 134 p. v. 1.

[2] Cabe ao educador entender a sistemática de representações existentes sobre o negro na sociedade e evidenciar as representações positivas, (uma das reivindicações dos movimentos negros). Exploro e amplio essas discussões em Souza (2020).



FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção de raça, gênero e sexualidade na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

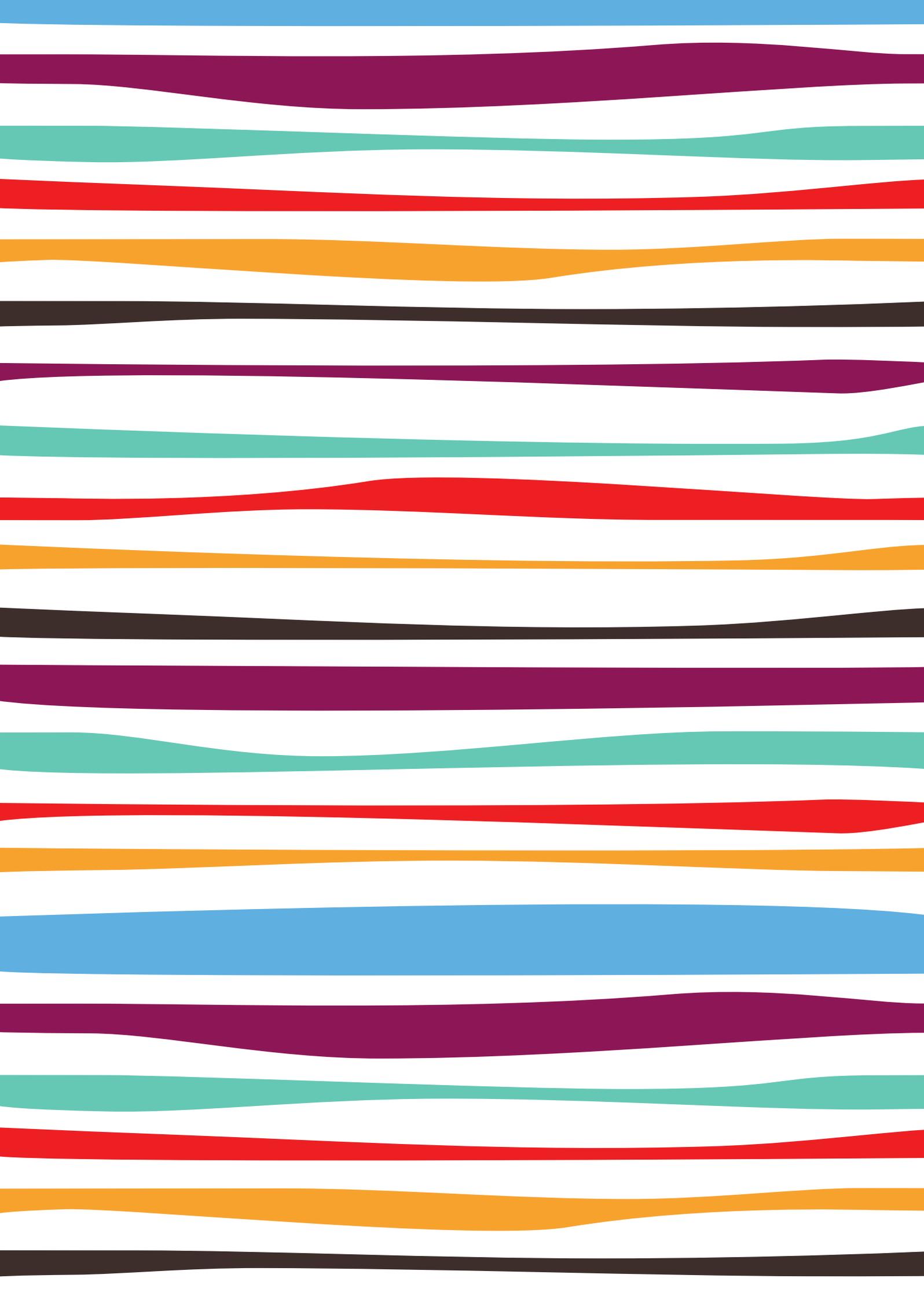
NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O SORTILÉGIO DA COR - IDENTIDADE, RAÇA E GÊNERO NO BRASIL**. São Paulo: Selo Negro, 2003.

PENNYCOOK, Alastair. A Linguística Aplicada nos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M. C. **Linguística Aplicada e transdisciplinarietà**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O ESPETÁCULO DAS RAÇAS: CIENTISTAS, INSTITUIÇÕES E QUESTÃO RACIAL NO BRASIL. (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Alan dos Santos. **Ensino de ciências e as relações étnico-raciais: análise da formação de licenciados (as) do PIBID e do Curso de Química no IF Baiano** - Alagoinhas, 2020. 147f.il.





NTE 19 - PRÁTICAS EXITOSAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CAP 02

Autores

Professor: Alexsandro dos Santos e Silva (música)

Professora: Carla Eunindes Souza de Oliveira (área de Deficiência Visual)

Professora: Jésua da Silva Soares Sá (Artes)

Coordenadora Pedagógica: Gislene de Lima Marques

Resumo

Nesse relato de experiências de professores do Centro de Apoio Pedagógico de Feira de Santana, que trabalha com estudantes com vários tipos de deficiência, é apresentado como aconteceram as atividades de construção de jogos com sucata, visita a stands de leitura na Feira do Livro, atividades musicais nos atendimentos dos alunos com deficiência. Durante os projetos e atividades propostas, os estudantes do CAP 02 participam do seu processo de desenvolvimento de forma ativa, como sujeitos capazes de interagir, considerando seus limites e possibilidades. Os resultados têm sido significativos, pois como consta nesse relato, suas respostas aos desafios nas atividades pedagógicas são de enfrentamento, perseverança, avanços que oportunizam contribuir para novas aprendizagens.

Palavras-chave: Aprendizagem; Afetividade; Busca ativa

Introdução

O CAP 02 (Centro de Apoio Pedagógico de Feira de Santana) atende crianças, adolescentes e adultos das redes estadual, municipal e particular como também pessoas da comunidade que não estão mais na escola.

A referida instituição atende pessoas com várias deficiências (visual, auditiva, intelectual, cadeirantes, deficiências múltiplas etc), oferecendo apoio pedagógico em parceria com a escola regular, fazendo trabalho de itinerância.

Durante o ensino remoto, os professores realizaram atividades com desafios proporcionais ao modelo virtual, sendo isso mais difícil, já que nossos alunos são pessoas com deficiência.

No ensino remoto, durante a pandemia, os professores precisaram planejar atividades ainda mais criativas, envolventes, que oportunizassem aos nossos alunos com deficiência a obterem mais concentração, atenção, exercitar a memória etc. Se essas capacidades já são um desafio a conquistar para esses estudantes, no modelo remoto isso é ainda mais difícil, já que os professores fizeram a mediação do outro lado da tela. Então, o que fazer, como fazer para envolver estudantes com deficiência de forma virtual. Fácil não é e virtualmente o desafio se torna maior, no entanto é possível afirmar que houve alunos que deram saltos significativos, apesar dos atendimentos terem sido no modelo remoto e agora presencial.

Foram realizadas atividades nas áreas diversificadas de arte, de música para Deficiência Visual, além dos demais atendimentos de apoio pedagógico na área de Deficiência Intelectual, que não estão registrados aqui nesse relato de experiência.



As atividades, tanto nos atendimentos de arte como de música, oportunizaram a expressão do pensamento, dos sentimentos e das emoções. Considerando que estamos num contexto de pandemia, podemos dizer que os atendimentos têm sido acolhedores a nossos estudantes, pois expressam isso, mesmo quando estiveram no modelo remoto (agora já estamos nos atendimentos presenciais).

Na área de Deficiência Visual, estão sendo realizadas oficinas que oportunizam o acolhimento emocional contribuindo para o bem estar dos nossos estudantes.

Metodologia

Durante o período de atendimentos remotos e dando continuidade no retorno aos atendimentos presenciais (individuais), destacam-se aqui o Projeto de Arte “Construção de Jogos com Sucata”, o Projeto de Leitura na área de Deficiência Visual e atividades de Música, através da parceria do professor de música com outras professoras do CAP 02 nos atendimentos pedagógicos, tanto na área de Deficiência Intelectual como na área de Deficiência Visual.

O Projeto Construção de Jogos com Sucata nasceu naturalmente a partir de trocas de experiências da coordenadora pedagógica Gislene de Lima Marques com dois professores da área de Deficiência Intelectual. Durante uma conversa informal, na sala da coordenação, ambos comunicaram algumas dificuldades dos alunos a serem trabalhadas para que possam se desenvolver e aprender de forma significativa. Dificuldades como coordenação motora fina, atenção, concentração, perseverança, alfabetização, raciocínio lógico etc. Diante do que foi apresentado pelos dois professores, a coordenadora pedagógica fez leituras, pesquisas de jogos que oportunizassem desafios significativos para esses estudantes. Então começou, ela mesma, a construir esses jogos para os estudantes.

Assim que construiu dois jogos (um de raciocínio lógico e outro de coordenação motora fina) com sucata, ela teve a ideia de fazer parceria com a professora de Arte, Jésua da Silva Soares Sá, que faz atendimentos com atividades de arte com os estudantes da área de Deficiência Intelectual. A professora Jésua, ao ser convidada pela coordenadora Gislene para construir jogos com os estudantes nos atendimentos de arte, acolheu a ideia de imediato. O objetivo foi atingir, não só o desenvolvimento dos estudantes nos atendimentos de arte, como também dos estudantes dos atendimentos pedagógicos da área de Deficiência Intelectual, já que esse projeto nasceu a partir de uma conversa informal da coordenadora com dois professores da área.

Em cada jogo construído é necessário considerar o ritmo dos estudantes, conforme a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1991). De acordo com Vygotsky, o jogo e o brinquedo são instrumentos que devem ser explorados na escola como um recurso pedagógico de grande valia, pois além de desenvolver as regras de comportamento, o jogo atua na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a criança consegue, muitas vezes, realizações numa situação de jogo, as quais ainda não é capaz de realizar numa situação de aprendizagem formal. (MAFRA, 2008, p. 10).

Foram construídos (e o projeto continua) os seguintes jogos até o momento: CAI NÃO CAI, JOGO DE RACIOCÍNIO LÓGICO E MACARRÃO NO PALITO. Após a construção do JOGO CAI NÃO CAI, uma estudante com Deficiência Intelectual quis experimentar o jogo que ela mesma construiu nos atendimentos de Arte. Ao jogar para ver como era, disse durante as tentativas de alcançar o objetivo do jogo: “- Pró, com esse jogo eu trabalho a minha mente. Eu tenho que ter paciência. Eu vou conseguir!”. No jogo seria preciso fazer com que três bolinhas de gude entrassem na “boca” de uma garrafa Pet, uma de cada vez.



Assim que terminou o atendimento, a professora e a estudante encontraram a coordenadora no refeitório do CAP. Entusiasmada com a perseverança da estudante em querer conseguir alcançar o objetivo do jogo, a professora Jédua começou a relatar a reação animada da estudante e durante o relato ela interagiu dizendo: “ - *Eu trabalhei a minha mente!*”

Foram construídos também os “jogos” Macarrão no Palito e um de Raciocínio Lógico com placas de ovos (as fotos se encontram no anexo deste relato).

Outro projeto significativo realizado nos atendimentos foi o de leitura na área de Deficiência Visual, mediado pela professora Carla Eunindes. Nos atendimentos aos estudantes cegos e de baixa visão, tais estudantes são estimulados ao prazer pela leitura e a aprendizagem do Sistema Braille. Desenvolver o comportamento leitor em estudantes com Deficiência Visual é um desafio como também a ler em Braille.

Além do trabalho realizado nos atendimentos do CAP 02, o centro desenvolve outras atividades fora dos muros da instituição. Uma dessas atividades é a visita à FLIFS (Feira do Livro) que acontece anualmente em Feira de Santana. Durante esse evento da FLIFS, os professores da área de Deficiência Visual se organizam, juntamente com seus alunos, para visitar a Feira do Livro. Os professores os acompanham, não porque não tenham a capacidade de visitarem a Feira do Livro sozinhos, mas por causa da acessibilidade arquitetônica, barreiras físicas e atitudinais que ainda impedem as pessoas com deficiência de participarem dos espaços sociais com autonomia. Numa dessas visitas, fomos ao stand da Editora Paulinas (único stand que oferecia livros acessíveis). Foram construídos laços afetivos entre a editora e os estudantes, juntamente com os professores do CAP 02. Na primeira visita ainda não havia livros em BRAILLE. Os estudantes compraram áudio livros. No ano seguinte a editora teve a preocupação de atender a esses estudantes com deficiência visual, trazendo-os aos stands na Feira do Livro, criando com isso uma parceria entre o CAP e a Editora Paulinas, que teve como resultado a premiação ao Centro de Apoio Pedagógico de Feira de Santana, com um vasto material literário em BRAILLE, no valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais). A entrega do prêmio aconteceu no primeiro semestre de 2021, com a presença de funcionários da editora como também uma representante das Irmãs Paulinas, no CAP 02, onde a gestora Rita Jambeiro Taboada organizou um momento solene para a recepção do prêmio (fotos em anexo).

Os livros recebidos encontram-se na biblioteca do CAP, enriquecendo o nosso acervo literário para os nossos estudantes.

Nos atendimentos de música, realizados com o professor Alexsandro Santos e Silva, foi realizado um projeto interdisciplinar com outras professoras do CAP (pedagogas e fonoaudiólogas) com o objetivo de oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

Outro projeto relevante é o de Música sob a responsabilidade do professor Sandro. A música é tão antiga quanto a própria existência das artes, em relações com a natureza humana em diversas formas. Os antigos diziam que a música tinha poderes mágicos, na mitologia, por exemplo, Apolo com sua Lira, movia pedras e amansava feras. Seus usos e recursos foram além, quando se passou a pensar na música como área do conhecimento, podendo ser utilizada como cura para doenças, terapias, desenvolvimento da motricidade, da fala. Assim, apreciar uma música, executar um instrumento, interagir das mais diversas formas, constrói uma nova perspectiva no uso da mesma em sala de aula, principalmente para o trabalho com inclusão, são grandes as conquistas com os alunos. Para Márcia Victório,



O tocar e o ouvir um instrumento, bem como a voz que fala, canta, imita, inventa, e movimenta-se no corpo e ambiente são elementos de aprendizagem, de criação, de ação que motivam e ativam a expressão, favorecendo as relações em seus diversos níveis: consigo e com o outro, com a natureza e com o cosmo. (2011, s/p)

Nesse sentido, explorar as relações de aprendizagem é propor muito mais do que uma aula de musicalização, é criar ações que motivam ações que interajam com os mais diversos objetos de aprendizagem, ações que tenham um sentido real em suas vidas. No entanto, a pandemia trouxe novos desafios para que esse trabalho tivesse a mesma dimensão para os alunos, pois todo processo de ensino-aprendizagem passou a ser feito de forma remota. É importante salientar que o trabalho com inclusão já carrega em si particularidades que exigem muita observação, conhecimento das habilidades e dos limites cognitivos, físicos e mentais de cada aluno. Isso levou todos os professores a se perguntarem: como fazer atendimento remoto com pessoas com deficiência?

A partir desse questionamento, foi decidido criar o Projeto Música de Carona. Um projeto interdisciplinar em que a música, baseada numa perspectiva que levou em conta as necessidades de aprendizagem do aluno, em que a música interagindo com os atendimentos de outras professoras do CAP.

Esse projeto começou a partir de conversas informais com educadores que se mostraram interessados e que tinham um aluno em comum com o atendimento da sala de música. Esse projeto foi realizado com pedagogas, professora de artes e fonoaudióloga. Sempre abordando todas as profissionais envolvidas no projeto sobre a percepção do aluno para comparar com as minhas percepções. E assim, criar uma linha de ensino-aprendizagem que associasse a música com o objeto de aprendizagem escolhido.

A primeira educadora a iniciar o trabalho foi Rita Moraes com o aluno Geremias. Ele é Down, um dos alunos mais antigos do CAP, com 31 anos de idade. A professora Rita sentiu a necessidade de reforçar a identidade do aluno, ao mesmo tempo em que fazia as relações de cada letra do nome com outros objetos.

A seguir, serão descritas algumas experiências com esses alunos, a começar com William da Hora, que nos atendimentos com a professora Angeleide Franco, relatou dificuldades na escrita do nome. Apesar de ser autista, o aluno tem eximia noção de ritmo. Adora tocar, mas com as aulas remotas esse trabalho não aconteceu da forma como seria mais significativa presencialmente.

Outra aluna atendida pelo projeto foi Karine, que tem 21 anos e tem paralisia cerebral severa. O objetivo foi trabalhar a identidade enquanto pessoa e aspectos do cognitivo, enfatizando através da canção, o nome e as letras do nome da aluna que são repetidas muitas vezes durante a canção.

Resultados e Discussão

No projeto Construção de Jogos com Sucata, os resultados alcançados foram visíveis a princípio para os estudantes nos atendimentos de Arte, pois como ainda encontram-se construindo os jogos, os estudantes que são atendidos pelos professores que pontuaram as dificuldades dos seus alunos só receberam dois desses jogos construídos para seus atendimentos na área de Deficiência Intelectual. No entanto, como foi registrado anteriormente, no próprio atendimento de Arte vem acontecendo a construção dos jogos como também a sua execução, demonstrando a eficácia dos mesmos para o desenvolvimento da atenção, concentração, raciocínio lógico, coordenação motora fina etc.



Uma das estudantes com Deficiência Intelectual, ao pintar cubinhos de massa de macarrão de sopa na construção de um jogo para trabalhar a coordenação motora fina, a atenção, a concentração, reconheceu as cores e perguntou à professora Jésua porque estava fazendo esta atividade. A professora lhe explicou que estão construindo jogos para os estudantes do CAP. A estudante conseguiu pintar todas as massas de macarrão, demonstrando ânimo ao realizar a atividade (além de trabalhar os objetivos na área de Deficiência Intelectual).

Outro estudante, no início desta mesma atividade, apresentou dificuldade para segurar as massas de macarrão nos dedos com movimento de pinça. A professora precisou mediar, orientando-o a prender o macarrão, de forma que facilitasse o equilíbrio para que, com a outra mão conseguisse pintar. Mesmo o estudante não sendo verbal, demonstrou alegria em seu semblante durante a pintura e o desafio de segurar o macarrão. Para identificar cada cor a ser pintada, a professora lhe apresentava, por exemplo, um lápis de cor azul. Ele observava e usava a cor azul para pintar, fazendo a associação à cor que a professora lhe apresentava. O mesmo ocorreu com outras cores primárias.

A mesma atividade de construção desse “jogo” aconteceu com um aluno de 31 anos, com Síndrome de Down (vídeo em anexo). Assim que a professora lhe apresentou o macarrão de sopa, ele disse, demonstrando prazer, que gosta de sopa. No início ele apresentou dificuldade para segurar o macarrão com o movimento de pinça. Então a professora orientou que fosse pintando e virando o macarrão até que, aos poucos, ele conseguiu.

Uma estudante já adulta construiu um jogo com garrafa pet. O nome do jogo é CAI NÃO CAI. Nesse jogo, o objetivo é fazer com que três bolinhas de gude, uma por uma, caiam na boca da garrafa pet ao realizar movimentos que balancem as bolinhas de gude, até que caiam na boca da garrafa. Bastante entusiasmada, observou as orientações da professora para construir o jogo. Ela cortou as três garrafas e mediu fazendo uso de uma régua, sob a mediação da professora Jésua, de Arte (Vídeo em anexo). Após concluir a construção desse jogo, ela contou as três bolinhas de gude dentro da garrafa.

Ao concluir a construção do jogo, apresentou interesse em jogar. Ao jogar, aparentava se sentir estimulada a conseguir fazer com que cada bolinha de gude caísse na “boca” da garrafa Pet. A cada vez que balançava a garrafa e conseguia fazer com que uma bolinha de gude caísse na “boca” da garrafa, ela vibrava com sua vitória. Para conseguir que a última bolinha de gude caísse, demorou mais e ela percebeu o que estava acontecendo com ela mesma, pois dizia, durante as tentativas de acerto, que o jogo trabalhava a mente (termo utilizado por ela), a paciência e a diversão.

Esse projeto está acontecendo nos atendimentos de Arte com o objetivo de favorecer os estudantes da área de Deficiência Intelectual a partir do que já foi registrado anteriormente sobre o relato de dois professores com a coordenadora pedagógica do CAP. Os desafios são apresentados, considerando a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) de cada estudante.

Com o projeto da área de Deficiência Visual, os estudantes enfrentam os desafios de aprender a ler em BRAILLE e mostram-se estimulados na medida em que apresentam o comportamento leitor de visitar a Feira do Livro com entusiasmo, além de demonstrarem satisfação em aprender.

De acordo com Paulo Freire, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Sendo assim, o histórico de cada estudante, seu contexto social e genético devem ser considerados, respeitados, provocando a ampliação da sua visão de mundo como também a aprendizagem da leitura e da escrita em seu processo de letramento.



Nas atividades realizadas pelo professor Alexandre Silva, com música, alguns resultados foram produzidos. Como no caso da aluna Karine, o resultado foi bastante positivo, não somente no aspecto emocional da aluna quando a melodia é tocada, mas também tem contribuído para que a mesma melhore a vocalização do seu nome e as sílabas que o compõem. Posteriormente foi construído um videoclipe utilizando a música como fundo, onde foi possível inserir fotos e imagens que auxiliaram bastante na visualização da mensagem passada pela canção, trabalhando assim a fixação do som e das letras e sílabas que compõem o nome da aluna.

Em relação ao aluno Geremias e seu atendimento no projeto de Música, foi criada uma música relatando um pouco da rotina de Geremias: gosta de óculos escuro, não pode vê um espelho, ajuda nas tarefas de casa, etc, além disso, as letras do nome dele a partir da imagem e som: G de gato, E de escola, R de Rita, E de escola, M de mamãe, I de igreja, A de amor, S de sapo. Com a canção pronta, foi produzido um vídeo com imagens do dia a dia do aluno e as letras de seu nome.

Fotos:

Atendimento do aluno Geremias com a Profª Jésua Sá, com a presença da Coordenadora Pedagógica Gislene Marques



Conclusão

Os projetos e atividades aqui relatados estão sendo muito significativos, pois os resultados têm sido muito positivos para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes do CAP 02.

A experiência tem sido relevante na medida em que os nossos estudantes têm apresentado envolvimento ao participarem dos projetos e atividades.

As aprendizagens adquiridas com essa experiência nos impulsionam a continuar acreditando que é possível e necessário estimular os nossos estudantes da Educação Especial numa perspectiva inclusiva, pois eles desempenham o que lhes é proposto, demonstrando-se pertencentes a esse espaço de convivência, de acolhimento e de novas aprendizagens, na medida em que são respeitados como seres capazes de viver e conviver sociedade.

E assim os professores que apresentam seus relatos de experiência do trabalho realizado no Centro de Apoio Pedagógico de Feira de Santana, sob a gestão da professora Rita Jambeiro Taboada, contribuem para uma educação libertadora, ampliando a leitura de mundo que precede a leitura da palavra, como disse Paulo Freire.



ANEXOS

Visita à FLIFS (Feira do Livro de Feira de Santana)



Links de vídeos:

Aluno Willian da Hora: <<https://www.Youtube.com/watch?v=eKJ6RGU6BaM>> Aluno

Geremias: <<https://www.Youtube.com/watch?v=OVMo4CRBlWM>>;

Música de Geremia do Projeto Música na Carona: <<https://youtu.be/vmvOOZF8Mtc>>

Música de Willian da Hora: <<https://youtu.be/lKEGHZDmNvU>>

Música de Karine: <<https://www.Youtube.com/watch?v=ffl5780lgzl&feature=youtu.be>>

Referências

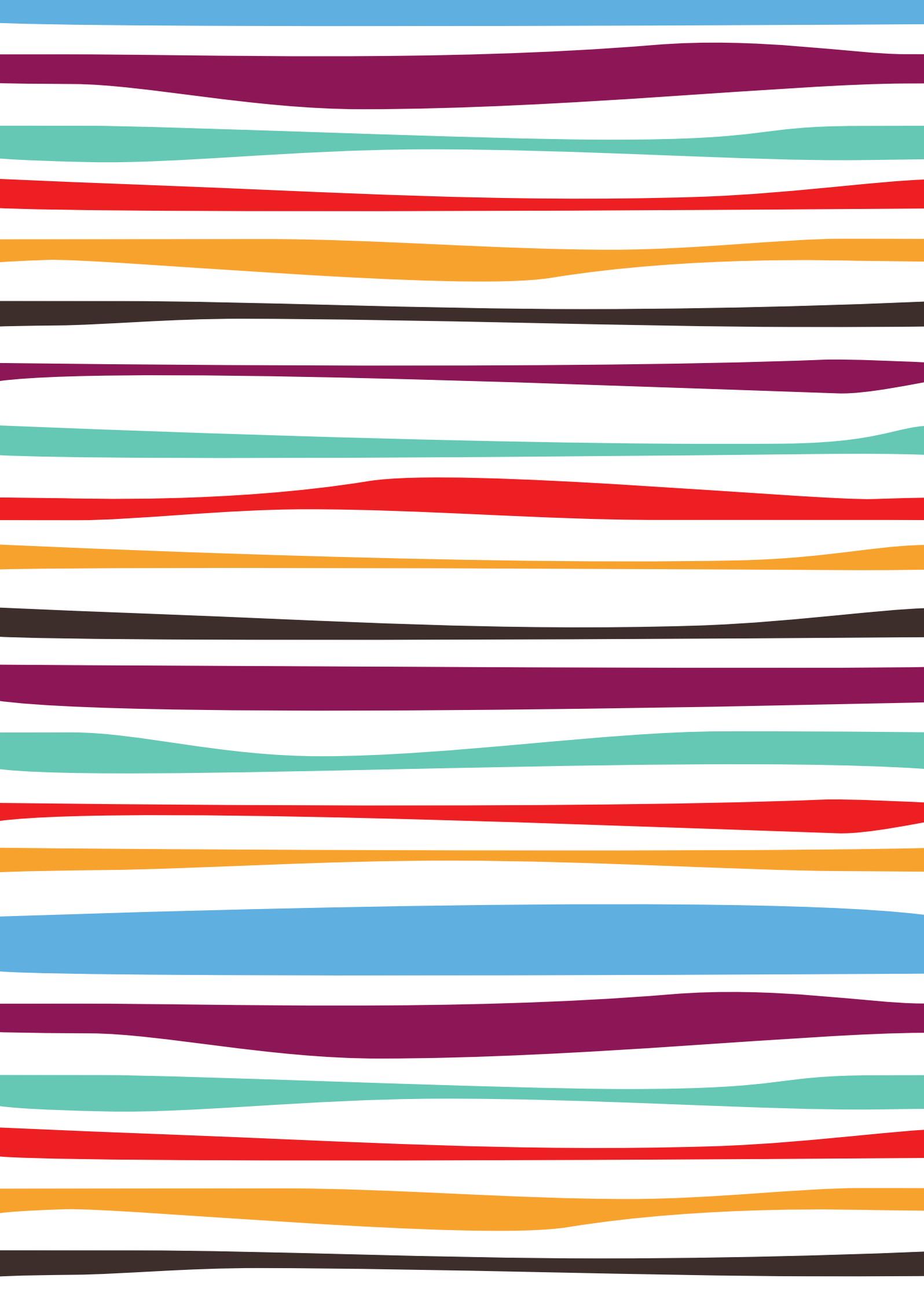
MAFRA, Sônia Regina Corrêa. **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança deficiente Intelectual**. [S.l.]: SEED/PDE-Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.

Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> . Acesso em: 25. Out. 2021

VICTORIO, M. **O bê-a-bá do dó-ré-mi**: reflexões e práticas sobre educação musical nas escolas de ensino básico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução Monica Stahel M. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.





NTE 19 - LEITURA IN FOCO: UMA (RE)VISITA AOS CLÁSSICOS LITERÁRIOS NUMA ABORDAGEM ATUAL

Autores

Professora: Adriana De Cássia Brito Bastos (Língua Portuguesa)

Professor Colaborador: Evaldo Moraes

Professor Colaborador: Salomão Gomes (Língua Portuguesa)

Professor Colaborador: Maurício Freitas (Sociologia E Filosofia)

Professor Colaborador: Rafael Paiva

Professora Colaboradora: Andreia Pinheiro

Professor Colaborador: Felipe Paim. (Informática)

Coordenadora: Maria Conceição Vilas Boas Oliveira

Vice diretor: José Carlos Ferreira

Vice diretora: Sueli Oliveira

Diretora: Regina Lúcia Alves Borja

Resumo

O ambiente escolar é o lugar ideal para se promover a construção do conhecimento e de posturas críticas, transformadoras e humanísticas. Em vista disso, o projeto de leitura 2021 trouxe uma perspectiva no sentido de promover a leitura dos clássicos literários como uma forma de conduzir os alunos para conhecer o contexto do passado e trazer para reflexões atuais, através das temáticas dos clássicos. Para isso foram utilizadas ações que pudessem explorar as temáticas dos mesmos por meio de várias expressões artísticas, numa dinâmica virtual. Organizaram-se em 5 ações (julho a novembro) que envolveram 10 clássicos literários. São muitos os resultados positivos, decorrentes do trabalho realizado para vencer a resistência dos alunos por esse tipo de leitura mais crítica. Os resultados já são percebidos no desenvolvimento das ações relacionadas às obras literárias, no reconhecimento da sociedade feirense durante a FLIFS - Feira Literária de Feira de Santana.

Palavras-chave: Projeto de leitura; Clássicos; Formação de leitores.

Introdução

O ambiente escolar é o lugar ideal para se promover a construção do conhecimento e de posturas críticas, transformadoras e humanísticas e essa é uma das mais importantes pautas do PPP - Projeto Político Pedagógico do Ceep Áureo de Oliveira Filho. Em vista disso, o projeto de leitura 2021 trouxe uma perspectiva muito forte no sentido de promover um espaço de leitura dos clássicos literários como uma forma de conduzir os alunos para um contexto passado e suas abordagens temáticas através de diversas histórias e temas variados, a fim de que eles pudessem compreender melhor o presente, fazer analogias com o passado histórico, perceber os ranços e avanços e contribuir para novas intervenções na sociedade atual.

Considerou-se nesse projeto, também, a necessidade de resgatar a leitura dos clássicos e não deixar que os mesmo sejam fadados ao esquecimento, pois são de extrema importância para que os nossos alunos possam ter acesso a outros tempos, refletir e repensar posturas que, ainda hoje, em pleno século XXI, insistem em reforçar a desigualdade, os preconceitos, as injustiças, enfim, a fortalecer posturas que são nocivas à nossa sociedade.



Sendo assim, esse Projeto de Leitura foi realizado com o objetivo principal de fomentar o interesse e a curiosidade dos alunos pelo mundo da leitura, através dos clássicos literários narrativos, de uma forma que desenvolvesse, também, uma consciência crítica, humanística e transformadora.

O aluno foi o agente principal nesse projeto e exerceu seu protagonismo a partir do conhecimento da obra literária e de todas as ações propostas pela escola. Além dos alunos, todos os elementos escolares foram estimulados a participar: direção, coordenadoras, professores e convidados da comunidade. Neste ano de 2021, considerando o contexto pandêmico com todas as dificuldades oriundas do mesmo, como dificuldade de acesso de alguns alunos aos meios virtuais, desgaste emocional e inseguranças de cada um, tivemos a consciência do quanto é importante persistir e acreditar no poder transformador da leitura. Todo projeto parte de uma necessidade e portanto, deve justificar-se a que veio, o que pretende, como pretende intervir na situação a qual o originou.

Esse, como todos os demais projetos, partiu de uma necessidade, no entanto, difere-se de muitos porque originou-se e organizou-se dentro de uma situação inusitada que nos obrigou a sair do espaço físico. No entanto, é preciso manter viva a esperança de que tudo isso vai passar, de que temos que ser resilientes e darmos as mãos para juntos vencermos esse momento tão delicado. Para isso temos que nos apoiar em recursos que possam nos fortalecer e estimular a nossa criatividade, inteligência, sentimento, alegria e entusiasmo: a arte, ou melhor, as artes de um modo geral! No caso do nosso projeto, tivemos como arte mediadora a literatura (arte da palavra) e essa, nos levou a desenvolver outras como: música, teatro, produções visuais, desenhos, entre outras. Acreditamos que, através das artes, podemos manter a alegria, a esperança e a aprendizagem de nossos estudantes, enquanto convivemos nessa dura realidade.

Metodologia

Esse projeto foi desenvolvido, num primeiro momento, de forma remota e híbrida, através da tecnologia virtual, considerando o protocolo de segurança estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, tendo em vista o contexto pandêmico que afetou a todos nesse momento. A tecnologia virtual é uma grande aliada nessa modalidade remota, uma vez que, além de permitir que a distância não seja um obstáculo que afete o processo de comunicação, a aprendizagem e a troca de afetos, também oferece uma infinidade de possibilidades para se criar e recriar textos, difundir ideias.

A leitura é desenvolvida de forma reflexiva e crítica, através de uma viagem pelos clássicos literários, trazendo-os para o contexto atual, através de uma abordagem crítica, a fim de compreender as raízes das temáticas sociais, culturais, econômicas e políticas que constroem o enredo dessas narrativas e assim, interpretar melhor o mundo de hoje, tendo em vista que o futuro pode e deve ser mais justo para todos. Para isso são utilizadas ações que possam explorar as temáticas dos clássicos por meio de várias expressões artísticas, numa dinâmica virtual, a saber: vídeo, música, dança, poesia, paródias, charges, cards, fotografias, dentre outras.

Organizaram-se em 5 ações que envolvem 10 clássicos literários, sendo dois a cada mês e duas ações referentes aos mesmos para serem postadas no instagram. Esses dois clássicos, a cada mês, são refletidos e comentados nas rodas de leituras, nos grupos de WhatsApp e nas lives. Assim, totalizam 10 clássicos já que o projeto é organizado para acontecer de julho de 2021 a novembro de 2021, tendo a culminância em dezembro.



O aluno é o agente principal nesse projeto e exerce seu protagonismo a partir do conhecimento da obra literária e de todas as ações propostas pela escola. Além dos alunos, todos os elementos escolares são estimulados a participar: direção, coordenadoras, professores e convidados da comunidade.

As obras literárias utilizadas nesse projeto foram escolhidas pelas temáticas que abordam, considerando sua importância para a formação de nossos estudantes e possibilitando a eles a oportunidade de conhecê-las, e relacioná-las com o momento atual. São elas: Capitães da Areia, de Jorge Amado (menor abandonado, pobreza, liberdade e revolta); Os Miseráveis, de Victor Hugo (a desigualdade social e a falta de compaixão com um ex-presidiário); O mulato, de Aluísio Azevedo (racismo); São Bernardo, de Graciliano Ramos (valores de uma sociedade pré-capitalista, primitiva e violenta); Vidas Secas, de Graciliano Ramos (temas: desonestidade, o flagelo humano, a seca, a dificuldade de linguagem, as condições sub humanas de sobrevivência); A hora da Estrela, de Clarice Lispector (o preconceito sofrido por uma imigrante nordestina na cidade grande); Iracema, de José de Alencar (a diversidade de raças e o amor proibido);

Romeu e Julieta, de Shakespeare (um amor proibido por duas famílias inimigas); Dom Casmurro, de Machado de Assis (um triângulo amoroso que trata de ciúme, traição, inseguranças); O Pequeno Príncipe, de Saint Exupéry (amor, amizade, valores humanos).

O Projeto foi operacionalizado através das leituras dos clássicos, das rodas de leitura, no Google Meet, nas quais são discutidas as temáticas. Além disso, foram desenvolvidas pelos alunos, a cada mês, diversas ações referentes aos clássicos lidos e algumas lives no Instagram e no canal do Ceep no Youtube, nas quais recebemos convidados que contribuíram para novas discussões acerca das obras literárias trabalhadas e também são apresentados pelos próprios alunos os trabalhos que eles realizam em cada leitura que fazem.

Operacionalização do Projeto

As atividades iniciaram a partir da leitura dos livros indicados e disponibilizados em pdf, nos grupos de turmas, no WhatsApp e de ações que são postadas, mensalmente no Instagram, explorando diversas formas expressões artísticas, possibilitando que eles pudessem desenvolver seus talentos. Tais quais: poemas com a releitura da obra; post (linguagem verbal e não verbal) com frases de intertextualidade com a temática da obra lida; charges críticas sobre a obra; música ou paródia sobre o tema do livro; acróstico com palavras do tema; fotografia de algo que faça uma relação com o tema do livro ou com caracterização de algum personagem; vídeos com representação de personagens das obras; vídeos com o poder de falas; poema crítico sobre a temática da obra; desenhos ou pinturas sobre o tema; fotografia ou vídeo com caracterização de um dos personagens da obra.



Quadro demonstrativo das ações que são desenvolvidas pelos alunos e postadas no instagram do colégio

CLÁSSICO LITERÁRIO (CARGA HORÁRIA DE LEITURA)	RODAS DE LEITURA E AÇÕES NO INSTAGRAM (CARGA HORÁRIA DE CADA AÇÃO DESSAS)	DATA DE POSTAGEM DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS NO INSTAGRAM (ACOMPANHAMENTO E INTERAÇÃO ATIVA NO INSTAGRAM)
<p>Capitães da Areia, de Jorge Amado (1º e 2º anos) CH: 2h semanais, 8 horas mensais</p> <p>Iracema, de José de Alencar (3º e 4º anos) CH: 2h semanais 8 horas mensais</p>	<p>Leitura extra – classe: 1 horas semanal, 4 mensais Roda de leitura: 1 h por mês AÇÃO: Poemas que envolvam a temática do livro ou vídeo com abordagem do tema nos dias de hoje. (com autorização de imagem) Produções extraclasse: 10 dias para produção dos trabalhos referentes a cada ação- 3 horas semanais, 6 horas mensais Live: A de SENSIBILIZAÇÃO, DIA 21 DE JUNHO E OUTRA NO FINAL DE JUNHO COM CONVIDADO ESPECIAL.</p>	1º a 30 de julho
<p>Os Miseráveis, de Victor Hugo – 1º e 2º anos CH: 2h semanais- 8 horas mensais</p> <p>São Bernardo, de Graciliano Ramos- 3º e 4º anos CH: 2h semanais, 8 horas mensais</p>	<p>Leitura extra – classe: 1 horas semanal, 4 mensais Roda de leitura: 1h por mês AÇÃO: Fotografias com releitura da obra ou paródias sobre a temática da obra. Produções extraclasse: 10 dias para produção dos trabalhos referentes a cada ação- 3 horas semanais, 6 horas mensais. Live: 1 hora (COM CONVIDADO)</p>	2 a 31 de Agosto
<p>O Pequeno Príncipe, de Exupéry- 1º e 2º anos CH: 2h semanais, 8 horas mensais</p> <p>A Hora da Estrela- de Clarice Lispector- 3º e 4º anos CH: 2h semanais, 8 horas mensais</p>	<p>Leitura extra – classe: 1 horas semanal, 4 mensais. Roda de leitura: 1h por mês AÇÃO: Post (linguagem verbal e não verbal) com frases de intertextualidade com a temática da obra lida ou Vídeos com representação de personagens das obras (com autorização de imagem). Produções extraclasse: 10 dias para produção dos trabalhos referentes a cada ação- 3 horas semanais, 6 horas mensais. Live: 1 hora (COM CONVIDADO)</p>	1º a 30 de Setembro
<p>Vidas Secas, de Graciliano Ramos- 1º e 2º anos CH: 2h semanais, 8 horas mensais</p> <p>O Mulato, de Aluísio Azevedo- 3º e 4º ano CH: 2h semanais, 8 horas mensais</p>	<p>Leitura extra – classe: 1 horas semanal, 4 mensais. Roda de leitura: 1 h por mês. AÇÃO: Charges sobre o tema ou Poema crítico sobre a temática da obra. Produções extraclasse: 10 dias para produção dos trabalhos referentes a cada ação- 3 horas semanais, 6 horas mensais. Live: 1 hora (COM CONVIDADO)</p>	1º a 29 de Outubro



CLÁSSICO LITERÁRIO (CARGA HORÁRIA DE LEITURA)	RODAS DE LEITURA E AÇÕES NO INSTAGRAM (CARGA HORÁRIA DE CADA AÇÃO DESSAS)	DATA DE POSTAGEM DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS NO INSTAGRAM (ACOMPANHAMENTO E INTERAÇÃO ATIVA NO INSTAGRAM)
Dom Casmurro, de Machado de Assis - 1º e 2º anos CH: 2h semanais, 8 horas mensais	Leitura extra - classe: 1 horas semanal, 4 mensais Roda de leitura: 1h por mês	1º a 30 de julho
Romeu e Julieta, de William Shakespeare- 3º e 4º anos CH: 2h semanais, 8 horas mensais	AÇÃO: Vídeos no tik-tok ou vídeos comuns com cenas dramatizadas, acrósticos ou foto com caracterização de um dos personagens da obra. Produções extraclasse: 10 dias para produção dos trabalhos referentes a cada ação- 3 horas semanais, 6 horas mensais. Live: 1 hora (COM CONVIDADO)	1º a 30 de novembro
RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DE OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • PARA LEITURA EXTRACLASSE: 1 h semanal, 4 h mensais por 5 meses, totalizam: 20 horas mensais • PARA AS PRODUÇÕES DAS AÇÕES A SEREM POSTADAS NO INSTAGRAM: 10 dias, 3 horas semanais, 6 horas mensais por 5 meses, totalizam 30 horas • LIVES: 6 lives com duração de 1 hora cada, 1 hora mensal por 5 meses, totalizam 6 horas • RODAS DE LEITURA: 1 hora mensal por 5 meses, totalizam 5 horas • PARA INTERAÇÃO NO INSTAGRAM: 3 horas mensais, por 5 meses totalizam 15 horas • CARGA HORÁRIA TOTAL DO PROJETO: 76 horas 	

Resultados e Discussão

Esse projeto de leitura já deixou marcas muito significativas na vida de nossos alunos e na visibilidade do trabalho realizado no Ceep Áureo de Oliveira Filho, nesses 5 anos em que passou pelo processo de estadualização, trazendo diferentes abordagens temáticas a cada ano. No ano de 2021, considerando o contexto pandêmico com todas as dificuldades oriundas do mesmo como dificuldade de acesso de alguns alunos aos meios virtuais, desgaste emocional e inseguranças de cada um, temos a consciência do quanto foi importante persistir e acreditar no poder transformador da leitura.

Outra grande dificuldade foi a resistência dos alunos, inicialmente, para ler os clássicos indicados, uma vez que não foram estimulados a esse tipo de leitura no Ensino Fundamental e tinham uma concepção formada sobre os mesmos, sem ao menos conhecê-los. Esse foi um dos maiores motivos de insegurança quando escolhemos essa temática de se trabalhar os clássicos ontem e hoje, pois na teoria tínhamos certeza de que são importantes para nossos alunos, mas na prática ainda não sabíamos se poderíamos obter bons resultados já que teríamos que “lutar” na contramão de muitas concepções já arraigadas na cabeça de nossos alunos adolescentes. No entanto, a prática confirmou a teoria e estamos vendo, aos poucos, cada vez mais, os nossos alunos participando ativamente do projeto e conseguindo ter prazer na leitura dos clássicos, aos mesmo tempo em que são estimulados a perceber o mundo de hoje como uma consequência de posturas antigas, mas que podem ser desconstruídas. Isso é muito gratificante!



Assim, são muitos os resultados positivos, decorrentes do trabalho realizado para vencer a resistência dos alunos por esse tipo de leitura mais crítica. Internamente percebe-se uma postura de autoconfiança, de interesse e desenvoltura que se manifestam nas avaliações, nas atividades escritas e orais em todas as disciplinas, tanto técnicas quanto do núcleo comum, na autoestima que demonstram para ingressar no mundo do trabalho e para enfrentar os desafios da sociedade em que estão inseridos. Externamente, são evidentes os resultados apresentados nas seleções dos vestibulares, no ingresso ao mercado de trabalho, das avaliações da Secretaria de Educação, entre outras. Nota-se nesses resultados e na postura diária de envolvimento nas atividades escolares que o trabalho realizado através do incentivo à leitura vem dando resultados positivos na vida desses estudantes.

Especificamente em relação à temática deste ano: Leitura in foco: uma (re)visita aos clássicos numa abordagem atual, os resultados já são percebidos no desenvolvimento das ações relacionadas às obras literárias, no reconhecimento da sociedade feirense durante a FLIFS (Feira Literária de Feira de Santana), onde houve uma oficina sobre o nosso projeto, e na dinamicidade e entusiasmo dos alunos durante a realização, a cada mês.

O trabalho de resgate da leitura desses clássicos literários partiu da necessidade de fortalecer a utilização dos mesmos no espaço escolar, considerando a sua importância para a leitura do mundo dos nossos estudantes. Todos trouxeram as suas histórias de vida, a sua cultura própria e suas concepções de mundo, entretanto é a escola que essas concepções e valores são reforçados. A escola tem como missão desenvolver posturas reflexivas, humanas e autônomas a fim de que o aluno não seja mais um reproduzidor das desigualdades existentes na sociedade. A leitura desses clássicos nesse projeto de leitura, vem com uma proposta inovadora que vai muito além da simples decodificação de palavras e do conhecimento da obra para efeitos de avaliações internas ou externas e isso significa desenvolver uma leitura que possa considerar a “leitura de mundo” de cada um deles, dando a oportunidade de conhecer a história dos clássicos, as temáticas e poder interferir nessa dinâmica através de suas opiniões e conhecimentos, ou seja, sair de uma postura de mero receptor de conhecimento e ser o protagonista do processo. Assim ele cria e recria o conhecimento e sai de uma postura de alienação, passando a fazer da construção do conhecimento. Freire expressou sua repulsa ao trabalho alienador de memorização e, ao mesmo tempo, denunciou o perigo da iminente morte do humano, quando destituído da sua capacidade de criar. Ele expressa isso quando diz:

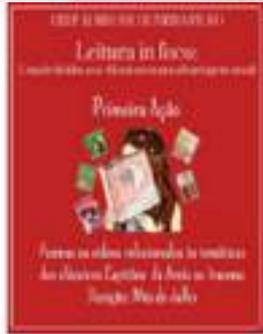
... o intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se tivesse recitando-as de memória- não percebe, quando realmente existe nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro (FREIRE, 1999, p. 30)

Diante do exposto, nota-se a importância desse projeto para a nossa instituição de ensino, neste momento tão difícil em que estamos vivendo e que encontramos na leitura um caminho para tornar a nossa escola mais unida e dinâmica, mantendo o entusiasmo dos nossos alunos e proporcionando a eles novas aprendizagens.



LOGOTIPO PROIBIDO REPRODUZIR SEM A PERMISSÃO DA ESCOLA. NÃO USAR EM NENHUMA FORMA DE DIVULGAÇÃO SEM A PERMISSÃO DA ESCOLA. NÃO USAR EM NENHUMA FORMA DE DIVULGAÇÃO SEM A PERMISSÃO DA ESCOLA.





ALGUMAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS NAS AÇÕES(SÓ FALTA A 5ª AÇÃO)

Iracema - A lenda do Ceará

Da nação tabajara, nasceu Iracema, mais linda que ti, só atriz de cinema
 A virgem dos lábios de mel, mais doce que o mel da abelha
 A sua vestimenta era com penas, e a pele vermelha
 Seus cabelos eram negros e longos, mais longos que seu talhe de palmeira
 Mais rápida que a corça selvagem
 Corria livremente pelo sertão e matas, admirando a paisagem
 Tão pura e perfumada uma guerreira de muita coragem
 Após conhecer o guerreiro branco, surgiu uma forte atração
 Iracema trai sua família e tribo, e segue seu coração
 Esse amor não podia reinar, pois o segredo da jurema Iracema tinha que guardar
 Quebrando seus votos e se condenando a morte, se envolve com Martim, que aos seu
 olhos era estrangeiro de coração nobre
 Assim seguiram, sendo Martim também perseguido por irapuã e seus homens, que se
 tornaram seus inimigos.
 Travando lutas e batalhas Iracema e Martim, refugia-se em uma praia deserta
 Onde Martin constrói uma cabana, e Iracema acredita ter feito a escolha certa
 Iracema descobre-se grávida, porém mesmo assim Martim preferir partir
 Para a tribo tipuguará defender do ataque que estava por vim
 Iracema acaba sozinha, dando a luz ao seu pequeno, nasce o Moacir filho do sofrimento
 Ferida pelo parto e pela tristeza profunda, seu leite seca e não há a quem pedir ajuda
 Até que Martim chega, e Moacir a ele, ela entrega
 A condenação aconteceu e Iracema infelizmente faleceu.
 (GILVANIA, 4º ANO DE LOGÍSTICA)



Capitães da areia

Vários meninos nas ruas
 Morando em um trapiche
 Onde não há dinheiro
 Mas a felicidade existe
 Onde ninguém os olham
 No meio da sua cidade
 São oprimidos e julgados
 Por toda a sociedade
 O Bala é o capitão
 Com ele ninguém se mete
 Mas é só ver a Dora
 Que seu coração derrete
 Sobreviventes do mundo
 E fugindo da cadeia
 Lutando pela vida
 E fazendo muita besteira
 A fome já é constante
 E o medo não lhe aperreia
 Eu lhes apresento
 Os capitães da areia
 Ruth Moreira, 3º ano edf contínuo

A dor da perda

Amor, frustração, sentimento
 O que há aqui dentro
 Dentro ? Do peito ?
 Uma mistura de sentimento
 Na solidão da madrugada
 Sentimentos vêm e vão
 Onde está a confiança ?
 Foi ofuscada do meu coração
 O amor de quem foi deixado
 Que em pouco pensar termina frustrado
 E o único pensamento que fica agora
 O que será de Pedro bala sem a sua Dora
 Ass: Felipe O. Sousa
 Do 3 ano concluinte de logística

A incompreensão leva os inocentes a perdição
 Leva os jovens para o caminho da perdição
 A incompreensão os faz carentes de afeto e amor
 E os faz perder o benefício da inocência
 Em casa se aprende o certo e o errado
 Nas ruas se aprende que a sua realidade tende a ser decepcionante
 Decepcionante por estar ali? Não! É por não poder sair
 Não estão ali por acaso, mas pela incompreensão



Enquanto uns tentam se encaixar nos padrões da sociedade
 Eles tentam não serem presos pelas correntes da desigualdade
 Enquanto uns estão felizes em ganhar presentes caros
 Eles estão frustrados em não terem voz para serem escutados
 A sociedade é justa com todos
 Todos aqueles que ela quer ver
 Mas os que precisam dela são tão pequenos
 E são pequenos por que ela quis que fosse assim
 Numa realidade triste e lamentável
 Há os que tentaram reverter os efeitos
 E fazer com que os reféns do fruto da incompreensão
 Agora fossem sobreviventes com esperança no coração
 GUSTAVO MENDES- 2º CONTINUUM DE EDIFICAÇÕES

São como nós

Você pode até ter medo
 Quando se aproximam pedindo ajuda
 Mas eles são como nós
 Pode fingir que não está vendo
 E querer excluí-los da sociedade
 Mas eles são como nós
 Não estão lá por escolha
 Alguém os colocou
 Mas são como nós
 Não merecem está ali
 Deviam estar estudando e brincando
 Pois eles são como nós
 Ninguém olha por eles, só fazem criticar
 Mas ao invés de tratar mal
 Por que não ajudar?
 Eles precisam de você
 Querem viver dignamente
 E não mais sofrer
 Ajude, cuide e ame
 Pois eles são como nós
 Isabelle Vitória Silva dos Santos Almeida
 2ºano continuum TST

Olhar social

Tais olhos permanecem abertos para muita gente, mas se fecham de forma permanente para os “Balas” existentes.
 Garotos e crianças já chamados capitães, são levados pela realidade, à uma vida sem muitas opções.
 Enfrentam o que vier sozinhos e de peito aberto, afinal ninguém está por eles demonstrando sequer algum afeto.
 Assim, a turma “fictícia” representada é o reflexo das turmas que hoje em dia continuam sendo marginalizadas.
 Sem direito, sem acesso, diga onde está a sociedade justa que busca pelo correto?!
 Isabelle dos Santos Gomes Rocha, 3º ano de edificações





AÇÃO COMPLEMENTAR: QUAL O CLÁSSICO QUE MARCOU SUA VIDA?

SOZINHOS EM UMA RUA

Tão tristes e solitários,
Vazios em uma rua,
Abandonados em lugares assustadores!

O que eles será?
Será que serão ladrões?
Ou até mesmo mentirosos?

Olhares e julgamentos são constrangedores!
Pequenos meninos!

Sabem de tantas coisas
Já passaram por tantas coisas
Tantos sentimentos inválidos!

Ninguém pergunta como estão
Sem famílias,
Sem futuro,
Expostos ao sofrimento
De viver tristes e sozinhos,
Sem amor
Sem carinho!

BIANCA MELO E MARIA LUIZA- 2º CONTINUUM DE ST



FOTOGRAFIA- BIANCA MELO- 2º ANO DE ST



Essa imagem remete ao sertão onde retrata a difícil trajetória enfrentada pelo protagonista, sua dor e sofrimento na obra São Bernardo de Graciliano Ramos

Tracema

Defender de invasor,
Pende-se na rede,
Tracema assumida,
Deixando fechada.

Como pacto de paz,
Com ela levava,
O belo guerreiro europeu,
Que usava o amor.

Atrevo dos labros de mel,
Idonismo ruivinho,
Tão doce como favo de mel,
Que faço o cántico.

Desse amor improvável,
Do guerreiro europeu,
Foi colonizar o região
E acabou conhecido
O amor do seu castiço.

Por causa da divisão,
Da divisão entre os homens,
Da "impossibilidade" de paz,
Insieme não viveu com seu filho.

Por causa do egoísmo,
Do egoísmo dos homens,
Muitas mulheres se tornaram
"vazios" nas suas vidas.

Por causa da divisão,
Por causa do egoísmo dos homens,
Separaram-nos dos amigos,
queridas e raridos.

Por pensarem na sua orgulho,
Por pensarem só em si,
Houve muitos "Martins"
E os filhos tomaram-se "Wassis".

- João Vitor

- Emy Karoline

3º ANO DE EDIFICAÇÕES CONTINUUM



Joice Oliveira Amorim

3º concluinte Logística



Felipe Oliveira - 3º Logística Concluinte



Gabriela Gomes de Azevedo, 2º ano Segurança do Trabalho
Terceira ação : card sobre o livro o pequeno principe



Fiz esse desenho com a ajuda do meu tio, onde tentei mostrar o sofrimento das pessoas pobres no livro "Os miseráveis", eles sentiam na pele a dor da fome e do desprezo.

2º contínuo de logística- Indiane Kelly Barbosa Dos Santos



Antônio Nilson
Segundo ano de Logística



Sandra Iris Araújo, 5ª Chaleira, 7º ano contínuo de logística.



Raquel da Silva Santos- terceiro concluinte de ST
Terceira ação- livro- o pequeno príncipe

Conclusão

À luz de Paulo Freire, podemos concluir que a leitura transforma as pessoas e, por decorrência, pode contribuir com a transformação do mundo. Em vista disso, acreditamos que a leitura dos clássicos, aliada à leitura de mundo que os nossos alunos trazem e às discussões que surgem quando são feitas as analogias entre o contexto em que as obras foram escritas, os valores vigentes naquela sociedade e os valores e posturas que ainda hoje existem na sociedade brasileira e reforçam certas atitudes de separação, de injustiça, de conservadorismo, entre outros males sociais, precisam ser desconstruídos e erradicados e para que isso se efetive, a responsabilidade dos jovens fica cada vez mais evidente nas suas possibilidades de escolhas e na lutas por direitos e justiça social.



Considerando essa visão freiriana e os resultados que obtidos no desenvolvimento de nossos alunos, evidenciados nas produções literárias que construíram em cada ação do projeto, a participação ativa nas discussões provocadas nas rodas de leitura e nas lives, a postura, o comprometimento, o desenvolvimento de sua autonomia que se manifesta claramente nas atividades do projeto e nas demais atividades do colégio, percebe-se o resultado positivo deste projeto com os clássicos literários. Verifica-se a confirmação da teoria na prática, uma vez que o trabalho com os clássicos realmente produz posturas políticas e emancipatórias nos alunos, as quais são evidenciadas nas discussões que são provocadas em cada temática de cada um dos clássicos lidos.

Enfim, tivemos dificuldades na realização, mas nada que comprometesse o sucesso e o resultado positivo na aprendizagem de nossos estudantes. Cada vez mais confirmamos o que Freire traz na proposta de uma educação libertadora, a partir da leitura de mundo do aluno. Para Freire (1999. p. 19) a incoerência entre não realizar uma leitura do mundo, uma leitura contextualizada e a capacidade de desenvolver um ser crítico, pois segundo ele “... tornar-se um ser crítico se (...) é muito mais um repetidor cadenciado de frases e ideias inertes do que um desafiador ...”. Pra ele, não há como produzir conhecimento e desenvolver uma visão crítica, sem que possamos fazer uma leitura do vivido, percebido como algo que nos move a ver, sentir, indagar, fazendo dessa inquietação uma produção de sentidos.

Referências

- AINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- ASSIS, Machado. Dom Casmurro. São Paulo: Editora Ática, 1998
- ALENCAR, José de. Iracema: a lenda do Ceará, Rio de Janeiro, Ediouro 1997.
- AMADO, Jorge. Capitães da Areia. 57 ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- AZEVEDO, Aluísio. O mulato. São Paulo: Martins, 1964.
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988
- _____. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HUGO, Victor. Os Miseráveis. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.
- LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela (1981). 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio
- RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. São Paulo: Editora Record, 2005.
- _____. São Bernardo. Rio de Janeiro. 1ª ed. Record, 1980.
- SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. Centaur Editions, 2013. e-book.



NTE 20 - E-NEM ME CONTA COMO ESCREVER A VIDA

Autora

Professora: Irene De Souza Nunes Miranda

Resumo

Considerando a relevância da leitura, não só da palavra, mas especialmente a leitura de mundo para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades no que concerne à produção textual, qualquer que seja o gênero escolhido, dada a intencionalidade na interação comunicativa, escolheu-se trabalhar especificamente o texto dissertativo-argumentativo desenvolvendo o projeto “E_NEM me conta como escrever a vida...” cujo objetivo foi o de estudar os mecanismos de construção de uma redação dissertativa-argumentativa, com base nas competências estabelecidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); além de estabelecer relações entre produção literária e processo social e produzir redações dissertativas-argumentativas por meio de oficinas ministradas por quatro estudantes egressas do Colégio Estadual Jorge Amado em Guajeru Bahia, duas delas estudantes de Letras na Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Assim, o presente texto objetiva relatar a experiência dos estudantes das duas turmas de terceira série nos turnos matutino e vespertino cujas aulas ocorreram virtualmente num sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE) adotado conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) devido à pandemia da COVID 19 tendo como proposta metodológica a apresentação de temas relevantes, oriundos da escuta ativa e atenta dos estudantes, considerando as experiências e vivências de cada um. A principal contribuição versa sobre a relevância de promover o contato, a aproximação entre os estudantes egressos e nossos estudantes que nesse momento vivenciam as angústias que antecedem o ingresso ao ensino superior.

Palavras chave: Leitura; Paulo Freire; Produção Textual; ENEM.

Introdução

O Colégio Estadual Jorge Amado (CEJA), no município de Guajeru-BA, oferece o curso Ensino Médio nas modalidades Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) desde 2008, ano da sua fundação. O ano de 2021 contou com 281 matrículas, a maior parte dos estudantes advindos da zona rural, fator que interfere substancialmente quando a unidade escolar se propõe a realizar projetos no contraturno por falta de transporte, com o intuito de sanar e/ou amenizar dificuldades identificadas no processo de construção do conhecimento; a produção textual é uma das mais recorrentes. Não foi diferente com as turmas do corrente ano letivo, que contou com um agravante: Ensino Remoto Emergencial (ERE) para o cumprimento do Currículo Continuum (2020-2021) devido à pandemia da COVID 19.

Nesse cenário, com aulas virtuais via plataformas do google, tudo se tornou em princípio limitado, desafiador, diria problemático do ponto de vista emocional tanto para discentes quanto para docentes dadas as circunstâncias em que se encontrava a sociedade. Porém, de situações difíceis há como se tirar um bem, muitas vezes, maior. Foi nisso que vimos a possibilidade de oferecer um Curso de Redação intitulado “E-NEM me conta como escrever a vida...” com oficinas síncronas e assíncronas ministradas por



alunas egressas, hoje estudantes de Letras na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), propiciando a aproximação entre os estudantes egressos e nossos estudantes que nesse momento vivenciam as angústias que antecedem o ingresso ao ensino superior.

Por entendermos que o bom uso da Língua favorece o aprendizado em toda e qualquer área, esse trabalho foi proposto à Coordenação Pedagógica em reunião de Atividade Complementar (AC) pela área de Linguagens, mas desenvolvido conjuntamente com as demais áreas do conhecimento devido a necessidade dos estudantes, no que se refere à interpretação, leitura e produção textual, especialmente alunos de terceiro ano, almejando prestar vestibular e/ou ENEM ao final do ano. Os mesmos diziam não saberem fazer uma redação dissertativa-argumentativa. Por isso priorizou-se a 3ª série para as aulas síncronas e as demais turmas teriam acesso ao material gravado e disponibilizado posteriormente no canal da escola no Youtube.

Metodologia

Apresentada pela coordenação pedagógica, em reunião, a situação do colégio acerca da baixa porcentagem da carga horária exigida de ACC até ali alcançada pelos estudantes, sendo necessário propor soluções, e sobre isso falavam bastante preocupados, fez-se a proposta de convidarmos alunas egressas que fazem a graduação em Letras para ministrarem um curso de redação. No intuito de despertar o interesse pela leitura e produção de textos do gênero redação dissertativa-argumentativa, propiciando o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como ofertar aos alunos do CEJA um curso com carga horária de 110 horas que contabilizariam nas Atividades Curriculares Complementares (ACC), nomeou-se o projeto “E NEM me conta como escrever a vida...”. No título, uma brincadeira com a sigla do Exame Nacional do Ensino Médio e as inúmeras possibilidades de leitura da expressão por entender que ao participar de um curso preparatório de escrita, ainda que se tenha o foco no referido exame, o que ali se aprende refletirá ao longo da vida.

Considerando que para se produzir um texto seja ele de qualquer gênero é importante atentar para o conhecimento prévio, pois isso possibilita tanto fazer inferências diante do texto quando se está lendo, quanto no momento da escrita, pois não se escreve acerca do que não se conhece, ainda que se trate de um texto ficcional é necessário conhecer para criar, para apresentar informações e/ou opiniões respeitando a coerência textual tanto interna quanto externamente. Por isso, as aulas foram planejadas com uma rica gama de textos de diversos gêneros a fim de, por meio da leitura, lidar com informações, avaliar o nível de conhecimento de mundo, como também desenvolver a capacidade interpretativa e a percepção dos fatores de textualidade fundamentais para estabelecer a tessitura daquilo que se escreve, dando ao texto a garantia de textum (tecido): um emaranhado de ideias bem articuladas.

O objetivo geral do referido projeto foi o de estudar os mecanismos de construção de uma redação dissertativa-argumentativa, com base nas competências estabelecidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) encontradas na Cartilha de mesmo nome; os objetivos específicos foram: estabelecer relações entre produção literária e processo social; produzir redações dissertativo-argumentativas.

Uma vez aceita a proposta foram convidadas duas alunas egressas do Colégio, hoje estudantes de Letras na USP e na UNEB. Ambas convidaram uma colega para ministrarem as aulas em duplas, atendendo as turmas no contraturno durante a quarta unidade letiva.



Para isso utilizaram a plataforma Google Meet, adaptando às exigências do sistema educacional, em que a escola teve que se reinventar na perspectiva de manter o vínculo entre estudante/escola ao mesmo tempo em que ofertava a possibilidade de construção de conhecimentos significativos. Essas aulas eram gravadas e postadas no canal da escola no Youtube.

Dada a complexidade da escrita do gênero textual requisitado pelo ENEM e outros vestibulares, o desenvolvimento do projeto elegeu as carências evidenciadas pelos estudantes como prioridades. Dessa forma, as aulas fomentaram o desejo de progresso, de avanço, pois estes alimentavam as expectativas da possibilidade de escreverem uma redação com mais leveza, uma vez que se sentiam mais seguros.

Para tanto, o projeto pautou-se também na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb: Temas e seus Descritores da 3ª Série do Ensino Médio, sendo que alguns dos descritores foram tratados de forma mais indireta enquanto outros com mais afinco visto que o propósito do curso contempla procedimentos de leitura (D1, D3, D4, D6, D14), implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto (D5, D12), coerência e coesão no processamento do texto (D2, D7, D8, D9, D10, D11, D15), relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (D17, D18). Para que os objetivos propostos pela oficina fossem concretizados, foram realizadas aulas expositivas-interativas pela plataforma Google Meet, propostas atividades individuais e em grupo, realizadas discussões coletivas e monitoria de produção de texto de forma assíncrona em grupos criados no WhatsApp para tirarem dúvidas como também foram disponibilizadas atividades e material no Google Classroom.

Assim este trabalho tem como proposta metodológica a apresentação de temas relevantes, oriundos da escuta ativa e atenta dos estudantes, considerando as experiências e vivências de cada um. Os referidos temas tomados pelas jovens universitárias foram inseridos numa proposta de discussão coletiva, momento no qual os estudantes tinham a oportunidade de se manifestarem de forma livre e contextualizada. Na sequência, a temática gradativamente ia tomando corpo textual argumentativo, pois a orientação seguia sob o olhar atento das normas da língua culta, uma vez que o objetivo era o encontro com a grande oportunidade que o ENEM representa para a continuidade do percurso educativo e formativo de nossos jovens.

É imperativo atender o estudante como agente de direitos. Para isso a escuta desses estudantes é crucial, visto que é a partir disso que a escola cumpre seu papel de educar de fato, quando o que se ensina corresponde às reais necessidades dos envolvidos e da comunidade ao seu entorno com o exercício do olhar crítico. Logo, faz-se necessária uma formação humanizada em que os estudantes sejam partícipes no processo de produção do conhecimento emancipatório para que haja eficácia no que se refere à transformação.

A teoria pedagógica defendida por Paulo Freire é salutar, pois o ensino da leitura e a busca pela construção do conhecimento nesta perspectiva tornam o estudante sujeito e não mero escutador e/ou espectador. Com o intuito de educar para a cidadania e para a vida cabe questionar qual será a metodologia eficaz no cumprimento da função social que cabe à escola da sociedade tecnizada que anseia por relações mais humanas.

Foram contempladas de forma online as turmas de 3ª série do Ensino Médio com aulas dialogadas que aconteciam no contra turno utilizando slides, vídeos e o chat no intuito de proporcionar a interação dos estudantes. As aulas eram gravadas e em seguida postadas no canal da escola no Youtube para que as demais turmas de EJA, 1ª e 2ª séries fossem atendidas com o devido acompanhamento dos professores por meio das atividades propostas semanalmente.



Aos sábados eram postadas atividades pelos professores das diferentes áreas num sistema de rodízio utilizando WhatsApp, Google Classroom e o link do canal mencionado para que assistissem a oficina e em seguida respondessem ao que fora solicitado ora em google forms ou outros recursos como canva, ora associando com outras temáticas.

O curso foi organizado em dois blocos. No primeiro utilizaram como material a Cartilha do participante do ENEM, disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi feita a apresentação geral das competências estabelecidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para posterior estudo das mesmas detalhada e individualmente:

Nº de Ordem	Competência
01	“Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa”
02	“Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa”
03	“Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”
04	“Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”
05	“Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”

Fonte: Cartilha do ENEM

No bloco 2, tratou-se de possíveis temas de redação utilizando como material de suporte redações feitas em exames anteriores e as atividades propostas foram: divisão de equipes com base nos temas propostos; discussão por equipes durante aula sobre os temas; produção individual de redação; correção; devolutiva dos textos; encerramento do curso. O período de realização das oficinas compreendeu a 4ª unidade letiva do currículo contínuo de 09/08 a 25/09 com carga horária de 110 horas. Os recursos mais comumente utilizados foram: note book, celular, caderno, caneta, cartilha do ENEM e as diversas ferramentas tecnológicas disponibilizadas pelo google. A avaliação se deu de maneira processual no decorrer das atividades de forma individual e coletiva, considerando os aspectos estudados e as produções dos alunos.

Ao final houve o preenchimento de um formulário (google forms), avaliando o curso, contabilizou-se a carga horária dos estudantes e fez-se a entrega de certificado emitido pela escola às ministrantes do curso, validando a carga horária de ACC nas respectivas academias em que as alunas egressas do Colégio Estadual Jorge Amado estudam. É necessário que se cumpra, portanto, o que reza a LDBEN 9.394/96 em seu art. 2º no que tange à promoção da garantia de uma educação integral.



Paulo Freire (1989) assegura que existe uma relação mútua entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, entre a linguagem e o contexto, visto que o mundo que se movimenta em torno do sujeito difere do mundo dos demais pares como também do espaço escolar. Aquele que não lê, de certa forma é marginalizado, não atua como sujeito, falta-lhe acesso a bens culturais relevantes que lhe assegurem a dignidade cidadã. Uma escola que pensa a educação como formação humana considera a leitura elemento fundamental nessa construção e entende que ler não se restringe ao texto escrito, mas tudo que nos cerca propicia e exige leituras, as mais diversas. Ao ler, o estudante se conecta com diversas áreas do conhecimento, amplia o repertório lexical, lida com significados, com ideias e constrói conhecimento.

A leitura e a escrita são práticas que se complementam. Ler, interpretar, redigir, assumir as palavras em diferentes situações de sua vida, é tarefa primordial quando se pretende desenvolver competências linguísticas. É urgente que a escola reconheça seu papel ímpar de promover o envolvimento do estudante com o mundo que o cerca, a fim de provocá-lo a se perceber enquanto sujeito participativo e atuante. Por isso é importante valorizar a potência da Pedagogia de Projetos, cuja aplicabilidade é carregada de sentido e defende o aprendizado a partir do diálogo, ou seja, da participação dos estudantes no processo crítico envolvendo a leitura da realidade, a fim de identificar lacunas, situações por eles consideradas problemáticas e então projetar possíveis intervenções pautadas em resultados de pesquisas e investigações. Isso é fundamental, pois torna-os capazes de ler, interpretar e posicionar-se diante da realidade que os circunda como sujeitos agentes, participativos.

Resultado e Discussão

Freire (2001) afirma que antes mesmo do indivíduo realizar a leitura da palavra é capaz de ler e interpretar o mundo que o cerca. Portanto, à medida que o estudante é apresentado aos textos que circulam normalmente no meio social ele é capaz de se apropriar da linguagem e compreender o quanto aquilo é intrinsecamente ligado à sua vida como pessoa livre e consciente.

Durante a realização do projeto, foi possível perceber o envolvimento dos alunos que participaram com mais segurança e entusiasmo das aulas em tempo normais (nas aulas de Língua Portuguesa). A postura evidenciada por esses alunos motivou as alunas universitárias no sentido de buscarem material cada vez mais atraente e contextualizado. Outro elemento relevante observado foi a possibilidade real de se trabalhar a produção textual não somente de maneira interdisciplinar como um objeto próprio da área de linguagens, mas a pluridisciplinaridade, ou seja, a escrita, o ato de redigir sendo estudado por várias disciplinas de diferentes áreas do conhecimento ao mesmo tempo.

A experiência do “encontro” entre gerações (etapas) foi enriquecedora para todos os envolvidos. Ficou clara para nós a força da interação entre “eles”, uma vez que a linguagem os identifica favorecendo o entendimento. Outro marco importante foi a abertura da academia para a educação básica, confirmando a possibilidade de construção de “pontes” significativas.

O comprometimento das ministrantes, desde a solicitação de autorização a suas respectivas professoras na Academia, a elaboração do plano de trabalho, a postura frente aos estudantes que aparentava experiência docente de longa data, o diálogo estabelecido com a escola, a pontualidade, o cuidado com o discurso na condução das aulas, o direcionamento das atividades, a preocupação com a participação dos alunos tanto online quanto nas atividades extras postadas no Google Classroom.



Eis um retorno das egressas em relação aos combinados entre eles: “os alunos que não assistiram à aula ao vivo, mas fizeram a atividade da semana (combinamos que, além de justificarem as faltas, os alunos deveriam fazer a atividade da semana para que a presença fosse contada e assim saberíamos se eles tinham assistido ou não a aula gravada.)“

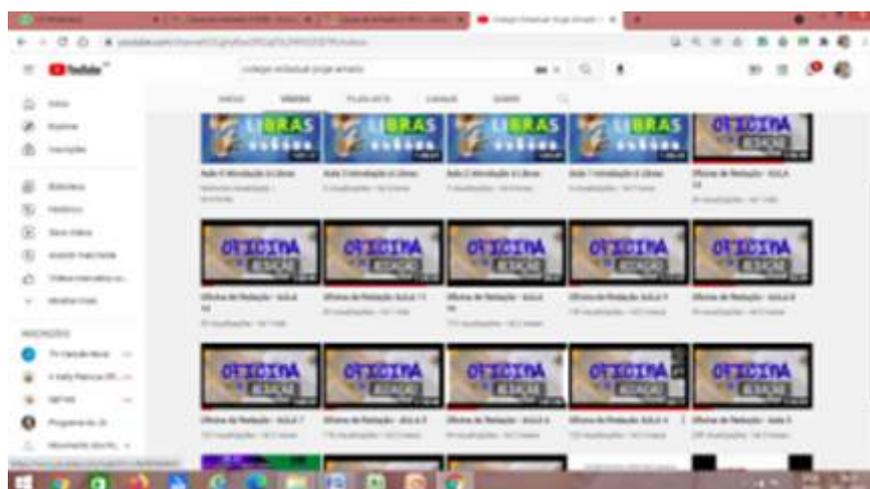
A seguir links, fotos, prints de algumas das atividades propostas ao longo do curso:

· Apostila com material em slides usados nas aulas:

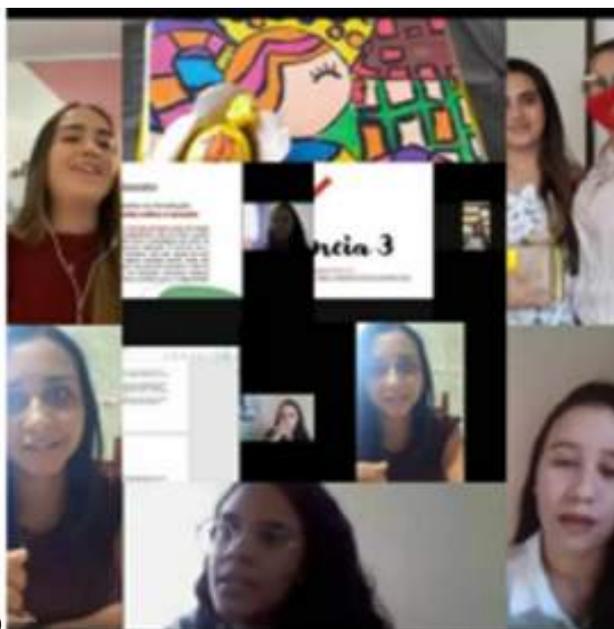
file:///C:/Users/Win%208/Downloads/Apostila%20oficina%20de%20redac%CC%7A%CC%83o%20(1).pdf

· Canal do CEJA:

<https://www.Youtube.com/channel/UCghyKwsGRZqZGL3WGG3QTPA/videos>



Fonte: Canal do CEJA no Youtube



Fonte: Instagram pessoal (Alunas egressas)



Propostas de atividades (ACC) de todas as áreas do conhecimento:

ACC CIÊNCIA DA NATUREZA E MATEMÁTICA CURSO DE REDAÇÃO

O que fazer?

*Assistir a aula disponível no vídeo abaixo.

* Produzir uma redação - texto dissertativo - utilizando os conhecimentos gramaticais que serão abordados em aula.

REDAÇÃO SOBRE O TEMA: MUNDO PÓS PANDEMA.

O que fazer?

Ler a pesquisa realizada por vocês na ACC anterior e após isso escrever um texto dissertativo dando atenção aos tópicos explicados na aula, tais como:

1. Regência nominal e verbal;
2. Pronomes e sua utilização;
3. Sinônimos;
4. Crase;
5. O uso correto das expressões: acerta ou a certa, a fim ou afim, etc.
6. Não esquecer da proposta de intervenção.

Lembrando que a pesquisa feita anteriormente não deve ser cópia da fonte que utilizaram como base.

Assim, com as informações da pesquisa realizada por vocês e considerando os tópicos explicados na aula disponibilizada, produzam uma redação sobre o tema: O MUNDO PÓS PANDEMA.

Data de entrega: 05/11

Deve ser feita individualmente
Boa aula! Bom estudo!



Conclusão

Entendemos que a experiência foi uma oportunidade singular de aproximação da universidade com a educação básica. Saber que nossos egressos puderam fazer essa “ponte” para compartilhar saberes, mostrando aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de crescimento pessoal e intelectual foi fantástico!

Percebemos o envolvimento dos estudantes, embora marcados por tantas dificuldades e desafios trazidos pela pandemia. De modo bem concreto foi evidenciado o quanto eles aprendem com seus pares. Esta percepção deverá nos direcionar a metodologias mais coerentes com nossas próprias práticas pedagógicas. Nosso objetivo maior é que nossos alunos se apropriem de conhecimentos relevantes, e muitas vezes nos decepcionamos e nos questionamos: levei uma variedade de recursos e não tive o resultado esperado!

Então, parece que nosso fazer pedagógico carece de escuta! Talvez o diálogo entre eles possa nos trazer informações preciosas para alicerçarmos nossos projetos. Isso mesmo! Nossos projetos! A pedagogia de projetos nos faz adentrar no universo de nossos estudantes de forma significativa.

Quanto à avaliação do projeto, além de disponibilizarmos um formulário com perguntas relativas à metodologia utilizada, o material fornecido, a segurança das ministrantes quanto ao conteúdo a ser ensinado, o veículo e a utilidade do que foi estudado no que se refere ao significado daquele estudo, todos apontaram como satisfatório e relevante, inclusive uma aluno ao retornar da prova do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) disse ter se recordado de muita coisa estudada ao longo das aulas e que o curso não só a auxiliou na hora da Redação, mas em toda a prova.

REFERÊNCIA

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores** / Vera Barreto. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**/Paulo Freire. – notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 19ª ed., São Paulo. Olho d'água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Sobre educação: diálogos**/Paulo Freire e Sérgio Guimarães. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. (Coleção Educação e comunicação: v.9).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41.ed. – São Paulo Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire **Uma biobibliografia**. Moacir Gadotti (Organizador). Cortez Editora. – São Paulo, 1996.

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf



NTE 21 – VIDEOCLIPES MATEMÁTICOS INTEGRADOS A MICROCURSOS INTERATIVOS

Autor

Professor: Leonardo Claudiano Paes Barreto (Matemática e suas tecnologias)

Resumo

Em consonância com o tema “Leitura do mundo e leitura da palavra” e, ao mesmo tempo, levando em consideração as limitações impostas pelo atual contexto de pandemia, elaborei uma estratégia de ensino e aprendizagem que estimula a leitura ativa e interação com o conteúdo a ser aprendido. Tal estratégia consiste em utilizar vídeos curtos de matemática em forma de animações envolvendo conceitos matemáticos que são apresentados numa forma leve e descontraída. Associados a esses vídeos, elaborei microcursos interativos de aprofundamento baseados na leitura ativa. Como resultado, houve um notório aumento de engajamento e interesse pelas aulas de matemática demonstrando que, de fato, foi atendida a necessidade da área.

Palavras-chave: Videoclipes matemáticos; Microcursos; Aprendizagem.

Introdução

A experiência pedagógica aqui apresentada foi desenvolvida no Colégio Estadual Albérico Gomes Santana, na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. O referido colégio, em relação à prova SAEB – da área de Matemática, segundo dados do INEP, passou de uma proficiência padronizada de 3,4 em 2017, para 3,7 em 2019. Apesar do aumento discreto, a proficiência em matemática ainda é baixa. Semelhantemente à proficiência padronizada em Língua Portuguesa que passou de 3,3 em 2017, para 3,6 em 2019.

Percebe-se, portanto, que os dados apresentados sugerem que existe necessidade de uma intervenção pedagógica, preferencialmente interdisciplinar que envolva tanto a Matemática quanto a Língua Portuguesa, com o objetivo de elevar a proficiência de ambas as disciplinas.

Além disso, segundo dados do IBGE de 2019, a cidade de Cabaceiras do Paraguaçu tem o IDH de 0,581, o que mostra que a maioria da população de onde provém os estudantes do colégio em pauta vive próxima a faixa de baixo desenvolvimento humano. Limitando, dessa forma, o acesso dos estudantes à itens considerados não essenciais para as famílias como um todo, mas indispensáveis para uma educação de qualidade (principalmente no contexto atual de pandemia), tais como: internet de banda larga, computador, tablet, smartphone, entre outros.

Em virtude disso, e para execução dessa intervenção, foi utilizada a estratégia de formação de leitores ativos e autônomos. Segundo Duke e Pearson (2002), leitores ativos são aqueles refletem sobre o que está lendo usando, para isso, diversas estratégias que facilitem essa reflexão.

A estratégia escolhida foi a produção de “videoclipes matemáticos”, que são vídeos muito curtos (com menos de quatro minutos devido a dificuldade que muitos estudantes têm com o compartilhamento e download de vídeos mais longos) e que estimulam a leitura através do apelo visual e auditivo.

Para complementação dos videoclipes foram utilizados microcursos interativos de aprofundamento que podem ser visualizados off-line. Por outro lado, por serem produzidos em HTML-5, eles não precisam ser necessariamente baixados, eles podem ser visualizados on-line também. Além disso, eles são responsivos a quaisquer dispositivos e possuem um visual amigável para facilitar a referida interação.



Metodologia

Durante o ano de 2020, no auge da pandemia, busquei continuar com as aulas de matemática do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Albérico Gomes Santana utilizando, para isso, o G-Suite (Google sala de aula, Google-forms, Meet, entre outros). Contudo, por mais que me esforçasse, não consegui envolver os alunos nas atividades por muito tempo. Os alunos foram rapidamente abandonando os grupos. A razão para isso é que o G-suite, embora consista, como um todo, em uma ótima ferramenta educacional, ele é muito limitado em relação a estimular o engajamento comparado a interação presencial entre professor(a) e aluno(a). Resultando, assim, na mencionada desistência dos estudantes a esse formato pedagógico.

Em seguida, busquei usar a Khan Academy, formando grupos de estudo de matemática. Inicialmente, houve um maior engajamento, mas rapidamente os alunos perderam o interesse pela ferramenta e a abandonaram.

O resultado consistente só veio quando tive a ideia de produzir animações matemáticas curtas usando o MS Power Point® para elaboração dos vídeos e o YouTube como meio de divulgação. O objetivo era manter o engajamento dos estudantes e, ao mesmo tempo, fazer com que os alunos estudassem assuntos fulcrais de matemática de uma forma leve e descontraída. A aceitação foi tão boa que até o presente momento já produzi 40 vídeos que totalizam quase 100.000 visualizações. O que, para um canal voltado para o ensino de matemática e durante um período tão crítico quanto o da pandemia, é um resultado bastante expressivo.

Por outro lado, observei que era necessário a complementação das animações para que houvesse um aprofundamento e maior interação dos estudantes aos conteúdos ministrados. Foi assim que integrei microcursos interativos na descrição dos vídeos. Tais microcursos fazem com que o estudante deixe a postura normalmente passiva em relação a aprendizagem para uma postura mais ativa, graças à estrutura gamificada aliada a interface amigável do microcurso.

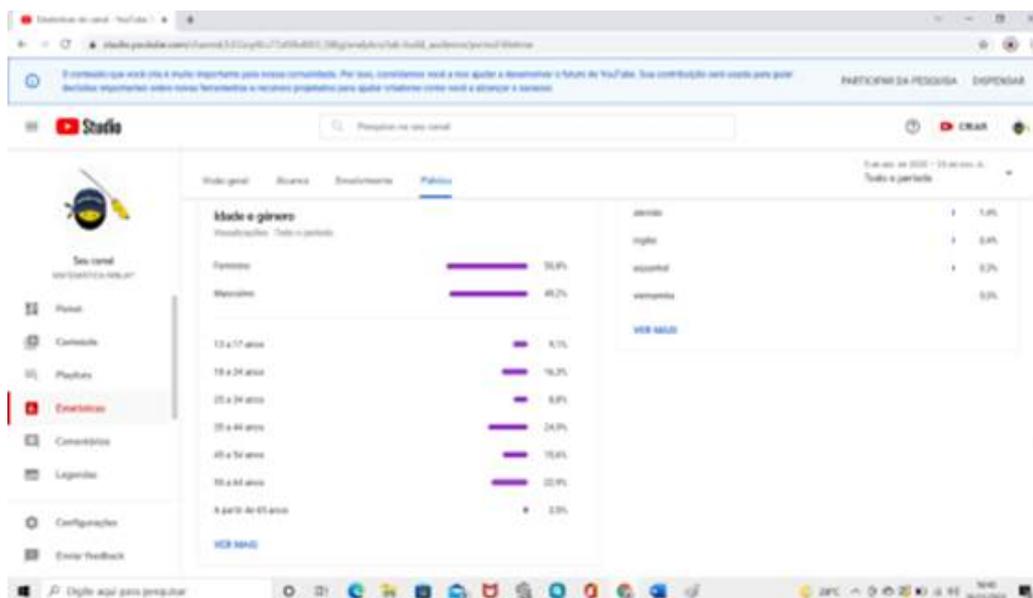
Foi essa integração do microcurso que permitiu maior engajamento e aprendizagem por parte dos estudantes. Isso fora evidenciado pelos relatos dos alunos, pelos relatórios informados pelo YouTube Studio e pelo desempenho dos estudantes da modalidade síncrona e assíncrona em relação aos alunos da modalidade impressa.

Todavia, a grande dificuldade está sendo o fato de que para produzir os microcursos em HTML-5 e enviar o link facilmente compartilhável é necessária uma licença do I-SPRING SUITE MAX® cujo valor está acima de minhas condições financeiras e a licença de avaliação que possuo já está para expirar.

Resultados e Discussão

Quanto aos resultados, o instrumento utilizado para verificação foi o da ferramenta estatísticas do YouTube Studio do canal do YouTube em que postei os videoclipes e microcursos conforme a figura a seguir:





Como se pode ver na figura acima, não há predominância de gênero dos espectadores, o que é desejável já que se busca uma ferramenta de ensino democrática e que agrade a ambos os sexos de forma relativamente uniforme. Quanto à idade dos espectadores, a ampla faixa mostrada na figura se deve ao fato de que muitos estudantes usam os celulares de pais, avós ou outros parentes. O que reforça o fato de que os estudantes de baixa renda estão buscando outros meios para ter acesso aos materiais postados quando estes não possuem nenhum dispositivo de sua posse para isso.

Em relação à aceitação da proposta, a figura a seguir mostra que o canal teve, num período relativamente curto de tempo e mesmo durante a pandemia, quase 100.000 visualizações. E se manteve relativamente estável mesmo sem que eu postasse quaisquer vídeos por quase um ano inteiro.

Além disso, a última figura mostra que os microcursos têm sido acessados com frequência (ispring.eu) e as atividades do google sala de aula contendo o material proposto também estão sendo utilizados em grande parte (google.docs).

A seguir, são mostrados os links de alguns vídeos matemáticos e dos seus microcursos integrados:

Videoclipe Poliedros: <https://youtu.be/h7azUbT46r0>

✓MICROCURSO INTERATIVO DE POLIEDROS:

◆◆TEORIA: <https://new-acc-space-9995.ispring.eu/s/preview/e8fb4b62-465c-11ec-be7d9e6cb4828f98>

⇒ PRÁTICA: <https://new-acc-space-9995.ispring.eu/s/preview/c3fccf0e-465f-11ec9c54-f23bdbed734d>

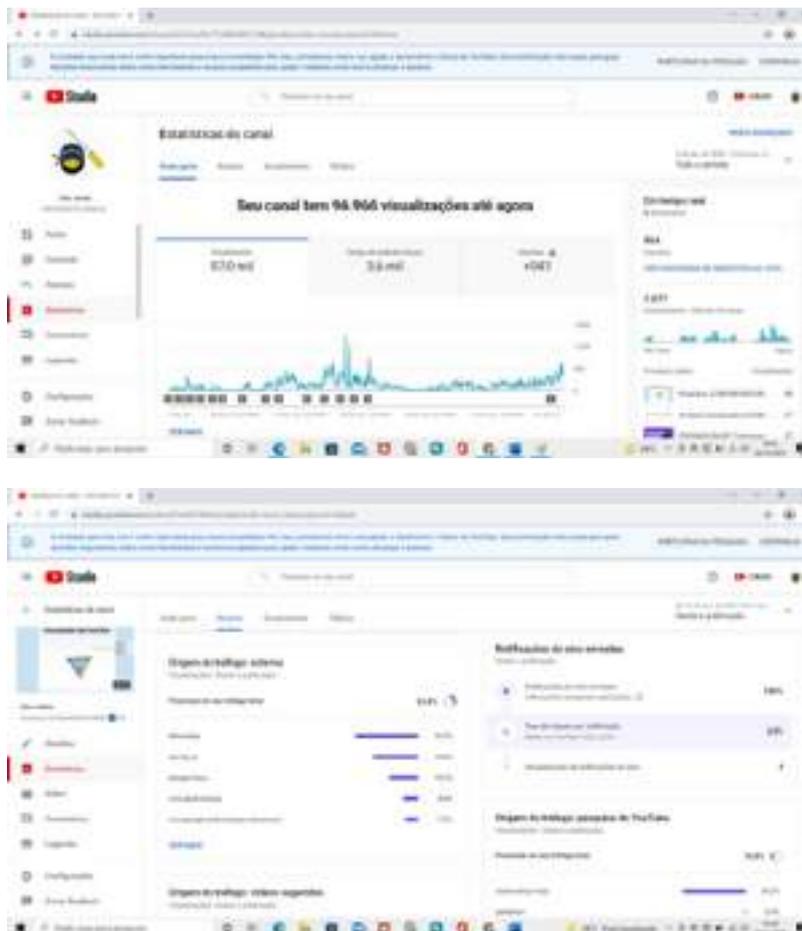
Videoclipe Análise Combinatória: <https://youtu.be/Oygn9BfDseg>

✓MICROCURSO INTERATIVO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA:

◆◆TEORIA: <https://new-acc-space-9995.ispring.eu/s/preview/374c2386-3e8d-11ec81b3-a24cfb15584f>

⇒ PRÁTICA: <https://new-acc-space-9995.ispring.eu/s/preview/218815bc-3ea8-11eca24cfb15584f>





Conclusão

Como se pode ver, a conjugação dos vídeos matemáticos aos microcursos interativos têm levado os estudantes a se interessarem mais em matemática e a estudarem de forma mais autônoma. Isso porque o material postado é baseado em leitura ativa e a interação do estudante ao conteúdo leva a uma aprendizagem mais efetiva.

O único problema encontrado na aplicação desse experimento é que o software que permite a criação dos microcursos é pago. E como o valor desse software está acima das minhas condições financeiras, só pude usar a versão de avaliação que está para expirar.

Dessa forma, não será possível avaliar essa proposta a longo prazo, como seria desejável. Assim, proponho que projetos-piloto como esse que estou executando, pudessem ter uma verba financeira para esse propósito. De forma que, a longo prazo, se o projeto se mostrar viável, ele poderia ser sugerido para implantação em escolas de uma forma ampla.

Referências

DUKE, N. K.; PEARSON, P. D. (2002). Effective practices for developing Reading comprehension. In A. E. Farstrup & S. J. Samuels (Orgs.), What research has to say about Reading instruction (3ª ed. P.205-242). Newark: International Reading Association.

ÍNDICE da educação básica 2019. In INEP. Disponível em <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/29440173>>. Acesso em 26 de novembro de 2021.

ÍNDICE de desenvolvimento humano 2010. In IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cabaceiras-do-paraguacu/pesquisa/37/0>>. Acesso em 26 de novembro de 2021.



NTE 22 – PROJETO LEIA O MUNDO

Autores

Professora: Edneide Alves Nascimento Putumuju (Linguagens, códigos e suas tecnologias)

Coordenação pedagógica: Dilane Vieira do Nascimento

Direção: Radimara Bomfim Ramos da Silva

Parceria: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID- CAPES – UNEB

Coordenadora PIBID: Harlle Silva Costa

Bolsistas PIBID: Quezia Silva Batista

Taiala Reis de Souza

Robson de Araújo Ribeiro

Uelington Evangelista Silva

Jobson Nascimento Santos

Ana Caroline da Silva Santos

Resumo

O projeto de leitura “Leia o Mundo” nasce com a perspectiva de estimular a leitura em suas muitas vertentes, entre elas, valorização, aprendizagem, fruição, formação de leitores, criticidade e sensibilidade, através do uso de livros paradidáticos e textos veiculados nas redes de internet, como materiais complementares para estudo das temáticas como preconceito, identidades, pertencimento, valorização de narrativas periféricas, poder, estética negra, entre outros. A proposta teve como público alvo, os estudantes do Ensino Médio do CETEP MRC, pertencentes ao Território Médio Rio das Contas, e foi desenvolvido em parceria com o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), gerido pela CAPES e pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Considerando a modalidade de ensino remoto, no contexto da pandemia do COVID-19, o projeto aqui apresentado foi desenvolvido em atividades síncronas e assíncronas, a fim de aproximar de forma afetiva e lúdica várias turmas da unidade de ensino, bem como diminuir o impacto do distanciamento social e (re)inventar práticas pedagógicas, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa que promovesse o melhor engajamento dos estudantes. Sendo assim, foi proposta inicialmente a leitura individual do livro “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Ngozi Adiche e o e-book “Loiro Pivete: da margem ao centro”, de Ana Lee Sales. Entre as ações desenvolvidas, a Roda de Conversa Literária e as Oficinas de Fanzines, que ocorreram de forma on-line por meio da Plataforma Google Meet e Classroom, tivemos feedbacks excelentes por parte dos alunos. A produção dos fanzines, tanto de forma física quanto digital, permitiram a criação artística e criativa de resenhas sobre as obras lidas, assim como a edição do “Livro-fotos” dos estudantes; escrita e declamação de poemas com a temática da leitura, através de vídeo e divulgação dos artefatos nas redes sociais. Estas atividades foram significativas e enriquecedoras em nível social, emocional e intelectual, pois o sentimento de valorização em decorrência do protagonismo dos sujeitos nas ações do projeto proporcionou muita motivação, inspiração e engajamento aos participantes.

Palavras-chave: Projeto de leitura; Formação de leitores; Criticidade.



Introdução

O Centro Territorial de Educação Profissional e Tecnológico do Território de Identidade Médio Rio das Contas, conhecido popularmente como CETEP, outrora já chamado Colégio Chico Mendes, com 32 anos de atuação, tem uma longa tradição de educação técnica-profissional na cidade de Ipiaú e região (cidades que trazem na sua história uma longa tradição na lavoura de cacau e criação de gado). Atualmente, essa escola oferta diversos cursos técnicos profissionais, tais como: Biotecnologia, Enfermagem, Administração, Saúde Bucal, Nutrição, Informática, Agroindústria, lançando profissionais formados no mercado de trabalho com uma visão além de técnica, humanizada e crítica.

As instalações do CETEP funcionam em uma extensa área da zona rural, com grande potencial de crescimento, há cerca de 6 quilômetros da zona urbana de Ipiaú. Os estudantes são oriundos de Ipiaú e de cidades circunvizinhas.

Atualmente, a escola vem passando por uma reestruturação em várias áreas e até setembro do corrente ano, ofertou nos três turnos diversos cursos técnicos profissionais integrado ao Ensino Médio (EPITI) e pós médio (PROSUB), também a modalidade PROEJA e alternância, para estudantes que se distinguem pelas identidades, cultura e condição socioeconômica.

Nessa instituição, existe a parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa esse que é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Dentre as ações que os bolsistas vêm desenvolvendo no CETEP, estão a aplicação dos seus projetos voltadas para os multiletramentos, protagonismo estudantil e tecnologias, além de participarem e atuarem nos planejamentos de ações da instituição, como projetos, criação de materiais didáticos, dentre outros. E este projeto de estímulo à leitura foi um dos desafios abraçados pelos bolsistas do PIBID juntamente comigo que atuo como professora supervisora do Programa.

Este ano, com os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre as proposições do ano letivo e da vida de forma geral, recebemos nossos estudantes, com habilidades e competências a serem aprimoradas ou desenvolvidas em diversas áreas do conhecimento, em especial, as relativas ao ensino de Língua Portuguesa no tocante ao estímulo e ao gosto pela leitura, seja dos livros clássicos, sejam dos paradidáticos, sejam os gêneros textuais digitais, muito comuns ao estilo literário dos estudantes. E em meio a este contexto pandêmico, coube a nós professores e equipe nos adaptarmos, a fim de ressignificar nossa prática para o ensino remoto emergencial e uma das adaptações que fizemos foi possibilitar o acesso a obras literárias e bibliotecas por meio da navegação em sites gratuitos disponíveis, uma vez que não seria possível frequentar a biblioteca da escola.

O projeto “Leia o Mundo“, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidade como pensamento crítico e da oralidade, visou sensibilizar os alunos quanto à valorização das práticas discursivas que circulam socialmente, como versa Freire (1982, p. 15) “cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros”, e ninguém começa a ler a palavra porque antes o que a gente tem para ler a disposição da gente é o mundo. Inicialmente, o foco era proporcionar a leitura para diversão, fruição, aprendizado, criticidade, de forma leve e recreativa. Daí envolvemos todas as turmas do primeiro e segundo ano *continuum* de vários cursos, equipe PIBID, coordenação pedagógica e gestora, nas diversas etapas, pensando em manter viva a escola e o vínculo dos estudantes com ela.



Daí que os momentos síncronos no Google Meet e grupos de WhatsApp com os estudantes que tinham acesso à internet e atividades impressas com roteiros e orientações pedagógicas para os estudantes sem acesso ao ambiente virtual foram imprescindíveis para diminuir o impacto da ausência das aulas presenciais, o abismo que se criou em relação à convivência em grupo, redesenhando assim as intervenções.

Metodologia

Envolver os estudantes no universo da leitura, de forma prazerosa, crítica e reflexiva é um desafio e requer muita disposição e dedicação. Incentivá-los a ler, exige esforço, criatividade, abertura, parceria e compromisso de todos. Nessa perspectiva, dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, principalmente Artes e Língua Portuguesa, o projeto de leitura veio com o desafio de formar jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos para leituras das realidades e desafios da contemporaneidade, possibilitando assim vivências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias.

Desse modo, utilizamos diversos recursos, dentre eles plataformas digitais gratuitas como jamboard, bookcreator, Google Meet e Classroom; aplicativos de redes sociais (Instagram, WhatsApp), aparelhos celulares, sites literários de acesso gratuito; além de materiais reciclados, no sentido de compartilhamento de ideias, formação, modelagem, atividades, vínculo, organização e criação. E ainda envolver a cultura digital nas aprendizagens de forma crítica, ética e responsável, tão necessária na ressignificação das práticas pedagógicas durante a quarentena e nas vidas dos estudantes, devido aos impactos da revolução digital em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, em consonância com a BNCC.

E para a aplicação do projeto e o alcance dos objetivos propostos, as atividades foram desenvolvidas nas seguintes etapas:

- Sondagem do perfil de leitores: fizemos uma pesquisa-sondagem através de um formulário digital (google forms) com o intuito de diagnosticar os níveis de leitura, preferências, sugestões. De posse desses dados, optou-se por duas obras literárias: “Loiro Pivete: da margem ao centro” e “O perigo de uma história única”, por serem livros digitais, leves, contextualizados com as vivências juvenis e um potencial crítico formidável que renderia bons debates e materiais criativos sobre questões como identidades, estética corporal, estereótipos, diferenças, entre outros.

Uma boa parte dos alunos já demonstrava uma proficiência em diversos gêneros de leituras, desde fanfics, mangás, romances, fóruns, pequenos artigos de sites, e uma outra parte não tinha motivação, interesse. Então, os livros foram enviados para os estudantes de forma virtual e impressa para leitura individual.

Nesse mesmo período, através de momentos síncronos semanais, foram realizadas oficinas sobre a produção de “fanzines” (história e produção), tanto manual quanto digital.

Sendo este último através da ferramenta “book-creator”, com a proposta da produção de resenha crítica sobre as obras, com uma abordagem multimodal:

- Feedback dos *fanzines* produzidos pelos estudantes (os manuais, foram enviados fotos e os digitais, links) ;
- Publicação dos *fanzines* nas mídias digitais (redes sociais);
- Também se configurou como etapa os momentos de criação pelos estudantes: produção de vídeos sobre a importância da leitura para sua formação acadêmica, com depoimentos que foram exibidos na Roda de Conversa Literária; reunião por via Meet para a sistematização das apresentações no evento citado;



- Outra etapa do projeto foi a elaboração de materiais digitais para a roda literária, como: posts, livro digital fotográfico com imagens dos estudantes (eu e meu livro), convites, *fanzines*, slides.

A I Roda de Conversa Literária foi mais uma das etapas marcante do projeto, e se configurou com as seguintes ações:

- Reunião entre os estudantes via Meet para a sistematização das apresentações no evento citado;
- Divulgação nas redes sociais da comunidade escolar sobre a roda de conversa;
- Socialização das produções dos estudantes: exibição de vídeos gravados pelos estudantes com depoimentos sobre leitura, também cordel e slides (produzido pela equipe pibid)
- Participação dos estudantes, professores, coordenação, gestores, PIBID, na I Roda de Conversa Literária, realizada no turno noturno, via Meet, onde os alunos apresentaram suas impressões dos livros que leram. Renderam debates, depoimentos acerca da importância sobre o perigo de saber só um lado de uma história e filtrar o que ouvimos e a estereotipização do corpo negro, favelado, e a moda que nascem nesses espaços e são copiados e valorizados em outros meios; foram também exibidos vídeos produzidos por eles, poemas. Foi um momento enriquecedor, pois eles ficaram livres nas suas arguições, se sentiram valorizados, protagonizando todo o processo;

Como consideração, podemos enfatizar que para tornar possível a realização dessas etapas, o compromisso, engajamento, foram facilitadores contundentes diante de tantos desafios, como a falta de internet e aparelhos, a desmotivação dos alunos durante a pandemia. Então, esse projeto veio, de certa forma, assegurar a possibilidade da continuação do ano letivo.

Resultado e Discussão

O CETEP, assim como muitas escolas, se deparou com incertezas ocasionadas pela pandemia. Com a proposta do ensino remoto, muitos desafios surgiram e as adaptações tiveram que ser feitas e possibilidades surgiram para impulsionar o cumprimento do ano letivo de forma criativa, buscando o engajamento dos estudantes.

E o uso de ferramentas e mídias digitais foram imprescindíveis e a forma encontrada pela equipe para aprender a usar esses suportes com o intuito de potencializar o ensino de língua portuguesa, foi trilhar pela auto- formação, buscando por exemplo fazer oficinas onde os bolsistas do PIBID se autocapacitaram e treinaram outros participantes (usando tutoriais, cursos e ferramentas gratuitas, metodologias, etc.) Isso ajudou muito a tornar os momentos de encontros com os estudantes interativos, criativos e leves. E o projeto “Leia o Mundo” se apoiou também nessa abordagem e possibilitou a realização de aula online via Meet com a reflexão crítica através de slides, jogos, brincadeiras, leituras, sobre a importância da leitura na formação do sujeito.

Quanto às obras escolhidas, citadas acima, elencamos duas que dialogaram com as vivências dos estudantes e no sentido também de provocar reflexões partindo dos pertencimentos e narrativas dos personagens reais, onde os olhares sobre as estruturas precisam ser atravessados, como a quebra de estereótipos pejorativos e perigosos sobre a moda periférica, como a descoloração dos cabelos, acompanhados de “riscos” na sobrancelha, desenhos nos cortes de cabelo, coloração vibrantes e uso de acessórios. Para além, as consequências de uma história única como fonte de preconceitos, de não saber sobre outras vertentes e como criamos a imagem que temos de outro povo e o quanto isso pode roubar a dignidade humana.



Nessa perspectiva, alinhamos as demais ações, além das leituras, criamos as oficinas online para o conhecimento da história do “fanzine” e produção também. Nos fanzines, os alunos projetaram através de colagens, pinturas, escritas, uma resenha crítica diferenciada sobre as obras, de acordo com o seguinte roteiro: construção da capa, minibiografia (bibliografia dos autores), resumo, fiquei “fan” (destaque do que mais gostou); o que percebeu de novo; minha arte sobre o livro. Essas produções se deram tanto de forma física (papel) quanto virtual (aplicativos). A forma que encontramos para os alunos entregarem as produções foi através de fotos e links anexados no Classroom e de posse desse material fizemos as apresentações através de slides e compartilhamentos nos grupos de WhatsApp.

Também incentivamos aos alunos a construção de um álbum de fotos deles com os livros preferidos. Eles enviaram as fotos que editaram, no Classroom, e criamos um álbum fotográfico intitulado “Eu e meu livro somos o mundo”. Compartilhamos os álbuns nos grupos da escola e em diversas redes sociais, isso gerou uma emoção, se sentiram valorizados.

E o momento de compartilhar as leituras, olhares, reflexões sobre os livros lidos, teve como culminância o desafio da I Roda de Conversa Literária. A pretensão foi de forma organizada, criativa, leve, ouvir as vozes e impressões dos estudantes sobre suas leituras. Para esta atividade, foram propostos dois encontros gerais com todas as turmas de turnos diferentes, no turno noturno, obtendo-se engajamento de todos. A fim de contemplar a participação de todos nas discussões, houve a divisão de grupos para apresentar e discutir perspectivas diferentes sobre os livros, como a importância das narrativas dos personagens do livro *Loiro Pivete*, a criatividade sobre o corpo, principalmente o cabelo, o isolamento social e econômico das periferias, autoestima e identidade, a cultura negra periférica sendo incorporada pela cultura dominante, também perpetuação dos estereótipos e discriminação das minorias étnicas e raciais, ouvir mais histórias sobre um povo, poder, pertencimento (os estudantes se reuniram em equipes antes, via Meet, para discutirem as abordagens).

O projeto “Leia o Mundo”, com todos os desafios (falta de acesso à internet, equipamentos, experiência docente com aulas remotas, engajamento, novas metodologias, além dos entraves do distanciamento social, podemos considerar que foi exitoso, no sentido de se lançar, assumindo um risco calculado, sobre propostas pedagógicas inovadoras para o incentivo à leitura. E os resultados alcançados se tornaram reais através dos feedbacks dos estudantes mediante as atividades propostas (leituras e interesse pelos livros, produção de fanzines, discussões sobre as obras). Desse modo, o engajamento foi muito significativo, e os materiais construídos pelos alunos foram muito ricos. E posteriormente, durante as aulas, as narrativas sobre todo o processo do projeto evidenciou positivamente que as metas e alguns objetivos foram alcançados e exitosos, motivando assim os estudantes a continuar lendo o mundo e trazendo esse mundo para a sala de aula.

Conclusão

Sendo assim, a avaliação foi muito positiva, aprendemos que é possível ousar, ser inventivo, usar as ferramentas disponíveis para potencializar o aprendizado e dinamicidade nas aulas online. Também que os alunos estão abertos ao novo, aos desafios, mesmo sabendo que envolveu um tempo muito grande, pesquisas, planejamentos, sistematizações, incentivo ao engajamento dos estudantes e os obstáculos por conta da pandemia entre outros, mas essa experiência nos mostra que



podemos melhorar o que não deu certo, por exemplo: a falta de participação dos alunos que não tinham acessibilidade de internet e aparelhos; o desinteresse que tiveram para pegar os livros impressos em pontos determinados; a postura imatura, ainda de alguns estudantes de não participação, porque não foi uma atividade avaliativa tradicional; acompanhamento personalizado tantas turmas, conseqüentemente muitos materiais, entre outros.

E diante das ações exitosas e dificuldades encontradas, percebemos que é possível dar prosseguimento nas aulas presenciais, como já vem acontecendo, onde já propomos a leitura de alguns clássicos literários, fanfics e da “Cartilha Namoro Legal”, para a realização da II Roda de Conversa Literária. Novos desafios, mesmo sabendo que estamos encontrando estudantes deslocados, pouco tempo para o término do ano letivo, uma escola que sofreu de forma violenta o reordenamento, nos sentimos motivados e desafiados a seguir novas etapas partindo do aprendizado que construímos com o projeto.

ANEXOS

REGISTROS DAS AÇÕES E MATERIAIS DESENVOLVIDOS NO PROJETO



Perfil do leitor: forms pesquisa sobre Leitura (aplicado com os estudantes)
<https://forms.gle/hT3QM5TjeCBbaXg77>

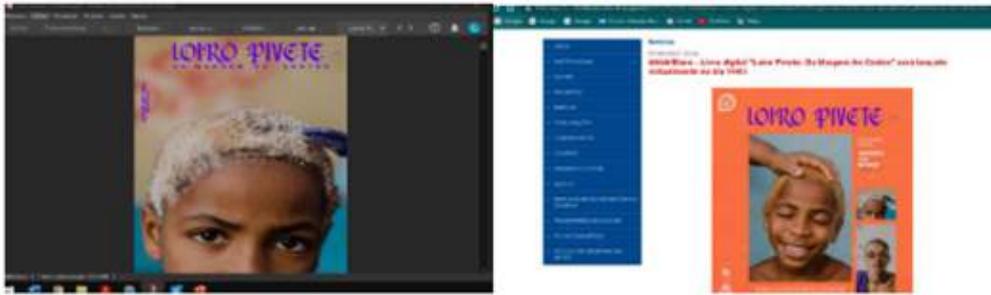


Aula interativa de sensibilização sobre a importância da leitura

<https://docs.google.com/presentation/d/1WqPrWEq14m4O3bhffWB8RVzGDBthsYQvtNk00Kct3l/edit?usp=sharing>

[Livros escolhidos para o projeto Leia o Mundo: Loiro Pivete da margem ao centro, Ana Lee Sales \(org\) e O perigo de uma história única, Chimamanda Ngozi Adiche](#)



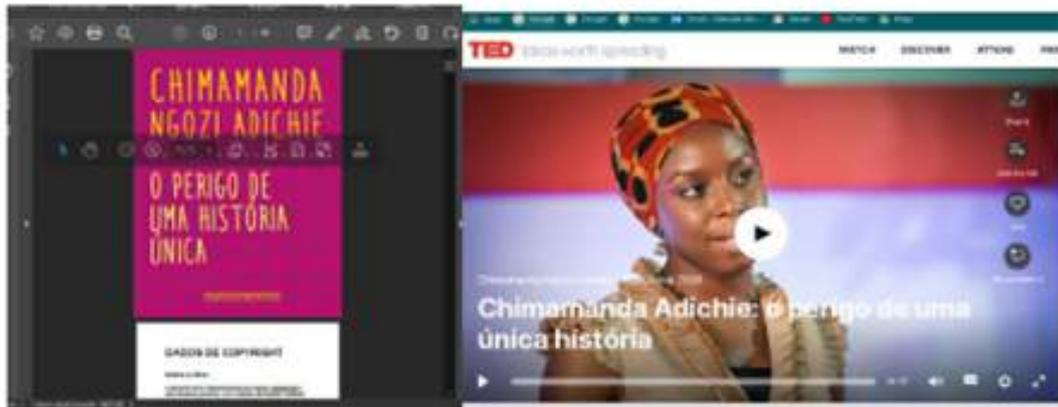


Disponível em: www.loiropivete.com.br

instagram: <https://www.instagram.com/loiro.pivete/>

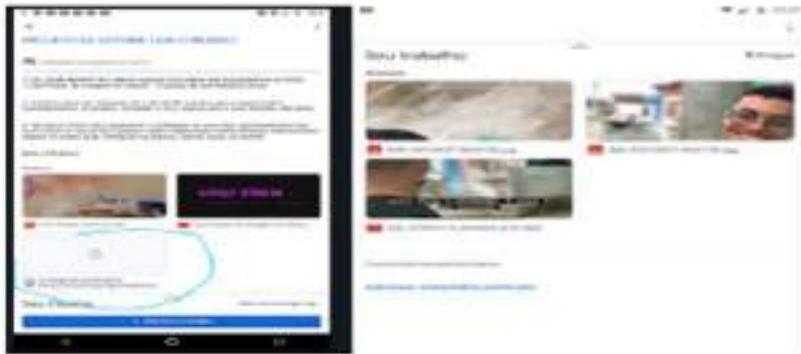
Youtube (documentário)

https://www.Youtube.com/channel/UC4b2znDQ_z65JfWCw0T3H5w/about

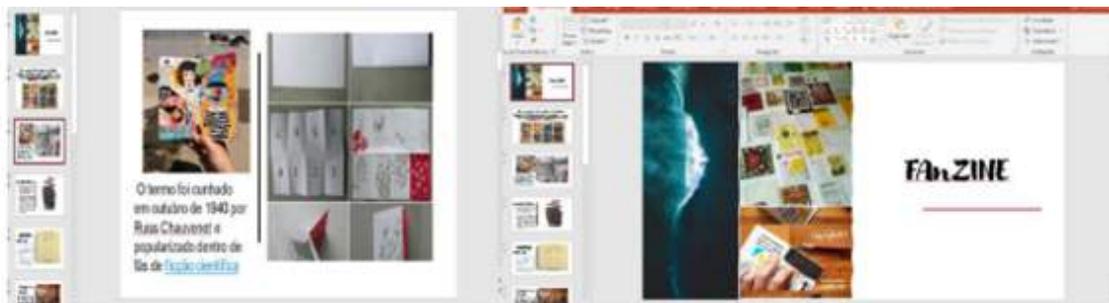


Livros escolhidos para leitura

https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br

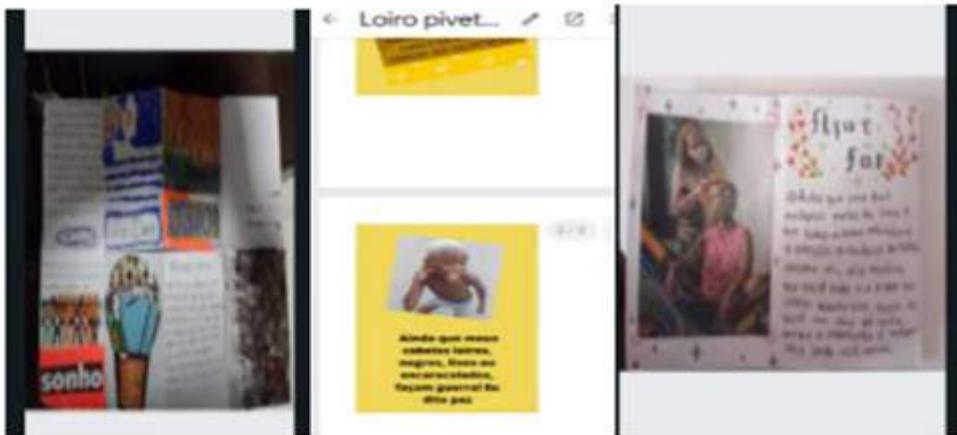
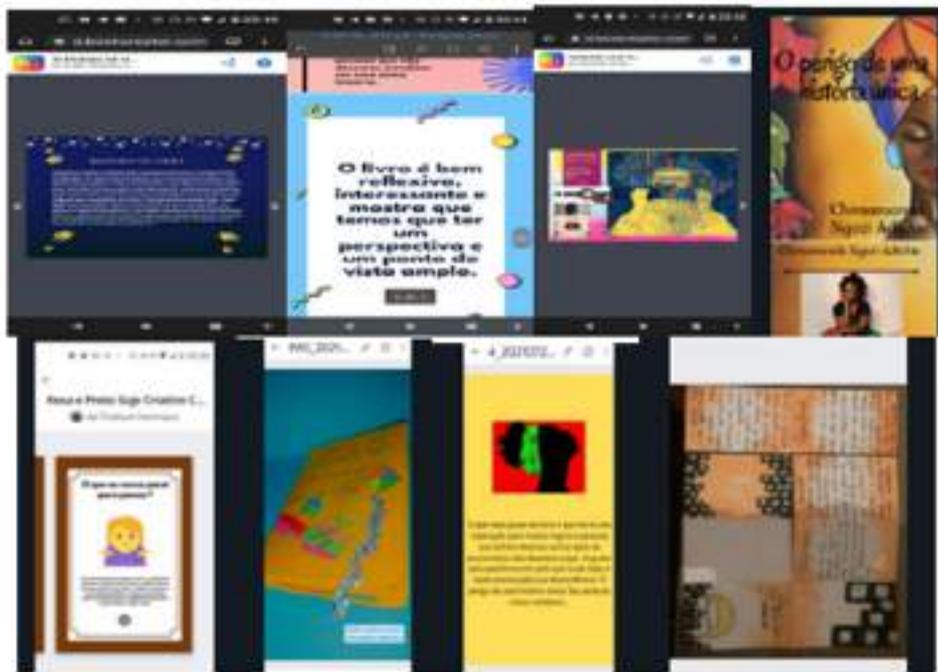


Compartilhamento dos livros e ações no Classroom



Oficina para construção dos fanzines



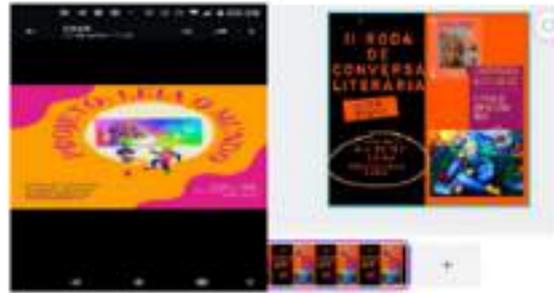




Fanzines produzidos pelos estudantes (digitais e físicos)



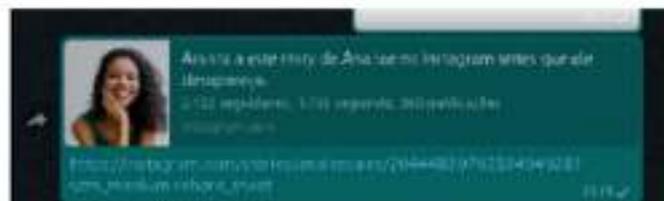
Livro fotográfico (os alunos enviaram fotos com leituras que gostam)



Convites para Roda de Conversa Literária



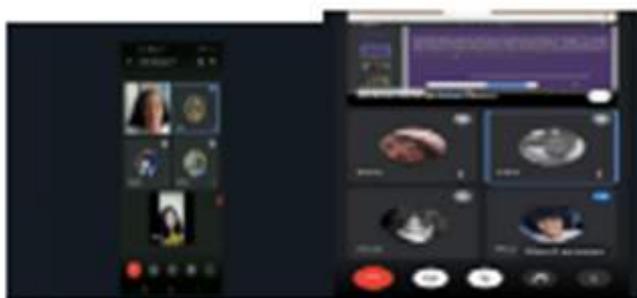
Formações dos bibliófilos (ferramentas digitais, multitransmídia)



Fotografia do livro *Loiro Pivete* (transmissões contato no Instagram). Envio por parte da autora de uma mensagem para os estudantes



Vídeos sobre importância da leitura (estudantes do CETEP e bolsista do PIBID)



Reuniões entre os alunos para direcionamento das discussões dos livros



Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia da Letras. 2009.

PAULO, Freire. A importância do ato de ler. Cortez. São Paulo. 1982

SALES, Ana Lee (org). *Loiro Pivete: da margem ao centro*. Programa Aldir Blanc Bahia. 2021.

https://www.Youtube.com/channel/UC4b2znDQ_z65JfWCw0T3H5w/about

https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br



NTE 25 – TERTÚLIA DIALÓGICA LITERÁRIA E CIENTÍFICA: LENDO A VIDA, INTERVENHO COM O MUNDO

Autores:

Professora: Lucy Mary Lino

Coordenadora pedagógica: Edicarla Correia de Sá

Resumo

Este Relato de Experiência conta sobre a implantação e o desenvolvimento da metodologia de leitura dialógica Tertúlia Literária, que começou no ano de 2019, no Col. Est. Cecentino Pereira Maia, Filadélfia-BA. E que continuou suas atividades durante o quadro pandêmico, por meio remoto e atualmente, no Ensino Híbrido. Enquanto projeto institucional da escola, inserido no PPP em 2021, a Tertúlia Dialógica apresenta possibilidades e desafios vivenciados, podemos citar a ampliação e continuidade da aprendizagem através da leitura, imaginação e criatividade, a apreensão de conhecimentos de diferentes áreas do saber por meio da leitura, como potencialidades; e, levar a leitura para todos os estudantes da escola, para que alunos/as das diferentes modalidades e turnos possam engajar-se no movimento de ler o mundo para intervir com ele, como nos ensina Paulo Freire, um dos principais desafios. Trazemos como inovação nessa prática, a tertúlia científica para o ensino de física Moderna e contemporânea, apresentando várias obras de caráter científico, embasando com a cultura científica para formação complementar do estudante e a ampliação do ensino de física, através da leitura como não apenas um simples ato de ler, mas como uma prática de diálogo, divulgação e inclusão social.

Palavras-chave: Tertúlia Dialógica literária e científica. Paulo Freire. Leitura.

Introdução

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (FREIRE, 2007, p.22)

Este relato de experiência busca apresentar a experiência da Tertúlia Literária dialógica, uma metodologia de leitura que se iniciou em 2019 para suprir uma carência de leitura na Escola Estadual Cecentino Pereira Maia, escola de Ensino Médio, que oferta turmas de primeiro ano com Novo Ensino Médio, turmas de Ensino Médio regular nos três turnos e Educação para Jovens e Adultos, eixo VI e eixo VII.

Ao chegar em 2019, observando a rotina da escola, iniciei as atividades na função de coordenadora pedagógica, apreendendo o cotidiano do trabalho desenvolvido pelos/as professores/as e seus projetos, a partir de então, foi notado uma carência na área de projetos de leitura, a falta de recursos humanos para manter a biblioteca aberta para que os estudantes tivessem acesso ao mundo literário que havia neste ambiente de aprendizagem. Foi percebido também, os diversos livros de mesmo título que haviam chegado neste mesmo ano, como ‘O quinze’ de Raquel de Queiroz, ‘Eu sou Malala’, escrito por Malala Yousafzai, entre outros, em quantidade suficiente para entregar um livro por estudante para toda a escola, em todos os turnos. E foi a este desafio que nos propomos e que será relatado neste trabalho.

Por meio do Relato de Experiência, escrevo estas primeiras linhas em primeira pessoa, mas ao longo do trabalho, em seu desenvolvimento, em terceira pessoa, pois as práticas



aqui relatadas foram feitas por muitas mãos, um trabalho coletivo, construído por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo de oportunizar momentos de leitura dialógicas para construção de saberes coletivos, por meio da metodologia de Tertúlia Dialógica.

As práticas com a Tertúlia Dialógica iniciam-se no ano de 2019, com todas as turmas da escola e em todos os turnos, nove turmas pela manhã, dez turmas a tarde e cinco turmas a noite, considerando que todas as modalidades e estudantes tiveram acesso ao livro literário.

A Tertúlia literária continua a acontecer em tempos atuais, tornando-se projeto institucional e presente no Projeto Político Pedagógico-PPP da escola, além de ser objeto de estudo da professora de física no MPNEF, pela UNIVASF, ampliando a participação e a construção de um produto a ser publicado posteriormente. A prática foi reelaborada para o Ensino Remoto Emergencial, e recentemente no Ensino Híbrido, (mudanças que ocorreram devido a pandemia do coronavírus e a necessidade de distanciamento social como protocolo de segurança e não disseminação do vírus).

Entretanto, diferente de lá do início, em 2019, quando o estudante tinha em mãos o livro físico, agora, ele utiliza o recurso das plataformas e ferramentas digitais para seu desenvolvimento, bem como a própria disponibilização dos títulos literários, em formato PDF através das redes sociais, salas virtuais e outras plataformas de ensino.

Acreditamos que por meio da palavra, da apreensão do código, de sua história, intenções, ideologias e significados, podemos assim modificar nosso presente, nossa própria história e intervir com o mundo. Espero que as experiências aqui relatadas venham contribuir com os estudos de educadores e interessados pela literatura e pela educação, bem como para o desenvolvimento de mais práticas de leituras diversas em todas as escolas da Bahia, principalmente em disciplina de exatas como Física e em conteúdos que são pouco trabalhados no Ensino Médio, como: física moderna e contemporânea.

Primeiras Aproximações com Tertúlia Literária Dialógica e Processos de Colaboração na Leitura

Os passos da pesquisa e estudo de metodologias e projetos para a escola, suprindo carências que passam pelas competências e habilidades cognitivas e atitudinais. Um desses objetivos a serem alcançados é incentivar a leitura literária nos estudantes. Para tal, observar a realidade, perceber as necessidades e entender qual metodologia atende e abraça a realidade a ser impactada com o desenvolvimento de determinadas ações.

A pesquisa resultou em uma atenção maior na metodologia de Tertúlia Literária Dialógica, que centra-se no diálogo de um grupo de pessoas, leitores, para construção coletiva de significados. Além da aproximação com conhecimentos construídos historicamente pela humanidade.

A leitura é desenvolvida individualmente, mas com encontros coletivos, para elaboração de conceitos e conhecimentos colaborativamente, por meio da troca igualitária entre os participantes da tertúlia literária dialógica, envolvendo respeito, solidariedade, confiança e apoio. É um encontro ao redor da literatura. A metodologia de tertúlia literária dialógica em sua proposição original, disserta regras para que seja realmente considerada pelos teóricos uma tertúlia literária, o grupo precisa ter em mãos o mesmo título e a obra precisa ser, necessariamente, um clássico da literatura mundial.

Considerando nossa realidade, havíamos clássicos da literatura mundial, como Volta ao mundo em 80 dias, por Júlio Verne, em quantidades suficientes para realização da tertúlia, mas havia outros títulos na biblioteca da escola, como O quinze, de Rachel de Queiroz e Eu sou Malala, por Malala Yousafzai, estes não considerados clássicos universais.



Segundo o e-book dedicado à Tertúlia Literária Dialógica, intitulado Comunidade de Aprendizagem / 7 atuações de êxito, tal metodologia surgiu em 1978, em uma escola para adultos na Espanha, a atividade cultural e educativa trouxe bons resultados e foi, desde então, difundida por todo continente, todo o mundo. A sua essência diz que todos são capazes de entender e interpretar textos, sejam leitores habituais ou não. Cada reflexão é igualmente importante, cada emoção, experiência, sentidos, passam a ser objeto de diálogo e reflexão conjunta, com foco não só no significado do texto, mas em todas as experiências em volta da leitura.

Para Paulo Freire (1981), ler significa afirmar a existência de uma pessoa, afirmar sua história como produtor de linguagens e de sua própria singularização como intérprete do mundo que o cerca. Ou seja, ler o mundo criticamente, utilizando das aprendizagens para transformar sua realidade, intervir com o mundo, entendendo-os como interligados – mundo e texto.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1981, p. 11).

Ler é operação inteligente, difícil, mas que com criatividade e imaginação leva à construção de aprendizagens diversas, em um movimento de leitura e entendimentos, significados e emoções compartilhados, podemos dizer que as aprendizagens potencializam-se, pois aprendemos quando ensinamos, quando compartilhamos, dividimos com outros/as saberes e experiências que destacaram-se. “É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.” (FREIRE, 1989, p. 261).

Para o desenvolvimento desta metodologia, houve a participação de que todos os professores de português e redação ao projeto, pois a distribuição dos títulos seria feita para todos os estudantes, todas as turmas, todos teriam um prazo de um mês com o livro em casa, e no retorno com data previamente agendada, devolver o livro no ao final da Tertúlia Dialógica, após as rodas de conversa, reflexão e aproximações e deslocamentos com a leitura e compartilhamento de saberes.

Para isso era necessário que os professores também lessem os livros para mediar as discussões, entretanto, nem todas as turmas alcançaram estas metas, o recolhimento do livro foi feito, a maioria dos professores fizeram uma ‘aula’ sobre a literatura escolhida: Eu sou Malala, por Malala Yousafzai. Outros ainda, aplicaram atividades do tipo questionário.

Algumas indagações apontaram para uma autoavaliação: será que não foi esclarecido de forma suficiente pela coordenação pedagógica, de que forma a metodologia fosse implementada oportunizando diálogos horizontais e construtivos? Não houve tempo para realização da leitura pelos professores, sentindo-se mais confortáveis em realizar atividades as quais já estavam planejadas em seus roteiros e planos de aula e estudo?

Entretanto, algumas turmas conseguiram alcançar os objetivos, criando espaços colaborativos de aprendizagem, diálogos horizontais e propícios para o desenvolvimento de reflexões conjuntas, diversas, criativas e imaginativas a partir da leitura. Ressaltamos aqui o trabalho que algumas turmas realizaram, tanto do turno vespertino, quanto matutino, ligado às aulas de Redação e Física, para as áreas de conhecimento Linguagens e Ciências da Natureza e suas tecnologias.

“Eu sou essa gente que se dói inteira porque não vive só na superfície das coisas.”

Em duas turmas de segunda série do turno vespertino, alunos oriundos do contexto rural de Filadélfia, orientados pela professora de Redação, Gracione Ramos, guiados pela



leitura do Livro ‘O quinze’ de Rachel de Queiroz, grande parte dos alunos inicialmente não estavam realizando as leituras em casa. Em conversa com a professora de redação sobre que práticas que poderíamos inserir para mudar as atitudes frente ao livro com os estudantes, surgiu a ideia de realização de Leitura Compartilhada como veículo para chegarmos ao momento da Tertúlia Dialógica.

Solé (1998, p. 118) define a leitura compartilhada como uma prática em que “o professor e os alunos assumem – às vezes um, às vezes os outros – a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma”.

A leitura compartilhada consiste na realização da leitura em grupo, em voz alta, cada um lendo alguma parte do texto enquanto os demais acompanham, auxiliam no processo de ler. Tal metodologia permite um trabalho interlocutivo e interacional, Bakhtin/Volochinov (1999 [1929], p. 41), a linguagem “penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc.”

Ao final da aula, os alunos dedicavam os últimos quinze minutos para leitura compartilhada do livro, eles se reuniam em pequenos grupos, poderia ser na sala de aula, biblioteca ou no pátio da escola. Cada um do grupo lia quantidades iguais de página do livro, em voz alta, os demais acompanhavam, e ao final eles registravam até onde conseguiram avançar, qual página do livro.

Em observação em um dos grupos, foi percebido algo que a professora de redação já havia sinalizado, as dificuldades de leitura da palavra, de compreensão de seus significados, alguns alunos tinham dificuldade em ler algumas palavras, os colegas ajudavam quando acontecia, e quando a não compreensão do significado de alguma, os colegas também buscavam seja indo ao dicionário ou questionando a professora. Vi que no grupo de leitura compartilhada eles riam juntos das partes engraçadas, comentavam sobre alguns fatos, faziam correlações com suas próprias experiências, como se fossem pequenos encontros de Tertúlia Dialógica.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. (FREIRE, 2001, p. 261).

A leitura veio da intervenção do professor, não de sua imposição, criando estratégias que levassem os estudantes a terem intimidade com a palavra escrita, para assim, portanto, ler o mundo, de forma compartilhada. Freire irá nos ensinar que o ensino e as aprendizagens que perpassam a leitura não se reduzem a atos mecânicos e descontextualizados, mas deve ser uma abertura ao diálogo sobre o mundo e com o mundo, de si, do outro, com o outro. Rojo (2009, p. 79) conceitua a leitura como “um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos”.

Nesse sentido, nas práticas de linguagem compartilhada, os/as leitores/as estudantes, já vem nutridos de palavras próprias para o diálogo com o texto, com as palavras alheias (GERALDI, 2010), o que amplifica as possibilidades de construção das réplicas; nessa interação, as palavras próprias alteram-se frente às opções oferecidas pelo texto, implicando a construção de novas palavras próprias pelos estudantes.



A incorporação das diversas vozes dos colegas e professores, a incorporação das diferentes percepções, experiências, emoções, sentidos e culturas, gera uma compreensão que não conseguimos mensurar, mas sabemos que ultrapassa àquela a que se pode chegar individualmente.

Pondo em prática os princípios da Tertúlia Dialógica Científica: A Criatividade e a Imaginação nas aulas de Física

Existem variadas formas de Tertúlia Dialógica, podemos envolver a música, o teatro, cinema, a literatura científica, ficção, dialogadas com a arte, pedagógicas, cada uma envolvendo diferentes expressões da palavra escrita. Mas com mesma forma de organização princípios, de acordo com o documento “Comunidade de Aprendizagem / 7 atuações de êxito” são estes os seguintes princípios que uma Tertúlia Dialógica deve seguir: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, criação de sentido, solidariedade, dimensão instrumental e igualdade de diferenças.

O diálogo, a construção compartilhada de saberes; a problematização através da leitura, da argumentação, o desenvolvimento do olhar crítico; a solidariedade, o fortalecimento do sistema de reciprocidade, numa convivência não hierarquizada, que promova a emancipação de todos, valorizando cada história de vida, cada conhecimento, é a igualdade de diferenças, são princípios freiriano para a educação. Em suas obras Freire nos ensina a esperar e a amar, não com amor romântico, mas político, aquele amor que afeta efetivamente a todos, em que eu também sou afetado e cresço no processo, radicalizo meu eu com o outro, intervindo juntos com o mundo.

Os princípios da Tertúlia andam lado a lado com os princípios educativos de Paulo Freire, justifica-se pelo fato de que a teoria do educador traz o amor como prática de liberdade, igualdade de diferenças, valorização de identidades e saberes, e horizontalidade no diálogo. Poderíamos pensar que por mais a metodologia da Tertúlia tenha sido desenvolvida em outro país, pode ter sido ela inspirada pelos ensinamentos de Freire, já que nosso grande professor disseminava as ‘bonitezas’ nas formas de ensinar e aprender freiriano antes da metodologia da Tertúlia ser criada e disseminada no mundo.

Nas turmas de terceira série do turno matutino as Tertúlias Dialógicas caminharam no sentido científico, para as aprendizagens de física moderna e contemporânea, com obra ‘O tempo e o Espaço do tio Albert’ por Russel Stannard, os alunos tiveram um tempo pré-estabelecido para ler a obra escolhida pela professora, cada aluno recebeu um exemplar, na data do encontro para compartilhamento das experiências de leitura e saberes apreendidos com a literatura, fizemos um café da manhã na sala de aula, os alunos dividiram suas ideias, a professora estava emocionada, segunda ela, eles comentaram conceitos de física que ainda não havia sido trabalhado em sala de aula, física moderna, como relatividade restrita. Indo além do que estava no livro, trazendo noções de assuntos contemporâneos e até da metodologia científica, situações imaginárias, criativas e reais do cotidiano em analogia aos conhecimentos da área. Eu assistia e gravava em áudio toda a aula, sabia que aquele momento precisava ser registrado.

Vimos os/as estudantes, assim como a personagem sobrinha do tio Albert aprender sobre a vida, o que via, sentia e experimentava através da imaginação, da criatividade, assim como Albert Einstein em sua época, que não havia os recursos tecnológicos que temos hoje, e que sem a oportunidade de imaginá-los tempos outrora não os teríamos hoje.

A Tertúlia Dialógica traz mudanças significativas para todos, podemos ver claramente que não precisamos separar ou dicotomizar o ato de ensinar, do ato de aprender, de avaliar, de educar. “Esquecemos que os objetivos da prática não podem estar de maneira nenhuma esquecidos nem separados das maneiras como se faz a prática” (FREIRE, 1982, p. 92).



Vale ressaltar que a Tertúlia Dialógica Científica que aconteceu nestas turmas de terceira série do turno matutino, aconteceu em 2019, presencialmente, mas que continuou nos em novos moldes de forma remota e atualmente de forma híbrida. Com a inserção de outras obras e se transformou em objeto de estudo para dissertação de Mestrado de uma das autoras deste trabalho, trazendo uma continuidade e ampliação na prática e a validação científica da proposta. No contexto atual, a Tertúlia Dialógica Científica utiliza o classroom, o Google Meet e o WhatsApp, o Metimeter como plataformas essenciais para a viabilização da prática.

Neste ano de 2021, a Tertúlia Dialógica Científica faz parceria com o projeto EPA – Ensino de Partículas e Astropartículas, ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ao qual a professora é colaboradora do projeto e incluiu clássicos ligados a proposição do mesmo, ganhando mais amplitude e alcance já que os assuntos abordados, são muito pouco trabalhados nas escolas. Os estudantes realizam os encontros das tertúlias não apenas entre seus pares, colegas da classe e escola, mas juntamente a estudantes e professores universitários, toda a comunidade foi convidada um diferencial que vem enriquecer os encontros, com alguns professores/as de outras áreas do Colégio Estadual Cecentino Pereira Maia, incluindo a mim, que sou coordenadora pedagógica da escola.

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo“ (FREIRE, 1981, p. 79). Seja através do uso das tecnologias ou através do livro físico, é na troca com o outro que educamos a si, empoderando-nos a si para poder contribuir com o empoderamento do outro, entendendo com esta busca de conhecimento, que leva a construção de crítica e de liberdade.

Aqui os/as educadores/as assumem o papel de “facilitadores“ ou “coordenadores“, em vez de tratar estudantes como caixas para serem enchidas com fatos empacotados, dentro da perspectiva de educação bancária apontada pelo educador. Freire nos estimula para que aprendamos uns com os outros. Compreendendo nossa realidade, cada um pode levantar hipóteses sobre os desafios que temos enfrentado historicamente, e assim buscar soluções possíveis. Esperançar pela transformação, trabalhar para criarmos nosso próprio mundo, nosso ‘eu’ e as circunstâncias envoltas a todas à estas questões. (FREIRE, 1983).

Considerações

As formas desenvolvidas em algumas turmas do Colégio Estadual Cecentino Pereira Maia, Filadélfia, NTE-25, podem não ter alcançado todos os princípios, mas deixaram suas marcas e seus afetos através da presença da literatura na casa de cada aluno. Um corpo que lê passa uma mensagem, dentro de sua casa, para seus parentes, familiares e amigos, um sujeito que lê, diz muito mais, é a pedagogia da presença, a representatividade, o exemplo, a novidade.

Em um grupo de leitura das turmas do turno vespertino, uma das alunas do segundo ano do Ensino Médio, durante a leitura compartilhada ao final da aula de redação, falou que sua mãe estava curiosa ao vê-la lendo um livro “diferente” e perguntou o que era aquele livro, a estudante explicou que era uma história, uma literatura. A mãe da aluna era analfabeta e era aquele o seu primeiro contato com a literatura, a estudante relatou no grupo que leu a obra inteira em voz alta para sua mãe, elas leram juntas portanto, era ‘O Quinze’ de Rachel de Queiroz, cuja obra houve tamanha identificação e trouxe emoção e novos saberes à família.

Emoção para nós ao escutar este relato, como se todo o trabalho naquele momento ganhasse todo o sentido, todo o significado. A presença fala muito mais do que bibliotecas cheias de livros, porém empoeirados. Eles devem circular nas mãos daqueles que almejam esperançar através do saber.



Nesse sentido, podemos perceber, nesta reflexão, o quanto temos a crescer, a amadurecer, mas que temos muitos ganhos, a cada passo que conseguimos avançar nos alegamos, pois educar também está em alegrar-se, em amar, acreditar e esperar por um trabalho cada vez melhor, que valorize cada vida a nossa volta e com cada possibilidade que surja nos devires epistemológicos das pesquisas, dos estudos, e reflexões sobre as práticas educativas que se nascem ou se desenvolvem na escola.

Vemos que as práticas de leitura dialógica podem proporcionar aos alunos o enriquecimento de seu vocabulário, melhoram a expressão oral e escrita percebida nas redações e atividades em sala de aula, ampliam a compreensão leitora, ou seja, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação em todos os envolvidos, produzindo importantes transformações.

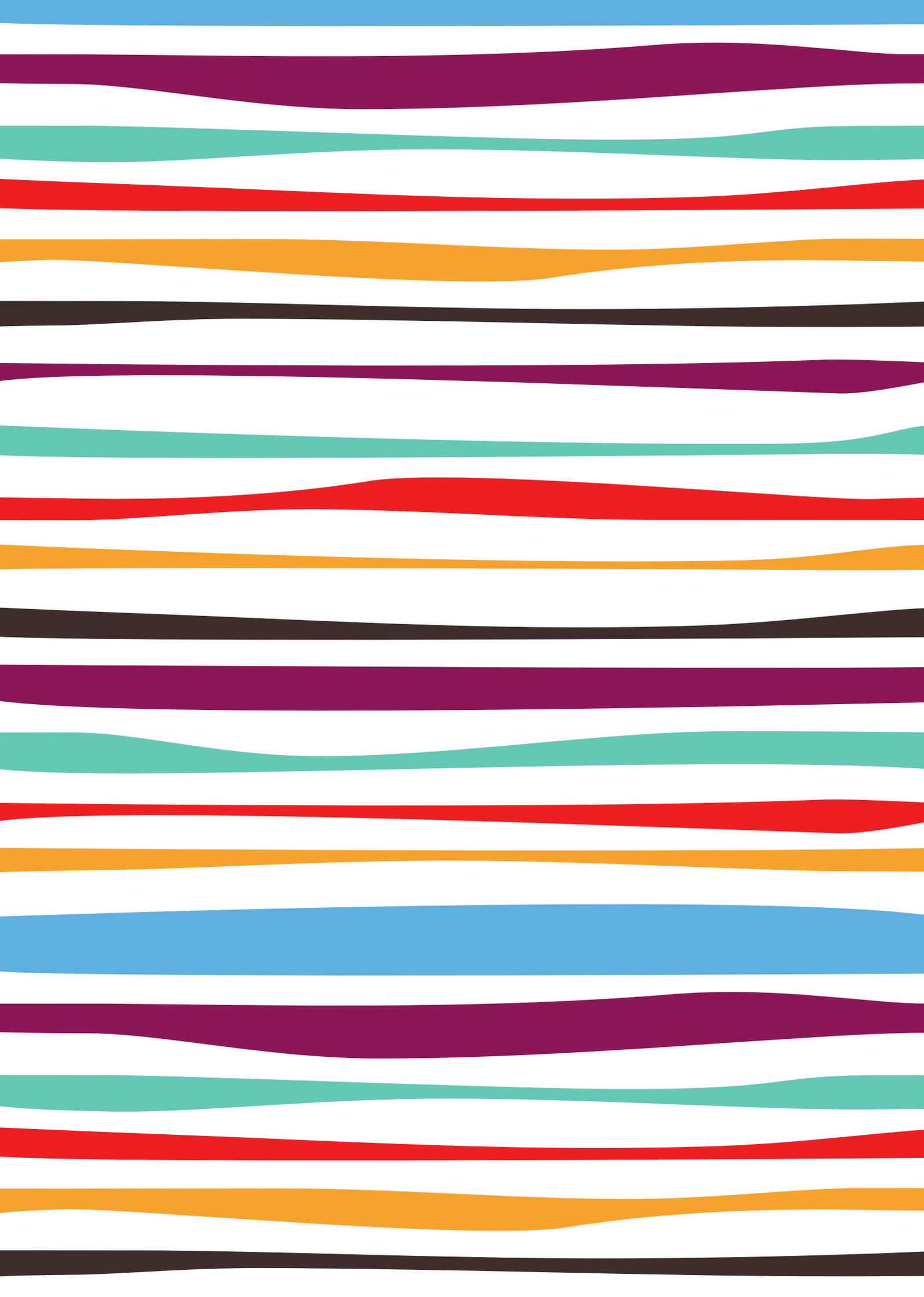
Outro ponto positivo, é a inserção de física na prática de leitura, algo considerado inovador que se tornou objeto de estudo dentro do ambiente de trabalho, e está sendo transformado em uma dissertação de mestrado e um produto educacional, ao qual em breve estará sendo divulgado para apreciação de toda comunidade escolar.

É neste movimento de ida e vinda, que cada um pode se perceber como um ser importante, histórico, “inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber” (FREIRE, 1981, p. 47). Perceber-se como autores da nossa própria realidade, esta é a função da leitura, ler o mundo para intervir com ele.

Referências

- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. In.: **Estudos Avançados** 15 (42). Disponível em: Acesso em: 25 Mar. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 8ª ed. V. 1. Ed. Villa das Letras. São Paulo. 2007.
- FREIRE, Paulo. **A Importância Do Ato De Ler**. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 8 ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.





NTE 26 - ESCRIVENDO MEMÓRIAS

Autores

Professora: Simone Bocaiuva

Professora: Simony Lopes da Silva Reis

Professora: Maíra Costa Souza e Egídio

Resumo

O projeto Escrevendo Memórias, é o fruto do trabalho pedagógico dos professores da Área de Ciências Humanas, do Colégio Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes (CEMM), que elaboraram esta proposta com o objetivo de proporcionar aos estudantes momentos de reflexão e sensibilização, promovendo assim o desenvolvimento de competências socioemocionais. A cada atividade, os estudantes puderam pensar, vivenciar e externar de maneira poética, artística e emocional as suas percepções sobre a própria realidade e as realidades de outras culturas e povos, o que aprimora os sentimentos de empatia, respeito às diferenças, autovalorização e valorização do próximo.

Palavras-chave: Memórias; Competências socioemocionais; Empatia.

Introdução

O Colégio Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes está situado no bairro de Itapuã, na Avenida Dorival Caymmi - Itapuã, na cidade de Salvador (BA). Com uma proposta pedagógica pautada na concepção de Paulo Freire, em que a educação é construída dialogicamente focada no empoderamento de sujeitos sociais de forma crítica e autônoma, a escola atende jovens e adolescentes integrantes dos Anos Finais da Educação Básica, assim também como estudantes da primeira série do Ensino Médio em caráter emergencial, devido ao ano letivo *continuum* 2020/2021. Atualmente, a equipe docente é formada por 23 profissionais da educação, sendo, 21 docentes, 01 diretora, 01 coordenador pedagógico e sem vice-diretor.

O contexto socioeconômico do bairro em que o colégio está situado reflete, assim como as diversas grandes cidades do Brasil, as desigualdades socioespaciais historicamente construídas pelos sistemas sociais hegemônicos, compondo uma organização social basicamente formada por grupos assalariados e com baixo poder aquisitivo em conjunto com uma classe média composta por comerciantes e outras atividades do terceiro setor da economia. De acordo com o censo demográfico de 2010, a população do bairro totalizou 66.961 habitantes, no qual a maior parte se autodeclarou parda (50,72%) e preta (27,25%), do sexo feminino (53,26%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (53,28%), tendo um grau de escolarização em ascensão nos últimos anos (IBGE, 2010; OBSERVASSA, 2021), portanto, estamos falando de um bairro onde a juventude negra e feminina tem destaque e merece um olhar especial.

Neste contexto de assimetrias sociais, a juventude local acaba por ficar exposta a situações de perigo como drogas, álcool, prostituição e de diversas outras manifestações de violências físicas e simbólicas, incorporando-a à classe de vulnerabilidade social. Neste sentido, a escola se torna um espaço de diálogo e resistências cotidianas, na qual as construções das identidades ganham força através das horizontalidades. O acolhimento e a promoção de competências socioemocionais desenvolvidas pelo corpo docente do CMMM ressaltam este espaço enquanto um Lugar, um espaço vivido e experienciado dotado de afetividade e segurança (CARNEIRO, 2018).



A pandemia de COVID-19, que atingiu o Brasil desde março de 2020 trouxe desafios ainda maiores para toda comunidade escolar, levando a equipe de docentes da área de humanas a pensar em estratégias que, para além dos objetos de conhecimentos específicos de cada componente curricular, alcançassem de forma mais profunda, as competências socioemocionais dos/das discentes, no intuito de mantê-los em contato com a escola e ao mesmo tempo motivá-los a observarem e se sentirem partes ativas da construção de suas histórias, memórias e identidades. Assim, foi resgatado o conceito de Escrevivências, enquanto norteador para o planejamento das Atividades Curriculares Complementares (ACC) ao longo do ano letivo 2020/2021.

Escrevivência é um termo que a autora Conceição Evaristo cunhou na escrita de sua dissertação de mestrado e que se refere à escrita das vivências cotidianas. Escrever sobre o espaço vivido, sobre as dinâmicas diárias. Neste sentido, a escrevivência pode ser uma perspectiva interessante para estimular aos estudantes o gosto pela leitura e principalmente, pela escrita. Ao se perceberem enquanto agentes ativos de suas vidas e acontecimentos diários, os/as estudantes saem do lugar passivo de escuta para o protagonismo da escrita e isso lhes empodera, lhes indica que suas escrevivências transformam realidades, inclusive as suas.

Frente às monoculturas da mente como bem discute Vandana Shiva (2003) e a colonização do imaginário (DILGER; LANG; PEREIRA FILHO, 2016), propor atividades escolares pautadas na pluralidade do saber, na alteridade e na diversidade de ser e estar no mundo é de extrema importância para a formação de uma sociedade crítica e responsável por suas ações individuais e coletivas.

Portanto, esta proposta trouxe como centralidades a leitura e a escrita do mundo pelos/pelas estudantes, bem como a interpretação das diversas formas da nossa identidade social. Esta caminhada, por sua vez, tem sua completude no ato de escrever, por isso a sugestão do diário/portfólio como atividade de registro paralelo a todas as atividades.

Metodologia

O processo metodológico de construção e efetivação das atividades teve início com a reunião dos/das docentes da área de humanas para delimitação do tema, definição das temáticas de cada uma das atividades aliando às habilidades e competências esperadas para as turmas envolvidas. O projeto foi sendo desenhado na perspectiva de atender todas as unidades ao longo do ano, por isso, o mesmo ainda se encontra em desenvolvimento.

Na primeira unidade o tema central foi empatia, na segunda unidade a escrita e a leitura e a terceira unidade teve como temática a cultura da paz. A quarta, quinta e sexta unidades estão em processo de construção coletiva seguindo o fio condutor central das escrevivências.

Baseado na pedagogia de Projetos e nas Competências Socioemocionais, o projeto buscou trabalhar com as capacidades cognitivas dos/das estudantes, estimulando as habilidades práticas atreladas à ludicidade, empatia, criatividade e reflexão sobre a pluralidade social em que todos e todas estamos inseridos/as. Assim, a construção do projeto versou pela estratégia de leituras, audições e escritas de textos como lendas, mitologias de diversas nações indígenas e africanas com o objetivo de oferecer ao/a estudante estratégias de registrar suas percepções e favorecer, assim, a conexão entre as identidades do povo brasileiro e a sua própria identidade.



Como ferramentas de contato, optamos por basicamente três: o WhatsApp, pela facilidade de acesso; o Google Classroom, enquanto repositório tanto das atividades quanto das devolutivas dos/das estudantes; e o Google Meet para os momentos de diálogo e troca de saberes. Foram criadas duas salas virtuais: uma para os/as estudantes do 6º e 7º anos e outra para os/as estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Neste sentido, a cada semana, uma atividade era lançada na sala de aula virtual de ACC e as orientações eram lançadas nos grupos de WhatsApp através de cards produzidos pelos/pelas docentes e o prazo para as devolutivas era de até uma semana. Este prazo foi pensado no sentido de possibilitar aos/as estudantes que têm dificuldades de acesso à internet e/ou aos equipamentos tecnológicos, uma maior flexibilidade na realização destas atividades, incluindo-os no processo de forma mais equitativa.

Pensando na necessidade de focar sempre na leitura e escrita para além de textos e palavras, elaboramos atividades que instigaram a leitura de mundo, como a atividade nº 3, em que após a leitura de uma narrativa indígena sobre a origem do mundo, cada estudante teve o estímulo de representar da forma que lhe fosse mais interessante, a sua interpretação. Essa leitura de diferentes narrativas e lugares de fala da história apareceram também nas atividades posteriores.

A avaliação, gestada pela equipe enquanto processo decorrente do acúmulo de aprendizagens distintas, foi baseada em critérios que tinham como suporte a diversidade das múltiplas inteligências/linguagens e levando em conta o contexto pandêmico. Sendo assim, os principais critérios foram: participação, diálogo, interesse, elaboração das atividades propostas, apresentação de reflexão e compreensão do que foi proposto, bem como o cuidado com os prazos das devolutivas.

Resultados e Discussão

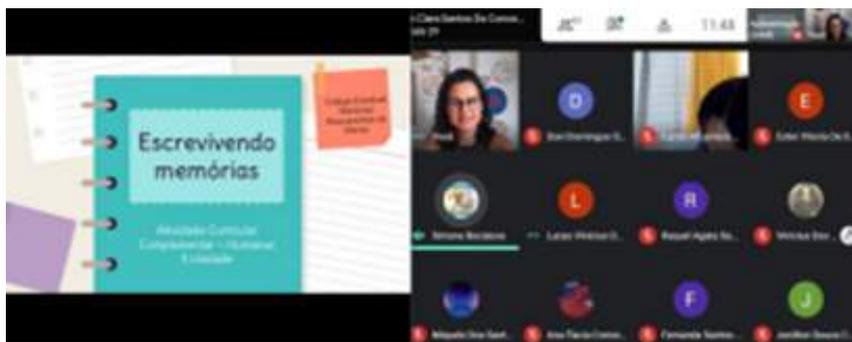
Tendo como base as competência e habilidades socioemocionais indicadas tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto o Referencial Curricular do estado da Bahia, as atividades propostas ao longo das unidades observaram tais perspectivas ao englobar uma diversidade de propostas com distintas linguagens, reflexões articulando com as tecnologias digitais educacionais.

Já na primeira atividade de apresentação da proposta (Atividade 1), os/as estudantes validaram a temática e se mostraram curiosos para o desenvolvimento das mesmas. Começamos pelo conceito de memória e escritivências focando no protagonismo de cada sujeito em escrever sua própria história, resgatando suas lembranças e seus pares, ressaltando a riqueza deste processo frente às pluralidades socioculturais da nossa população.

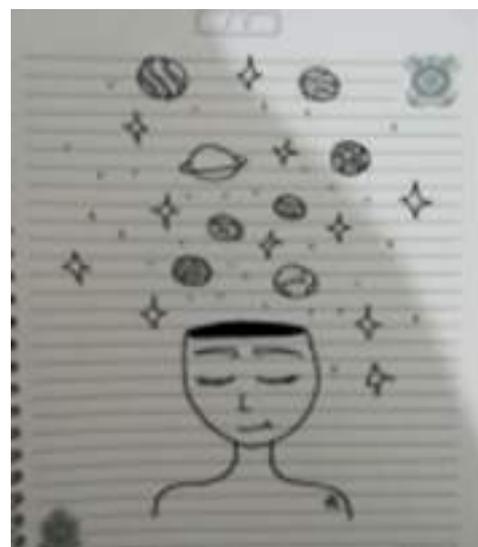
A primeira proposta foi a construção de um diário de bordo no qual os estudantes fariam o registro semanal das atividades propostas. Assim, além de manter as atividades organizadas sequencialmente, esta estratégia também alimenta o sentimento de vitória e alcance de objetivos quando, ao final do projeto, os alunos vislumbrarem o quanto conseguiram produzir e evoluir ao longo do tempo. Neste primeiro momento também foi dialogado com os estudantes toda a proposta do projeto e as dúvidas que surgiram foram respondidas, preparando o terreno para as atividades vindouras.



Atividade 1 - Primeiros contatos - Encontro pelo Google Meet



Produção - Diário da escrevivência.
Registros da 1ª atividade



Na semana seguinte, após a apresentação do projeto, lançamos a atividade 2, cujo título foi Palavra e Canção, na qual os/as estudantes deveriam escutar a música “Lua Cheia” interpretada por Saulo Fernandes e representar seus sentimentos no momento da escuta, as memórias que a referida canção os/as faziam resgatar naquele momento. Para dinamizar a atividade no contexto remoto, usamos a ferramenta digital Mentimeter para que os/as estudantes inserissem seus escritos formando ao final uma nuvem de palavras representativas dos sentimentos despertados, identificados e percebidos durante a atividade.



Atividade 2 - Palavra e Canção

Objetivo: Estimular a escuta e interpretação de texto musical, bem como a escrita artística de cada estudante

Descrição: Nesta atividade, após a escuta musical, cada estudante foi convidado a registrar na nuvem de palavras quais sentimentos e emoções a escuta despertou nele.

Registros da 2ª atividade



Na sequência, as atividades 3 e 4 levaram os/as estudantes a conhecerem mais as escrevivências dos povos originários indígenas e africanos através de suas narrativas sobre a criação da humanidade. Sendo assim, a atividade 3 contemplou a narrativa do povo Desana, publicado no livro “Mitos e cosmologias indígenas no Brasil: breve introdução, no livro Índios no Brasil” (SILVA, 1992); e a atividade 4 tomou a narrativa do povo angolano Khoisan como ponto de partida para ampliar a leitura de mundo dos/das estudantes.

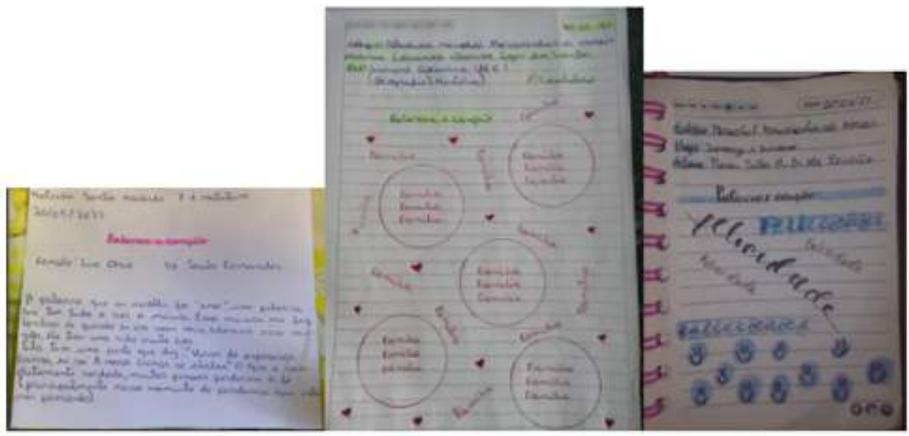
Pois bem, as propostas seguiram a ideia de transpor-se e viajar por outras nações, entender como os conhecimentos de tantos povos enriquecem a humanidade. Sendo assim, solicitamos que na atividade 3, cada estudante ao ler o mito da criação da humanidade pelo povo Desana, fizessem o exercício de ecoar tais aprendizagens e reescrevessem, com suas palavras a compreensão do texto, assim como na atividade 4 a proposta foi a representação da interpretação por meio de ilustrações.

Atividade 3 - Escrevivências Indígenas

Objetivo: Estimular o processo criativo a partir de interpretações da diversidade de narrativas e olhares dos povos indígenas na busca pela compreensão de suas origens e de seu lugar no mundo.

Descrição: Ao ler o mito da criação da humanidade do povo Desana, escreva um pequeno texto como se estivesse contando esta história para outra pessoa.





Atividade 4 - Vamos ilustrar o imaginário?

Objetivo: Suscitar a criatividade através das representações de espacialidades de outros povos e suas ancestralidades

Descrição: Escolher uma parte ou toda lenda e fazer um desenho que a represente e escolher um título bacana para sua ilustração.

Registro da 4ª atividade

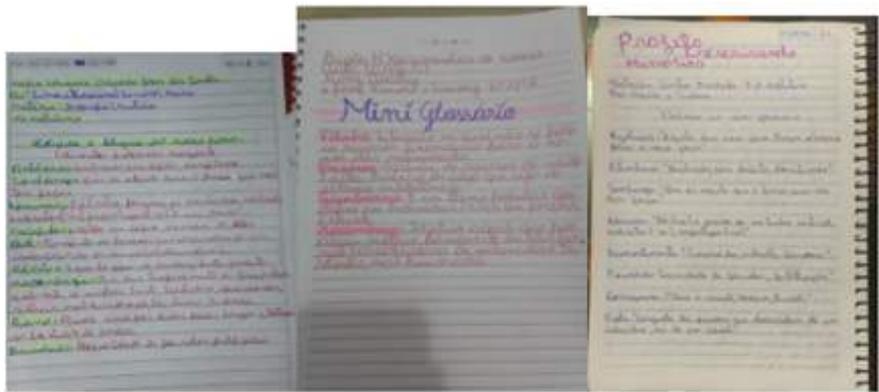


Atividade 5 - Quantas palavras mágicas!

Objetivo: Elaborar um mini glossário a partir da leitura e escuta do texto Ayoluwa: a alegria de nosso Povo de Conceição Evaristo

Descrição: Escutar o texto, identificar as palavras não conhecidas, buscar seus significados e elaborar o mini glossário em seu diário de bordo.

Registros da 5ª atividade



A atividade 5 veio compor as escrevivências trazendo aos/às estudantes a escuta de um dos belíssimos textos de Conceição Evaristo. O texto selecionado “Ayoluwa: a alegria de nosso Povo” faz parte do livro da mesma autora intitulado Olhos d’água e traz uma reflexão das vivências cotidianas através da coletividade e a força da esperança de um povo.

Com a riqueza de palavras de matriz africana, com texto de Evaristo foi elaborado um vídeo narrativo e disponibilizado aos/as discentes para que escutassem e destacassem as palavras que lhes fossem desconhecidas e assim, formarem um mini glossário com estas, ampliando assim, seus vocabulários.

Chegando ao final da II unidade letiva, e desta etapa do projeto, elaboramos um portfólio virtual no formato de vídeo, através da ferramenta Canvas para compartilhar com toda comunidade escolar os resultados até então alcançados.

Enquanto instrumento avaliativo das etapas do projeto, utilizamos formulários no Google Forms para que os/as estudantes nos dessem pistas sobre o que estavam achando das atividades, como se sentiam e se estavam de acordo com as propostas. As devolutivas deste processo foram muito positivas, destacando a observância do cuidado nas construções dos instrumentos de diálogos, que mesmo num período de ensino remoto, nos aproximavam por meio das artes e mensagens contidas nos cards de divulgação de cada uma das atividades (Anexo).

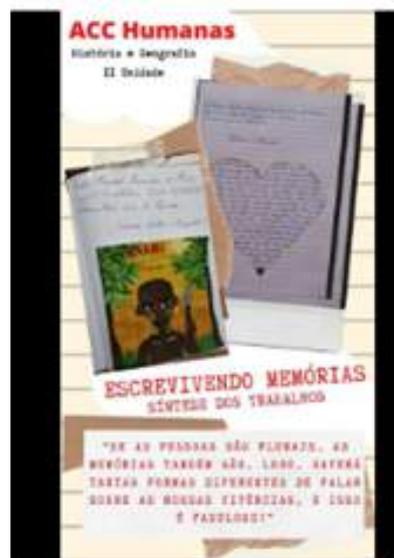
Atividade 6 - Resultados

Objetivo: Compartilhar com os estudantes os resultados da caminhada feita até o momento. Foi produzido um vídeo de mostra dos trabalhos dos alunos para reforçar o protagonismo destes no projeto e valorizar as produções individuais de cada um dos estudantes.

Conclusão

De uma forma mais geral, podemos definir que o projeto suscitou nos/nas estudantes novos olhares para leitura e escrita, para observação principalmente para o sentimento em relação as suas memórias, entretanto tivemos um fator limitante e que talvez tenha sido o maior obstáculo enfrentando: o distanciamento social provocado pela Pandemia. No citado contexto foi adotado como alternativa o ensino remoto com o objetivo de minimizar os prejuízos e impactos da suspensão das atividades presenciais nas aprendizagens dos estudantes. Este foi um momento muito desafiador, uma vez que muitos de nós não conhecíamos a metodologia do trabalho para o ensino remoto e muito menos por redes sociais, ou outros recursos digitais, mas o trabalho em equipe e a vontade produzir resultados de alto valor, fez brotar as bases desse projeto, cujo maior protagonista foi e está sendo os/as alunos/as.

A falta de acesso à Internet, pode ser considerado um entrave significativo para atingirmos um número maior de estudantes. Entretanto, para aqueles e aquelas que participaram foi um desafio instigante, pois o projeto perpassou pelos cinco sentidos, e para a equipe idealizadora foi mais que um desafio, pois a proposta não era apenas aplicar o projeto, mas cativar, e fazer florescer em cada participante um olhar e uma escuta, um conhecer e porque não um conhecer-se, afinal a oportunidade de compartilhar escrevivências de lendas, músicas, histórias, fábulas e mitos proporcionaram mais que aulas: foram verdadeiros elos de ligação consigo e com suas ancestralidades.



Durante este projeto, para todas as pessoas envolvidas, docentes e discentes, muitos foram os ensinamentos, os quais ultrapassaram o aprender a trabalhar com tecnologias ou o desenvolvimento de novas habilidades e ampliação de nossas capacidades de adaptabilidade: com este projeto conseguimos manter nossa escola viva, ativa e com laços afetivos unidos e fortalecidos apesar dos percalços trazidos pela Pandemia.

Acreditamos que conseguimos suscitar importantes competências socioemocionais de cada um a e de cada uma dos/das estudantes, bem como nos superar no que se refere às aprendizagens tecnológicas. Todos e todas aprendemos juntos e juntas, aprendendo e ensinando, pois como diz muito bem os eternos poetas baianos Roberto Mendes e Capinan “vou aprender a ler, para ensinar meus camaradas” e é nesta perspectiva que seguimos enfrentando desafios e acreditando numa educação pública de qualidade, que protagonize nossos saberes, nossas histórias, nossas culturas, pluralizando cada vez mais nossas mentes, corpos e escrevivências.

Referências

CARNEIRO, E. dos R. **Lugar, Cultura e Turismo: as dinâmicas socioculturais do Semiárido baiano e os modos de fazer e viver o artesanato**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. UFPE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32774>

DILGER, G; LANG, M. A; PEREIRA FILHO, J. (Ed.). **Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento: grupo permanente de trabalho sobre alternativas ao desenvolvimento**. Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 23 de ago. de 2021.

OBSERVASSA. **Perfil socioeconômico do bairro de Itapuã**. 2021. Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/itapua>. Acesso em: 23 de ago. de 2021.

SILVA, Aracy Lopes da. Mitos e cosmologias indígenas no Brasil: breve introdução, no livro Índios no Brasil (1992) e SILVA, Aracy Lopes da. Mito, razão, história e sociedade, no livro A Temática Indígena na Escola (1995).

SHIVA, V. **Monoculturas da mente**: perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gala, 2003.

ANEXOS

Cards de divulgação das atividades



NTE 26 – CRIAÇÃO DO CLUBE DE CIÊNCIAS ÓRION NO COLÉGIO ESTADUAL COSME DE FARIAS

Autores

Professora: Moselene Costa dos Reis (Química)

Professora: Elisa de Araújo Gallo (Biologia)

Professor: Pedro Leonardo Fernandes dos Santos (Matemática)

Diretora: Maria de Fátima de Araújo Fúiza Marinho

Resumo

As escolas tiveram que readaptar-se durante esse período pandêmico para garantir o direito de estudar dos seus estudantes e estimular o protagonismo juvenil dos mesmos. Com esse propósito foi criado o Clube de Ciências Órion, para satisfazer os desejos e anseios de nossos(as) alunos(as) que sugeriram a criação e o nome do mesmo. A proposta se baseou na organização dos próprios alunos envolvidos em montar o clube para que se pudesse discutir sobre assuntos de interesse dos mesmos na perspectiva de se buscar soluções para se resolver essas questões. Assim, o Clube de Ciências Órion nasce a partir de uma demanda real da nossa comunidade escolar e abre portas para aprofundar a leitura de mundo dos nossos estudantes. Com isso, eles e elas estão despertando o seu conhecimento científico em busca de soluções para os problemas que afligem a sua comunidade, fortalecendo assim o seus pertencimentos local e global.

Introdução

O mundo foi surpreendido por essa atual pandemia de uma forma assustadora. Um misto de medo, dúvidas e anseios pairou sobre as mentes das pessoas. E nas escolas não poderia ser diferente. Tivemos que reinventar formas para ensinar e modificar nossas práxis pedagógicas para essa nova realidade mundial, a fim de garantir o direito de estudar dos alunos e alunas, sem deixar de incentivar o protagonismo juvenil dos mesmos, a partir de suas realidades.

Na nossa escola, Colégio Estadual Cosme de Farias, não foi diferente da realidade de outras unidades escolares. Nos debruçamos nessa situação e procuramos verificar como poderíamos continuar encorajando nossos(as) estudantes a exercitar o protagonismo juvenil.

O colégio fica localizado no final de linha do bairro de Cosme de Farias. Um bairro muito pobre localizado na região central da península de Salvador que faz fronteira com os bairros de Luís Anselmo e Brotas, possuindo acesso direto ao Vale do Bonocô (Av. Mário Leal Ferreira) dentro da grande cidade chamada Brotas. Tem 11 salas de aula, 1 quadra de esportes pequena, 1 sala de informática, refeitório, biblioteca e funciona nos três turnos nas modalidades do ensino básico regular (Fundamental e Médio) e EJA (noturno), atendendo cerca de 1.500 alunos. Temos também a sala de recursos para atender alunos com deficiência. O colégio tem mais de 40 anos de funcionamento e o seu nome é em homenagem a Cosme de Farias, que foi um político e rábula nascido em Salvador no entorno de São Tomé de Paripe, em 1875. Militou na área da Educação pública abrindo no ano de 1915 a Liga Baiana contra o Analfabetismo, que atendeu até meados dos anos 70 a população mais desassistida de Salvador (e outras cidades baianas), através da abertura de escolas e distribuição de cartilhas, além de oferecer apoio jurídico. Tendo ficado popularmente conhecido como o “Advogado dos Pobres”. O bairro recebeu esse nome a partir dos anos 60, quando lá ele foi morar.



Diante desse contexto, um aluno do 9º ano matutino sugeriu a criação do Clube de Ciências na respectiva Unidade Escolar para que fosse realizado o estudo de temáticas que fossem sugeridas pelos próprios estudantes envolvidos com o clube. Nele, os mesmos seriam mediados pelos professores, a fim de construir projetos de pesquisa para serem submetidos aos eventos estaduais e nacionais. Foi a partir de uma demanda discente que atendemos ao desafio de aprofundar as visões de mundo de estudantes e professores a partir do conhecimento científico. Relacionando a formação científica à realidade da comunidade do bairro de Cosme de Farias. Como bem escreveu Paulo Freire (2020), “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Compreendemos que uma formação científica que acolhe as buscas, as demandas, curiosidades e criatividade dos estudantes tem amplo potencial de contribuir com uma formação humana integral, englobando aspectos cognitivos, afetivos e emocionais. Gerando ainda a abertura para experiências lúdico-formativas, que promovem aprendizagens significativas. O fazer científico pode ser carregado de ensino aprendizagem e também de boniteza e alegria, conforme partimos do contexto, da realidade, das buscas individuais e coletivas de nossos estudantes e promovemos práticas construtivas.

Metodologia

O processo de criação do Clube ocorreu de forma bem espontânea. Um aluno do 9º ano sugeriu a criação do Clube de Ciências e solicitou o apoio dos professores de todas as áreas de conhecimento para ajudar na moderação dos trabalhos. Ele escolheu o nome do clube baseado diretamente do grego Órion, nome de um gigante mitológico, excelente caçador, que segundo a maioria das versões foi morto por engano por uma flechada da deusa Ártemis (Diana na mitologia romana), que o amava.

Depois de escolhido o nome do Clube, o aluno começou a convidar colegas de diversas séries para fazer parte do mesmo, independentemente da série. Com isso, conseguiu reunir 10 colegas e 3 professores da área de Ciências da Natureza: 1 de Química, 1 de Física/Matemática e 1 de Biologia. Assim, os trabalhos se concentram nas áreas de Ciências Naturais e Matemática. Os sujeitos do projeto são os dez estudantes engajados no Clube e na produção científica.

Estabelecemos algumas etapas para a realização dos trabalhos. A primeira delas foi saber dos estudantes envolvidos quais suas áreas de interesse e propor que montassem projetos de pesquisa individuais ou em grupo. Em seguida convidamos o Clube de Ciências para conhecer os materiais de laboratório que a nossa instituição recebeu e poder motivar o grupo para os estudos. Começamos a fazer reuniões presenciais, além das conversas através do grupo de WhatsApp. Nessas reuniões todos os estudantes definiram seus temas de trabalho e identificamos a necessidade de trabalhar com todas(os) a estrutura básica de um projeto de pesquisa e as bases do método científico.

Para tanto, até então utilizamos como recurso o grupo de WhatsApp e materiais de laboratório de ciências recém chegados na escola para um reconhecimento, motivação e também demonstração para a comunidade escolar. A partir de agora realizaremos uma oficina curta de escrita de projeto e método científico como recurso formativo para que todos(as) os(as) integrantes do Clube de Ciências possam avançar em suas propostas.

Percebemos que temos diversos estudantes com interesse e talento para as áreas científicas e compreendemos que é fundamental para uma formação humana integral ter oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências conforme seus interesses



e talentos. O Colégio Estadual Cosme de Farias tem corpos discente e docente com potencial para o desenvolvimento de projetos de pesquisa com resultados importantes para a comunidade e para a formação de nossos estudantes. Acolher a proposta de trabalhar com Clube de Ciências foi tanto um respeito aos talentos identificados e anseios de nossos discentes, quanto uma valorização dos impactos de uma boa formação científica para a nossa comunidade escolar e para a sociedade em geral.

Organizamos as atividades e distribuimos os trabalhos entre os professores conforme as demandas dos próprios estudantes, respeitando o protagonismo juvenil. Utilizaremos oficinas de formação e orientação científica para a elaboração e execução dos projetos. Todos os membros do Clube de Ciências Órion devem utilizar um diário de bordo para registro de todas as atividades e ideias discutidas, assim teremos um acompanhamento de todo o processo individual e coletivo. Além dos diários de bordo, cada projeto será formalizado por escrito, com todos os elementos necessários para a execução posterior.

Esperamos aprofundar a formação científica de nossos estudantes e alcançar os objetivos de cada projeto, tanto em sentido formativo quanto de resultado material de cada investigação proposta. Nosso Clube de Ciências se configura como uma proposta de educação científica dentro da educação básica formal.

Resultados e Discussão

Em reunião com os estudantes envolvidos com o Clube de Ciências, realizado no dia 30 de novembro às 11:00 nas dependências do Colégio Estadual Cosme de Farias (ver imagens abaixo), foi proposto que os estudantes que integram o clube iniciem os estudos de seus projetos realizando um levantamento bibliográfico dos temas escolhidos.

Propusemos uma atividade em formato de oficina sobre o método científico e elaboração de projetos, com objetivo de embasar os estudantes para o desenvolvimento dos respectivos projetos. Todas as sugestões foram bem recebidas.

Uma das alunas informou que seu projeto irá coletar dados ambientais usando uma câmera infravermelho e as imagens geradas serão submetidas a um sistema de reconhecimento de imagens por aprendizado de máquina supervisionado. A intenção da aluna é gerar uma série temporal com dados ambientais do microclima da horta escolar. Ainda segundo a estudante, sua intenção é que o sistema além de capturar as imagens, envie via rede as imagens para um servidor que fará o tratamento e posteriormente os dados sejam disponibilizados em um aplicativo criado pela mesma.

Uma outra estudante pretende escrever sobre o uso de plantas alimentícias não convencionais e sua utilização na medicina popular; espécies mais utilizadas, formas de utilização. Seu projeto será embasado na etnobotânica, resgatando culturas e saberes tradicionais populares, resgatando memórias e trazendo à tona a importância dessas plantas para a cultura popular, para as comunidades tradicionais e também para as ciências biológicas e médicas.

O estudante que motivou a criação do clube pretende pesquisar insetos sociais. Ele está construindo um projeto para analisar o comportamento de formigas dentro do próprio formigueiro, que pretende construir. Até então, ele segue avançando no levantamento bibliográfico tanto sobre os próprios insetos, quanto sobre a construção do formigueiro.

Concordando com Paulo Freire (2020, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O Clube de Ciências Órion está se desenvolvendo para possibilitar momentos e espaços de construção de conhecimento científico a partir da realidade dos estudantes. Assim, um



grupo de estudantes escolheu trabalhar em equipe, estudando a transformação de energia mecânica em elétrica, refletindo sobre a alta demanda de energia elétrica em nosso contexto atual, diante de tantos recursos eletrônicos. Esse trabalho abre possibilidades de criar soluções para situações de queda do fornecimento de energia e também para reduzir custos com energia elétrica doméstica. Em contextos de crise energética, o grupo se mostra interessado em buscar soluções, aprendendo ciência e produzindo resultados reais.

Todos os projetos vieram de demandas dos próprios alunos e alunas, elaborados a partir de suas realidades. Compreendemos que assim poderemos promover aprendizagens significativas para uma formação científica engajada com a realidade e o contexto de nossa sociedade. Partindo de elementos da realidade desses estudantes, o Clube de Ciências Órion pode promover a construção do conhecimento científico e ampliação das visões de mundo dos membros do clube e de toda a comunidade escolar.

Reunião dos orientadores com os estudantes



Reunião dos orientadores com os estudantes



Reunião dos orientadores com os estudantes

Laboratório móvel recebido este ano pela escola



Conclusão

Segundo Paulo Freire (2004), “a educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem”. É a partir desse pensamento que nos motivamos a construir o Clube de Ciências Órion no Colégio Estadual Cosme de Farias, compreendendo que nesse processo de ensino aprendizagem todas(os) as(os) envolvidas(os) fazem-se e refazem-se, assumindo responsabilidades como indivíduos capazes de conhecer, de saber.

A formação científica pode contribuir não somente com a construção de conhecimento científico futuro, o que já seria bom o suficiente, mais do que isso contribui com a formação de cidadãos atuantes, que compreendem seu papel social e que interpretam de forma mais ampla e profunda o mundo e a sociedade. O conhecimento científico nos faz tomar melhores decisões, embasadas e mais seguras, considerando a complexidade das mais diversas situações da vida. Uma boa formação científica contribui para toda a sociedade, pode gerar novos cientistas que trarão soluções inovadoras para problemas coletivos reais.

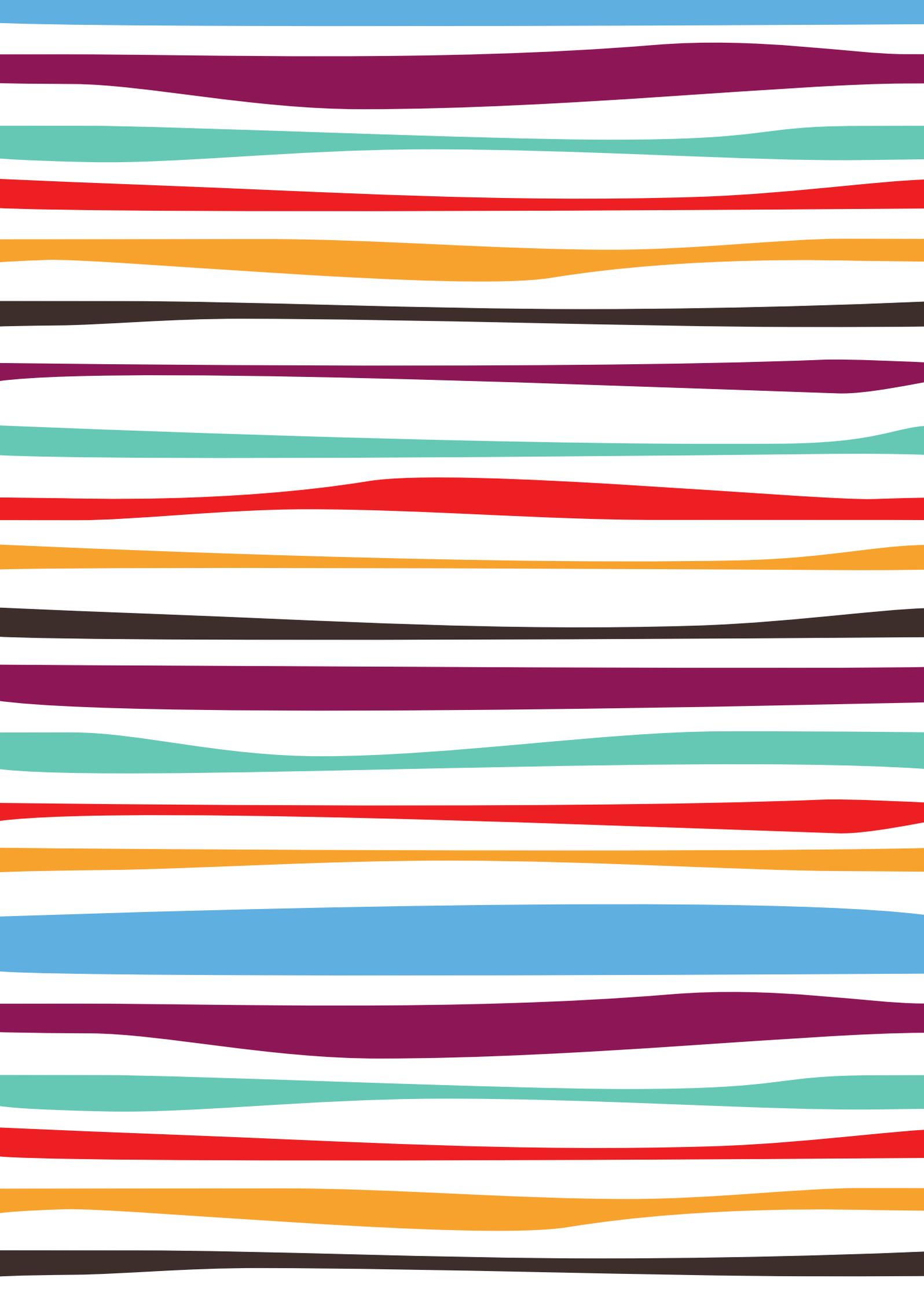
O Clube de Ciências Órion é um ambiente de investigação científica que pretende promover o aprofundamento dos estudos, tendo como foco desenvolver nos estudantes, através da pesquisa e da reflexão, o saber científico, cultural e social. Serão problematizados temas de relevância para a comunidade local na busca de parcerias para a solução de questões que possam emergir e fomentar um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos e de canais de troca de experiências entre estudantes de diferentes idades e níveis de conhecimento. É uma experiência de educação científica transformadora e libertadora por se fazer crítica e acolhedora, complexa e lúdica.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 63ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Paz e Terra: 2004.





NTE 26 – A GEOGRAFIA MUSICAL DE SALVADOR

Autora

Professora: Simony Lopes da Silva Reis

Resumo

A proposta de trabalho foi realizada para a turma de 8º ano do Ensino Fundamental, tendo como centralidade a cartografia da cidade de Salvador através de músicas que retratam as diferentes territorialidades dos bairros soteropolitanos. Atendendo as competências e habilidades referentes à educação espacial aliada à ludicidade, a proposta despertou nos/nas estudantes o pensamento espacial a partir de canções do seu cotidiano. A proposta foi realizada a partir da ferramenta virtual Padlet com a proposta de mapeamento com imagens do Google Earth, disponível nesta mesma plataforma. A partir do levantamento de cada estudante sobre músicas baianas que faziam referência aos bairros de Salvador, a plataforma foi sendo alimentada pelos próprios estudantes sob orientação da professora e no final da atividade, todos e todas puderam fazer um passeio virtual pelo mapa final e escutar as canções, destacando os elementos socioespaciais dos bairros em questão.

Palavras-chave: Cartografia de Salvador; Músicas; Recursos digitais.

Introdução

O Colégio Estadual Marechal Mascarenhas de Morais (CMMM) está localizado no bairro de Itapuã, Salvador (BA) e atende um público de jovens e adolescentes integrantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A escola possui uma equipe de 24 profissionais da educação, sendo, 21 docentes, 01 diretora, 01 coordenador pedagógico e 01 vice-diretor. Inserida num contexto periférico com estudantes em sua maioria em situação de vulnerabilidade social, o CMMM reflete as assimetrias sociais construídas historicamente no Brasil, sendo, portanto, necessária a intervenção pedagógica que desempenhe junto aos estudantes a sua autonomia e sua capacidade de interpretação do mundo enquanto sujeitos ativos socialmente.

Tomando por base os estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), assim como as informações cedidas nas plataformas públicas de estudos sobre a cidade de Salvador, como o site da própria prefeitura municipal e a plataforma de estudos urbanos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a população do bairro de Itapuã está inserida num contexto de vulnerabilidade social principalmente por conta da insegurança financeira, sendo que a maioria das famílias vive com até um salário mínimo (IBGE, 2010; OBSERVASSA, 2021). Em contrapartida, o contexto cultural do bairro nos indica a riqueza pujante que se coloca enquanto existência histórica e fonte de empoderamento social.

Desenvolver o pensamento e leitura espacial é uma das principais competências indicadas pela Base Nacional Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) para os/as estudantes inseridos nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, principalmente pensando sobre as unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo, Organização espacial e Formas de representação e pensamento espacial, as quais colocam os/as estudantes no centro do processo educativo como propunha Paulo Freire. Saber ler o mundo é, portanto, condição inicial e básica para reflexões mais profundas que terão ao longo de sua vida escolar e pessoal.



A perspectiva de leitura de mundo, perpassa pela alfabetização geográfica, a qual traz para perto de cada estudante a sua realidade em forma da leitura e escrita dos seus mundo de modo que “aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo” (CALLAI, 2005, p. 228). Assim, uma das formas de ler o mundo é por meio da leitura do espaço geográfico. Ler o espaço, significa a possibilidade de compreender-se enquanto agente ativo do processo de construção da sociedade e desenvolver a compreensão de responsabilidade de cada um neste contexto.

A ludicidade aparece enquanto ferramenta de aproximação junto aos estudantes, especialmente neste momento de isolamento social. Buscar relacionar objetos de conhecimento específicos de uma disciplina com alguma linguagem artística é potente no que se refere à aplicação de sentido e interesse por parte dos jovens e adolescentes. Neste sentido, surge a proposta de cartografar a cidade de Salvador através de músicas populares. Buscar associar a dimensão cultural com a espacial com a mediação da tecnologia, atendendo a emergência atual do ensino remoto no continuum 2020/2021 devido à pandemia de COVID 19 iniciada em março de 2020 em todo o Brasil.

Metodologia

A cartografia é uma parte essencial da Geografia, haja vista que o principal instrumento concreto do pensamento geográfico é o mapa. O meio-técnico científico-informacional (SANTOS, 2006) impõe cada vez mais a necessidade de se compreender as dinâmicas espaciais e as novas formas de relações socioespaciais decorrentes das transformações das técnicas. A técnica corresponde um elemento chave neste século XXI de tantas mudanças e incertezas, sendo, portanto, um elemento que deve estar presente nos currículos escolares seja enquanto meio ou objeto de reflexão, crítica e ressignificações.

Foi pensando neste contexto que a proposta de cartografar os bairros de Salvador através de músicas populares ganhou forma pela ferramenta digital Padlet, a qual, dentre diversas outras, passaram a fazer parte das técnicas apropriadas pelos/pelas docentes enquanto meios de construção de conhecimentos de forma mais prática no contexto remoto.

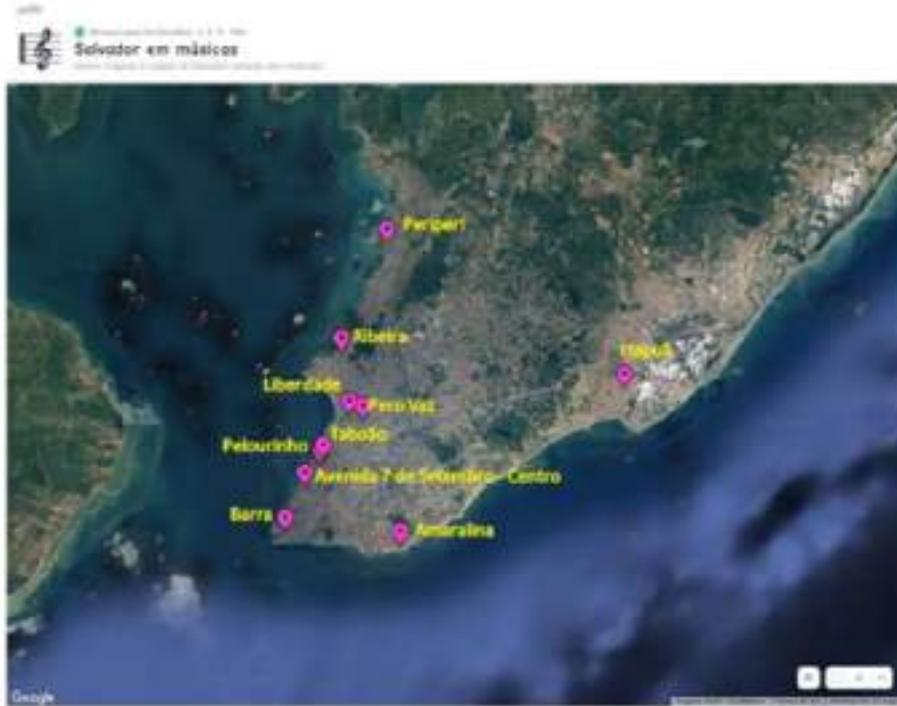
A proposta foi apresentada aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental por meio da plataforma do Google Meet, quando do início do trabalho sobre mapas e representações cartográficas. A proposta se deu na seguinte forma:

- 1º momento: apresentação da proposta aos estudantes com a exposição do Google Earth e da plataforma Padlet, indicação das principais ferramentas e formas de interação;
- 2º momento: observação do mapa dos bairros de Salvador, suas localizações, extensões, densidades de construções, áreas verdes, etc. Uma leitura inicial por meio da observação das imagens de satélite fornecidas pela plataforma selecionada.
- 3º momento: de forma colaborativa, cada estudante escolheu um determinado bairro de seu interesse para pesquisar músicas que lhes fizessem referência. Para a fase de pesquisa e levantamento das músicas foi estabelecido o prazo de uma semana e alguns critérios também foram colocados: as músicas deveriam ser da Bahia, os nomes dos compositores e intérpretes também deveriam aparecer nas pesquisas, assim como o estilo musical.
- 4º momento: inserção das informações na plataforma Padlet. Cada estudante, de acordo com as orientações, indicou no mapa o bairro que deveria pesquisar e inseriu as informações da pesquisa, bem como o link da música relacionada ao bairro.



Resultados e Discussão

O mapeamento dos bairros da cidade de Salvador pelos/pelas estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, teve como resultado o levantamento de músicas referentes a 10 bairros (Figura 01) e pode ser acessado pelo seguinte link: <https://pt.br.Padlet.com/simonyreis/v9eigad073d0gbra>



Bairro	Música	Intérprete	Link
Amaralina	Regionagua	Timbalada	https://www.Youtube.com/watch?v=YTrGKTnXCdE&ab_channel=LupercinioVieira
Avenida 7 de Setembro (Centro)	Baianidade Nagô	Banda Mel	https://www.Youtube.com/watch?v=G1yukIKhzw0&ab_channel=LucianoMie
Barra	Farol da Barra	Novos Baianos	https://www.Youtube.com/watch?v=eIMLc-XoPY&ab_channel=NovosBaianos-Topic
Pero Vaz	Vú	Saulo	https://www.Youtube.com/watch?v=kRFzs6SnTcY&ab_channel=Saulo



Bairro	Música	Intérprete	Link
Itapuã	Coqueiro de Itapuã	Dorival Caymmi	https://youtu.be/tekxxJqoGOo
Liberdade	O mais Belos dos Belos	Banda Mel	https://www.Youtube.com/watch?v=rwWU4tn1TAs&ab_channel=Il%C3%AAAi%C3%AA-Topic
Pelourinho	Protesto do Olodum	Olodum	https://www.Youtube.com/watch?v=Kyx8Eg5S1TA&ab_channel=EduardoGuimar%C3%A3es
Periperi	De Periperi	Ara Ketu	https://www.Youtube.com/watch?v=OCu57A2ac hk&ab_channel=AraKetu-Topic
Ribeira	Sambaê	Timbalada	https://www.Youtube.com/watch?v=tSRnAPMKW4&ab_channel=Timbalada-Topic
Taboão	Bahia com H	João Gilberto	https://www.Youtube.com/watch?v=msOW9ITcVho&ab_channel=ChordsandTabs

Como a escolha dos bairros foi a critério dos/das estudantes e, devido, às condições de vulnerabilidade social de muitos deles/delas, tivemos poucas interações com a plataforma de mapeamento, no entanto, durante as aulas síncronas, onde havia uma maior participação, os/as estudantes se mostraram motivados pela atividade e chegaram a cantar junto com os vídeos que os/as colegas haviam selecionados para a atividade.

Também durante os encontros, o corpo discente considerou a proposta como positiva e interessante, levando-os a refletirem como os espaços urbanos de Salvador são representados nas músicas, quais elementos aparecem como marca das identidades e das espacialidades locais. Nas figuras 02, 03, 04 e 05 estão alguns desses momentos de encontro, reflexão e compartilhamento da atividade.





Além dos diálogos nos momentos síncronos, também foi elaborado um formulário de avaliação da atividade através do Google Forms, para que os/as estudantes pudessem registrar suas impressões e colocar sugestões para outras propostas. Como se percebe nos registros das figuras 06, 07, 08 e 09 a avaliação foi positiva e diferentes aprendizagens alcançadas.

A vontade de ter acesso a mais atividades desta natureza revela a potencialidade que a ferramenta proporciona para a diversificação metodológica das abordagens de conteúdos por diferentes campos do conhecimento, facilitando, inclusive o diálogo entre estes em favorecimento à transdisciplinaridade e das múltiplas aprendizagens educacionais, questões essenciais para uma educação integral voltada para o pensamento crítico, reflexivo e autônomo.

Considerações Finais

O reduzido número de intervenções na atividade reflete a vulnerabilidade social dos estudantes, os quais relataram dificuldades em acessar a internet para fazer as pesquisas e execução da atividade. Muitos desses estudantes participaram das reflexões através de momentos semanais de encontros pelo Google Meet, porém não tiveram a possibilidade de ampliar seus estudos por falta de acesso às tecnologias tanto de equipamentos quanto à rede. Esse já é um resultado da proposta, ainda que não tenha sido um dos objetivos, porém há de destacar a necessidade de intervenção por parte do poder público no que se refere a dotar os espaços escolares com equipamentos técnicos capazes de reduzir as assimetrias de acesso à informações pelos estudantes em situação de vulnerabilidade como é o caso do nosso público em questão.

É importante destacar que este tipo de atividade representa a busca não apenas por um determinado tipo de aprendizagem relacionada ao conhecimento geográfico, mas sim ampliar a visão dos/das estudantes acerca das diversas possibilidades de leitura de mundo, abrindo o campo de conhecimento para dialogar de forma transversal com outras áreas. Trata-se de um caminho longo, porém frutífero, compreendendo que a técnica e as tecnologias podem e devem ser aliadas do processo educacional em conjunto com o fortalecimento das populações mais necessitadas no que se refere ao acesso e permanência aos direitos básicos da cidadania.



Como a escolha dos bairros foi a critério dos/das estudantes e, devido, às condições de vulnerabilidade social de muitos deles/delas, tivemos poucas interações com a plataforma de mapeamento, no entanto, durante as aulas síncronas, onde havia uma maior participação, os/as estudantes se mostraram motivados pela atividade e chegaram a cantar junto com os vídeos que os/as colegas haviam selecionados para a atividade.

Também durante os encontros, o corpo discente considerou a proposta como positiva e interessante, levando-os a refletirem como os espaços urbanos de Salvador são representados nas músicas, quais elementos aparecem como marca das identidades e das espacialidades locais. Nas figuras 02, 03, 04 e 05 estão alguns desses momentos de encontro, reflexão e compartilhamento da atividade.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. CEDES** [online]. 2005, vol.25, n.66, pp.227-247. ISSN 0101-3262. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006>.

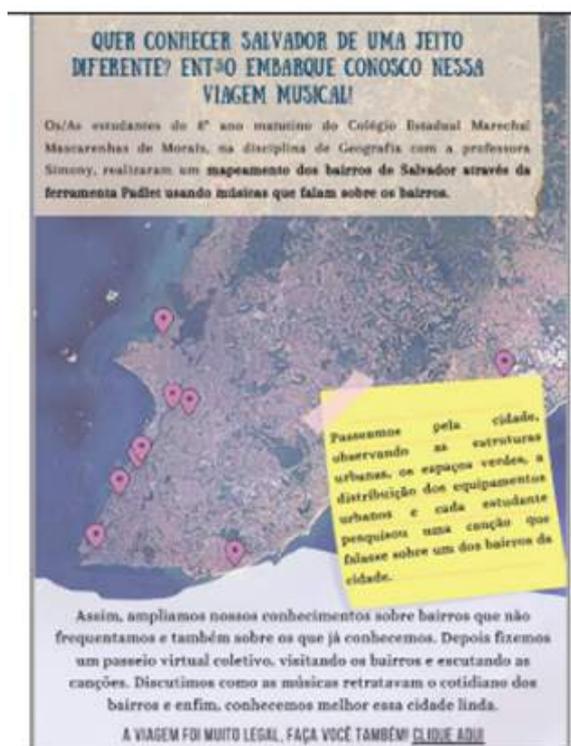
CARLOS, Ana Fani. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 23 de ago. de 2021.

OBSERVASSA. **Perfil socioeconômico do bairro de Itapuã**. 2021. Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/itapua>. Acesso em: 23 de ago. de 2021.

ANEXO

Cartaz de divulgação das atividades para família e corpo docente do Colégio Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes



NTE 26 – O CAPÍTULO QUE FALTA: LEITURA COMO PRÁTICA DE EXPERIMENTAÇÃO E A PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Autores

Professora: Natalia Lima Figueroa (CEEP Isaias Alves)

Professora: Regina Celia Dantas Araujo (CEEP Isaias Alves)

Professora: Salete de Fátima Noro Cordeiro (UFBA)

Resumo

A partir do desenvolvimento de uma escuta ativa e da sistemática, as professoras autoras iniciaram em 2019 um clube de leitura com a finalidade de promover os direitos humanos no CEEP Isaias Alves. Tomando como diversas as formas de experienciar práticas de leitura, adotou-se o formato de rodas de conversa e de partilha de composições dos estudantes a partir das leituras de textos literários e acadêmicos que pautam a diferença e a diversidade. A metodologia proposta sofreu alterações ao longo dos quase três anos de atividade do clube devido a mudança para o formato online, devido à pandemia de Covid-19. Além de representar um espaço seguro dentro da unidade para a exploração das subjetividades dos estudantes, o clube propiciou aos mesmos o fortalecimento da autoria, tendo como resultado mais proeminente a publicação de um livro de poesias em 2019 e a premiação de estudantes vinculados ao clube em concursos literários no estado da Bahia.

Palavras-chave: Clube de leitura; Diferenças; Diversidade.

Introdução

O Centro Estadual de Educação Profissional Formação e Eventos Isaias Alves ou CEEP Isaias Alves, conhecido popularmente como ICEIA, possui uma história quase bicentenária com destaque para a sua enorme contribuição para a formação de professores na modalidade magistério no passado, e, atualmente para alunos de Ensino Médio técnico profissional, ensino técnico subsequente e ensino técnico para jovens e adultos.

Localizada no bairro do Barbalho, em Salvador, a instituição possui em 2021 uma diretora geral e duas vice-diretoras, cerca de 75 professores. O CEEP Isaias Alves atende sobretudo a estudantes oriundos do bairro vizinho e mais populoso, o bairro da Liberdade, mas também a demais bairros da circunvizinhança, bem como de alguns bairros mais distantes do Centro Histórico de Salvador, de onde o CEEP Isaias Alves é vizinho.

A proximidade com o movimentado circuito turístico de Salvador (notadamente a região do Pelourinho) torna ainda mais evidentes os processos de exclusão e desigualdades raciais e de classe que se desenrolam, por exemplo, em aspectos relacionados ao direito à cidade e à inserção no mundo do trabalho. Dados sobre a segregação sócio espacial em Salvador, fartamente documentados em pesquisas no campo das ciências sociais (CARVALHO, 2020) ganham corpo e projeção no ambiente escolar por meio dos reiterados relatos de estudantes que compõem a clientela do CEEP Isaias Alves.

Majoritariamente negros e oriundos de classes populares, os estudantes frequentemente relatam violências episódicas das quais são vítimas em seus cotidianos, durante as aulas: abordagens policiais racistas, assédios e violências de gênero, lgbtfqia+fobia, racismo religioso, dentre outra macro e micro agressões que, quando somadas a escassez de espaços seguros para a troca subjetiva e fortalecimento das juventudes tornam ainda mais árdua a jornada destes estudantes. Este contexto é acentuado recentemente pelo que Horton (2020) chama de “sindemia”, termo que acentua não apenas os efeitos biológicos do vírus SARs COVID, mas sobretudo as suas consequências sociais, infra-estruturais e políticas da pandemia de Covid-19.



Tendo em vista o diagnóstico acima relatado, as autoras, professoras das disciplinas sociologia e história, em parceria com o Grupo de Pesquisa em Educação Comunicação e Tecnologias (GEC-UFBA), através do Projeto Escola Mundo fundam, em 2019, um clube de leitura no CEEP Isaías Alves, denominado posteriormente pelos estudantes de “O capítulo que falta”. Com a proposta de promover os Direitos Humanos através de ambientais formativas tendo a leitura como base, o clube de leitura “O capítulo que falta” tem se tornado na instituição espaço de aprendizado coletivo, exploração das subjetividades tendo a literatura como ponte, de expansão imaginativa e de ampliação de habilidades e potências autorais. Num primeiro momento, reuniões semanais foram realizadas na unidade escolar e durante a pandemia de Covid-19 reuniões online passaram a ser a plataforma de encontro da comunidade escolar para discussão e debate das obras propostas.

Tomando por base os movimentos especulativos que a literatura pode promover, as leituras realizadas pelo grupo desde o princípio buscaram oferecer mais perguntas do que respostas aos estudantes, tornando a dúvida e a exploração de sentidos e sensações na/pela leitura a base para o exercício de pensar outros mundos possíveis.

Metodologia

A escolha de percorrer os caminhos da leitura como forma de fortalecimento dos direitos humanos e de promoção da autonomia e autoestima juvenil esteve aqui em consonância com a compreensão de que a leitura é prática ativa de exploração da experiência e intersubjetividade (LARROSA, 2003). O incentivo às práticas de leitura aqui desenvolvidos pretendiam desviar de padrões moralizantes, elitistas e quantificadores que rodam o senso comum em torno desta atividade, pois é costumeiro pensar que o ato de ler por si mesmo é prática enobrecedora e de distinção social, quando sujeitos supostamente acumulariam capital cultural. O léxico do acúmulo aqui não é em vão, já que se parte do pressuposto equivocado de que o exercício da leitura e da aprendizagem são cumulativos, quando na realidade são ambas práticas relacionais.

Pensada aqui como prática de descoberta, capaz de transformar os sujeitos e as coletividades, as professoras viram suas propostas metodológicas se transformando ao longo tempo em consonância com as composições que o clube ganhava, como colocam de modo acurado Cabral e Kastrup (2009, p.1) “(...) não existe ‘a leitura’, mas diversas formas de ser leitor e que o sentido do texto não está dado, uma vez que a construção ocorre na relação entre leitor e obra.”

Compreendendo, portanto, que não existe forma “certa” de realizar leituras e tomando de maneira crucial os repertórios e experiências de vida dos estudantes, num primeiro momento pré-pandêmico rodas de leituras foram implementadas de modo a promover o diálogo sobre temas considerados fundamentais pelos estudantes. Desta forma, textos curtos em formato de conto e ou ensaio foram selecionados para leitura em grupo e posterior levantamento sobre impressões, imagens e afetos despertados pelas palavras. A cada semana, a partir de março do ano letivo de 2019, nas tardes de quinta-feira, o grupo de professoras, funcionários e alunos selecionavam textos, realizavam a leitura coletiva em voz alta, tendo como base os textos impressos ou colocados para todos através de projetores. Tornou-se interessante realizar a leitura em voz alta de tais textos curtos e previamente escolhidos, pois tal proposta - a princípio considerada banal - revelou para nós professoras dificuldades de leituras, estranhamentos vocabulares, cadências irregulares nas leituras, mas também empolgação, simpatia e identificação dos estudantes com o teor de determinadas referências utilizadas.



Neste primeiro ano de atividades, a curadoria dos textos estava sob a responsabilidade das professoras, que elegeram como pauta principal o debate sobre racismo e colonialidades. Estes temas foram escolhidos a partir de conversas e escuta dos estudantes. Autoras como Conceição Evaristo, Chimamanda Adichie, Djamilia Ribeiro foram mobilizadas para o debate, assim como Jorge Amado, cuja antiga residência no bairro do Rio Vermelho foi visitada pelo grupo e também Castro Alves, este último homenageado em 2019 pela Feira Literária do Pelourinho (FLIPELÔ), evento também visitado pelo clube de leitura e seus integrantes.

Após os momentos de escuta e fala proporcionados pelas rodas de conversas os estudantes e funcionários que participavam das reuniões eram convidados a escrever, ou desenhar sobre os textos lidos, de modo que no final do referido período o grupo compôs um ebook com produções autorais inspiradas pelos textos lidos. Também neste primeiro ano de funcionamento, os estudantes decidiram coletivamente o nome do grupo e produziram a identidade visual do mesmo. Um grupo no aplicativo de mensagens whatsapp foi criado para promover a comunicação entre os frequentadores do clube, assim como para socializar dicas de leituras e pensamentos sobre as leituras realizadas no espaço escolar.

Em 2020, as atividades de “O capítulo que falta” seguiram - em ambiente online - mesmo com a total suspensão de aulas no estado da Bahia durante a pandemia de Covid-19. Assim, de abril de 2020 a novembro de 2020, as atividades prosseguiram com uma periodicidade semanal e a curadoria dos textos foi distribuída entre professores e estudantes. Em meio às inseguranças provocadas pela pandemia, autores como Ailton Krenak, Octavia Bulter, Ursula K. Le Guin, Nnedi Okorafor, Clarice Lispector e Roxanne Gray foram mobilizados para as discussões online. O formato virtual exigiu novas configurações nas rodas de leituras que anteriormente eram bem vindas no espaço presencial, de modo que, embora ainda mantivéssemos alguma leitura em voz alta durante os encontros online, as dificuldades de conexão favoreciam que boa parte das leituras fossem realizadas previamente aos momentos de encontros.

Apesar das intermitências das conexões de professoras e estudantes, os encontros foram a base de produções inspiradas nas leituras do ano, material que foi compilado e que, pretende-se, comporá o ebook das atividades do ano de 2021. Neste ano, o clube de leitura manteve o formato online, também a curadoria coletiva, abrindo um novo ciclo de formação de leituras, optando-se principalmente por títulos com apelo para o público jovem adulto. Assim, mesclando reuniões em que os materiais autorais dos alunos eram apresentados e discutidos coletivamente, livros completos foram trabalhados e discutidos em sessões de debates. Autores como baianos como Itamar Vieira Junior e Hugo Canutto oportunizaram exercícios reflexivos de pensar identidade. Além dos supracitados, a autora Angie Thomas e Carolina Maria de Jesus provocaram reflexões fundamentais sobre as diversas formas assumidas pelo racismo ao longo do tempo e dos espaços no atual capitalismo de plataforma.

Resultados e Discussão

A criação do Clube de Leitura “O Capítulo que Falta“ está atrelada à compreensão de que a leitura propicia a formação de sujeitos críticos, leitores do mundo, como queria Paulo Freire (1988), no contexto de uma formação interdisciplinar e cidadã. A leitura constitui-se, assim, num processo dinâmico que vai além do significado do texto, mas que integra a incorporação de nossa experiência e visão de mundo como leitor (Balbinot, 2012). Neste sentido, a escolha dos títulos, sua leitura e ulterior discussão têm por objetivo estimular a consciência crítica, o espírito investigativo e a autonomia dos estudantes e, algumas vezes, também seus familiares, além de funcionários da escola.



A partir dos encontros, transcorridos inicialmente de maneira presencial, percebemos a formação de um ambiente no qual os jovens se sentiam seguros e estimulados a abordar os temas que tinham vontade, propor gêneros literários diversos, expor sua opinião e expressar-se através de poemas, desenhos, dentre outras formas, proporcionando a construção de conhecimentos e partilha de saberes. A própria logomarca do Clube foi criada por uma estudante.

Com a suspensão das atividades presenciais, em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia, a partir de março de 2020, e a transferência dos encontros para uma plataforma online, as atividades do Clube continuaram, mesmo na ausência, naquele período, do ensino remoto (fig 1). Percebemos que a manutenção deste vínculo contribuiu para manter o estudante próximo à escola, seus professores, colegas e amigos, o que certamente contribuiu para o enfrentamento de um difícil momento para todos.

As alternativas encontradas para estimular a participação do grupo continuaram alinhadas aos objetivos de promover a ampliação do repertório literário dos estudantes e professores, promovendo-lhes o pensamento crítico e reflexivo, bem como o protagonismo juvenil, aumentando-lhes a autoconfiança para participar de ações externas ao ambiente escolar. Também foi significativa a participação de convidados nas reuniões, foram estudantes do ensino superior, professores e pesquisadores que compartilharam temas e pesquisas relacionadas à autores cuja leitura enriqueceu bastante o repertório literário de todos nós. (fig. 2) A experiência do Clube, por meio dos encontros virtuais foi registrada em entrevista para a secretaria de educação. (fig 3)

A partir de uma série de atividades realizadas pelo Clube que buscavam estimular a autonomia e o participação cidadã, registramos como resultados positivos decorrentes destas ações: a participação dos estudantes em atividades culturais na cidade, no período anterior à pandemia (fig. 4); a participação nos desafios de leitura, registro e compartilhamento, (redes sociais e no grupo de mensagens) por vídeo ou áudio, de textos e trechos de livros; participação na seleção de autores e títulos para as próximas leituras, bem como de coordenação dos encontros do Clube de Leitura; participação na elaboração de um livro síntese das produções de 2020 (fig 5); participação em concursos literários, como o “Concurso estadual de Poesias Princesa do Sertão” (no qual a estudante Hauanny Victória M. L. da Mata teve seu poema publicado na Antologia Escrivivências Poéticas Estudantis), Concurso Literário - Prêmio FELICA de Jovens Autores (tendo a estudante Ana Beatriz Cerqueira como finalista) e recentemente o Prêmio Escritores Escolares, promovido pela Fundação Pedro Calmon, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, com participação de diversos estudantes. (fig 6); participação na criação de um podcast para resenha e compartilhamento de trechos de livros lidos; participação em eventos promovidos por outras instituições, a exemplo da estudante Lorena Roberta que participou do quadro Polêmicas Contemporâneas, promovido pela FACED/UFBA e de Gean Figueiredo, participante da Jornada Pedagógica Paulo Freire, promovida pela SEC-BA . (fig 7); criação de um subgrupo para a construção de uma história coletiva, explorando os seus talentos na escrita, no desenho e ilustração, organizado de forma espontânea por integrantes do Clube.

Atualmente está sendo elaborado o ebook com as produções do Clube de Leitura no ano de 2021.





Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3
<http://estudantes.educacao.ba.gov.br/noticias/estudantes-de-salvador-compartilham-experiencias-literarias-line-em-clube-de-leitura>



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7



Conclusão

É sabido que os jovens têm acesso a muitas informações, pois estão inseridos e engajados em diferentes redes e plataformas sociais, contudo importa oferecer-lhes mecanismos para avaliar os conteúdos que tão facilmente lhes chegam às mãos, afinal sabemos como estes conteúdos estão, muitas vezes, carregados de notícias falaciosas, preconceitos, discursos de ódio e propagação de violências de diversos tipos. As leituras e discussões realizadas pelos integrantes do Clube de Leitura “O Capítulo que Falta” buscaram estimular a participação da comunidade escolar na discussão e reflexão sobre direitos humanos, questões sociais, ética, democracia e cidadania, cuidando particularmente para que os estudantes desenvolvessem o pensamento crítico e construção de referencial para um posicionamento pautado em valores, no respeito ao outro e na cidadania.

A continuidade das reuniões do Clube durante a pandemia contribuiu para que os laços criados desde o início da criação e dos encontros semanais no Clube de Leitura não fossem rompidos, estimulando o cuidado, a escuta e a proposição de temas para discussão, de modo que as distâncias fossem minimizadas e o acolhimento diante de tantos problemas gerados por e com a pandemia, garantido.

Entendemos que a criação de políticas de fomento à leitura são fundamentais e que este é um desafio constante, especialmente quando nos confrontamos com a realidade em que muitos estudantes estão inseridos.

Perceber o avanço destes estudantes, o seu empoderamento, sua segurança e confiança ao expor sentimentos e posicionamentos, indica que o processo vem colhendo frutos e que nos fortalecemos diariamente com as pequenas conquistas, seja na oralidade, na escrita, na vontade de produzir e compartilhar com os demais.

A educação se movimenta através de práticas sociais que se edificam por meio da formação do cidadão, portanto, esperamos continuar avançando e contribuindo para que nossos estudantes possam desenvolver plenamente suas potencialidades.

Referências

BALBINOT, Édina Kolln; BALLESTER, Michele Maria; HOLTZ, Roseli Maria. de Souza; SEREMETA, Maria da Graça PROJETOS | INCENTIVO À LEITURA. 2012. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nevv1nc>. Acesso em out 2021.

CABRAL, M. C. C., KASTRUP, V. (2009). **Leitura** de acolhimento: uma experiência de devir consciente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 2

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. Desigualdades raciais no espaço urbano. *Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades*. Salvador, v. 45, n. 249, p. 137- 166, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2020.n249.p137-166>

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Cortez, 1988. LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.



NTE 26 – GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CIÊNCIAS DA ESCOLA PARQUE: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS

Autores

Professor: Uiré Lopes Penna

Professor: Gustavo Crusoe Alves da Silva

Professora: Rosane Baleeiro Santos

Professor: Alberto Jorge Moreira Almeida

Professor: Ítalo Carvalho Nascimento

Professora: Débora Carla Medina

Professor: Mário César Souza

Professor: Uarison Rodrigues Barreto

Diretor: Gedean Ribeiro do Nascimento.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de repositório de recursos didáticos digitais a partir de um grupo de estudos sobre Ciências, com o intuito de potencializar o processo de ensino e aprendizagem da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Optou-se pelo uso de metodologias ativas, pois acreditamos que elas podem oferecer benefícios para a aprendizagem colaborativa. Os resultados sugerem aspectos satisfatórios, apesar da dificuldade dos estudantes de acesso aos recursos produzidos e disponibilizados pelo grupo. Portanto, este trabalho contribuiu para o provimento de um suporte ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da rede estadual neste período de pandemia, através de videoaulas, atividades interativas (jogos), aulas interativas, podcast e palestra.

Palavras-chave: Busca ativa; Recursos digitais; Ciências da Natureza.

Introdução

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), fundado em 1950, foi pensado por Anísio Teixeira como um modelo de ensino integral a ser aplicado em todo o Brasil. O CECR foi originalmente concebido para ser composto pela Escola Parque e pelas Escolas Classe. Os estudantes do Centro passam o dia na escola, frequentando uma das Escolas Classe I, II, III ou IV durante um turno, onde cursam os componentes curriculares tradicionais, como Português, Matemática e História. No turno oposto, eles frequentam a Escola Parque, onde realizam oficinas de artes, trabalhos manuais e esportes. Assim, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades e competências não contempladas nas escolas de ensino regular, e seriam integralmente formados enquanto cidadãos e sujeitos sociais capazes de pensar os diversos aspectos da vida e da experiência humana e não sendo simplesmente restringidos ao papel de mão de obra para compor o mercado de trabalho.

Atualmente o CECR continua em atividade, sendo composto pela Escola Parque e por sete Escolas Classe. Localizada no bairro da Caixa D'água, próximo ao populoso bairro da Liberdade, a Escola Parque passou a ser considerada uma escola de porte Especial que atende especialmente aos estudantes das Escolas Classe e seus familiares em primeiro grau, mas também está aberta a estudantes de todas as escolas da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Entre as oficinas oferecidas se encontram diversas opções já ministradas na



época da fundação do centro, mas também outras que foram criadas posteriormente, todas ministradas por docentes com formação na área ou em áreas afins. Entre as oficinas criadas mais recentemente estão as oficinas de jardinagem e paisagismo, de horta comunitária; e o curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo estas ministradas por professores com formação em Ciências (Química, Física e Biologia) e nas outras áreas avaliadas pelo exame, enquanto aquela é de responsabilidade de professores de Ciências Biológicas.

Com o estabelecimento de medidas sanitárias de contenção, necessárias para a mitigação dos efeitos da pandemia de COVID-19 no Brasil, em 2020, e redução de circulação humana em áreas públicas, as atividades de toda a rede estadual de ensino foram suspensas. Dado que o retorno das atividades da rede em regime remoto ocorreu em fevereiro de 2021, as atividades regulares da Escola Parque não puderam ser retomadas devido ao caráter imprescindivelmente presencial das oficinas. Com isso, se colocou para a equipe docente o desafio de continuar contribuindo com a formação de seus estudantes, atendendo às demandas do ensino remoto frente ao cenário pandêmico.

Sendo uma das vocações da Escola Parque o serviço à rede estadual de ensino para além das escolas integrantes do CECR, este aspecto foi fortalecido na atuação da equipe docente. Trata-se de uma equipe multidisciplinar, composta por professores de diversas disciplinas, que foi dividida em diversas frentes de trabalho. Entre elas, destacam-se: (1) Revisão do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB); (2) Revisão dos Cadernos de Apoio à Aprendizagem; (3) Produção do Podcast Trilhas Sonoras e (4) Atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Mais Estudos. Outra equipe docente, se dedicou à produção de materiais didáticos e aulas remotas sobre os componentes curriculares regulares. Neste trabalho, restringimos nosso relato à formação e atuação do Grupo de Estudos sobre Ciências da Escola Parque (GECParque), que foi direcionado aos componentes curriculares da área de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Metodologia

O GECParque surgiu pela reunião dos professores do Núcleo de Jardinagem da Escola Parque, todos com formação em Ciências Biológicas. Inicialmente denominado GEC-Bio, o grupo depois recebeu professores dos Núcleos de Informação, Ciência e Conhecimento (NICC), com formação em biologia, física e química, passando então a ser chamado pelo nome atual.

Com o intuito de minimizar a lacuna criada entre o ensino de ciências especialmente no contexto atual da educação nos tempos de pandemia, o GECParque orientou suas práticas para a divulgação dos recursos didáticos em diferentes plataformas digitais. Assim, buscamos criar um suporte prático ao ensino remoto, relacionando as unidades curriculares propostas para Ciências da Natureza e suas Tecnologias para os estudantes do CECR e de toda a rede estadual de ensino. Os conteúdos produzidos foram e estão sendo disponibilizados aos estudantes em diferentes formatos, adequando as ferramentas e plataformas digitais disponíveis às necessidades instrumentais para a mobilização dos objetos de aprendizagem previstos. Tais conteúdos, estão em consonância com o desenvolvimento de habilidades e competências em ciências, previstas para o Ensino Fundamental (EF) e para o Ensino Médio (EM).



O grupo passou então a se dedicar à criação de recursos didáticos para o ensino de Ciências da Natureza, mobilizando objetos de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de habilidades e competências em ciências, previstas pelo DCRB para os diferentes níveis de Ensino Fundamental e Médio. No caso do Ensino Médio, os recursos podem tanto abordar apenas uma das Ciências da Natureza (por exemplo, Física ou Química), quanto integrar objetos de duas ou até mesmo das três disciplinas (por exemplo, aula interativa 1 - Química, Física e Biologia), adquirindo um caráter interdisciplinar.

Consideramos a interdisciplinaridade como um aspecto fundamental para construção das atividades propostas pelo GECParque, uma vez que proporciona interações reais, e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos entre docentes e estudantes. Assim, como colocam Japiassu (1976) e Fazenda (2008, 2011), a interação entre disciplinas vai muito além da simples integração ou perspectivas teóricas.

Do ponto de vista metodológico, há diversas estratégias de ensino que podem ser utilizadas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Neste trabalho, destacamos as denominadas Metodologias Ativas. A metodologia ativa se caracteriza pela interação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, desenvolvida com base em métodos ativos e criativos, centrados no aluno com o intuito de propiciar a aprendizagem (MORAN; BACICH, 2018).

Os recursos produzidos se baseiam na aplicação de estratégias de ensino diversificadas e situadas com uma abordagem da interação sociocultural para o ensino de ciências. Estas estratégias estão em consonância com a perspectiva de educação voltada para as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) (SANTOS, 2008), a partir de Questões Sociocientíficas (QSC), o que permite a utilização dos recursos didáticos em conjunto com metodologias de aprendizagem ativa, que oferecem meios para que os estudantes procurem condições para resolução de problemas reais.

Dentre as correntes da Educação CTSA (PEDRETTI; NAZIR, 2011), este trabalho se alinha com a que é voltada para a formação de caráter (valores) e a que é direcionada para a justiça socioambiental (ecojustiça), a partir de uma perspectiva radical de Educação Científica Humanística, sob perspectiva Freireana (SANTOS, 2009). Nesta perspectiva, o trabalho colaborativo e a interação professor/aluno mediada pela tecnologia, possibilita que o professor estimule o aluno a mobilizar conteúdos previstos, a desenvolver um pensamento crítico e a buscar soluções para questões do seu dia a dia, tendo como suporte os conteúdos do currículo e suas aplicabilidades para tomada de decisões, permitindo uma maior autonomia e engajamento do estudante diante das questões propostas pelo professor (ZEIDLER; NICHOLS, 2009).

Consideramos que a perspectiva de educação CTSA se aplica de maneira oportuna no presente contexto. A influência da tecnologia na mediação da aprendizagem torna a relação entre ciências, tecnologia, sociedade e ambiente um meio possível para o conhecimento científico, além de construir uma aprendizagem mais cidadã, permitindo o olhar para o entorno e para questões internas da construção do aluno com um cidadão participativo e engajado com problemas reais da sociedade (BARRETT; PEDRETTI, 2006; ALSOP; BENCZE, 2014). O desenvolvimento do conhecimento é sempre balizado por valores, atitudes e habilidades construídas nas aulas, visando o bem-estar e a justiça socioambiental (BENCZE; ALSOP, 2009).



Entre os formatos dos recursos didáticos produzidos estão: vídeo aulas expositivas, palestras e podcasts disponibilizados no Youtube e nas plataformas de podcast. Também foram realizadas aulas remotas síncronas pela plataforma do Google Meets com a participação de alunos do CECR e de outras escolas da rede estadual. Essas aulas foram gravadas e posteriormente disponibilizadas no canal do GECParque no Youtube (link: <https://www.Youtube.com/channel/UCJKvWwHboGbCn7Ws4T54FcQ>), no Padlet (link: <https://Padlet.com/gecparque/bnw2u9uk6ej7hsf9>), no Podcast (link: https://open.spotify.com/show/7cCiFJoF4B4R6T1l6X5IA2?si=XgWqKp0HS7KUfJL_kCX84A&dl_branch=1) e no site iParque (link: <https://sites.google.com/enova.educacao.ba.gov.br/parque/gec>).

Outros recursos criados pelo GECParque foram os jogos online. Nesse contexto foram produzidos games e listas de exercícios interativas utilizando as plataformas Wordwall, Live Worksheets e Jigsawplanet. É notório que a gameificação é um recurso que coloca o aluno como protagonista, foca no engajamento e pode ser adaptado para contextos com baixa (ou sem) conectividade (SALAS, 2021). Em todos os casos, os recursos didáticos foram pensados para dialogar o máximo possível com as trilhas pedagógicas dos Cadernos de Apoio à Aprendizagem produzidos pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA).

Todos os materiais produzidos e disponibilizados podem ser acessados pela página do GECParque na plataforma Padlet, e na sala do GECParque no Google Classroom (<https://classroom.google.com/c/MzU3NzYxOTkyMDAz?cjc=acxtql6>). Estas páginas servem como repositórios, centralizando os links de todos os recursos para que a comunidade escolar tenha oportunidade de acessar e interagir a partir dos mesmos. As páginas e as datas das aulas interativas síncronas estão sendo divulgadas entre alunos e professores da rede estadual de ensino através de redes sociais, como o Instagram e o WhatsApp, e por meio do site iParque (ver aba GEC).

Para analisar os resultados obtidos, utilizamos indicadores relativos ao acesso aos conteúdos produzidos, sendo a maioria de natureza quantitativa e alguns de natureza qualitativa. Foram considerados como critérios de indicadores: (a) O número de visualizações; (b) Tempo de visualização; (c) Quantidade de acessos; (d) Quantidade de compartilhamentos; (e) Comentários. Entre os indicadores qualitativos, estão aqueles relativos ao perfil do público em geral que acessa aos conteúdos e da origem do acesso (plataforma).

Tais informações foram coletadas a partir dos metadados do canal, do perfil e da conta, que são disponibilizados pelas próprias plataformas utilizadas pelo grupo. Outros dados também permitiram uma melhor análise dos resultados, como a origem dos acessos e o tipo de dispositivo em que os vídeos foram visualizados. Estas informações são acessadas e analisadas com frequência pelos integrantes da equipe, e a cada três meses é realizada uma reunião avaliativa dos canais e plataformas utilizadas. Nesta ocasião, os metadados são avaliados criticamente pelos integrantes, sendo considerado o quanto e quais as informações são pertinentes para este estudo.

O canal do Youtube permitiu melhor análise sobre o acesso aos conteúdos, tendo em vista o volume e a clareza de informações disponibilizadas. Esta plataforma disponibiliza gráficos e tabelas que facilitam a compreensão das condições dos acessos pelo público. Esta afirmação também é válida para o podcast, que foi publicado na mesma plataforma. Já o Padlet, por outro lado, não permitiu o acesso às estatísticas na página, dificultando a mensuração dos resultados.



Um evento que prejudicou a coleta dos dados foi a associação do canal do Youtube à conta de um dos professores que foi transferido para outra unidade escolar, deixando de integrar o GECParque. Assim, outro canal foi criado, levando à necessidade de divulgar o novo endereço na comunidade escolar e à necessidade de somar os dados de visualização anteriores aos já acumulados até aquele momento.

Resultados e Discussão

Desde sua idealização, o GECParque gerou um total de 26 produtos educativos a partir de diferentes estratégias e recursos tecnológicos, sendo podcast, jogos, listas interativas de exercícios, aulas síncronas interativas, vídeo aulas ou palestra virtual. Até o fechamento deste manuscrito, o grupo já havia publicado em suas plataformas já referidas:

- 1) Três Podcasts, sendo um para o 6º Ano - Caderno de Apoio da IIª Unidade de Ciências - Trilha 5; outro, para o 7º Ano - Caderno de Apoio da IIIª Unidade de Ciências - Trilha 7; e por fim, outro para o 2º Ano do Ensino Médio - Caderno de Apoio da IIª Unidade de Biologia - Trilha 5.
- 2) Sete jogos, de maneira que um deles para o 7º Ano - Caderno de Apoio da IIIª Unidade - Trilha 7[1]; três para o 9º Ano do Ensino Fundamental - Caderno de Apoio da IIª Unidade de Ciências - Trilhas 4 e 5, e Caderno de Apoio da IIIª Unidade de Ciências - Trilha 9; um para o 1º Ano do Ensino Médio - Caderno de Apoio da IIIª Unidade de Física - Trilha 9; um para o 2º Ano do Ensino Médio de Física, trilhas 5 e 6; e por fim, outro referente ao Eixo V - Caderno de Apoio da IIª Unidade de Ciências - Trilha 6.
- 3) Duas listas interativas de exercícios de Física (Caderno de Apoio 1º Ano do Ensino Médio referente a Iª Unidade - Trilhas 3 e 4; e do Caderno de Apoio 3º Ano do Ensino Médio IIª Unidade de Ciências - Trilha 7).
- 4) Três aulas síncronas interativas (Caderno de Apoio 9º Ano do Ensino Fundamental referente a Iª Unidade de Ciências - Trilha 1; e para os Cadernos de Apoio do 1º e do 3º Ano do Ensino Médio, referentes à Iª Unidade de Física, de Química e de Biologia - Trilhas 1; e à IIIª Unidade de Biologia - Trilha 8, respectivamente);
- 5) Sete vídeo aulas (Cadernos de Apoio 8º e 9º ano do Ensino Fundamental referente respectivamente à IIª e IIIª Unidades de Ciências - trilha 4, e de Química - Trilhas 9, 10 e 11; e para as três séries do Ensino Médio, Cadernos de Apoio 1º, 2º e 3º ano da Iª Unidade de Física - Trilha 1, IIª Unidade de Biologia - Trilha 5, e Iª Unidade de Biologia - Trilha 1);
- 6) Uma palestra virtual com especialista sobre *Fake News, perspectiva jurídica* (para todos os níveis escolares).

O número de produtos gerados pelo grupo para cada série e em níveis distintos escolares está representado de acordo com a tabela 1 abaixo:

	6ºEF	7ºEF	8ºEF	9ºEF	1ºEM	2ºEM	3ºEM	eixo V
Atividades interativas (jogos e listas de exercícios)	0	1	0	3	2	1	1	1
Palestras	1	1	1	1	1	1	1	0
Aulas interativas	0	0	0	1	1	0	1	0
Video aulas	1	1	1	1	2	2	2	0
Podcast	1	1	0	0	0	1	0	0
Total	3	4	2	6	6	5	5	1

Fonte: Grupo de Estudos sobre Ciências da Escola Parque (GECParque).



Pela análise dos números da tabela 1, podemos afirmar que a maior parte dos produtos se concentraram no 9º do EF e no 1º ano do EM, seguido pelo 2º ano do EM e pelo 3º ano do EM; enquanto que os níveis do Eixo V e do 8º ano do EF foram os menos contemplados pelos produtos do grupo, salientando a necessidade de produções voltadas para estes dois níveis escolares. Isto obviamente não significa que o grupo não deverá produzir recursos para as outras séries, ao contrário, as produções deverão se intensificar nas próximas semanas para que possamos atender aos objetivos de ensino e aprendizagem previstos.

Em relação às categorias dos produtos, pode-se afirmar que a tabela evidencia o esforço do grupo em diversificar os tipos de materiais e estratégias para aumentar o alcance dos conteúdos gerados. Dentre os recursos produzidos, a maior parte deles foram do tipo videoaulas, que se configuraram nos conteúdos mais consumidos pelo público do GECParque.

Quanto ao primeiro canal do GECParque na plataforma do Youtube, o número de visualizações aumentou à medida que os novos conteúdos foram sendo produzidos e publicados, como era de se esperar. Os picos do número de visualizações por tempo se deram nas semanas de lançamento dos materiais inéditos. Nos primeiros 28 dias desde sua criação, o canal atingiu um número de 22 inscritos e 343 visualizações, totalizando 6,7 horas de visualização (Figura 1).

Figura 1: Avaliação parcial do canal do Youtube (número de visualizações X tempo)



Fonte: Estatísticas da Plataforma do Youtube acerca do canal do GECParque.

O total de horas visualizadas (6,7 horas) pode ser considerado baixo ao se observar o número total de vídeos já postados no canal. Esse baixo engajamento pode ser parcialmente explicado ao observarmos o recorte temporal (28 dias desde a criação do canal), e que o principal tipo de dispositivo utilizado pelos estudantes são os dispositivos móveis (celulares), totalizando 82,5% das visualizações (tabela 1). Como indicado pela tabela 2 (abaixo), dos estudantes que têm acesso à internet, a maioria acessa apenas via plano de dados contratado com a operadora de celular, que são custosos e, por vezes, limitados. Como a exibição de vídeos consome bastante dados, são grandes as possibilidades de muitos estudantes terem se engajado pouco no intuito de evitar o esgotamento de seus dados.

Independente disso, diante da análise dos números apresentados da figura 1, consideramos plausível prover estratégias de articulação e de divulgação para aumentar o alcance dos conteúdos produzidos pelo grupo entre os estudantes da rede pública estadual.



Tabela 2 : Avaliação do canal do Youtube: Tipo de dispositivo utilizado no acesso

Tipo de dispositivo	Visualizações ↓	Tempo de exibição (horas)	Relação média de visualização
<input type="checkbox"/> Total	343	6,7	1:10
<input checked="" type="checkbox"/> Dispositivo móvel	283 82,5%	5,7 84,2%	1:12
<input type="checkbox"/> Computador	54 15,7%	1,0 14,6%	1:04
<input type="checkbox"/> Tablet	4 1,2%	0,1 1,5%	1:03
<input type="checkbox"/> TV	1 0,3%	0,0 0,3%	

Fonte: Estatísticas da Plataforma do Youtube acerca do canal do GECParque.

Devido a transferência de um dos professores do grupo, o qual estava responsável pelo canal do Youtube e pelo Padlet, para outra unidade de ensino, foi necessário construir uma conta do Gmail para o grupo para a construção do novo canal no Youtube e do Padlet.

Com a criação do novo canal, o número de inscritos diminuiu pela metade e, até o fechamento da coleta dos dados (21 de outubro), houve um total de 307 visualizações. Porém, o total do tempo de exibição aumentou em aproximadamente 2,5 vezes (Tabela 2), atingindo os maiores números no mês de setembro, quando aconteceu o I Ciclo de Aulas Interativas do GECParque, portanto houve aumento no número de publicações de novos conteúdos. Logo, o aumento no tempo de exibição pode ser explicado pelo fato destas aulas possuírem maior duração se comparadas com as vídeo aulas anteriormente publicadas.

Tabela 3 : Avaliação do novo canal do Youtube: Total de visualizações e tempo de exibição por mês.

Tela ↓	Visualizações	Tempo de exibição (horas)	Relação média de visualização
<input checked="" type="radio"/> Total	307	17,7	3:27
outubro	17 5,5%	1,2 6,7%	4:12
setembro	198 64,5%	12,7 71,0%	3:50
agosto	92 30,0%	3,8 21,3%	2:28

Estatísticas da Plataforma do Youtube acerca do canal do GECParque.

No mesmo período, a proporção de visualizações em dispositivos móveis caiu de 82,5% para 66,1% (Tabela 3). Outra diferença foi o maior número de visualizações em computadores, o que pode ser explicado, em parte, pela retenção do público, evidenciada pelo aumento do tempo de exibição dos vídeos, e pelo retorno das aulas em regime híbrido (semipresenciais), a partir do final do mês de julho, o que fez aumentar o engajamento dos estudantes com as atividades escolares presenciais.

Tabela 4 : Avaliação do novo canal do Youtube: Tipo de dispositivo utilizado após a mudança do canal

Tipo de dispositivo	Visualizações ↓	Tempo de exibição (horas)	Relação média de visualização
<input checked="" type="radio"/> Total	307	17,7	3:27
<input type="radio"/> Dispositivo móvel	203 66,1%	6,4 36,1%	2:29
<input type="radio"/> Computador	98 31,9%	9,6 53,9%	3:14
<input type="radio"/> Tablet	4 1,3%	0,6 3,4%	3:15
<input type="radio"/> TV	2 0,7%	0,1 0,7%	3:00

Fonte: Estatísticas da Plataforma do Youtube acerca do canal do GECParque.



A respeito do perfil do Padlet, foram postadas as vídeo aulas e as aulas interativas que até então estavam disponíveis no canal do Youtube do GECParque, no entanto as estatísticas da plataforma não estavam disponíveis até a data de divulgação deste documento. De acordo com o próprio site, as mesmas estarão indisponíveis até o dia 31 de dezembro de 2021. Em função disso, estas informações não serão apresentadas neste relato da experiência.

Em relação ao podcast GECParque, foram elaborados um total de três episódios, os quais estão disponíveis nas principais plataformas de áudio, bem como no Youtube. Segundo Rezende (2007), essa ferramenta por ter um enorme potencial, funções e vantagens passou a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma ferramenta simples, prática e acessível, já que o áudio pode ser reproduzido pelo aluno quando e onde quiser. Assim como no canal do Youtube, os maiores números de reprodução (maio, agosto e setembro) foram alcançados nas semanas em que conteúdos inéditos foram publicados, evidenciando a importância de estabelecer certa regularidade nas publicações dos materiais do grupo.

As atividades interativas (games e listas de exercícios), realizadas com a utilização das plataformas Wordwall, Live Worksheets e Jigsaw Planet foram, sem dúvida, estratégias importantes para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Além de uma estratégia de ensino, se bem orientadas, elas podem proporcionar uma melhoria na capacidade motora, auxiliar a memória e estimular desafios entre os alunos.

Conclusão

Neste trabalho, abordou-se uma proposta de repositório de recursos didáticos digitais a partir de um relato de experiência do Grupo de Estudos sobre Ciências da Escola Parque. Buscamos, nesse sentido, potencializar o processo de ensino e aprendizagem da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Um aspecto central, aqui observado, consistiu em considerar que as condições de acesso à internet pelos estudantes estão longe das ideais. No entanto, o número de acessos e engajamento dos mesmos frente aos materiais produzidos foram satisfatórios, considerando o contexto atual da pandemia. Acreditamos que melhores resultados poderiam ter sido obtidos, principalmente em função do número de estudantes que participaram das atividades. Diante disso, foram tomadas duas medidas para mitigar este problema. A primeira consistiu em aumentar o intervalo entre o início da divulgação das aulas e a aula em si para duas semanas. Em seguida, buscou-se promover um maior engajamento de outros professores do CECR para que pudesse divulgar os conteúdos produzidos pelo GECParque entre seus alunos e utilizá-los como recursos didáticos em suas aulas.

Optamos pelas estratégias metodológicas aqui dissertadas, porque cremos que elas oferecem benefícios para a aprendizagem colaborativa. Entre eles, destacam-se: (a) Melhoria das aprendizagens na escola, das relações interpessoais e da autoestima; (b) Maior capacidade em aceitar o que os outros têm a dizer; (c) Estimula o interesse do aluno; (c) Reduz problemas disciplinares e (d) Apresenta menor tendência dos alunos para faltar à escola. Assim, buscamos criar condições reais para que os estudantes pudessem desenvolver as habilidades e competências previstas para o ensino de Ciências.



Em suma, entendemos que a escola pode (e deve) ofertar o pensamento crítico aos estudantes a partir de dimensões teórico-metodológicas que tenham como base a realidade social, através da ciência e da tecnologia, proporcionando diálogos, possibilidades e instrumentos do pensamento que lhes permitam romper com obstáculos: a dissociação entre teoria e prática, o pensar e o fazer, o lógico e o histórico, e assim por diante.

Referências

- ALSOP, S.; BENCZE, L. Activism! Toward a more radical science and technology education. In: *Activist science and technology education*. Springer Netherlands, p. 1-19, 2014.
- BARRETT, S. E.; PEDRETTI, E. Contrasting orientations: STSE for social reconstruction or social reproduction? *School Science and Mathematics*, v. 106, n. 5, p. 237-247, 2006.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática (Recurso eletrônico)*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BENCZE, L.; ALSOP, S. Ecojustice through responsible Science Education. In: *Annual Conference of the Canadian Society for the Study of Education*. p. 1-28. 2009.
- CARVALHO, A. A. A. Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos. “*Actas do Encontro sobre Web 2.0*”. ISBN 978-972-8746-63-6. p. 179-190, 2009.[1]
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). *O Que é Interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.
- FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: ideologia*. São Paulo: Edições Loyola, 6ª edição, 2011.
- FREIRE, P. *Education: The practice of freedom*. London: Writers & Readers, 1976.
- FREIRE, P. *Pedagogy of hope: Reliving pedagogy of the oppressed*. New York: Continuum, 1994.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- PEDRETTI, E.; NAZIR, J. Currents in STSE education: Mapping a complex field, 40 years on. *Science education*, v. 95, n. 4, p. 601-626, 2011.
- REZENDE, D. D. Podcast: reinvenção da comunicação sonora. *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Disponível em: <<http://www.adevento.com.br/INTERCOM/2007/resumos/R0708-1.pdf>>. Acesso em 25/10/2021.[2]
- SALAS, P. *Metodologias ativas: como usar gamificação e Aprendizagem Baseada em Problemas para ter aulas mais atrativas*. *Nova Escola*. 2021. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/20633/especial-metodologias-ativas-modelos-al-em-do-ensino-hibrido>>. Acesso em 27/10/2021.



SANTOS, W. L. P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. *Ciência & Ensino*, v. 1, sem paginação, 2008.

SANTOS, W. L. P. Scientific literacy: A Freirean perspective as a radical view of humanistic science education. *Science Education*, v. 93, n. 2, p. 361-382, 2009.

ZEIDLER, D. L.; NICHOLS, B. H. Socioscientific issues: Theory and practice. *Journal of Elementary Science Education*, v. 21, n. 2, p. 49-58, 2009.

Recursos digitais

- ▶ Plataforma Youtube (www.Youtube.com) - canal do GECParque (link: <https://www.Youtube.com/channel/UCJKvWwHboGbCn7Ws4T54FcQ>);
- ▶ Padlet (<https://pt-br.Padlet.com/>) - Perfil do GECParque (link: <https://Padlet.com/gecparque/bnw2u9uk6ej7hsf9>);
- ▶ Anchor (<https://anchor.fm/dashboard>) - Podcast GEC Escola Parque (link: https://open.spotify.com/show/7cCiFJoF4B4R6T1l6X5IA2?si=XgWqKp0HS7KUfJL_kCX84A&dl_branch=1);
- ▶ Google Sites (<https://sites.google.com/new?tgif=d>) - Site iParque (link: <https://sites.google.com/enova.educacao.ba.gov.br/parque/gec>).
- ▶ Google Classroom (<https://classroom.google.com>) - Sala de aula virtual do GECParque(link:<https://classroom.google.com/c/MzU3NzYxOTkyMDAz?cjc=acxtql6>)
- ▶ Plataforma Wordwall (<https://wordwall.net/pt>) - Jogos e listas interativas. ▶ Live Worksheets (<https://www.liveworksheets.com/>) - Jogos e listas interativas.
- ▶ Jigsaw Planet (<https://www.jigsawplanet.com/?lang=pt-BR>) - Jogos e listas interativas.

https://www.canva.com/design/DAE8UfEelfo/dW_zd3HWO-EAwwtGCR8YCA/edit?utm_content=DAE8UfEelfo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=s harebutton



NTE 26 – 100 ANOS DE PAULO FREIRE: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL DE SIMÕES FILHO (BA)

Autoras

Professora: Patrícia Carla Vasconcelos Galdino

Coordenadora Pedagógica: Valuza Maria Saraiva

Resumo

Este texto apresenta uma experiência de trabalho desenvolvida na Colônia Penal de Simões Filho - anexo do Colégio Estadual Dr. Berlindo Mamede de Oliveira. O trabalho teve como objetivo conhecer o estágio de cada estudante em relação à leitura, escrita e oralidade à intervenção e melhoria da proficiência com base na vida, obra e proposta educacional de Paulo Freire. Foram realizadas atividades variadas que envolviam diferentes componentes curriculares, objetivos de aprendizagem e conteúdos formativos. Nesse sentido, foi possível constatar o interesse e envolvimento dos estudantes, com progressivo avanço na participação oral e na produção autoral de textos - motivados pelo nordestino e sua postura em prol de uma educação que respeite as diferenças humanas como forma de redimensionar o pensar e fazer educativo em uma prisão.

Palavras-chave: Proficiência LP; Produção autoral; Paulo Freire.

Introdução

O Colégio Estadual Dr. Berlindo Mamede de Oliveira está localizado em Simões Filho (BA) e é composto, além da sede, por três anexos: o da Colônia Penal de Simões Filho, CASE/Cia e CASE Camaçari. Na unidade são ofertados os anos finais do Ensino Fundamental e nos anexos a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com o advento da pandemia da COVID-19, muitas foram as dificuldades e também possibilidades de desenvolver o ensino em âmbito mais geral da educação de forma a promover aprendizagens. No entanto, na educação prisional há especificidades que se constituem como desafios como a impossibilidade de desenvolver atividades virtuais. Isso ocorre porque nesses espaços há normas de segurança a serem cumpridas. Assim, quando foi possibilitado um trabalho com entrega de atividades para devolução dos estudantes (atividades assíncronas) constatou-se o pouco êxito dessa estratégia. Dar impacto positivo quanto ao desenvolvimento das necessárias aprendizagens com estudantes do anexo Colônia Penal de Simões Filho nessa volta, após meses sem pisar no espaço educativo, era sim um sério desafio.

De volta à presencialidade, cumprindo todos as exigências dos protocolos voltados à segurança na Saúde, devidamente vacinados, a proposta de retomar de forma a se reinventar para despertar o gosto de cada aluno para retomar à sala de aula, suscitava o questionamento docente: quais objetivos de aprendizagem e conteúdos formativos devem ser priorizados e trabalhados nesse momento peculiar para essa oferta tão específica? O que de fato poderia seduzir, encantar, provocar e fazer valer o desejo de não só se matricular, mas de fato ter aspiração de estudar após tantos meses sem uma continuidade nos diálogos formativos?



Com uma orientação da Secretaria da Educação (SEC/BA) sobre os 100 anos de Freire, a professora Patrícia Vasconcelos se sentiu instigada ao assunto. Assim, a partir de um período diagnóstico pautado em atividades relacionadas à Pandemia e ao significado da escola naquele ambiente, foi possível trazer o educador com sua vida e obra para compor o trabalho com os estudantes em privação de liberdade na C.P.S.F.

O trabalho desenvolvido se deu com o intuito de conhecer o estágio de cada estudante em relação à leitura, escrita e oralidade à intervenção e melhoria da proficiência de cada um com base na vida, obra e proposta educacional de Paulo Freire. A grande maioria não conhecia o Patrono da Educação Brasileira, mas algumas características logo foram visivelmente causas que motivaram o estudo desse educador: ser nordestino, influenciar positivamente diferentes continentes e países e assegurar seu desejo de voltar e viver no seu país de origem – o que mostra sua força identitária, sem negar suas raízes.

Metodologia

Com funcionamento diurno, o anexo da C.P.S.F funciona com uma média de 40 estudantes matriculados. Há uma rotatividade na participação dos estudantes, sendo observados distintos fatores causais das suas presenças ou ausências na sala de aula. No entanto, o que nos meses de agosto era uma participação pontual por parte somente de poucos, em novembro se constata uma efetiva atuação da grande maioria nas atividades. Para melhor desenvolver o trabalho, dividimos em três fases em que sistematizamos momentos relevantes para destacar.

FASE 1 – ASPECTOS DA VIDA DE PAULO FREIRE

OBJETIVO: Analisar e atuar sobre o conteúdo representacional da vida de Freire, identificando aspectos relevantes, organizando ideias, elaborando pequenos textos

ATIVIDADES:

- Paulo Freire e os propósitos humanos – Aspectos da vida e obra. Atividade da **linha do tempo**.
- Construção da **linha do tempo de cada um**, onde uns fazem sozinhos e outros falaram para o outro escrever. Discussão coletiva (somente para os que desejaram partilhar sua construção).
- Trabalho com **listas de campos semânticos** de referência dos estudantes a exemplo de materiais de construção, itens necessários à escola, aspectos da cidadania e direitos humanos.

REFLEXÕES

Linha do tempo da vida de Freire. O estudo da vida e obra de Paulo Freire em anos deu uma organização ao trabalho e instigou estudantes para saber mais sobre o teórico. Dividimos a sala em 4 equipes e cada uma se responsabilizou por uma fase. Leram, discutiram e depois, numa ordem temporal, foram lendo e foi feito o registro síntese de cada ano no quadro.

Nessa discussão fizemos cálculos do ano de nascimento de Paulo e morte para saber quantos anos tinha, dentre outras possibilidades de cálculo como: quantos anos tinha quando se casou pela primeira e segunda vez, quantos anos tinha ao ingressar como estudante na universidade e como professor, dentre outras curiosidades. Nesse momento



percebemos quão necessário o trabalho com o cálculo mental para saber resultados e a grande maioria não sabe operar com a conta, com o algoritmo para convencionalmente sistematizar o cálculo. Foi possível observar que boa parte dos estudantes não tem boa desenvoltura no cálculo mental. Assim, vale o destaque à necessidade de um trabalho mais focado com a alfabetização matemática pois sabemos que uma “das finalidades desse ensino consiste em fazer com que os alunos desenvolvam e sistematizem procedimentos de cálculo por estimativa e estratégias de verificação e controle de resultados”, como afirmam Dalsasso e Bassoi.

Alguns momentos foram marcantes a exemplo na antecipação dos fatos que as equipes queriam fazer e precisamos dizer para não dar “spoilers”. Isso demonstrava quão ligados estavam no texto e queriam saber sobre a vida pessoal de Freire (quantos filhos, condição econômica, se sabia falar bem a língua nos países em que morou ou se aprendeu na condição de morador, como seus filhos se desempenharam em outros países, dentre outros aspectos). Por fim, com a ajuda da professora, foram fazendo um certo balanço dos ganhos com a prisão e o exílio para Paulo e família, apesar de tudo o que sofreram. Visualizamos a inserção de conteúdos de geografia, bem como de cultura.

Quando fizeram a leitura dos nomes de alguns dos livros do autor em estudo, fomos comentando o que cada um tratava e podemos destacar a discussão do livro Professora Sim, Tia Não – a professora Patrícia Vasconcelos falou desse tratamento e a necessária revisão dos conceitos a partir da profissão. O estudante W. J.S. falou de ser do jeito dele para se reportar às pessoas com frases como “minha tia”, “meu tio”. No entanto, houve uma discussão sobre o contexto histórico que levou a mulher a ser professora e a profissionalização destas na educação. Ou seja, houve sério tratamento político ao momento e de uma ímpar relevância, mas de forma descontraída em que a reflexão foi forte e leve ao mesmo tempo.

Os aspectos da geografia, da cultura, das línguas e das culturas dos diferentes Estados e países passados por Freire, nos tempos de perseguição política, deram o tom da troca de experiência dos conhecimentos dos estudantes referentes aos lugares, seus povos e suas identidades. No entanto, merece um maior aprofundamento desses aspectos geográficos.

Quanto a construção da linha do tempo individual, no início a grande maioria não mostrava desenvoltura para a escrita, mas o estímulo foi essencial com uma boa conversa sobre fatos importantes: nascimento, idade de ingresso na escola, morte de um ente querido, nascimento de um filho/a, dentre outros. A partir da roda “de prosa”, foi dada a consigna: comecem a escrever coisas boas, falem o que acham que realmente precisa ficar registrado numa perspectiva do que lhe faz bem. Dentre outras formas de dar força à escrita, constatamos que nem sempre a realização da atividade se inicia como desejamos e o encorajamento com descontração e foco nos objetivos é essencial. Essas premissas foram importantes para impulsionar esse trabalho individualmente para uma discussão coletiva.

Muitos realmente não sabem escrever, e cabia fazer um trabalho em dupla para essa construção. No entanto, mesmo diante das limitações à escrita, os textos nos oferecem forte conteúdo para que possamos não só saber o seu estágio na escrita, mas conhecer quem são esses seres humanos que compõem a sala de aula.

O trabalho com listas de campos semânticos se deu com a sala dividida em 4 equipes. A partir da discussão sobre como Paulo Freire alfabetizava a partir de palavras do contexto da vida dos alfabetizados, foram entregues envelopes com palavras misturadas. A ideia era que, depois da leitura, organizassem a partir de uma lógica



discutida entre os participantes, para formar as quatro listas. Todas as equipes receberam as mesmas palavras. Todas montaram as listas com as mesmas palavras, mas a ordem não foi igual, pois a lógica de discussão foi de cada equipe. Esse debate na coletividade foi extremamente rico e o quadro foi relevante para que escrevessem e todos analisassem a argumentação de cada equipe. Desta forma a oralidade foi trabalhada com força argumentativa.

FASE 2 – HISTÓRIA, FREIRE E NOSSAS VIDAS

OBJETIVO: Aumentar esquemas cognitivos para acréscimo do léxico e de suas redes semânticas, com vistas à apropriação de conhecimentos históricos e a construção autoral de textos.

ATIVIDADES:

- Leitura interpretativa de **frases de livros** de Freire numa relação com estudo da Ditadura a partir de diferentes estratégias
- Lembranças dos **sabores da infância**
- **Meu nome sons da letras** e formação de palavras com letras do nome, bem como de pequenos textos construídos a partir das palavras descobertas.

REFLEXÕES

A leitura interpretativa de frases de livros de Freire numa relação com estudo da Ditadura. Foi realizada leitura de frases do Educador, em dupla, e estas foram estrategicamente pensadas com o critério de terem níveis aproximados de leitura. A partir da análise do texto, foram construídos textos autorais seguido de boa discussão das interpretações.

Vídeos de Freire e de estudiosos diversos, canções (especialmente Cálice, de Chico Buarque), podcast, dentre outras estratégias, foram aporte para análise de palavras escritas da mesma forma e com diversos sentidos e a constatação dessa necessidade em tempos sombrios no país. O estudo contou com o contexto histórico do país a partir da discussão dos Atos Institucionais (AI), somente os cinco primeiros, que foram decretos de força constitucional feitos durante o período da ditadura militar.

O silêncio e a fala fizeram parte dessas aulas. Desvelar injustiças sociais numa relação direta com a vida das famílias brasileiras, inclusive as suas, observar que tudo isso aconteceu “ontem” e até hoje vivemos as marcas impressas no calar das vozes a partir de observações numa pequena linha do tempo de atuação de cada presidente. Assim, numa breve análise sobre a atuação de Castelo Branco, Costa e Silva, Médice, Geisel e Figueiredo, frisamos aspectos das premissas ditadoras do período em que Freire sofreu na pele as agruras desses duros tempos. Desta forma, tentaram impedir a ampliação das vozes por meio de uma educação que se constituía como uma leitura crítica da classe trabalhadora ao que ocorria nos seus contextos, com base no diálogo que dava força à palavra de cada estudante.

A discussão do contexto educacional surgiu tanto oralmente nas análises das frases, como nas produções escritas de autoria dos estudantes.



QUADRO 1: Exemplo de Frases dos Estudantes

FRASE DE FREIRE	FRASE DOS ESTUDANTES (Registrada exatamente como escreveram)
SE A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO TRANSFORMA A SOCIEDADE, SEM ELA TAMPOUCO A SOCIEDADE MUDA	A SOCIEDADE PESIZA DE UM EDUCAÇÃO PARA MELHORA EM VARIOS ASPETO DA VIDAR (J. da S. e A.C).
AS TERRÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO PENSAMENTO NEGATIVO SÃO PERCEBIDAS MUITO TARDE	as vezes estamos extressado com o dia dia que nois passamos pela essa situações de crises mais se agente se estresar de mais falamos coisas ou agimos na brutalidade, mais se você pesseber que errou e fez algo muito grave ai e muito tarde. (R. Al)
AMAR É UM ATO DE CORAGEM	SIM AMAR É UM ATO DE CORAGEM. AMAR E DA O SEU MELHOR, DA ALEGRIA , CARINHO, ATENÇÃO, CUIDADO, AMOR PARA COM O PROXIMO (G.S)

FONTE: Produção das autoras a partir da atividades em sala

Infelizmente a discussão oral dessas frases não foi gravada para que tivéssemos a potência do momento. Trataram desde a falta de educação formal para seus pais, para familiares e os resultados disso numa sociedade que deixou de lado essa dimensão humana por tanto tempo, até os comportamentos levados por emoções positivas ou negativas e suas consequências, dentro ou fora da prisão.

Na produção dos estudantes, observamos que há nesses registros boa possibilidade de situar cada um quanto ao que já sabem, mas também ao que precisam melhorar em se tratando desde a estética do texto, a gramática (pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal) até a estrutura com coesão e coerência textual. Ou seja, fazer uma revisão a partir de várias estratégias (individual, grupal ou coletivamente) e ter consciência de como estava e quais avanços obteve nos meses de frequência à escola.

Como forma de focar em trechos do livro *A Importância do Ato de Ler*, de Paulo Freire, especialmente no tocante ao tratamento dado à infância “debaixo da mangueira”, onde o autor destaca lembranças dos sabores da infância, foi emocionante e nem sempre se traduz no papel, mas se resguarda no vivido, no momento presente. Assim, foram lidos trechos que tratam de personagens da família, das frutas, dos animais, dos contextos que envolviam Freire na sua vida em Pernambuco e lhe alimentaram na trajetória profissional. Ele dizia: “a velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe –, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo”. Neste livro destacou, com a sensibilidade de um homem que reflete a vida, e aponta que “no esforço de retomar a infância distante, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, recrio, revivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra” (1989, p.10).



A partir dos textos deste livro, o encorajar à conversa sobre a infância de cada um e seus sabores. Na lista sobre essas lembranças, de forma emocionada, saíram os gostosos sabores da manga verde com sal, do chocolate, do cremosinho, do azedo do beri beri, da cajarana, do puxa-puxa, da maçã, do cheiro do chiclete, dos queimados (balas), dentre outros. Essa lista foi elaborada na crença de que o “ato de ler, implica sempre percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido” (1989, p.14).

Como forma de vivenciar sabores, foi partilhado um bolo de laranja e outro de chocolate com suco de morango para que pudéssemos, a partir da roda de “comilanças”, confraternizar e contar casos diversos. Nesse momento, ouvimos os estudantes falarem que: “bolo lembra família”, “lembrei minha avó”, “esse momento mostra como a escola é e como é importante estar aqui dentro”. Enfim, com a partilha do alimento foi possível saborear possibilidades de pensar, agir e sentir numa coletividade privada de liberdade física, mas livres de pensamento. Nessa atividade foi possível compreender melhor os estudantes como uma das particularidades do trabalho docente nesses ambientes que devem ser educativos.

Na intenção de trabalhar sons das letras dentro da palavra, dando cada vez sentido à escrita, foi desenvolvido trabalho com o nome de cada um. Construir letras móveis, formar seu nome e construir outras palavras com letras do seu próprio nome foi algo motivador. Descobrir palavras como mar, céu, sei, sorri, gosto, deus, selo, dentre outras, foi fator causal de uma certa alegria competitiva para a formação dessas palavras (uma média de sete palavras por nome). Listadas as palavras, foram elaboradas frases com algumas e saíram frases construída individual e coletivamente, reafirmando o que cita Freire:

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. (FREIRE, 1989, p. 13)

Destacar seus nomes e descobrir possibilidades na escrita gerou, naquele momento, o que podemos chamar de autonomia. Instigados à escrita pelo seu contexto, os textos mostraram a complexidade que oferece a proposta do trabalho com o nome e inspiram desenvolver o que ainda não foi possível como a autobiografia e outros gêneros possíveis no aglomerado de diários, novelas, romances e crônicas que as vidas oferecem.

FASE 3 - LEITURA, ANÁLISE E O TRABALHO COM LINGUAGENS ARTÍSTICAS

OBJETIVO: Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura a partir da revisão dos conteúdos formativos trabalhados.

ATIVIDADE

· Peça para ser apresentada na MOSTRA 100 ANOS PAULO FREIRE: Trabalho construído a partir da revisão dos estudos realizados.

REFLEXÕES

Preparar uma apresentação teatral nem sempre é tarefa fácil em se tratando de profissionais que não têm a devida formação para tal e assim, se propõem a fazer arranjos. No entanto, as emoções positivas instigadas pela vontade dos estudantes em se expressar por meio dessa linguagem dão o tom para a construção do texto da apresentação.



Unir estudantes com pouco domínio da escrita com os que bem escrevem. Agregar os que falam pouco com os mais falantes. Expressar gestos e movimentos corporais favorecem a visibilidade positiva de todos e muito estimula à participação de todos.

No desenvolvimento da peça, que aconteceu a partir do estudo da cronologia de Freire, houve um período dedicado à prisão antes do exílio e surgiram questionamentos dos estudantes no tocante às semelhanças do estado de privação de liberdade de Freire e a sua família. Queriam saber sobre as dores, constrangimentos e a necessidade de estreitar melhor esse entendimento entre um certo link entre suas vidas e a do autor. Desta forma, houve a possibilidade de uma entrevista com a filha de Paulo Freire, Fátima Freire, a partir de uma interlocução com o Instituto Anísio Teixeira.

Esse foi um momento em que a coordenadora pedagógica fez o trabalho, mas embasado na construção das perguntas que surgiram no percurso do desenvolvimento das atividades, em parceria direta com a professora. Foi um momento de muitas emoções em que a professora Fátima falou exclusivamente para os estudantes da prisão, evidenciando que a confortava, diante de tudo, o fato de que seu pai “foi preso sem ter feito nada de prejudicial à humanidade”. Ressaltou sobre a necessidade de não perder de vista os sonhos e serem perseverantes para bem viver. Os estudantes reconheceram a grandeza de receber esse “recado” direto de uma Freire.

A peça foi enriquecida com os conteúdos trabalhados. No entanto, o texto da peça foi escrito pela docente e coordenadora pedagógica. Reconhecemos a importância dessa produção pelos estudantes, mas para focar nos papéis de cada um, nas suas falas, gestos e ações era necessário partir de um referencial. Destarte, isso só aconteceu por já serem reconhecidos os perfis de cada um e, desta forma, foi possível discutir sobre esse momento dialógica e coletivamente, despertando o gosto à efetiva participação.

Resultados e Discussão

O presídio é composto por seres humanos com histórias diferentes, com particularidades e singularidades numa grande diversidade, e estas precisam ser vistas e consideradas cotidianamente. A educação na prisão se constitui num espaço em que há desafios e possibilidades - sem perder de vista a dimensão histórica e política que reserva a exclusão da grande maioria de brasileiros da educação formal. No entanto, esse pode ser um espaço de “luta por processos educativos emancipatórios”, como afirmam Laffin e Nakayama (2013, p.163). Desse trabalho com Freire, podemos citar como resultado o que nem sempre se mensura:

- ✓ a desenvoltura oral
- ✓ o envolvimento nas atividades
- ✓ a presença nas aulas
- ✓ o gosto em expressar o momento de “viver a escola”
- ✓ a desenvoltura à escrita de pequenos textos a exemplo de frases e listas
- ✓ a postura de maior maturidade e apropriação da identidade de estudante

Considerando as diferenças socioculturais dos estudantes, podemos dizer que dar ênfase aos aspectos formais da leitura e escrita a partir dos textos de Paulo foi valorizada por todos. Usar esse referencial influenciou numa rotina de leitura e discussão cotidiana de forma leve e ao mesmo tempo instigante. O gosto em aprender novas palavras foi verbalizado.



Outra perspectiva de fortalecimento ou bom resultado é a parceria entre docência e coordenação pedagógica. Importante registrar que o trabalho foi realizado num período em que as duas profissionais estavam se conhecendo e a construção em dupla, tanto para planejar como para fazer as atividades com os estudantes, foi tão significativa que a vibração com os resultados diários foram uma constante. Algumas imagens exemplificam os momentos das atividades:

Imagem 1: Sistematização da linha do tempo escrita a partir das análises conclusivas de cada equipe.

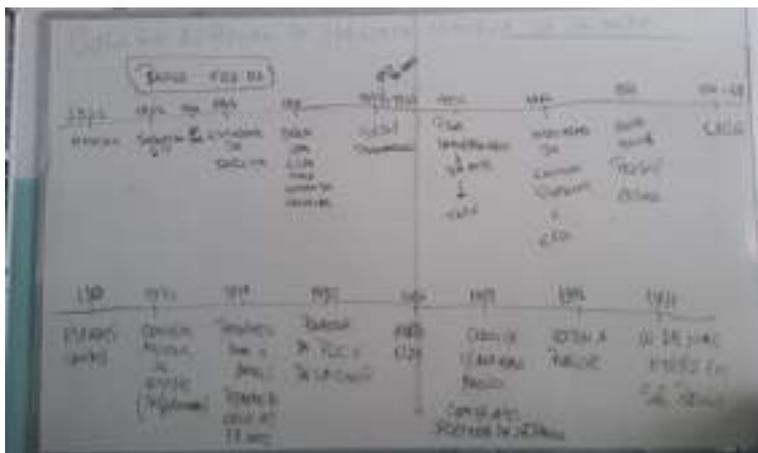


FOTO: Valuza Saraiva, 2021

Imagem 2: Exemplos das listas montadas



FOTO: Patrícia Galdino, 2021

Imagem 3: Leitura e produção de texto, em dupla, de frases de Freire



FOTO: Patrícia Galdino, 2021



Imagem 4: Atividade com nome

FOTO: Patrícia Galdino, 2021

Imagem 5: Sabores da Infância

FOTO: Valuza Saraiva, 2021

Imagem 6: Momento de discussão coletiva da produção da equipe

FOTO: Patrícia Galdino, 2021

Conclusão

A proposta do trabalho a partir da vida e obra de Paulo Freire inspirou com bases humanitárias – premissa à educação prisional. A forma como o Patrono da Educação Brasileira considerou os presos em Angicos para estudar junto com suas esposas, demonstra seu esforço em não só escrever ou falar, mas ser o que propõe.

Utilizar vídeos, podcast, canções, livros, pinturas e o gênero lista foi base para o trabalho da escrita de palavras e análise das produções dos estudantes. As listas de campo semântico e fonológico muito contribuíram para serem revistos os jeitos de escrever para chegar à escrita convencional. Desta forma trabalhamos exatamente como escreviam e a partir daí, fomos fazendo as análises à norma culta. No entanto, ficou a lacuna da intervenção mais focada em cada dificuldade dos estudantes, de forma ainda mais individualizada.



Constatamos um pouco do que já sabem e do que não sabem nos estágios da escrita, mas o trabalho particularizado ficou para um futuro próximo. Um dos fatores causais foi o curto tempo para o desenvolvimento de trabalho mais focado. No entanto, podemos afirmar que conseguimos construir um perfil da turma e da maioria dos estudantes.

Foram desenvolvidas atividades variadas relacionadas a leitura e a escrita e organizadas rotinas de forma a explorar diferentes estratégias que contribuíam para que os estudantes avançassem em seus conhecimentos, respeitando a dinâmica da educação prisional com seus limites e possibilidades. Foi feito um trabalho pedagógico de modo a privilegiar a leitura e exploração de distintos textos que faziam parte da vida de homens adultos numa condição de privação de liberdade e no necessário desenvolvimento de atividades reflexivas e diversificadas que possibilitassem a compreensão da necessária escrita alfabética.

Esse período, nutrido por Freire, nos fortaleceu no “esperançar” na perspectiva de “juntar-se com outros para fazer de outro modo” e sonhar numa realidade que tem tudo para que essa projeção humana não seja considerada. Planejar, realizar, avaliar e registrar conclusões ainda são desafios, mas escrever esse material nos fortaleceu com a ideia de deixar acesa a chama que transforma - a partir de uma pequena experiência, novas e grandes ações.

Referências

BAHIA. Secretaria da Educação. **Cadernos da EJA, Linguagem**, Unidade 1. Salvador, 2020.

----- Secretaria da Educação. CADERNO DE REGISTRO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM. Tempo Formativo I.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

DALSASSO, AAP., and BASSOI, TS. **A utilização do cálculo mental no Ensino Fundamental**. In: BRANDT, CF., and MORETTI, MT., orgs. Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, pp. 133-143.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage e NAKAYAMA, Andréa Rettig. **O Trabalho de Professores/as em Um Espaço de Privação de Liberdade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 155-178, jan./mar. 2013

Vídeos:

<https://www.Youtube.com/watch?v=bwvHZJLfHYE> Escola Viva entrevista Paulo Freire

<https://www.Youtube.com/watch?v=kYDjPyozHi0> 100 anos de Paulo Freire, por Ivan Mesquita.

<https://www.Youtube.com/watch?v=Zx-3WVDLzyQ>. Serginho Groisman entrevista Paulo Freire.





SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

5ª Avenida, Nº 550, Centro Administrativo da Bahia - CAB, Salvador, Bahia, Brasil,
CEP: 41.745-004 | Tel.: (071)3115-8933, 3115-9093 e 3115-1401